



# Revista Ciência em Extensão

**Rev. Ciênc. Ext.**

**Volume 15, Número 2, 2019**

**Pró-Reitoria de Extensão Universitária - PROEX**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP**

**São Paulo, SP, Brasil**

**ISSN 1679-4605**



# Revista Ciência em Extensão

ISSN 1679-4605

Editor-chefe: *Eduardo Galhardo*

Correspondência

**REVISTA CIÊNCIA EM EXTENSÃO**

Pró-Reitoria de Extensão Universitária – PROEX

Universidade Estadual Paulista – UNESP

Rua Quirino de Andrade, nº 215, 10º andar - Centro

CEP: 01.049-010 São Paulo, SP, Brasil

URL: [http://ojs.unesp.br/index.php/revista\\_proex](http://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex)

e-mail: [eduardo.galhardo@unesp.br](mailto:eduardo.galhardo@unesp.br)

## Ficha Catalográfica

Coordenadoria Geral de Bibliotecas - UNESP

Revista ciência em extensão / UNESP - Pró-Reitoria de Extensão Universitária. --  
Vol. 15, no. 2 (Abr/Jun. 2019). -- São Paulo : UNESP, 2004 -

Trimestral

Texto em português, inglês e espanhol

Vol. 1, no. 1, publicado também on line

A partir do Vol. 1, no. 2; publicado somente on line em:

[http://ojs.unesp.br/index.php/revista\\_proex/index](http://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/index)

ISSN 1679-4605

1. Ciências humanas – Periódicos. 2. Ciências exatas – Periódicos. 3. Ciências biológicas – Periódicos. I. UNESP - Pró-Reitoria de Extensão Universitária.

## Administração Central da UNESP

**Reitor**

*Sandro Roberto Valentini*

**Vice-Reitor**

*Sergio Roberto Nobre*

**Pró-Reitor de Planejamento Estratégico e Gestão**

*Leonardo Theodoro Büll*

**Pró-Reitora de Extensão Universitária**

*Cleopatra da Silva Planeta*

**Pró-Reitor de Pós-Graduação**

*Telma Teresinha Berchielli*

**Pró-Reitora de Graduação**

*Gladis Massini-Cagliari*

**Pró-Reitor de Pesquisa**

*Carlos Frederico de Oliveira Graeff*

**Secretário Geral**

*Arnaldo Cortina*

**Chefe de Gabinete**

*Carlos Eduardo Vergani*

**Assessor-chefe de Comunicação e Imprensa**

*Marcos Jorge*

**Assessor-chefe de Informática**

*Ney Lemke*

**Assessor Jurídico Chefe**

*Edson César dos Santos Cabral*

**Assessor-chefe de Planejamento e Orçamento**

*José Roberto Ruggiero*

**Assessor-Chefe de Relações Externas**

*José Celso Freire Junior*

**Assessor-Chefe de Planejamento Estratégico**

*Rogério Luiz Buccelli*

**Coordenadora Geral de Bibliotecas**

*Flavia Maria Bastos*

**Coordenador de Permanência Estudantil**

*Mário Sérgio Vasconcelos*

## CARTA AO LEITOR

A [Resolução ME/CNE/CES nº 07/2018](#) que regulamenta a da Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024, Lei nº 13.005/2014) que propõe assegurar, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social, constitui um avanço e uma conquista para as instituições de ensino superior no que diz respeito ao reconhecimento da contribuição da Extensão Universitária para a formação do estudante.

A Resolução do Conselho Nacional de Educação regulamenta não apenas a inclusão das atividades de extensão na matriz dos cursos de graduação; mas também universaliza o conceito, as diretrizes e os princípios da Extensão Universitária para todas as instituições de educação superior de todos os sistemas de ensino do país. Dessa forma, caminha-se na direção da superação definitiva da lacuna de referencial externo às próprias instituições para a caracterização da Extensão; muitas vezes ainda não livre de ser entendida como qualquer ação que não se enquadre como ensino e pesquisa.

A Extensão, cada vez mais fundamentada em corpo teórico consistente, ao receber a força de uma normativa nacional, reafirma-se como fazer acadêmico indissociado da formação do estudante e da produção do conhecimento. A creditação da Extensão fortalece o princípio da indissociabilidade entre o ensino.

Realizar a creditação da Extensão vai muito além da inclusão ou alteração de 10% de um Projeto Político Pedagógico de um curso. Ela traz um componente inovador ao ensino de graduação que envolve pensar a formação do estudante de forma socialmente contextualizada e reconhecer processos de ensinar e aprender alicerçados nas relações sociais enriquecidas para além dos saberes acadêmicos.

O número atual da Revista Ciência em Extensão mostra diversas ações extensionistas que certamente contribuíram na formação integral de estudantes como previsto na Política Nacional de Extensão Universitária e Resolução ME/CNE/CES nº 07/2018.

**Cleopatra da Silva Planeta**

**Pró-Reitora de Extensão Universitária da UNESP**



## DESAFIOS PARA RECOMPOSIÇÃO DA EQUIPE EDITORIAL

*Eduardo Galhardo  
Maria Candida Soares Del-Masso  
José Arnaldo Frutuoso Roveda*

A Revista Ciência em Extensão (RCE) publica em seu segundo número de 2019, doze trabalhos provenientes de Instituições de Ensino Superior do Rio Grande do Sul ao Amazonas, demonstrando a abrangência da RCE no cenário nacional ao divulgar as ações e atividades de Extensão Universitária desenvolvidas nessas diferentes instituições de ensino.

Em 2019, com a finalidade de atender à crescente demanda no processo editorial, iniciamos a recomposição da equipe editorial da Revista Ciência em Extensão. Como desafio para o pleno funcionamento da RCE tivemos ao mesmo tempo o aumento das submissões e a diminuição da equipe devido às aposentadorias e ao menor envolvimento de editores e avaliadores, talvez justificado pelo acúmulo de trabalho que comprometeu as atividades dos docentes na Universidade. Outro aspecto a ser adicionado aos desafios foi relacionado ao quase inexistente financiamento da revista no primeiro semestre. A crise que acometeu os aspectos financeiros e o envolvimento da equipe, incluindo a falta de conhecimento do sistema de editoração eletrônica de revistas por parte dos novos editores de seção levou a situação atual da RCE que desde a nomeação do atual Conselho Editorial nunca enfrentou tamanha crise. Após 12 anos de publicações rigorosamente nos prazos, publicaremos as 3 edições de 2019 e, portanto, iremos recuperar a periodicidade da Revista Ciência em Extensão até o final do ano de 2019.

Apesar da situação, o acesso à RCE não foi reduzido de forma expressiva. O sistema de verificação de acesso às páginas da RCE por meio da configuração do Plugin do *Google Analytics* no sistema de editoração (*Open Journal System*) evidenciou o crescente acesso à RCE no primeiro semestre de 2019 conforme demonstrado na Figura

1. No período de 01/01 até 30/06/2019 houve 108.712 visualizações de página de 40.775 usuários de 76 países. A análise de cobertura regional - Brasil, demonstrou que 95,9% das visitas foram provenientes de 1.064 cidades.

**Figura 1** - Representação da quantidade de usuários que acessaram as páginas da RCE no período de 01/01/2019 a 30/06/2019



Fonte: *Google Analytics*

Nesta segunda edição de 2019, a RCE apresenta 5 artigos de Instituições de Ensino Superior de várias regiões do Brasil (**UNIPAMPA - IFPB - UFAM – UFT – UFMT**) e 7 relatos de experiências em extensão universitária provenientes 6 diferentes Instituições (2 da **UEPG** e os demais relatos de 5 **IES - UNESP FAAC - CESMAC - UFPR – PUCRS – UFVJM**). Dos trabalhos apresentados neste número, 7 são da área da saúde, 3 da área da cultura, 1 da área de ciências agrárias e veterinárias e 1 da área da educação. Interessante destacar o quanto a extensão universitária está presente na área de saúde, o que pode sugerir a facilidade da compreensão de ações extensionistas com essa temática, mas nos chama a atenção a diminuição na área da educação.

Assim, o primeiro artigo desta edição intitulado **Percepção de usuários de uma ESF sobre Acidente Vascular Encefálico**, de autoria de **Pâmela Billig Mello-Carpes e de Mayara Marques de Souza**, investigou o conhecimento de 20 participantes cadastrados em uma Estratégia da Saúde da Família sobre o Acidente Vascular Encefálico, como cuidados iniciais, sinais e sintomas e o que fazer diante de um AVE. Os resultados

mostraram que apesar de terem algum conhecimento sobre o AVE possuem carência de informações importantes, principalmente não saber que atitude tomar caso perceba que alguém está sendo acometido por um AVE o que representa uma importante ação de divulgação científica na atenção primária à saúde junto à comunidade com a intenção de contribuir para a diminuição dos índices de ocorrência da doença e sequelas pós-evento. Apesar da devolutiva com pequena participação, a realização de uma ação extensionista de divulgação científica na atenção primária é importante ser realizada visando contribuir para a diminuição dos índices de ocorrência da doença e sequelas pós-evento por meio de um rápido atendimento o que minimizaria os custos de internações hospitalares assim como comprometimentos e cuidados junto aos familiares.

Na sequência o artigo **Uma Saúde e Posse Responsável Animal: disseminando conceitos em Sousa-PB**, de autoria de **Jéssica Monique dos Santos Lima e colaboradores** analisou os conhecimentos de 1113 estudantes de 3 Escolas de Souza - PB sobre a temática proposta evidenciando que apesar de haver conhecimento prévio acerca dos temas, dado os resultados obtidos, estes foram insatisfatórios ao questionamento referente às zoonoses, principalmente nas turmas de 7º e 9º ano do Ensino Fundamental. Tais atividades extensionistas são fundamentais para a conscientização de crianças e adolescentes em relação aos cuidados com os animais, seja vacinação, vermifugação, cuidados com higiene e alimentação, além da atenção com a saúde psicológica do animal. Esses cuidados permitem uma vida saudável para o animal e para quem convive com ele.

No terceiro artigo da edição, **Rita Luana Ribeiro Soares e colaboradores** apresentam os resultados do artigo **Sintomas Osteomusculares e Ginástica Laboral: uma extensão para o setor educacional**. Os autores se propõem a descrever os fatores do trabalho que podem contribuir para o surgimento de sintomas osteomusculares, bem como apresentar os resultados de um programa de ginástica laboral junto aos professores e técnicos do setor administrativo educacional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) desenvolvidos no projeto de extensão universitária intitulado “Promoção de Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho”.

Os dados obtidos permitiram sugerir, com base nos relatos dos participantes, que a atividade laboral possibilitou a melhora do bem-estar, o aumento da disposição e

desempenho e a motivação, apontando que os distúrbios osteomusculares são frequentes em profissionais no âmbito escolar destacando que a ginástica laboral associada a ações educacionais em saúde e ergonomia proporcionam benefícios importantes para a qualidade de vida de seus praticantes.

A seguir, **Viviane Ferreira Santos e Caroline Roberta Freitas Pires** apresentam em seu artigo **Estratégia de formação para Manipuladores de alimentos de Escolas Públicas atendidas pelo PNAE**, uma proposta metodológica para capacitar manipuladores de alimentos envolvidos com a alimentação escolar nas escolas estaduais do município de Palmas - TO. Setenta e seis (76) profissionais de dezenove (19) Escolas Estaduais participaram da capacitação embasada em conteúdos teóricos e práticos, favorecendo dinamismo e interatividade para evitar a linearidade, a passividade, a homogeneidade dos participantes. O uso de atividades lúdicas como técnica de ensino se mostrou apropriada ao conteúdo educativo trabalhado e foi capaz de incentivar a reflexão e o debate sobre o tema, proporcionando uma melhor assimilação dos conteúdos programáticos para atender as necessidades do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

O último artigo desta seção de autoria de **Tatiane Lebre Dias e colaboradores** apresentam o trabalho intitulado **Ações de humanização no contexto da enfermagem pediátrica**, aspecto de essencial importância no que diz respeito aos efeitos da hospitalização para as crianças e seus familiares. Numa perspectiva multidisciplinar na realização do Projeto de Extensão Universitária “Fora da bolha: atenção multidisciplinar no contexto da enfermagem pediátrica”, as autoras desenvolveram ações de humanização mediante um conjunto de atividades voltadas para a criança, familiares cuidadores e equipe de saúde envolvidas. Tais atividades, com ênfase no aspecto lúdico, possibilitaram que tanto a criança, quanto o familiar cuidador e a equipe de saúde lidassem com situações do cotidiano de hospitalização de forma mais amena, entendendo inclusive aspectos médicos invasivos que pudessem ocorrer durante o tratamento.

Após realização das diferentes atividades, as ações foram avaliadas e mostraram a expressão de muito feliz apontada pelos envolvidos com a realização das atividades com brinquedo terapêutico, passeio terapêutico, eventos culturais e orientações familiares. Os resultados apontam a importância dessas atividades no contexto hospitalar



num processo de humanização da saúde o que favorece a minimização dos possíveis efeitos do processo de internação favorecendo a melhora da qualidade de vida da criança, familiares e equipe de saúde.

O primeiro texto da Seção de Relatos de Experiências de **Flavia Scigliano Dabbur e colaboradores**, intitulado **Promoção do uso racional de fotoprotetores**, teve como proposta diferentes orientadoras quanto ao uso correto de fotoprotetores. A investigação apontou que apesar das pessoas fazer uso de fotoproteção, muitas ainda são de maneira equivocada. Os resultados demonstraram que as ações foram muito bem aceitas tanto pelos participantes, alunos e professores envolvidos como para a comunidade que sempre se envolveu em novas ações.

Considerando o resultado positivo e o forte impacto dessa ação extensionista, ela terá continuidade junto ao Curso de Enfermagem como ação efetiva com a comunidade universitária e extramuros da universidade abrangendo a sociedade local haja vista que é um assunto de grande valia, sempre muito abordado mas por ter muitas especificidades é importante que seja muito bem conduzido, destacaram os autores.

O segundo relato de experiência de autoria de **Ana Maria Caliman Filadelfi e colaboradores**, teve como título o **Uso da web e da pesquisa na educação enquanto prática extensionista**. As atividades realizadas a partir do projeto de extensão, “Fisiologia na educação de jovens para a cidadania”, teve o objetivo de ampliar a formação cidadã de crianças e adolescentes. A divulgação dos materiais didáticos utilizados nas aulas mediante as mídias virtuais tem permitido bom acesso não só do público envolvido no projeto, como também da comunidade em geral ao terem contato com temas que incluem higiene, saúde, uso de medicamentos e de drogas. O relato aponta para a importância em associar pesquisa e extensão universitária, qualificando a própria prática acadêmico-profissional.

O texto seguinte, intitulado **Projeto Rondon: oficina de teatro na escola para a valorização do patrimônio local de Jacobina-PI**, de autoria de **Eduardo Cristiano Hass da Silva e Silvia Ramalho Pereira**, apresenta interessante resgate histórico do Projeto Rondon em sua primeira fase que durou de 1967 até 1989, quando foi extinto. Em sua segunda fase, com início em 2003, o Projeto Rondon tem como objetivos articular o desenvolvimento para a cidadania do estudante universitário brasileiro e o desenvolvimento local sustentável em comunidades carentes.

Neste texto, os autores relatam as ações do “Teatro na Escola”, realizada na cidade de Jacobina do Piauí, durante a Operação Canudos do Projeto Rondon, no ano de 2013. A atividade funcionou como um espaço para rememorar e preservar parte do patrimônio imaterial da cidade envolvendo os participantes do grupo de teatro e os moradores da cidade, que puderam auxiliar com suas próprias histórias e conhecimentos adquiridos ao longo da vida. Os autores ressaltam que o teatro enquanto expressão artística, é um excelente mecanismo para despertar o interesse pelo patrimônio local dos sujeitos que o vivenciam. Ao entrarem em contato com o trabalho artístico, os jovens jacobinenses, apesar de suas particularidades e singularidades, encontraram na história local de seu município, elementos capazes de articulá-los em torno de uma identidade comum.

No quarto relato, **Fórum conexão dos saberes: Extensão Universitária promovendo o desenvolvimento social**, os autores **Giselia Aparecida Marques e colaboradores** descrevem as ações do grupo PET – Conexão de Saberes, oriundo da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, assim como apresentam os resultados alcançados por meio do Fórum Conexão dos Saberes, que vem sendo realizado há seis anos, ininterruptamente. O público alvo das atividades programadas foram representantes de comunidades rurais quilombolas, gestores do município de Serro-MG, organizações não-governamentais e entidades governamentais.

A seguir, os autores **Andreliza C. Souza, Andre Assmann e Rita de Cássia da Silva Oliveira** apresentam o relato **Extensão, arte e cultura envolvendo gerações** que descreve as ações realizadas na 1ª Prenda Veterana e no 1º Peão Veterano da Segunda Região Tradicionalista do Movimento Tradicionalista Gaúcho do Paraná, entre os anos de 2013 e 2014. Os objetivos principais destas ações foram resgatar os princípios do tradicionalismo gaúcho, principalmente a valorização de sua trajetória na região dos Campos Gerais, na cidade de Ponta Grossa – PR, uma vez que a cidade teve origem por conta da rota dos tropeiros gaúchos. O relato é resultado do projeto de extensão “Do passado ao futuro das raízes gaúchas na cultura pontagrossense: a arte tradicionalista envolvendo gerações” na Universidade Aberta para a Terceira Idade da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Diversas atividades foram realizadas e um aspecto

extremamente importante foi possibilitar a troca de experiências entre jovens e participantes da terceira idade.

O sexto relato, **Liga de urgências e emergências clínicas: relato de experiências de modelo de ensino prático** apresenta os resultados no ensino de duas áreas da medicina que, segundo os autores **Andrey Biff Sarris e colaboradores**, têm sido considerados insatisfatórios. São elas: urgência e emergência. Os resultados apresentados foram obtidos pela Liga de Urgência e Emergência Clínica – LUEC, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, ao longo de quatro anos de atuação. O papel da Liga é capacitar seus integrantes, melhorando a prestação dos serviços oferecidos à comunidade local que precisa de atendimento emergencial. Neste trabalho poderão ser encontrados relatos dos participantes da Liga, focando na importância do projeto em sua formação acadêmica e nos potenciais benefícios da atividade para a comunidade.

Os último relato, dos autores **Erika Gushiken, Paulo Ricardo Cavalcante e Thais Regina Ueno Yamada** apresentam o trabalho **Atividades artísticas na terceira idade: rejuvenescendo com aquarela** que apresenta as atividades do projeto de extensão UNATI (Universidade Aberta a Terceira Idade), da Unesp, mostrando as experiências vividas pelos participantes em diversas atividades artísticas, dentre elas, destaca-se o projeto “Rejuvenescendo com Arte”, um de seus segmentos que trabalha com a aplicação de atividades como lápis aquarelável e posteriormente pintura em aquarela, por exemplo. Alguns ajustes foram sendo realizados no decorrer da execução do projeto e ao final, notou-se uma melhora na aplicabilidade da aquarela e na sensibilização referente ao uso das cores, por parte dos integrantes do projeto.

Neste número pudemos compartilhar com os leitores ações e atividades extensionista de grande impacto no meio social e acadêmico, fortalecendo o importante papel que a Extensão Universitária realiza ao possibilitar que o estudante tenha contato com diferentes realidades para a construção do seu “ser profissional”.

Desejamos que os leitores apreciem os textos que são disponibilizados!

**Boa leitura!**

## PERCEPÇÃO DE USUÁRIOS DE UMA ESF SOBRE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

*Pâmela Billig Mello-Carpes\**  
*Mayara Marques de Souza*

### RESUMO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o Acidente Vascular Encefálico (AVE) é a terceira causa de morte no mundo, levando ao óbito cerca de 6,2 milhões de pessoas a cada ano. No Brasil, é uma das principais causas de internações hospitalares e mortalidade, resultando em pacientes com deficiências neurológicas parciais ou totais que dificultam sua independência para as atividades de vida diária. A amostra deste estudo foi composta por 20 participantes cadastrados em uma Estratégia da Saúde da Família (ESF) por já terem buscado algum tipo de atendimento no estabelecimento. Dentre os participantes, 80% era do sexo feminino e 20% do masculino, com média de 47 anos de idade. Foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada, com questões abordando o conhecimento dos indivíduos sobre o AVE, como cuidados iniciais, sinais e sintomas, entre outros. Os resultados obtidos demonstraram que a população estudada tem algum conhecimento sobre o AVE, mas apresenta carência de informações importantes. Embora muitos reconheçam hábitos que podem contribuir para a prevenção do AVE e fatores de risco para a doença, um percentual significativo afirmou que não sabe que atitude tomar caso perceba que alguém está tendo um AVE. Tais resultados são importantes para guiar ações de divulgação científica na atenção primária, e serviram de subsídio para a proposição de ações junto à comunidade investigada com a intenção de contribuir para a diminuição dos índices de ocorrência da doença e sequelas pós-evento.

**Palavras-chave:** Acidente vascular cerebral. Conhecimento. Cuidado. Enfermagem. Prevenção de doenças.

### PERCEPTION OF FAMILY HEALTH STRATEGY USERS ABOUT STROKE

#### ABSTRACT

According to the World Health Organization (WHO), stroke is the third leading cause of death worldwide, killing about 6.2 million people every year. In Brazil, it is one of the main causes of hospital admissions and mortality, resulting in patients with partial or total neurological deficiencies that hinder their independence in daily activities. In this work, the sample population consisted of 20 participants registered in a Family Health Strategy, who had already sought some kind of medical care. Among the participants, 80% were female and 20% male, with a mean age of 47 years. A semi-structured interview script was used,

\* Doutorado em Ciências Biológicas – Fisiologia (UFRGS). Laboratório de Estresse, Memória e Comportamento, Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana, RS. Contato: [panmello@hotmail.com](mailto:panmello@hotmail.com).

with questions addressing the individuals' knowledge about stroke, such as initial care, signs, and symptoms, among others. The results showed that the population studied had some knowledge about stroke, but that it lacked important information. Many participants recognized habits that may contribute to stroke prevention and lower risk factors for the disease. However, a significant percentage reported that they would not know what attitude to take if they realized that someone was having a stroke. These results are important for guiding dissemination of scientific knowledge in the area of primary care, assisting in the proposal of activities involving the population in question, which could contribute to reducing the occurrence rates of the disease and post-event sequelae.

**Keywords:** Stroke. Knowledge. Care. Nursing. Disease prevention.

## PERCEÇÃO DE USUÁRIOS DE UMA ESF SOBRE ACCIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

### RESUMEN

Según la Organización Mundial de la Salud (OMS), el Accidente Vascular Encefálico (AVE) es la tercera causa de muerte en el mundo, llevando al óbito cerca de 6,2 millones de personas cada año. En Brasil, es una de las principales causas de internaciones hospitalarias y mortalidad, resultando en pacientes con deficiencias neurológicas parciales o totales que dificultan su independencia para las actividades de vida diaria. La muestra fue compuesta por 20 participantes cadastrados en una Estrategia de Saúde de la Familia por ya haber buscado algún tipo de atención en el establecimiento. Entre ellos, 80% era del sexo femenino y el 20% del sexo masculino, con promedio de 47 años de edad. Se utilizó un guión de entrevista semiestructurada, con preguntas abordando el conocimiento de los individuos sobre el AVE, como cuidados iniciales, signos y síntomas, entre otros. Los resultados obtenidos demostraron que la población estudiada tiene algún conocimiento sobre el AVE, pero presenta carencia de algunas informaciones importantes. Aunque muchos reconocen hábitos que pueden contribuir a la prevención del AVE y factores de riesgo para la enfermedad, un porcentaje significativo afirmó que no sabe qué actitud tomar si percibe que alguien está teniendo un AVE. Estos resultados son importantes para guiar acciones de divulgación científica en la atención primaria, e servirán de subsidio para la proposición de acciones con la comunidad investigada con el fin de contribuir con la disminución de los índices de ocurrencia de la enfermedad y las secuelas post-evento.

**Palabras clave:** Accidente cerebrovascular. Conocimiento. Empatía. Enfermería. Prevención de enfermedades.

---

### INTRODUÇÃO

O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é um evento súbito que ocorre quando há falta de oxigenação no encéfalo devido a uma obstrução ou rompimento de um vaso, tendo como resultado morte neuronal ([CHAGAS, 2004](#)), sendo uma patologia de alta incidência e elevada taxa de mortalidade no mundo todo ([CHAGAS, 2004](#)). Segundo a OMS ([Organização Mundial de Saúde, 2014-2016](#)), trata-se da terceira causa de morte no mundo, levando ao óbito cerca de 6,2 milhões de pessoas a cada ano. No Brasil, é uma

das principais causas de internações hospitalares e mortalidade, resultando em pacientes com deficiências neurológicas parciais ou totais que dificultam sua independência para as atividades de vida diária (AVDs) ([ALMEIDA, 2012](#)).

Denomina-se AVE isquêmico quando há interrupção do fluxo sanguíneo por oclusão parcial ou total de uma artéria cerebral por um trombo ou êmbolo, assim diminuindo a oxigenação cerebral na área afetada, resultando em um processo isquêmico. Por outro lado, quando há rompimento em uma artéria cerebral, decorrente de trauma ou aneurisma, provocando sangramento, denomina-se AVE hemorrágico, prevalecendo o tipo isquêmico com maiores incidências ([SILVA, 2015](#)). No AVE, uma mínima lesão pode ter grandes repercussões e progredir para complicações com receosas sequelas: hemiparestesia ou hemiparesia, dores de cabeça sem causa aparente, alteração na visão, equilíbrio e/ou coordenação, assimetria facial, alterações na fala, como disartria, disfasia e/ou afasia ([SILVA, 2015](#)). Dependendo das características do AVE e sua localização, a reabilitação pode se tornar um processo demorado, porém quanto antes for iniciado, melhores serão os resultados ([CHAGAS, 2004](#)).

O AVE geralmente acomete idosos a partir dos 65 anos de idade, podendo ser desencadeado de acordo com a prevalência de fatores de risco, tais como hipertensão, tabagismo, obesidade, diabetes, fibrilação arterial, sedentarismo, etc. ([ALMEIDA, 2012](#)). Mas, apesar de ser mais comum em pessoas idosas, o AVE pode atingir diferentes faixas etárias. Os cuidados iniciais e reconhecimento dos sinais e sintomas apresentados pelo paciente são de extrema importância, pois o tempo transcorrido entre o início do evento e da assistência adequada é crucial para determinação das sequelas pós-traumáticas ([BEZERRA, 2014](#)). O(s) familiar(es) do paciente é(são) elemento(s) essencial(is) no amparo inicial ([FERNANDES et al, 2012](#)). No entanto, sabe-se que ainda há carência no reconhecimento dos sintomas iniciais, o que resulta, muitas vezes, em atraso na chegada do paciente ao pronto atendimento ([FERNANDES et al, 2012](#)).

As principais tarefas do enfermeiro atuante nas ESF's (Estratégia de Saúde da Família) são a promoção da saúde e prevenção de doenças ([SOUZA, 2013](#)). Neste contexto, o enfermeiro entra com um plano de educação em saúde, com o objetivo de facilitar a aprendizagem e os cuidados aos indivíduos ([SOUZA, 2013](#)). Para construção de tal plano, analisam-se as necessidades da comunidade, e, após planejamento adequado, propõem-se ações que possam intervir no processo de prevenção de doença, proporcionando maior conhecimento aos indivíduos ([BASTABLE, 2010](#)). No que diz respeito ao AVE, sabe-se que divulgar informações acerca dos cuidados iniciais, da identificação da doença, controle e prevenção dos fatores de risco, bem como, sinais e sintomas, é fundamental, considerando que estas ações podem diminuir o índice de novos eventos e promover um atendimento rápido, o que pode minimizar as sequelas da doença ([BEZERRA, 2014](#)).

Tendo em vista que há necessidade de proporcionar atendimento precoce nos casos de AVE a fim de minimizar as sequelas ([BEZERRA, 2014](#)), e, que a população apresenta carência a respeito dos conhecimentos dos sinais e sintomas imediatos apresentados pela vítima ([BEZERRA, 2014](#)), percebe-se que, mesmo existindo formas para reabilitação e tratamento do AVE, a prevenção do evento ou de suas sequelas ainda é o método mais efetivo para redução da morbidade e mortalidade. Neste caso, as unidades de atenção primária têm como objetivo a promoção da saúde e prevenção de doenças, com destaque para a educação em saúde como elemento fundamental para o desenvolvimento de ações de divulgação de informações científicas a comunidades, a fim de proporcionar

conhecimentos relacionados à saúde de cada indivíduo na sua singularidade, sendo o profissional da ESF protagonista nessa jornada (CERVERA, 2011).

Assim, hipotetiza-se que o nível de conhecimento da população acerca das causas, sequelas e sintomas iniciais do AVE contribui para o controle dos fatores de risco e índice de ocorrência da doença. Quando há atraso no tempo percorrido entre o início do evento até a chegada do paciente ao hospital é vetado o tratamento mais efetivo para AVE do tipo isquêmico, o trombolítico, que será eficaz quando administrado em até três a quatro horas após o aparecimento dos sintomas (BEZERRA, 2014). Desta forma, pressupõe-se que mais conhecimento sobre o tema pode diminuir este tempo, bem como a divulgação do tema também pode potencializar a prevenção desse evento. Desta forma, este estudo teve como principal pergunta de pesquisa: Quais são os conhecimentos de uma comunidade de uma ESF de Uruguaiana/RS a respeito das maneiras de prevenção do AVE e cuidados iniciais ao paciente acometido? Os resultados encontrados foram importantes para guiar a organização e realização de ações extensionistas de divulgação científica na atenção primária, as quais também relatamos neste estudo. Este tipo de ação de extensão pode contribuir para diminuir os índices de ocorrência da doença e sequelas pós-evento, com o rápido atendimento, minimizando os custos de internações hospitalares.

## OBJETIVOS

O presente estudo teve como objetivo apresentar o grau de conhecimento da população em estudo com relação ao AVE e relatar uma ação de extensão em educação em saúde realizada com base nos dados coletados a fim de oferecer informações sobre este tema.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa teve caráter exploratório e descritivo, com a finalidade de investigar se a população sabe reconhecer os sinais e sintomas do AVE, fatores desencadeantes e quais atitudes podem ser tomadas no cuidado imediato ao paciente acometido pela doença. O estudo foi realizado na fronteira oeste do Rio Grande do Sul, no município de Uruguaiana, junto a uma ESF, no período de março a maio de 2017.

A metodologia envolveu uma entrevista seguida da análise do conteúdo das respostas e organização dos dados conforme frequência de aparecimento das informações. Desta forma, considerando a metodologia de análise a amostra foi composta por 20 participantes, todos usuários cadastrados na ESF em pesquisa, que já buscaram algum tipo de atendimento no estabelecimento. Foram excluídos pacientes acometidos por AVE ou com alguma patologia neurológica que impedisse a compreensão do estudo e seus objetivos, assim como menores de idade.

Os sujeitos foram abordados na própria ESF, na sala de espera ou nas consultas de enfermagem e convidados a participar da pesquisa. Apresentada a proposta e os objetivos do estudo, bem como a forma de participação, os usuários foram convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após a assinatura, os indivíduos foram encaminhados para a entrevista em uma sala restrita da unidade. Cada entrevista teve duração de 10 a 15 minutos. Se o paciente estivesse aguardando atendimento, a entrevista era interrompida, e retomada após a consulta.

Para a coleta de dados de caracterização da amostra utilizou-se um questionário simples, contendo perguntas objetivas (sexo, idade, renda familiar, escolaridade, entre outros). Os dados de caracterização da amostra estão representados na tabela 1.

**Tabela 1.** Dados de caracterização da amostra.

<b>CARACTERÍSTICAS</b>	<b>%</b>
<b>GÊNERO</b>	
Feminino	80%
Masculino	20%
<b>FAIXA ETÁRIA</b>	
Média	47
(mín-máx)	(26-77)
<b>ESCOLARIDADE</b>	
Ensino Fund. Incompleto	30%
Ensino Fund. Completo	30%
Ensino Médio Incompleto	5%
Ensino Médio Completo	20%
Ensino Superior Incompleto	10%
Ensino Superior Completo	5%
<b>RENDA MÉDIA FAMILIAR</b>	
Abaixo de 1 (um) salário mínimo	25%
De 1 (um) a 2 (dois) salários mínimos	45%
De 2 (dois) a 4 (quatro) salários mínimos	25%
De 4 (quatro) a 5 (cinco) salários mínimos	5%

**Fonte:** Elaborado pelas pesquisadoras.

Para a coleta dos demais dados foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada, com questões abordando o conhecimento dos indivíduos sobre o AVE, como cuidados iniciais, sinais e sintomas, entre outros (a tabela 2 apresenta as questões abordadas, bem como seus objetivos). As questões propostas no roteiro semiestruturado foram avaliadas e validadas por outros dois pesquisadores da área não vinculados ao projeto, considerando a potencialidade de cada uma em atingir o objetivo proposto na pesquisa.

**Tabela 2.** Roteiro de entrevista e objetivos.

<b>Questão</b>	<b>Objetivo da questão</b>
1. Quais são seus hábitos de vida diários? Você costuma praticar exercício físico? Considera ter uma alimentação saudável?	Conhecer os hábitos de vida do entrevistado.
2. Já ouviu falar em Acidente Vascular Encefálico/cerebral/derrame (AVE)?	Verificar se o entrevistado sabe o que é um AVE.
3. Conhece ou já ouviu falar se existem tipos de AVE/derrame? Sabe citar algum?	Verificar se o entrevistado tem conhecimento de que existem tipos de AVE.
4. Você sabe a partir de qual idade a chance de desenvolver um derrame aumenta?	Verificar se os entrevistados têm conhecimentos sobre a faixa etária que tem mais chances de apresentar um AVE.



5. Você sabe quais doenças/fatores podem contribuir para que um alguém tenha um derrame? Cite alguns que você conheça.		Verificar se os entrevistados sabem identificar os fatores de risco para o AVE.
6. Você saberia descrever como fica uma pessoa que está tendo um derrame?		Verificar se o entrevistado tem conhecimento prévio sobre os sintomas do AVE/se sabe identificar sua ocorrência.
7. O que você faria se houvesse uma situação onde você percebesse que uma pessoa estivesse tendo um derrame?		Verificar quais seriam as ações imediatas que o entrevistado tomaria em uma situação de AVE.
8. Você acha que o tempo que o indivíduo leva pra chegar até o hospital, afeta a chance de melhora?		Verificar qual perspectiva do entrevistado sobre a importância do tempo transcorrido entre o início do AVE e o atendimento.
9. Já houve algum caso de derrame na sua família? Quantos? Qual o grau de parentesco do paciente? Ele reside na sua residência?		Verificar se o entrevistado em algum momento teve contato com um familiar/indivíduo acometido por AVE.
10. Você acha que um derrame pode deixar sequelas? Quais?		Identificar o nível de conhecimento do entrevistado sobre a progressão/sequelas da doença.
11. Em sua opinião, existem formas para prevenir um derrame? Se sim, quais?		Verificar se o entrevistado sabe quais hábitos podem prevenir o AVE.
12. Qualquer pessoa que sofrer um derrame vai apresentar sequelas?		Verificar se o entrevistado tem um nível de conhecimento mais aprofundado sobre os acometimentos pós AVE.
13. Você acha que é possível fazer algum tratamento para reverter as sequelas do derrame?		Identificar qual a visão do entrevistado sobre o tratamento para AVE e sua eficácia.
14. Você acha que uma pessoa que teve um derrame pode ter outro ou não?		Verificar qual conhecimento do entrevistado sobre a recorrência do AVE.
15. Você acha importante receber informações sobre o derrame? Por quê?		Verificar se o entrevista considera importante receber informações sobre o AVE.
16. Após conhecer um pouco mais sobre o AVE/derrame, você modificaria algum hábito na sua vida diária?		Verificar se informações recebidas são consideradas relevantes a ponto de promoverem modificações nos hábitos de vida do entrevistado.

**Fonte:** Elaborado pelas pesquisadoras (2016).

As entrevistas foram realizadas e gravadas em um único momento, posteriormente transcritas para análise. Para cada pergunta, as respostas iguais foram agrupadas e os resultados são apresentados na forma de percentuais (frequência relativa). Esta forma de apresentação foi escolhida considerando que poderia facilitar a visualização dos conhecimentos prévios da população, e, desta forma, a proposição das ações extensionistas.

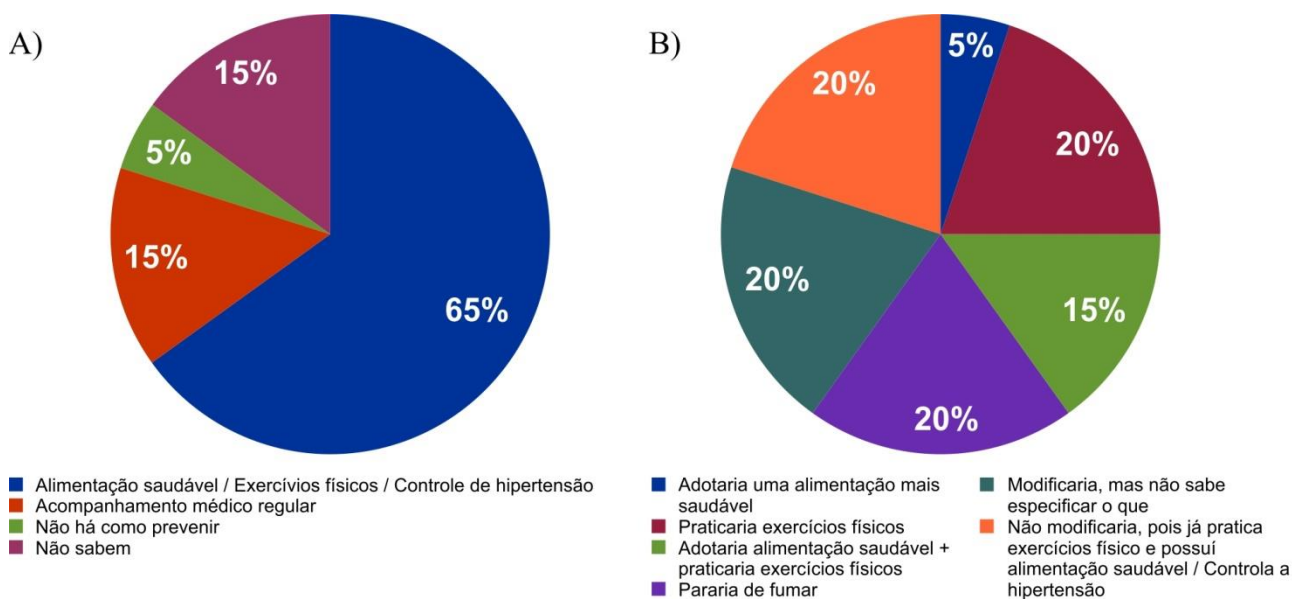
Após análise dos dados, os participantes foram contatados por telefone e convidados a participar de uma atividade de Educação Permanente em Saúde (EPS), realizada pelas pesquisadoras, quando receberam informações sobre os resultados obtidos, acompanhados de orientações sobre o AVE, no sentido de entender e divulgar a importância do conhecimento dos sinais e sintomas do AVE, seus fatores desencadeantes

e atitudes no cuidado imediato ao paciente acometido. Esta atividade foi realizada na ESF em que a pesquisa foi aplicada, sendo desempenhada de forma lúdica e atrativa, na perspectiva de facilitar o entendimento dos participantes, utilizando slides ilustrativos, modelos anatômico de vasos sanguíneos e cérebro, além de materiais informativos impressos. Os funcionários da ESF também participaram dessa intervenção. A presente proposta de pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Pampa (protocolo nº 1.994.599). A coleta de dados foi realizada somente após aprovação pelo CEP.

## RESULTADOS

Os resultados obtidos demonstraram que a população estudada tem algum conhecimento sobre o AVE, mas apresenta carência de informações importantes, tanto no que diz respeito às maneiras de prevenção quanto aos cuidados iniciais necessários ao paciente acometido pelo AVE.

Dentre os sujeitos da pesquisa, verificou-se que apenas 20% (n = 4) pratica exercício físico, enquanto 75% (n = 15) considera ter alimentação saudável. Embora 65% (n = 13) das pessoas tenha citado ao menos uma forma para prevenir um AVE (alimentação saudável, prática de exercícios físicos e/ou controle de hipertensão; Figura 1A), apenas 15% (n = 3) afirmaram que modificariam hábitos de vida para ter uma alimentação mais saudável e/ou para praticar exercícios físicos (Figura 1B).



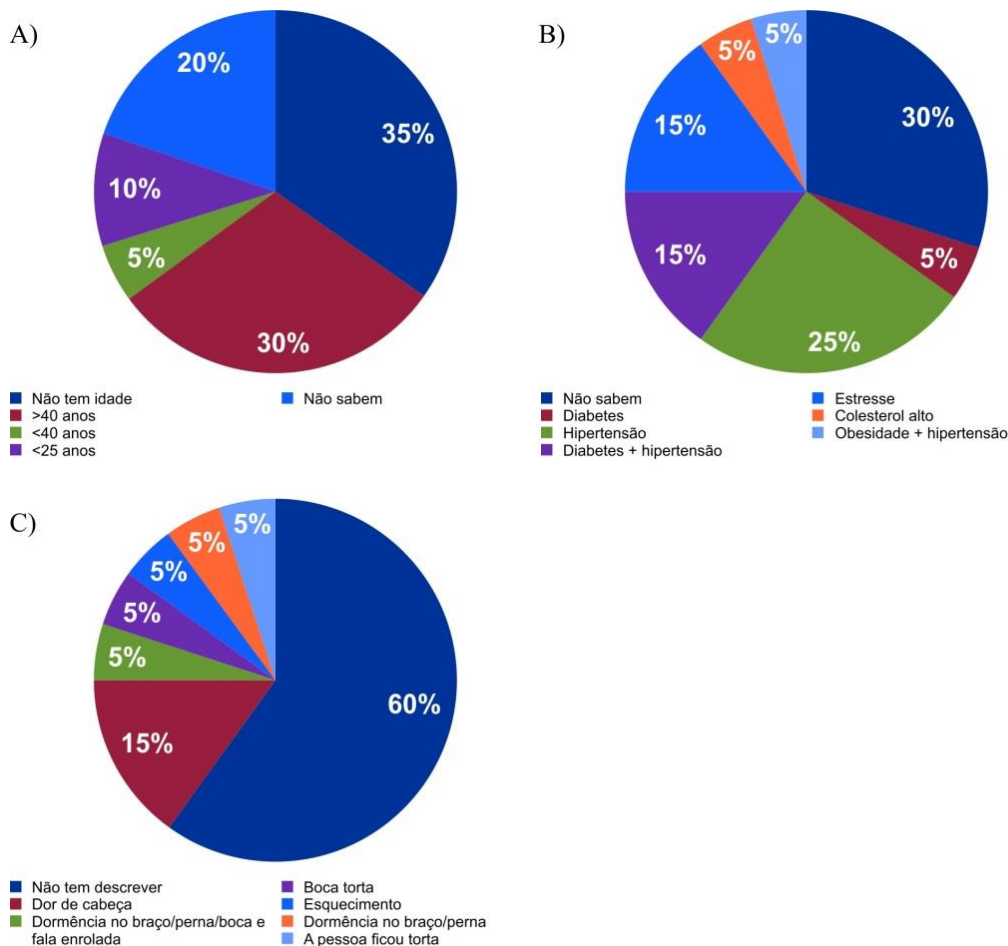
**Figura 1.** A. Métodos de prevenção do AVE conhecidos pelos sujeitos entrevistados, e, B. informações sobre modificações de algum hábito de vida que os sujeitos entrevistados fariam após conhecer mais sobre a doença. **Fonte:** Elaborado pelas pesquisadoras (2017).

Quando questionados se já ouviram falar em “derrame”, AVC ou AVE, 90% (n = 18) respondeu que sim; em contrapartida apenas 40% (n = 8) afirmou conhecer ou já ter ouvido falar de diferentes tipos de AVE. Destes, somente 37,5% (n = 3) soube citar algum exemplo, sendo que 66,6% (n = 2) citou como exemplo o AVE hemorrágico e 33,3% (n = 1) o AVE de tronco encefálico. Percebeu-se que muitas vezes os entrevistados confundiram os tipos de AVE, como na fala a seguir:

*Tem tipos de derrame que dá no cérebro que atinge uma veia na cabeça, e aí a pessoa fica vegetando e deixa com sequelas, o outro é o súbito. (J.F.F., 60 anos)*

Na referida fala, embora perceba-se que o sujeito tem algum conhecimento sobre AVE, percebe-se também que o mesmo confunde a gravidade das sequelas do AVE com sua classificação, e não reconhece os diferentes tipos (isquêmico e hemorrágico).

Embora se tenha conhecimento de que pessoas acima de 55 anos, com prevalência de fatores de risco, têm maiores chances de serem acometidas pelo AVE, a maior parte dos entrevistados acredita que não há uma idade específica para isso (Figura 2A). Foi observado que apesar de alguns indivíduos citarem a hipertensão (25%; n = 5), diabetes (5%; n = 1), hipertensão e diabetes (15%; n = 3) hipercolesterolemia (5%; n = 1), estresse (15%; n = 3) e obesidade (5%; n = 1) como doenças contribuintes para o desenvolvimento de um AVE, os demais indivíduos (30%; n = 6) não sabem citar nenhuma doença que contribua para que o evento ocorra (Figura 2B). Um dado coletado importante é que 60% (n = 12) dos sujeitos não sabem identificar as características apresentadas por um indivíduo acometido pelo AVE (Figura 2C).

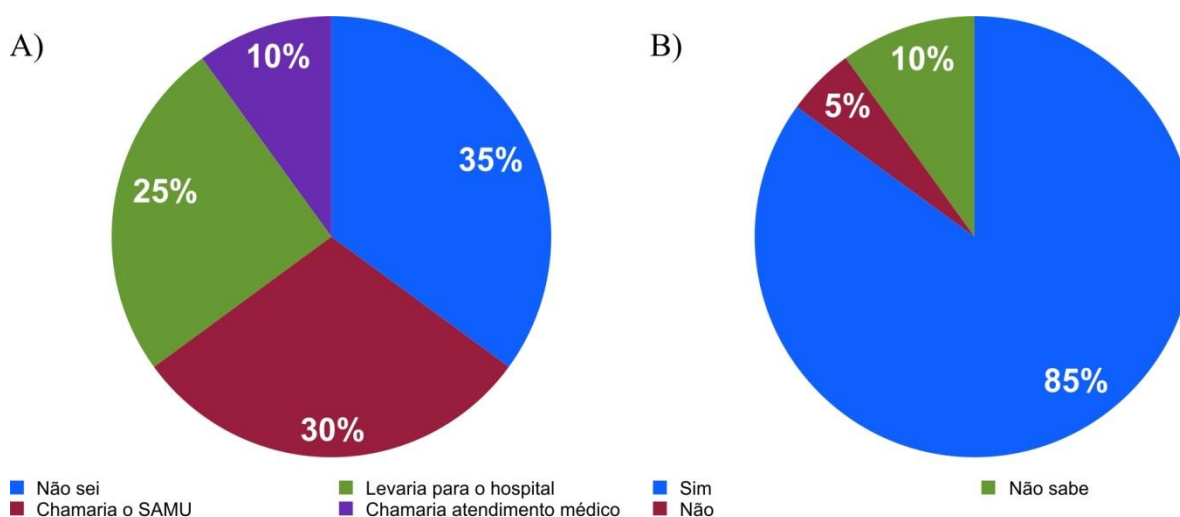


**Figura 2.** A. Conhecimento dos sujeitos entrevistados acerca da idade na qual há maiores chances de desenvolver AVE. B. Conhecimento prévio sobre doenças que podem contribuir para o desenvolvimento de AVE. C. Conhecimento sobre as características apresentadas pelo paciente acometido no momento do evento. **Fonte:** elaborado pelas pesquisadoras (2017).

Os resultados demonstram, ainda, que a maioria dos sujeitos entrevistados (35%, n = 7) não sabe que atitude deve tomar no caso de uma situação em que percebesse que uma pessoa está sendo acometida por um AVE (Figura 3A). Verifica-se, ainda, que alguns dos sujeitos que julgaram saber que atitude tomar citaram ações como massagem cardíaca, oferta de medicamentos, atitudes que requerem formação específica para avaliação da sua necessidade e adequada realização:

[...] dependendo da situação, se a pessoa tiver com falta de ar, fazer aquela massagem cardíaca, massageamento no peito, e talvez se tiver algum aparelho de nebulização, pra melhorar a falta de ar. Acho que eu faria isso, não sei se estou certo ou errado. (M.E.C.S., 48 anos)

[...] se a pessoa tomasse remédio, e eu soubesse que ela tomasse, daria o remédio. (J.F.F., 60 anos)



**Figura 3.** A. Atitudes nos cuidados iniciais que exerceriam os sujeitos entrevistados em uma situação de AVE. B. Entendimento dos sujeitos acerca da importância do tempo percorrido entre o início do evento até o atendimento do paciente. **Fonte:** elaborado pelas pesquisadoras (2017).

Apesar do pouco conhecimento acerca das atitudes a tomar, 85% (n = 17) dos sujeitos reconhece que o tempo percorrido entre o início do evento até o atendimento hospitalar pode afetar nas chances de melhora do paciente (Figura 3B). Embora acredite que o atendimento deve ser rápido, a maioria dos entrevistados não sabe justificar o motivo pelo qual o tempo é importante, apenas consideram a doença grave. Houve até mesmo uma analogia com a energia elétrica:

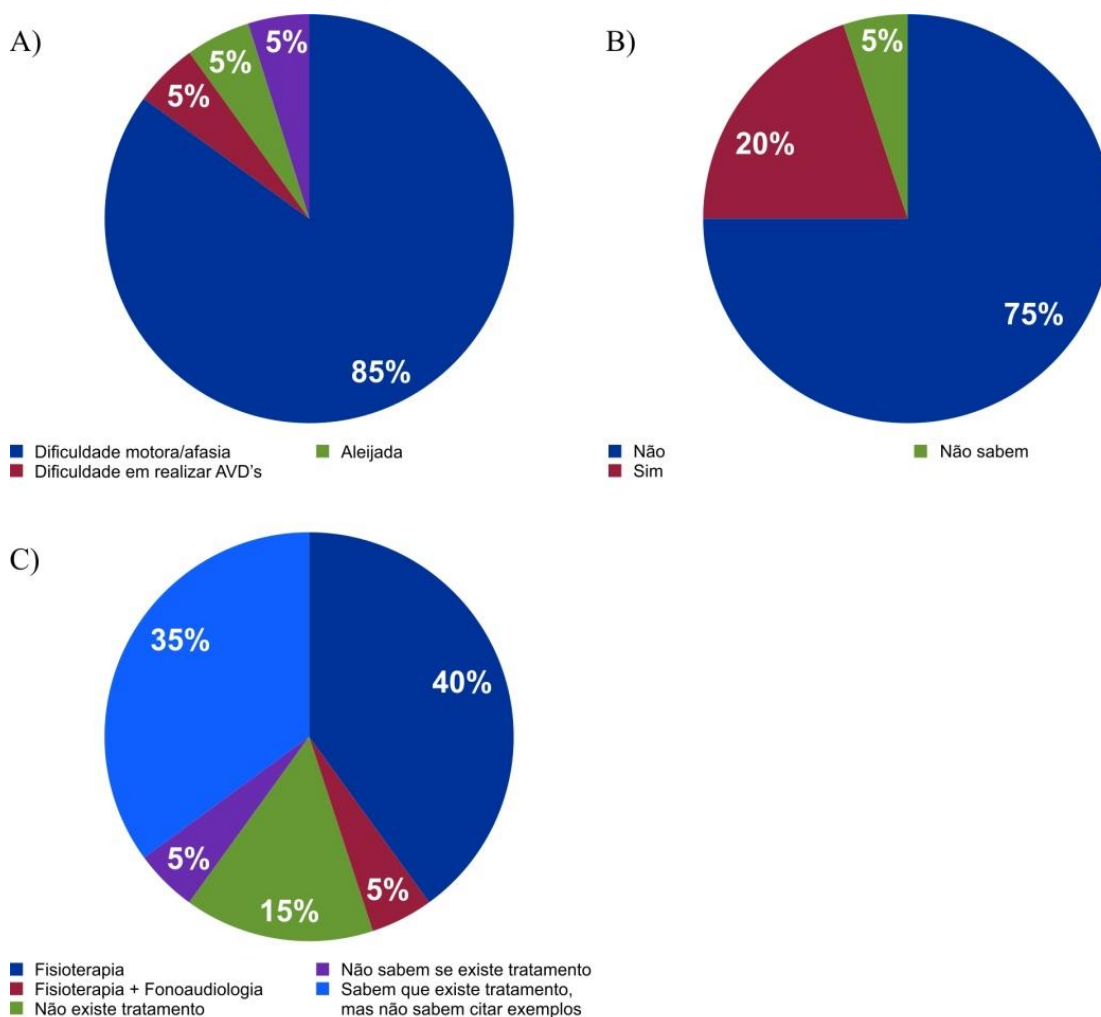
É como a energia elétrica, incendeia aqui, e se não correr para desligar o contador, incendeia lá. (J.F.F., 60 anos)

Ainda, 45% (n = 9) das pessoas tiveram casos de AVE na família, sendo que destes, 55,5% (n = 5) residiam na mesma residência do paciente acometido. Quando interrogados se uma pessoa que já foi acometida por um AVE poderia apresentar outro evento (recorrência), 95% dos entrevistados (n = 19) respondeu que sim, porém equivocavam-se ao justificarem suas respostas, como pode ser percebido no relato abaixo:

[...]. Tudo depende da estrutura física da pessoa. (J.F.F., 60 anos)

A maior parte dos entrevistados (85%, n = 17) citou a dificuldade motora e/ou afasia como uma das sequelas mais apresentadas pelos indivíduos acometidos pelo AVE (Figura 4A). Muitos (75%; n = 15) apostam que nem todo o indivíduo irá apresentar sequelas, mas ainda há aqueles que acreditam que nos casos de AVE, as pessoas sempre serão acometidas por sequelas (Figura 4B). Em contrapartida muitos concordam que há um tratamento capaz de reverter as sequelas do AVE; alguns citaram a fisioterapia, e outros sabem que existe algum tratamento, pois acreditam que a medicina está bastante avançada, mas uma grande parte afirma que não há tratamento (15%, n = 3; Figura 4C), e relatam que:

Acho que não existe, depois de ter sequelas, é difícil. (A.M.D., 48 anos)



**Figura 4.** A. Conhecimento prévio dos sujeitos entrevistados sobre as sequelas pós AVE. B. Compreensão dos sujeitos acerca da probabilidade dos pacientes apresentarem sequelas pós-AVE. C. Conhecimento dos sujeitos sobre tratamentos capazes de reverter as sequelas do AVE. **Fonte:** elaborado pelas pesquisadoras (2017).

Por fim, todos os entrevistados consideraram importante receber informações sobre o AVE; 85% (n = 17) justificaram esta importância por considerar um tema interessante,

produtivo, cujos conhecimentos podem ser úteis para saber como ajudar alguém, conscientizar-se e ter atitudes preventivas. Os outros 15% (n = 3) que consideram importante a divulgações de informações sobre o AVE não souberam justificar a importância.

Considerando os dados coletados a partir da pesquisa, foi elaborada uma atividade extensionista para divulgação e educação em saúde abordando a temática AVE. Tal ação foi realizada em um turno, na própria ESF e todos os entrevistados foram convidados a participar. A coleta de dados inicial foi fundamental para a elaboração de ações de extensão adequadas para esta população em específico. Compareceram 5 pessoas.

No primeiro momento da atividade foi apresentado um sumário dos dados obtidos nas entrevistas, e, então se seguiu à ação educativa. Com o objetivo de tornar a apresentação do tema atrativa, foi construída, artesanalmente, uma representação de uma artéria com aneurisma e outra com obstrução de fluxo sanguíneo por uma placa de aterosclerose, conforme figura 5A. Ainda, utilizou-se uma peça anatômica sintética de um cérebro, para ilustrar suas partes, e também se fez uso de um notebook e *datashow* com finalidade de projetar figuras ilustrativas e vídeos que pudessem facilitar ainda mais o entendimento do público (Figura 5B). No sentido de ampliar a divulgação dos cuidados de prevenção da doença, foi elaborado uma lembrança aos participantes, um ímã de geladeira atentando para o cuidado com a saúde que podem diminuir os riscos de AVE (Figura 5C). Durante as ações os participantes envolveram-se nas atividades propostas, sendo perceptível seu interesse.



**Figura 5.** A. Representação das artérias em situações que podem levar a um AVE hemorrágico ou AVE isquêmico. B. Ação educativa no momento da sua elaboração. C. Imãs distribuídos para os participantes da ação. **Fonte:** elaborada pelas pesquisadoras (2017).

## DISCUSSÃO

Em geral, os resultados encontrados na comunidade de Uruguaiana/RS, concordam com os achados de [Chagas e Monteiro \(2004\)](#), em pesquisa realizada em duas instituições públicas de saúde na cidade de Fortaleza - CE, que revelam que o conhecimento sobre o AVE de familiares de pessoas acometidas pela doença é superficial: a maioria (90%) conhece o nome da doença, mas apenas 28% sabe citar uma ou mais sequelas decorrentes do AVE, e 20% sabe descrever alguns dos fatores de risco.

Os resultados da pesquisa de [Chagas e Monteiro \(2004\)](#), assim como os desta investigação, podem ser consequência das orientações ofertadas pelos profissionais de saúde, ou, ao menos, ter um teor de relação. Tais orientações muitas vezes são dadas, mas situações como o uso da linguagem técnica rebuscada dificultam o entendimento da população. Muitas vezes ocorre até falta de orientações. Quando se trata de EPS deve-se

considerar o público que estará recebendo informações, pois de nada adiantará uma ação com uma linguagem não adaptada ao público, visto que não resultará em influências capazes de gerar prevenção, como relata [Alves \(2005\)](#):

Trata-se de um recurso por meio do qual o conhecimento cientificamente produzido no campo da saúde, intermediado pelos profissionais de saúde, atinge a vida cotidiana das pessoas, uma vez que a compreensão dos condicionantes do processo saúde-doença oferece subsídios para a adoção de novos hábitos e condutas de saúde ([ALVES, 2005, p. 43](#)).

Um fato interessante que ocorreu durante as entrevistas é que, embora muitos entrevistados não apresentem casos de AVE na família, sempre citavam um amigo, um vizinho ou algum conhecido que apresentou AVE, fazendo crer que cada vez mais pessoas têm sido acometidas, e as intervenções realizadas com esta população poderão auxiliar nos momentos de algum caso, uma vez que, conhecendo as características da doença e como é possível prevenir poderão ajudar. Como cita [Chagas e Monteiro \(2004\)](#), pequenas atitudes como simplesmente o controle da pressão arterial, reduzem os índices dos fatores de risco e conseqüentemente as complicações do AVE.

Embora os indivíduos entrevistados apresentem conhecimento acerca da recorrência da doença, a possibilidade de sequelas e o tratamento de reabilitação, ainda existem muitos pensamentos errôneos para justificar esses fatos, como se verifica nas falas exemplificadas, o que pode ser decorrência de um conhecimento discreto, pelo que já vivenciaram ou ouviram falar, porém pouco aprofundado. Tal tipo de conhecimento, superficial, aumenta a probabilidade de surgimento de mitos, muito comuns quando a divulgação de um tema científico é pouco apoiada pelos cientistas ou profissionais da área ([EKUNI; ZEGGIO; BUENO, 2015](#)).

[Paiva \(2015\)](#) traz, no seu estudo sobre a experiência vivenciada por pessoas que sobreviveram ao AVC e seus cuidadores familiares, relatos de sujeitos que nunca receberam acompanhamento em ESF, mesmo estando dentro da área de cobertura do programa. Embora o estudo tenha sido com pessoas já acometidas, aponta que a atenção básica é fundamental no que se diz respeito ao tratamento pós AVE e também nas ações preventivas. O grau de conhecimento sobre a doença pode impactar no reconhecimento dos sinais e sintomas apresentados pela doença e, assim, correlaciona que a rapidez no atendimento é um fator pertinente, repercutindo na extensão da lesão e conseqüentemente na recuperação/reabilitação deste paciente.

[Pinheiro et al. \(2016\)](#), em um estudo realizado em uma Instituição de Ensino Superior da rede privada na cidade de Fortaleza-CE, analisaram as concepções das práticas de educação em saúde no contexto da formação em Enfermagem. Ao entrevistarem os formandos do curso, os autores constataram impedimentos que o enfermeiro atuante na atenção primária enfrenta no desempenho de práticas educativas; os usuários entrevistados também identificaram tal fato, o que pode ser percebido ao citarem a prevalência dos usuários nas atividades. Outro ponto citado por [Pinheiro et al. \(2016\)](#) é que muitos usuários não tem interesse em participar de atividades educativas, e isto pode estar relacionado com a linguagem utilizada, muito importante para que a divulgação científica seja efetiva, clara e de fácil compreensão, assim permitindo o acesso a informações em saúde. Foram citadas a inexperiência em elaborar atividades atrativas e inovadoras ao público, o que também implica no desejo dos usuários em participar dessas ações ([PINHEIRO et al., 2016](#)).

Em um estudo sobre a EPS na perspectiva do enfermeiro na ESF, [Viana et al. \(2015\)](#) demonstraram que os enfermeiros consideram a EPS uma prática importantíssima e que

faz a diferença no controle de saúde social ao tratar-se de prevenção, ações que são voltadas à realidade da sociedade que abrange e podem qualificar o serviço. No entanto, embora relatem a importância, conduzem o serviço voltado a ações e práticas técnico-assistenciais, deixando as ações de EPS em segundo plano, desse modo justificam a conduta, além das várias funções que exercem, a grande demanda de usuários, acarretando sobrecarga de trabalho e conseqüentemente falta de tempo hábil para estas atividades ([VIANA et al., 2015](#)). Os autores ressaltam, ainda, que essas ações são importantes, tem resultados efetivos, porém acreditam que para obter-se uma mudança é necessário planejamento, tais como tornar este tipo de ação prioridade pela gestão municipal, e implantar a prática que traz a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS): trazer ferramentas essenciais para a efetivação da EPS ([VIANA et al., 2015](#)).

Percebe-se que um aspecto primordial para elaboração de ações educativas junto à população é o reconhecimento de seus saberes prévios. Neste sentido, os dados coletados serviram de subsídios para elaboração de uma ação de EPS na qual os participantes tiveram oportunidade de receber informações relevantes através de atividades lúdicas, que puderam lhes auxiliar na ampliação dos seus conhecimentos sobre o AVE, sendo orientados acerca de como reconhecer os sinais e sintomas apresentados pela pessoa acometida pela doença e também cuidados de prevenção. Durante a atividade houve participação efetiva do público, que questionou, compartilhou suas experiências e mostrou-se satisfeito com o entendimento dos processos causadores do AVE e formas de prevenir e cuidar do paciente com AVE. O pouco público participante da ação pode ser um reflexo do estímulo que lhes é dado para participação neste tipo de ação, da sua pouca frequência, ou mesmo de experiências prévias nas quais a participação neste tipo de ação não lhes foi enriquecedora. De todo modo, pretende-se ofertar novas oportunidades de participação, fazendo um novo chamamento aos sujeitos que participaram da pesquisa. Espera-se que aqueles que tiveram oportunidade de participar da ação possam compartilhar a experiência positiva com os demais, e, assim, despertar o interesse da comunidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Verifica-se que a população entrevistada neste estudo apresenta carência de conhecimentos tanto no que diz respeito às maneiras de prevenção quanto aos cuidados iniciais ao paciente acometido por AVE. Embora muitos reconheçam hábitos que podem contribuir para a prevenção do AVE e fatores de risco para a doença, um percentual significativo afirmou que não sabe que atitude tomar caso perceba que alguém está tendo um AVE. Tais resultados foram importantes para guiar a realização de uma ação extensionista de divulgação científica na atenção primária. Acredita-se que mais ações deste tipo precisam ser realizadas, pois podem contribuir para diminuir os índices de ocorrência da doença e sequelas pós-evento, através do rápido atendimento, minimizando os custos de internações hospitalares.

*SUBMETIDO EM*        7 jul. 2017  
*ACEITO EM*            7 mar. 2019



## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. Análise epidemiológica do Acidente Vascular Cerebral no Brasil. **Revista Neurociências**, São Paulo, v. 20, p. 481-482, jan. 2012.

ALVES, V. S. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 9, n. 16, p. 39-52, fev. 2005.

BASTABLE, S. B. **O enfermeiro como educador**: princípios de ensino-aprendizagem para a prática de enfermagem. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BEZERRA, R. B. S. et al. Educação em saúde na prevenção do Acidente Vascular Cerebral. **Fundación Index**, Salvador, p.1-8, nov. 2014.

CERVERA, D. P. P.; PARREIRA, B. D. M.; GOULART, B. F. Educação em saúde: percepção dos enfermeiros da atenção básica em Uberaba (MG). **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, supl. 1, p. 1547-1554, 2011.

CHAGAS, N. R.; MONTEIRO, A. R. M. Educação em saúde e família: o cuidado ao paciente, vítima de acidente vascular cerebral. **Acta Scientiarum. Health Sciences**, Maringá, v. 26, n. 1, p. 193-204, 2004.

EKUNI, R.; ZEGGIO, L.; BUENO, O. F. A. **Caçadores de neuromitos**: o que você sabe sobre seu cérebro é verdade? São Paulo: Memnon, 2015.

FERNANDES, A. M. P. S. et al. Avaliação do conhecimento referente à detecção precoce e prevenção do acidente vascular cerebral. In: CONGRESSO DE CUIDADOS CONTINUADOS DA UNIDADE DE LONGA DURAÇÃO E MANUTENÇÃO DE SANTA MARIA MAIOR: dilemas atuais e desafios futuros. Miranda Douro: Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança, 2012. cap. 17. p. 195-205.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Campanha Mundial de AVC**: fatos e números. 2014-2016. Disponível em: [http://www.worldstrokecampaign.org/pt\\_br/sobre-o-campanha-mundial-de-avc/fatos-e-numeros.html](http://www.worldstrokecampaign.org/pt_br/sobre-o-campanha-mundial-de-avc/fatos-e-numeros.html). Acesso em: 1 mar. 2016.

PAIVA, A. C. J. Sobreviver ao acidente vascular cerebral: perspectivas dos sobreviventes e seus cuidadores familiares. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais e Saúde) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2015.

PINHEIRO, S. J. et al. Conceptions of health education practices in the context of Nursing Education. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, v. 17, n. 4, p. 545-552, set. 2016.

[SILVA, R. C. A.; MONTEIRO, G. L.; SANTOS, A. G.](#). O enfermeiro na educação de cuidadores de pacientes com sequelas de acidente vascular cerebral. **Revista de Atenção à Saúde**, São Caetano do Sul, v. 13, n. 45, p.114-120, set. 2015.

[SOUZA, M. G.; MANDU, E. N. T.; ELIAS, A. N.](#). Percepções de enfermeiros sobre seu trabalho na Estratégia Saúde da Família. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 22, n. 3, p.772-779, 2013.

[VIANA, D. M. S. et al.](#) A educação permanente em saúde na perspectiva do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 5, n. 2, p.1658-68, maio 2015.

## UMA SAÚDE E POSSE RESPONSÁVEL ANIMAL: DISSEMINANDO CONCEITOS EM SOUSA-PB

*Jéssica Monique dos Santos Lima*

*Beatriz Dantas Fernandes*

*Daniel César da Silva\**

*Bismark Alves da Silva*

*Maria Franciscarla Nascimento Moura*

*Joandro Ferreira Gomes*

### RESUMO

O número de animais encontrados nas ruas vem crescendo com o passar dos anos em muitas cidades e estados, sendo que em bairros periféricos esse problema é mais perceptível. Este fato impulsionou discentes do curso de Medicina Veterinária a realizarem um projeto voltado à conscientização de crianças e adolescentes, visto que se registra série de problemas relativos aos animais errantes, uma vez que estes podem ser transmissores de várias doenças, com risco à saúde pública. Ainda é possível notar a falta de informação e conscientização por parte da população, sendo necessárias iniciativas voltadas ao esclarecimento do tema em questão. Dessa forma, discentes do curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba realizaram atividades de conscientização acerca dos temas: *Uma saúde e Posse responsável de animais*, em populações de 1113 estudantes de escolas estaduais de Ensino Fundamental II e Médio do município de Sousa-PB. Foram ministradas palestras através de metodologias ativas do ensino e aprendizagem, consistindo em exposição demonstrativa e provocativa. Os recursos utilizados para ministração das palestras foram audiovisuais tais como data show, literatura de cordel e cartilhas educativas ilustradas. O período relativo às palestras foi concentrado em um mês, com visitas diárias nas escolas. Ao final do projeto foi possível avaliar os alunos através da aplicação de questionários antes e após a ministração das palestras. Constatou-se ganho de conhecimento em relação aos temas ministrados, no entanto, nota-se que os alunos possuíam conhecimento prévio acerca dos temas, pois os resultados da análise dos questionários demonstraram acertos concentrados no escore máximo, o qual foi representado pelo escore 4. Entretanto, os resultados foram insatisfatórios ao questionamento referente às zoonoses, principalmente nas turmas de 7º e 9º ano do Ensino Fundamental II, apresentando 42,38 e 32,79% de acertos, respectivamente, evidenciando a falta de conhecimento dos alunos quanto às doenças que podem ser transmitidas dos animais aos seres humanos. Devido à falta de informação a respeito dos temas Uma Saúde e Posse responsável de animais, verifica-se a importância do trabalho extensionista quanto à conscientização de crianças e adolescentes.

**Palavras-chave:** Animais errantes. Posse responsável. Saúde pública. Zoonoses.

---

\* Doutorado integrado em Zootecnia (UFRPE). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Sousa, PB. Contato: [daniel.cezar@ifpb.edu.br](mailto:daniel.cezar@ifpb.edu.br).

## **A HEALTH AND ANIMAL RESPONSIBILITY: DISSEMINATING CONCEPTS IN SOUSA-PB**

### **ABSTRACT**

The number of animals found in the streets has been growing over the years in many cities and States, and in peripheral neighborhoods this problem is more noticeable. This fact spurred students of veterinary medicine course to carry out a project aimed at raising awareness of children and adolescents, since registers series of problems relating to wandering animals, since these can be transmitters of various diseases, with risk to public health. It is still possible to notice the lack of information and awareness on the part of the population, being necessary initiatives to the clarification of the issue at hand. In this way, students of the course of veterinary medicine of the Federal Institute of education, science and technology of Paraíba awareness activities were held on the themes: A health and responsible ownership of pets, in populations of 1113 students from State schools from elementary school II of the municipality of Sousa-PB. Lectures were given by active teaching and learning methodologies, consisting of demonstrative and provocative exhibition. The resources used for Administration of the lectures were such as audiovisual data show, cordel literature and illustrated educational pamphlets. The period concerning lectures was focused in a month, with daily visits in schools. At the end of the project it was possible to assess students by applying questionnaires before and after the administration of the lectures. It has gained knowledge in relation to the subjects taught, however, note that the students had prior knowledge about the topics, because the results of the analysis of the questionnaires showed hits focused on maximum score, which was represented by 4. However, the results were unsatisfactory to questioning concerning zoonoses, especially in classes of 7th and 9th year of elementary school II, showing 42.38 32.79% and, respectively, demonstrating the lack of knowledge of students about the diseases that can be transmitted from animals to humans. Due to the lack of information regarding Health issues and responsible ownership of pets, the importance of working as extensionists to awareness of children and adolescents.

**Keywords:** Wandering animals. Responsible ownership. Public health. Zoonoses.

## **A LA SALUD Y LA TENENCIA RESPONSABLE DE ANIMALES: CONCEPTOS DIFUSIÓN DE SOUSA-PB**

### **RESUMEN**

El número de animales que se encuentran en las calles ha crecido durante los años en muchas ciudades y Estados, y en los barrios periféricos es más notorio este problema. Este hecho estimuló los estudiantes de medicina veterinaria curso para llevar a cabo un proyecto dirigido a la sensibilización de niños y adolescentes, desde la serie de registros de problemas relativos a deambular de animales, ya que éstos pueden ser transmisores de varias enfermedades, con riesgo para la salud pública. Todavía es posible notar la falta de información y sensibilización por parte de la población, siendo las iniciativas necesarias para el esclarecimiento de la cuestión a la mano. De esta manera, los estudiantes del curso de medicina veterinaria del Instituto Federal de educación, ciencia y tecnología de

atividades de sensibilização de Paraíba se celebraron en los temas: un salud y tenencia responsable de mascotas, en las poblaciones de 1113 estudiantes de las escuelas públicas de la escuela primaria II del municipio de Sousa-PB. Conferencias fueron impartidas por activos de enseñanza y aprendizaje de metodologías, que consiste en la exposición demostrativa y provocativa. Los recursos utilizados para la administración de las conferencias eran como Mostrar datos audiovisuales, literatura de cordel e ilustran folletos educativos. El período de clases se centró en un mes, con visitas diarias en las escuelas. Al final del proyecto fue posible evaluar a alumnos mediante la aplicación de cuestionarios antes y después de la administración de las conferencias. Se ha ganado el conocimiento en relación con las asignaturas que se imparten, sin embargo, nota que los alumnos tenían conocimientos previos sobre los temas, porque los resultados del análisis de los cuestionarios mostraron golpes enfocados en puntuación máxima, que fue representado por 4. Sin embargo, los resultados fueron insatisfactorios para preguntar sobre zoonosis, especialmente en las clases de 7<sup>o</sup> y 9<sup>o</sup> año de la escuela primaria II, mostrando 42,38 32,79% y, respectivamente, demostrando la falta de conocimientos de los estudiantes acerca de las enfermedades que pueden transmitirse de animales a los seres humanos. Debido a la falta de información sobre temas de salud y tenencia responsable de mascotas, la importancia del trabajo como extensionistas a la conciencia de niños y adolescentes.

**Palabras-clave:** Animales callejeros. La tenencia responsable. Salud pública. Zoonosis.

---

## INTRODUÇÃO

A urbanização e o aumento do número de pessoas residentes em áreas periféricas geraram desafios em várias áreas, sendo a saúde uma das principais, uma vez que aglomerações urbanas desordenadas propicia a transmissão de enfermidades. Nesse contexto, fundamenta-se o conceito de “Uma Saúde”, que segundo [Frank \(2008\)](#) representa a união de esforços colaborativos entre múltiplas disciplinas ou áreas do conhecimento visando alcançar equilíbrio para seres humanos, animais e o ambiente.

A superpopulação de animais nas ruas representa um problema visto na maior parte dos centros urbanos ([NOGUEIRA, 2009](#)), e o abandono de animais é uma atitude equivocada, pois esses podem trazer graves riscos à população ([GAVIOLLI, 2007](#)).

Sob esta ótica, animais domésticos notadamente cães e gatos, possuem papel central, visto que grande parcela da população possui ou convive com os mesmos, condicionando possível contato para transmissão de zoonoses, o que é intensificado pela falta de cuidados na criação diária, potencializando a disseminação em larga escala de enfermidades.

[Pfuetzenreiter et al. \(2011\)](#) comentam que apesar de tais problemas serem recorrentes, existem poucas ações voltadas para populações de risco, que relacione à disseminação dos conceitos de *Uma Saúde* e *Posse Responsável de Animais*. Além disso, outras questões relacionadas aos animais domésticos possuem a mesma importância e merece discussão, como a problemática referente ao bem-estar animal, maus tratos e zoonoses.

Desta forma, os Médicos Veterinários e discentes em formação estão à frente da promoção de saúde, investigação, reconhecimento precoce, diagnóstico, prevenção e controle através da criação de programas inovadores para diminuir a incidência das zoonoses, possibilitando desenvolvimento de centros de excelência, com intuito de educar

e treinar diferentes disciplinas, auxiliando diversas áreas e, dessa forma criar uma abordagem eficaz para minimizar a prevalência de doenças na interface humana-animal-ambiente ([AMERICAN VETERINARY MEDICAL ASSOCIATION, 2008](#)).

De acordo com [Souza et al. \(2016\)](#) os animais de estimação, normalmente, são adquiridos pelas famílias para satisfazer um apelo infantil, onde as crianças são as principais companhias destes animais e muitas vezes determinam os seus estilos de vida. Entretanto, por vezes, o universo infantil vê o animal apenas como mais um brinquedo e por diversos relatos, após a fase de filhote, as crianças se desinteressam pelos animais.

Iniciativas de extensão realizados com crianças e jovens contribuem para a formação de futuros cidadãos e profissionais conscientes frente aos problemas da sociedade, por isso a necessidade de levar informações em tela a esse público. Conforme [Lima et al. \(2016\)](#) crianças e jovens possuem papel fundamental no que se refere à disseminação de informações, pois têm grande influencia no ambiente familiar, difundindo de forma mais abrangente novos conceitos assimilados no meio educacional.

No município de Sousa-PB, é notório o número alarmante de animais errantes, principalmente cães e gatos. Esses animais trazem grande risco à população, na transmissão de doenças, por isso a preocupação em proporcionar medidas profiláticas emergenciais para diminuir ou contornar esses problemas.

O trabalho de extensão teve objetivo de difundir os conceitos de *Uma Saúde e Posse Responsável de Animais* a populações de alunos do Ensino Fundamental II e Médio de escolas públicas localizadas no município de Sousa-PB.

## **METODOLOGIA**

### *Local*

As atividades de extensão foram conduzidas em escolas da rede pública no município de Sousa-PB, inserido na Mesorregião Sertão Paraibano.

### *Público alvo e público efetor*

O público alvo das atividades de extensão foi de estudantes inseridos entre o 7º ano do Ensino Fundamental II ao 3º ano do Ensino Médio de escolas da rede pública. Participaram da iniciativa as escolas listadas no Quadro 1:

**Quadro 1.** Estratificação dos alunos (Escolas, níveis e séries) para as atividades de extensão

Escolas	Nível						Total (Escolas/Nível)
	Ensino Fundamental II			Ensino Médio			
	7º Ano	8º Ano	9º Ano	1º Ano	2º Ano	3º Ano	
E.E.E.F. Batista Leite	115	170	160	-	-	-	445
E.E.E.F. André Gadelha	85	65	132	118	54	42	496
Escola Normal Estadual José de Paiva Gadelha	55	71	46	-	-	-	172
<b>Total do público alvo</b>							<b>1113</b>

O público efetor das atividades de extensão compreendeu estudantes do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, regularmente matriculados no quinto e sétimo período do referido curso, que foram previamente apresentados aos conceitos de *Uma Saúde*, e neste sentido ao tema *Posse responsável de animais*, através de metodologias ativas do ensino e aprendizagem. Participaram ainda das iniciativas, Docentes do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, com afinidade na área de trabalho.

Primeiramente as ações foram relacionadas à obtenção de informações acerca das escolas e do público alvo, através da metodologia de Avaliação Participativa seguindo as recomendações de [Kummer \(2007\)](#), onde os diretores das instituições foram orientados a elaborar mapas do conhecimento acerca dos temas abordados, fornecendo indícios sobre as características de cada turma.

A utilização da Avaliação Participativa norteou a tomada de decisões acerca das atividades de extensão, visto que, para cada faixa etária, foi adotada didática adequada para o tipo de público tanto na exposição da proposta como nos resultados obtidos através do levantamento de dados.

### *Palestras*

As atividades/campanhas de conscientização consistiram de palestras educativas com duração aproximada de 30 minutos, ministradas pelos discentes do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, os quais abordaram os temas: *Uma Saúde e Posse responsável de animais*, importância da vacinação, controle de verminoses, zoonoses e bem-estar animal.

As palestras foram realizadas em período de um mês com visitas diárias nas escolas, onde a cada visita os discentes do curso de Medicina Veterinária apresentaram temas propostos no projeto. Ao total foram ministradas palestras para 12 turmas, totalizando abrangendo ao total 1113 alunos (Quadro 1). O cronograma das atividades foi elaborado de forma a permitir a realização de várias palestras por dia, onde a equipe de extensão foi dividida, atendendo ao maior número de turmas e escolas por semana.

### *Avaliação do ganho do conhecimento e discriminação*

A efetividade da iniciativa de extensão foi avaliada através do Ganho de Conhecimento, mediante aplicação de dois questionários não estruturados (Figura 2), contendo questões objetivas acerca dos temas abordados (Quadro 2), segundo a metodologia modificada de [Silva et al. \(2014\)](#).

**Quadro 2.** Questões abordadas na avaliação do Ganho de Conhecimento

Questão	Nível	
	Ensino Fundamental II	Ensino Médio
1º	Por que é importante vacinar o animal de estimação?	O que você entende do conceito “Uma saúde”?
2º	O que são verminoses?	Qual a importância da vacinação dos animais?
3º	O que fazer para o animal se sentir bem?	O que são as verminoses?
4º	O que são zoonoses?	O que significa “Bem estar animal”?
5º	Como a raiva pode ser transmitida?	O que são zoonoses?

As análises dos conteúdos das respostas obtidas permitiram categorizá-las em quatro classes, pela escala de Likert, variando de totalmente erradas a totalmente corretas (escores de 1 a 4), onde escore 1 representa questões totalmente erradas e escore 4 totalmente corretas.

Foi aplicado o primeiro questionário antes da ministração das palestras e o segundo após a ministração dos temas. As notas obtidas nos questionários foram utilizadas para o cálculo do Ganho de Conhecimento (g %) pela fórmula:

$$g (\%) = 100 \times \frac{(\% \text{ de alunos com nota } \geq 3 \text{ no questionário final} - \% \text{ de alunos com nota } \geq 3 \text{ no questionário inicial})}{(100 - \% \text{ alunos com nota } \geq 3 \text{ no questionário inicial})}$$

Determinou-se ainda a discriminação (D) para distinguir os alunos com bom desempenho daqueles com mal em relação aos temas abordados. O índice de discriminação foi obtido pela fórmula:

$$D = \frac{\text{Número de notas } \geq 3 - \text{Número de notas } \leq 2}{\text{Número total de alunos}/2}$$

### *Análise estatística*

Os dados relativos à efetividade da iniciativa de extensão foram analisados segundo o procedimento PROC MEANS do logiciário estatístico [SAS \(2001\)](#), com realização de estatísticas descritivas para média, desvio-padrão e coeficiente de variação. Realizou-se avaliação para aderência dos dados à curva de normalidade pelo procedimento PROC UNIVARIATE, com discriminação realizada pelo teste de Shapiro-Wilk com significância de 0,05. Após a constatação de que os dados apresentaram distribuição não-normal, a discriminação das médias foi realizada pelo teste de Kruskal-Wallis com significância de 0,05, realizado através do procedimento PROC NPAR1WAY WILCOXON.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As respostas obtidas acerca dos temas bem-estar animal, posse responsável, zoonoses, vacinação e controle de verminoses, estão apresentados na Tabela 1. Verifica-se que a maioria dos estudantes do ensino fundamental II e ensino médio assinalaram



respostas que se concentraram ao redor do escore 4, que representa o escore máximo de acerto.

A partir destes resultados constata-se que a população de alunos atendidos pela iniciativa de extensão possui conhecimento prévio acerca dos temas bem-estar animal, posse responsável, zoonoses, vacinação e controle de verminoses, no entanto, percebe-se grande quantidade de animais errantes no município de Sousa-PB, demonstrando a falta de interesse por parte das comunidades, que mesmo possuindo conhecimento acerca dos problemas que podem surgir com esses animais nas ruas, não tomam atitudes para minimizar esse fato.

Tal comportamento norteia para a necessidade de ações de conscientização constante. De acordo com [Dias et al. \(2012\)](#) a sensibilização das crianças e adolescentes sobre posse responsável e doenças que os animais podem transmitir para humanos, constitui instrumento importante para a promoção da saúde pública e para redução dos riscos de transmissão de zoonoses.

Na questão 1 (Tabela 1) observa-se nas séries de 9º ano, maior representação de acertos referente ao escore 4, em relação as demais séries de ensino fundamental II e médio na mesma questão, perfazendo 85,66% de respostas. Notou-se maior interação por parte desta turma no momento da palestra, sendo uma possível justificativa aos resultados satisfatórios. As séries de 7º ano obtiveram 72,86%, considerado o menor desempenho entre os alunos. Esses resultados podem ser justificados pelo nível escolar em que estão inseridos, associado ao baixo interesse em relação aos temas apresentados. Segundo [Lima et al. \(2016\)](#), uma explicação para os escores abaixo da média seria a limitação dos alunos em compreender alguns termos inseridos nos questionários.

Verificou-se que na questão 4, referente ao ensino fundamental II, e questão 5, referente ao ensino médio, que os alunos assinalaram os escores mais baixos do questionário. Essas questões foram relacionadas ao tema zoonoses, onde foi constatado in loco, que a maior parte dos alunos manifestou dificuldade em expressar o conceito deste termo (Tabela 1). Em trabalho semelhante, [Dias et al. \(2012\)](#) demonstraram que até 89% dos alunos afirmaram que nunca haviam ouvido falar em zoonoses, mas que diante alternativas para assinalar, 51,1% optaram pela opção com conceito correto.

[Souza et al. \(2016\)](#) verificou em seu trabalho, que 81% das crianças desconheciam as doenças que podem acometer os animais e a elas mesmo, ou seja, as zoonoses, assim como 38% dos professores que assistiam às palestras.

A partir destes resultados, constata-se na comunidade atendida pela iniciativa de extensão, carência de informações especialmente a respeito do conceito de zoonoses e sobre cuidados que devem ser tomados para promoção do bem-estar aos animais de estimação, reforçando a necessidade de ações continuadas referentes aos temas em questão.

**Tabela 1.** Percentual de escore de acertos dos alunos do ensino fundamental e médio acerca dos temas: Bem-estar animal, Posse responsável, zoonoses, vacinação e controle de verminoses (Questionário de Entrada)

	Escore (%) <sup>1</sup>	Ensino Fundamental II				Ensino Médio	
		7º	8º	9º	1º	2º	3º
Questão 1	1	24,29	15,98	13,11	3,49	0,00	2,27
	2	1,90	0,82	0,82	4,65	0,00	0,00
	3	0,95	0,41	0,41	15,12	26,67	20,45
	4	72,86	82,79	85,66	76,74	73,33	77,27
Questão 2	1	2,38	1,64	1,23	3,49	4,44	0,00
	2	3,81	2,46	3,28	1,16	2,22	4,55
	3	2,38	2,05	0,41	0,00	0,00	0,00
	4	91,43	93,85	95,08	95,35	93,33	95,45
Questão 3	1	4,76	2,87	4,51	5,81	0,00	0,00
	2	1,43	5,74	3,28	6,98	0,00	0,00
	3	8,10	4,51	1,64	5,81	4,44	6,82
	4	85,71	86,89	90,57	81,40	95,56	93,18
Questão 4	1	7,14	6,56	7,38	3,49	0,00	4,55
	2	43,33	27,46	52,87	16,28	2,22	15,91
	3	7,14	9,43	6,97	1,16	28,89	0,00
	4	42,38	56,56	32,79	79,07	68,89	79,55
Questão 5	1	5,71	3,28	2,05	26,74	51,11	13,64
	2	4,29	0,82	3,28	6,98	2,22	6,82
	3	9,52	7,79	6,97	2,33	0,00	0,00
	4	80,48	88,11	87,70	63,95	46,67	79,55

O intuito do projeto de extensão foi avaliar o ganho de conhecimento dos alunos após serem apresentados os temas: bem-estar animal, posse responsável, zoonoses, vacinação e controle de verminoses. Tal parâmetro representa a capacidade que o indivíduo possui de reunir as informações adquiridas no seu cotidiano, nas instituições como escola ou trabalho, representando a capacidade de formação do senso crítico. De acordo com [Silva et al. \(2014\)](#), para que ocorra o ganho de conhecimento é preciso que haja construção do mesmo através do uso e aplicação de conceitos passados, visando sempre contínuo aprimoramento.

O ganho de conhecimento (g) relativo aos temas bem-estar animal, posse responsável, zoonoses, vacinação e controle de verminoses, não diferiu ( $P > 0,05$ ) entre as séries do ensino fundamental II e médio (Tabela 2).

Semelhante ao trabalho realizado por [Souza et al. \(2016\)](#), quanto à vacinação, as crianças sabiam da importância da campanha de vacinação antirrábica, mas desconheciam as outras vacinas que dever ser administradas nos animais. Durante a palestra foi abordado o calendário de vacinação dos animais, destacando a importância desta prática para evitar a propagação de doenças.

Apesar da ausência de diferença significativa, observou-se que as séries do ensino fundamental II obtiveram valores positivos, com média 19,32%, representando ganho satisfatório. No que se refere às séries de ensino médio, ocorreu o comportamento, com valores positivos e média de 12,48%, no entanto, os alunos de ensino médio alcançaram resultados ligeiramente abaixo das séries de ensino fundamental II. O trabalho de extensão

teve maior impacto nas séries de nível fundamental II, podendo ser explicado pelo fato da faixa etária, onde esses apresentaram maior interesse nos temas abordados.

**Tabela 2.** Análise do ganho de conhecimento de alunos do ensino fundamental II e médio acerca dos temas *Uma saúde e Posse responsável de animais*. Bem-estar animal, Posse responsável, zoonoses, vacinação e controle de verminoses (Questões de 1 a 5)

Nível	Série	% Notas ≥ 3 no Questionário Inicial	CV (%) <sup>2</sup>	% Notas ≥ 3 no Questionário Final	CV (%) <sup>2</sup>	Ganho do Conhecimento (%)	CV (%) <sup>2</sup>
Ensino Fundamental II	7 <sup>o</sup>	80,03a	22,96	85,84b	8,44	14,43a	253,20
	8 <sup>o</sup>	84,91a	17,42	90,24a	9,86	9,69a	241,91
	9 <sup>o</sup>	80,76a	28,28	94,85a	4,32	33,86a	186,85
Ensino Médio	1 <sup>o</sup>	84,19a	13,66	93,95a	5,13	13,17a	118,75
	2 <sup>o</sup>	87,56a	26,29	98,22a	4,05	20,93a	198,96
	3 <sup>o</sup>	90,46a	11,15	93,18a	12,44	3,34a	356,41

<sup>1</sup>Médias seguidas por letras distintas, nas colunas, e dentro de cada nível, diferem ( $P < 0,05$ ) entre si pelo teste de Kruskal-Wallis; <sup>2</sup>Coeficiente de variação.

A escolha da temática do projeto de extensão foi baseada na grande quantidade de animais errantes evidenciados nas ruas do município de Sousa-PB. A equipe do projeto, composta por discentes do curso de Medicina Veterinária, detém conhecimento de que animais domésticos, sobretudo animais errantes, podem trazer à população, e desta forma vislumbrou uma iniciativa para conscientização de crianças e adolescentes, esperando que esses conceitos sejam repassados para os demais familiares, tendo grande impacto na sociedade.

Apesar da ausência de diferença significativa entre as séries avaliadas para o parâmetro ganho do conhecimento (Tabela 2), é possível notar que a iniciativa de extensão resultou em satisfatórios ganhos do conhecimento, variando de 3,34 a 33,86%. Tais resultados reforçam a eficácia da iniciativa e da metodologia adotada para o público em questão.

Esses resultados confirmam a importância na conscientização das pessoas em relação aos cuidados com os animais, seja vacinação, vermifugação, cuidados com higiene e alimentação, além da atenção com a saúde psicológica do animal. Esses cuidados permitem uma vida saudável para o animal e para quem convive com ele.

Não houve diferença significativa ( $P > 0,05$ ) em relação à análise de discriminação para todos os temas abordados pela iniciativa de extensão (Tabela 3). Entretanto, houve diminuição no desempenho nas séries de 7<sup>o</sup> e 8<sup>o</sup> ano, apresentando menor índice de discriminação em relação às demais séries com ( $P > 0,05$ ).

**Tabela 3.** Análise da Discriminação (D)<sup>1</sup> entre os estudantes de melhor e pior desempenho do ensino fundamental II e médio acerca dos temas *Uma saúde e Posse responsável de animais*. Bem-estar animal, Posse responsável, zoonoses, vacinação e controle de verminoses (Questões de 1 a 5)

Nível	Série	Discriminação Questionário Inicial	CV (%) <sup>3</sup>	Discriminação Questionário Final	CV (%) <sup>3</sup>
Ensino Fundamental II	7 <sup>o</sup>	1,28 <sup>a</sup>	45,77	1,43b	20,30
	8 <sup>o</sup>	1,40 <sup>a</sup>	42,39	1,61b	22,08
	9 <sup>o</sup>	1,23 <sup>a</sup>	74,27	1,79 <sup>a</sup>	8,81
Ensino Médio	1 <sup>o</sup>	1,37 <sup>a</sup>	33,59	1,76 <sup>a</sup>	11,07
	2 <sup>o</sup>	1,50 <sup>a</sup>	61,18	1,93 <sup>a</sup>	8,35
	3 <sup>o</sup>	1,62 <sup>a</sup>	25,02	1,73 <sup>a</sup>	26,81

<sup>1</sup>A Discriminação (D) visa distinguir alunos com desempenho daqueles com mau. Diminuição do valor D significa que houve piora no desempenho; <sup>2</sup>Médias seguidas por letras distintas, nas colunas, e dentro de cada nível, diferem ( $P < 0,05$ ) entre si pelo teste de Kruskal-Wallis; <sup>3</sup>Coeficiente de variação.

De acordo com [Lima et al. \(2016\)](#) por meio da discriminação é possível determinar o ponto de corte sobre os escores atribuídos ao inquérito realizado com os alunos, permitindo distinguir alunos com bom desempenho daqueles que apresentaram resultados insatisfatórios.

Conforme a análise da discriminação, os resultados apresentados acompanharam a tendência da avaliação do ganho do conhecimento, observando elevação dos valores após a ministração dos conteúdos abordados pela iniciativa de extensão. É possível constatar na Tabela 3, que os índices de discriminação para o questionário final foram mais elevados que os do questionário inicial, indicando que houve assimilação adequada das informações repassadas, através da forma de abordagem realizada com os alunos que procurou se adequar a cada turma e faixa etária.

## CONCLUSÃO

A iniciativa de extensão foi eficaz, onde alunos do 7<sup>o</sup> ao 9<sup>o</sup> ano do ensino fundamental II e ensino médio de escolas estaduais do município de Sousa-PB apresentaram, em quase totalidade dos casos, ganho de conhecimento nos temas propostos. O uso de recursos audiovisuais utilizados no projeto de extensão mostrou-se eficaz para a disseminação dos conteúdos propostos.

O envolvimento de alunos do curso de bacharelado em Medicina Veterinária na iniciativa de extensão conduzida permitiu a amplificação do conhecimento humanístico e foi de grande importância na disseminação de conceitos importantes referentes às zoonoses e posse responsável de animais, sendo uma ferramenta na formação de crianças e jovens conscientes.

SUBMETIDO EM 17 fev. 2017

ACEITO EM 26 fev. 2019

## REFERÊNCIAS

- [AMERICAN VETERINARY MEDICAL ASSOCIATION](#). **One Health**: a new professional imperative: One Health Initiative Task Force: final report. [Washington]: AVMA, 2008. 71 p. Disponível em: [https://www.avma.org/KB/Resources/Reports/Documents/onehealth\\_final.pdf](https://www.avma.org/KB/Resources/Reports/Documents/onehealth_final.pdf). Acesso em: 27 nov. 2019.
- [DIAS, I. C. L. et al.](#) Zoonoses e posse responsável: percepção e atitudes entre crianças do ensino fundamental. **Revista Ciência em Extensão**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 66- 76, 2012. Disponível em: [https://ojs.unesp.br/index.php/revista\\_proex/article/view/495/665](https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/495/665). Acesso em: 27 nov. 2019.
- [FRANK, D.](#) One world, one health, one medicine. **Canadian Veterinary Journal**, Vancouver, v. 49, n.11, p. 1063-1065, nov. 2008. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2572090/>. Acesso em: 27 nov. 2019.
- [GAVIOLLI, A. E.](#); GENARO, G. **Posse responsável de animais domésticos**. Curitiba: Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná, 2007. Disponível em: [https://www.crmv-pr.org.br/artigosView/25\\_Posse-Responsavel-de-Animais-Domesticos.html](https://www.crmv-pr.org.br/artigosView/25_Posse-Responsavel-de-Animais-Domesticos.html). Acesso em: 01 jan. 2017.
- [KUMMER, L.](#) **Metodologia participativa no meio rural**: uma visão interdisciplinar: conceitos, ferramentas e vivências. Salvador: GTZ, 2007. 155 p. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1404515/mod\\_resource/content/0/metodologia%20participativa%20no%20meio%20rural%20%281%29.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1404515/mod_resource/content/0/metodologia%20participativa%20no%20meio%20rural%20%281%29.pdf). Acesso em: 27 nov. 2019.
- [LIMA, J. M. S. et al.](#) Uma saúde e posse responsável de animais: conceitos disseminados em escolas estaduais do município de Sousa-PB. **Revista Práxis**: saberes da extensão, João Pessoa, v. 4, n. 7, p. 81-94, 2016. Disponível em: <http://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/praxis/article/view/861>. Acesso em: 27 nov. 2019.
- [NOGUEIRA, F. T. A.](#) Posse responsável de animais de estimação no bairro da Graúna – Paraty, Rio de Janeiro. **Educação Ambiental**, Campinas, v. 2, p. 49-54, 2009. Disponível em: [https://www2.ib.unicamp.br/profs/eco\\_aplicada/revistas/be597\\_vol2\\_8.pdf](https://www2.ib.unicamp.br/profs/eco_aplicada/revistas/be597_vol2_8.pdf). Acesso em: 28 nov. 2019.
- [PFUETZENREITER, M. R. et al.](#) Posse responsável, bem-estar animal e zoonoses: saúde na escola e na família. In: ENCONTRO DE EXTENSÃO DA UDESC, 6., 2011. Joinville. **Anais** [...]. Joinville: UDESC, 2011.
- [SILVA, M. I. et al.](#) Os conceitos de gene e DNA por alunos ingressantes na UNIFAL-MG e a efetividade da dramatização como estratégia de ensino de Biologia Molecular. **Revista de Ensino de Bioquímica**, Alfenas, v. 12, n. 2, p.1-13, 2014. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/287531043\\_Os\\_conceitos\\_de\\_gene\\_e\\_DNA\\_por\\_alunos\\_ingressantes\\_na\\_UNIFAL-](https://www.researchgate.net/publication/287531043_Os_conceitos_de_gene_e_DNA_por_alunos_ingressantes_na_UNIFAL-)

MG\_e\_a\_efetividade\_da\_dramatizacao\_como\_estrategia\_de\_ensino\_de\_Biologia\_Molecu  
lar. Acesso em: 28 nov. 2019.

[SOUZA, A. F. et al.](#) O despertar da posse responsável na infância: saúde pública e cidadania. **Revista Ciência em Extensão**, São Paulo, v. 12, n. 4, p. 29- 40, 2016. Disponível em: [https://ojs.unesp.br/index.php/revista\\_proex/article/view/1236](https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1236). Acesso em: 28 nov. 2019.

[STATISTICAL ANALYSIS SYSTEM.](#) **SAS/STAT User's Guide**. Cary, NC: SAS Institute, 2001.



## SINTOMAS OSTEOMUSCULARES E GINÁSTICA LABORAL: UMA EXTENSÃO PARA O SETOR EDUCACIONAL

*Rita Luana Ribeiro Soares  
Valéria de Lima Pereira  
Francisca Inaiê Lima de Oliveira  
Luciana Ravena Costa Silva  
Ana Carolina Oliveira Carvalho  
Grasiely Faccin Borges\**

### RESUMO

Os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho apresentam alta prevalência nos servidores do setor educacional, afetando a sua saúde e qualidade de vida. Este estudo teve por objetivo identificar a prevalência dos sintomas de distúrbios osteomusculares relacionadas ao trabalho (DORT), descrever os fatores do trabalho que podem contribuir para o surgimento de sintomas osteomusculares, também os resultados de um programa de ginástica laboral em professores e técnicos do setor administrativo educacional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM). O estudo foi realizado por meio do projeto de extensão intitulado Promoção de Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho: um projeto para o Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Amazonas-IFAM. A amostra foi constituída de 23 servidores do IFAM de ambos os sexos, maiores de 18 anos. Para a coleta de dados utilizou-se o questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares, o Instrumento sobre fatores de trabalho que podem contribuir para sintomas osteomusculares e um questionário final elaborado pela equipe do projeto sobre os efeitos percebidos com as sessões de ginástica laboral. Para a tabulação e análise dos dados foi utilizado o programa Microsoft Excel 2013. De acordo com os dados obtidos com os questionários, foi possível observar que as regiões mais referidas em relação aos distúrbios osteomusculares nos últimos 12 meses foram a parte inferior e superior das costas (43,5%). Os fatores de risco para sintomas osteomusculares foram: trabalho mantendo-se a mesma posição por longos períodos, flexão ou rotação da coluna de maneira desconfortável e continuidade no trabalho quando se está com alguma dor ou lesão. Os relatos dos participantes indicaram melhora do bem-estar, aumento da disposição e desempenho e motivação. Os achados apresentados permitem concluir que os distúrbios osteomusculares são frequentes em profissionais do âmbito escolar e que a ginástica laboral associada a ações educacionais em saúde e ergonomia proporcionam benefícios importantes para a vida de seus praticantes.

**Palavras-chave:** Transtornos Traumáticos Cumulativos. Saúde do trabalhador. Ginástica.

---

\* Doutorado em Ciências do Desporto (Univ. Coimbra). Universidade Federal do Sul da Bahia, Teixeira de Freitas, BA. Contato: [grasiely.borges@gmail.com](mailto:grasiely.borges@gmail.com).

## **OSTEOMUSCULAR SYMPTOMS AND LABOR GYMNASTICS: AN EXTENSION TO EDUCATIONAL SECTOR**

### **ABSTRACT**

Work-related musculoskeletal disorders present high prevalence in the education sector servers, affecting their health and quality of life. The aim of this study was to identify a prevalence of work-related musculoskeletal symptoms (DORS), to describe the work factors that may contribute to the appearance of musculoskeletal symptoms, also the results of a gymnastics program, work in teachers and technicians Of the educational administrative sector of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Amazonas (IFAM). The study was carried out through the extension project entitled Health Promotion and Quality of Life at Work: A project for the Federal Institute of Science and Technology of Amazonas-IFAM. The sample consisted of 23 IFAM servers of both sexes, over 18 years of age. For data collection, use the Nordic Musculoskeletal Questionnaire, the Work related activities that may contribute to job-related pain and/or injury and the final questionnaires prepared by the project team on perceived effects such as workout sessions.

The Microsoft Excel 2013 program was used for tabulation and analysis. According to the data obtained with the questionnaires in order to be in a region with more information on musculoskeletal disorders in the last 12 months were the lower and upper back (43.5%). The risk factors for musculoskeletal symptoms were to work in the same position for long periods, flexion or rotation of the spine in an uncomfortable way, and to continue working when suffering from pain or injury. Participants' reports indicated improved well-being, increased disposition and performance and also a motivation. Findings for health and ergonomics provide benefits for a life of its practitioners.

**Keywords:** Cumulative Trauma Disorders. Occupational health. Gymnastics.

## **TRANSTORNOS OSTEOMUSCULARES Y GIMNASIA DEL TRABAJO: UNA EXTENSIÓN AL SECTOR EDUCATIVO**

### **RESUMEN**

Los trastornos osteomusculares relacionados con el trabajo presentados en alta prevalencia en los servidores del sector educativo, que afecta su salud y calidad de vida. Este estudio tuvo por objetivo identificar una prevalencia de los síntomas de disturbios osteomusculares relacionados con el trabajo (DORT), describir los factores del trabajo que pueden contribuir al surgimiento de síntomas osteomusculares, también los resultados de un programa de gimnasia, el trabajo en profesores y técnicos Del sector Administrativo educativo del Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología del Amazonas (IFAM). El estudio fue realizado a través del proyecto de extensión titulado Promoción de Salud y Calidad de vida sin trabajo: Un proyecto para el Instituto Federal de Ciencia y Tecnología de Amazonas-IFAM. La muestra fue constituida de 23 servidores del IFAM de ambos sexos, mayores de 18 años. Para una recolección de datos, utilice el cuestionario Nórdico de Síntomas Osteomusculares, el Instrumento sobre factores de trabajo que pueden contribuir a los síntomas y los cuestionarios finales elaborados por el equipo del proyecto sobre los efectos perceptibles como las sesiones de gimnasia laboral. En el autor: El análisis y la tabulación fueron utilizados por el programa Microsoft Excel 2013. De acuerdo con los datos



Obtidos con los cuestionarios a fin de encontrarse en una región con más información sobre los trastornos osteomusculares en los últimos 12 meses fueron la parte inferior y superior de la espalda (43%). Los factores de riesgo para los síntomas osteomusculares fueron a trabajar en la misma posición por largos períodos, flexión o rotación de la columna de manera incómoda, y continuar trabajando cuando está con el dolor o la lesión. Los informes de los participantes indicaron mejora el bienestar, aumento de la disposición y desempeño y también una motivación. Los hallazgos para la salud y la ergonomía proporcionan beneficios para una vida de sus practicantes.

**Palabras Clave:** Trastornos de trauma acumulativo. Salud laboral. Gimnasia.

---

## INTRODUÇÃO

Os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORTs) vêm atingindo um grande número de profissionais e são considerados entre os maiores causadores da ausência e afastamento do trabalho. Esses distúrbios vêm tornando-se um grande problema de saúde pública, trazendo consequências importantes na vida desses indivíduos e gerando impactos econômicos e sociais em diversos países ([MELZER, 2008](#); [AMARAL; VARGAS; LEMOS, 2012](#)). A Organização Internacional do Trabalho estima que cerca de 160 milhões de trabalhadores são acometidos por algum tipo de doença ocupacional por ano em todo o mundo ([CAVALCANTE et al., 2014](#)).

No Brasil, ainda são necessários estudos, que analisem os efeitos do trabalho sobre a saúde e a qualidade de vida de diversas categorias, em que os fatores de risco são menos visíveis como, por exemplo, o setor educacional ([CARVALHO; ALEXANDRE, 2006](#)). A realização de estudos acerca de distúrbios relacionados ao trabalho contribui tanto para a informação do próprio trabalhador, quanto para o planejamento de estratégias de educação e prevenção da vigilância em saúde ([CAVALCANTE et al., 2014](#)).

A docência engloba diversas atividades que geram problemas não somente na saúde física, mas também na saúde mental. São inúmeros os fatores de risco a que esses trabalhadores estão expostos diariamente como: alta demanda de trabalho, posturas inadequadas, carga diária de trabalho, movimentos repetitivos, manutenção, por tempo prolongado, de determinados segmentos, pois muitas vezes as instituições acabam não oferecendo um ambiente de trabalho adequado para seus funcionários ([BRANCO et al., 2011](#); [MANGO et al., 2012](#)), sem contar que os docentes de nível superior, além das atividades de ensino, desenvolvem também a pesquisa e a extensão ([SUDA et al., 2011](#)).

Os DORTs são responsáveis por afecções em várias regiões corporais. No trabalho docente tem sido demonstrada uma alta prevalência da sintomatologia dolorosa, principalmente nos membros superiores. Esses problemas geram consequências não apenas para a atividade laboral como também para as atividades cotidianas e são agravados, principalmente, quando há continuidade das atividades mesmo com a presença de dor ([SILVA et al., 2015](#)).

Na prevenção e na redução dos DORTs, a ginástica laboral visa contribuir não apenas para a promoção da saúde, mas também para a melhora das condições de trabalho ([OLIVEIRA, 2007](#)). A ginástica laboral é o exercício físico orientado e praticado durante o horário do expediente e visa benefícios pessoais no ambiente empregatício. Tem como objetivo minimizar os impactos negativos oriundos do sedentarismo na vida e na saúde do trabalhador, prevenir doenças ocupacionais e promover o bem-estar ([LIMA, 2004](#)). Os

exercícios devem ser prescritos por profissionais habilitados, de acordo com a função exercida pelo trabalhador; sua finalidade é minimizar o efeito deletério da solicitação constante a que é submetido o trabalhador na execução de determinada tarefa, exija ela, ou não, grande esforço físico. Desse modo, os colaboradores que ocupam postos de trabalho onde a força física é exigida e os trabalhadores administrativos como digitadores, secretários, atendentes, além dos envolvidos no setor educacional que são acometidos de problemas posturais, musculares ou visuais, podem ser beneficiados pelo programa de exercício, graças ao qual o risco de lesões por tais fatores será reduzido ([SOUZA; CERSOSIMO; VIEBIG, 2008](#)).

Implantar programas que envolvam a ginástica laboral pode proporcionar benefícios para a empresa como a diminuição dos problemas de saúde do trabalhador e o aumento da produtividade. Essa afirmativa se verifica de diversas formas, mas os principais pontos notados são: a diminuição de reclamações por dores musculares, diminuição da ocorrência de afastamento ou de faltas ao trabalho por motivos médicos, diminuição também de acidentes e lesões de trabalho, reduzindo-se, conseqüentemente, os gastos com afastamento e substituição do pessoal e melhorando a imagem da instituição junto aos empregados e à sociedade ([DELANI et al., 2013](#)).

A qualidade de vida do trabalhador é significativamente aumentada e a instituição empregadora é beneficiada com a redução de gastos e aumento da produtividade, se/ou quando promove programas de ginástica laboral orientados. Os investimentos em programas voltados para a saúde do trabalhador e que envolvam ginástica laboral e hábitos saudáveis podem trazer retorno da verba aplicada, considerando-se faltas, encargos sociais e outros fatores relacionados à saúde, que afetam a produtividade da empresa ([OLIVEIRA, 2007](#)).

## **OBJETIVOS**

Este estudo teve por objetivo: identificar a prevalência dos sintomas de distúrbios osteomusculares relacionadas ao trabalho (DORT); descrever os fatores do trabalho que podem contribuir para o surgimento de sintomas osteomusculares; e registrar a percepção de um programa de ginástica laboral em professores e trabalhadores do setor administrativo educacional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM).

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada por meio do projeto de extensão: Ergonomia e Ginástica Laboral, Promovendo Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho e consistiu em um estudo descritivo, quantitativo e qualitativo realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM).

Participaram da pesquisa 23 servidores do IFAM, de ambos os sexos, maiores de 18 anos e que aceitaram participar do projeto, respondendo aos questionários propostos/aplicados e comparecendo às atividades e sessões de ginástica laboral. Foram excluídos da pesquisa trabalhadores afastados por motivo de doença ou por terem tirado licença prêmio ou estarem de férias, ou por serem aposentados ou funcionários que não trabalham no horário em que a pesquisa foi realizada ou por se negarem a participar do estudo.

Para a coleta dos dados do estudo foi aplicado, inicialmente, um questionário estruturado, com dados pessoais, e o Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares e foi usado o Instrumento sobre fatores de trabalho que podem contribuir para sintomas osteomusculares.

O Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares, utilizado no presente estudo, é um instrumento adaptado culturalmente e validado para a língua portuguesa ([BARROS; ALEXANDRE, 2003](#)); é composto por uma figura do corpo humano, dividida em nove regiões anatômicas (pescoço, ombros, parte superior e inferior das costas, cotovelos, punhos/mãos, quadril/coxas, joelhos e tornozelos/pés) que são utilizadas para as respostas das questões. O indivíduo responde a cada questão com “sim” ou “não”, em relação à ocorrência de sintomas como dor, formigamento/dormência nos últimos 12 (doze) meses e nos últimos 7 (sete) dias. Investiga, também, se os indivíduos procuraram auxílio de algum profissional de saúde e se foi impedido de realizar atividades nos últimos 12 (doze) meses, devido a esses sintomas ([BARROS; ALEXANDRE, 2003](#)). Dessa forma, é possível verificar, a partir dos percentuais obtidos, quais foram as regiões corporais mais acometidas pelos sintomas osteomusculares durante o último ano.

O Instrumento sobre fatores de trabalho que podem contribuir para o surgimento de sintomas osteomusculares, validado culturalmente, é composto por 15 questões e tem a finalidade de avaliar, a partir das percepções dos próprios trabalhadores os fatores de risco em seu ambiente laboral aos quais estavam expostos. Para isso, os trabalhadores teriam que escolher uma pontuação de 0 a 10 (sendo 0=nenhum e 10=muito) ([COLUCCI; ALEXANDRE, 2009](#)). A pontuação máxima do questionário é de 150 pontos e a mínima de 0 pontos; as pontuações entre 0 a 75 pontos indicam baixos fatores de risco e pontuações de 76 a 150 pontos indicam elevados fatores de risco.

Ao término das sessões de ginástica laboral, foi aplicado um questionário com perguntas abertas, para avaliar as percepções e os efeitos da ginástica laboral. Nas questões, os participantes relataram quais foram os pontos positivos e negativos da intervenção realizada.

O protocolo dos exercícios laborais foi aplicado na sala dos professores e também no setor técnico-administrativo. Foi elaborado, de acordo com o trabalho dos professores e técnicos administrativos, com o intuito de preparar os trabalhadores para a realização de suas atividades, mediante aquecimento, relaxação e fortalecimento dos grupos musculares mais solicitados. Os exercícios e alongamentos foram realizados nos segmentos do pescoço, ombros, mãos e punhos, tronco, pernas e pés, porém, foi dada ênfase aos membros superiores e à coluna vertebral de acordo com o que foi analisado na aplicação dos questionários. Cada sessão de ginástica laboral contou com um programa diferente de exercícios, que foram realizados de maneira dinâmica e estática.

Os encontros com esses servidores aconteceram duas vezes por semana, nas segundas- e sextas-feiras, quando eram realizados 15 minutos de ginástica laboral. O projeto teve duração de um mês, totalizando 8 encontros. Na execução do projeto, para a realização da ginástica laboral, foram utilizadas músicas variadas e o mobiliário do próprio ambiente de trabalho.

No projeto, foi aplicada ginástica laboral e também foram utilizadas informações sobre ergonomia com o fim de proporcionar uma melhor consciência dos fatores de risco aos quais os trabalhadores estão expostos no ambiente de trabalho, além de se utilizarem de uma estratégia de redução de risco e prevenção dos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho para promoção de saúde e qualidade de vida.

Os servidores, além de se submeterem sessões de ginástica laboral, ainda foram informados sobre alongamentos, postura corporal e importância da realização de pausas. Além disso, foram distribuídos não só folhetos informativos com explicação sobre a finalidade do projeto e sobre alguns conceitos, mas também panfletos com dicas de alongamento para que eles pudessem realizá-los em seu ambiente de trabalho durante as pausas.

### *Análise dos dados*

Após todo processo de aplicação de ginástica laboral, coleta e tabulação de dados, foi utilizado o programa Microsoft Excel 2013, no qual foram construídas tabelas com as frequências e percentuais das variáveis estudadas. Para as questões abertas, foi realizada a codificação e tabulação dos dados.

Para os relatos, depois de transcritas, as respostas foram lidas e interpretadas pela equipe do estudo; os textos considerados como relevantes foram separados por categorias e temas e, em seguida, apresentados por meio de um quadro.

## **RESULTADOS**

Participaram do projeto de extensão 23 servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, com idade média de  $31,00 \pm 10,82$  anos, sendo a maioria do sexo masculino (56,52%) e graduados (69,56%); apenas 30,44% relataram ter o concluído o ensino médio. O grupo que participou do projeto era formado por professores e funcionários do setor administrativo da própria instituição e tinha uma média de  $7,13 \pm 2,81$  horas diárias de trabalho; a maioria (35%) afirmou estar há mais de 5 anos na função.

Sobre os distúrbios osteomusculares, foram verificadas, nos últimos 12 meses, queixas (dor, formigamento/dormência) nas costas, parte superior (43,5%) e parte inferior (43,5%) (Tabela 1). Nos últimos 12 meses, como impeditivas das atividades normais (domésticas/lazer) foram citadas pelos participantes as dores nos joelhos (13,1 %).

As regiões afetadas por distúrbios osteomusculares que fizeram com que os participantes consultassem um profissional da área da saúde, nos últimos 12 meses, foram os ombros (8,7%), o quadril e as coxas (8,7%). As regiões, a respeito das quais houve queixas mais frequentes nos 7 dias anteriores à data da coleta, foram as costas, tanto em sua parte superior (21,80%) quanto na inferior (21,80%). Com relação ao questionário nórdico, As regiões mais citadas pelos participantes, por provocarem dor, desconforto ou dormência, foram as costas, parte inferior e superior, conforme se deduziu do Questionário Nórdico. (Tabela 1).

**Tabela 1.** Frequência e percentual de sintomas, afastamentos e consultas relatadas pelos professores e técnicos administrativos do IFAM- Coari/AM, 2014 (N=23).

Regiões Anatômicas	Dor ou desconforto nos últimos 12 meses		Impedido de realizar atividades normais nos últimos 12 meses		Consultou algum profissional da saúde nos últimos 12 meses		Nos últimos 7 dias teve algum problema	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Pescoço	6	26,1	1	4,3	1	4,3	2	8,7
Ombro	9	39,1	1	4,3	2	8,7	2	8,7
Parte Superior das Costas	10	43,5	1	4,3	3	13	5	21,7
Cotovelos	1	4,3	0	0	1	4,3	0	0
Punhos/Mãos	8	34,8	1	4,3	1	4,3	3	13,0
Parte Inferior das Costas	10	43,5	0	0	3	13	5	21,7
Quadril/Coxas	2	8,7	0	0	2	8,7	2	8,7
Joelhos	8	34,8	3	13,0	1	4,3	4	17,4
Tornozelos/Pés	6	26,1	0	0	1	4,3	2	8,7

IFAM: Instituto Federal de Educação do Estado do Amazonas

Na Tabela 2 estão descritos os resultados relacionados aos fatores de risco que podem contribuir para sintomas osteomusculares. Verificou-se que a maior parte (43,48%) dos indivíduos estava com pontuação >75 e =150 pontos. Os resultados demonstram a ocorrência de fatores de risco que contribuem para DORT, os quais poderiam, na maioria das vezes, ser evitados.

De acordo com o instrumento sobre fatores do trabalho que podem contribuir para os sintomas osteomusculares, a maior frequência ficou entre 0 e 75 pontos, sendo a pontuação máxima 150 pontos (Tabela 2). Os fatores que mais foram relatados, nas 15 questões aplicadas foram: trabalhar na mesma posição por longos períodos, flexionar a coluna de maneira desconfortável e continuar trabalhando quando se está com alguma dor ou lesão.

**Tabela 2.** Frequência e percentual do Instrumento sobre fatores do trabalho que podem contribuir para sintomas osteomusculares (n=23).

Pontuação Total	Número de Participantes	%
0-75	13	56,52
76-150	10	43,48
<b>Total</b>	<b>23</b>	<b>100</b>

Por meio de um questionário com questões abertas, foi possível obter os relatos sobre a percepção dos participantes referente ao projeto. Nos relatos verificaram-se os benefícios da ginástica laboral e da utilização das dicas ergonômicas utilizadas no projeto, benefícios que se encontram descritos no Quadro 1.

**Quadro 1.** Relatos dos participantes sobre os pontos positivos do projeto de extensão de ergonomia e ginástica laboral.

Participante	Relato dos Funcionários sobre o Projeto de Extensão
1	“Possibilitou combater o estresse provocado pelas atividades rotineiras e pelas interações com os colegas de trabalho.”
2	“Bem estar, fez com que ficássemos mais dispostos ao trabalho.”
3	“Contribuiu para melhor desempenho no trabalho, assim resultando maior produtividade.”
4	“Contribuiu para o melhoramento e descontração no ambiente de trabalho. Ajudou para a redução das dores que aparecem devido a postura e horas fazendo movimentos repetitivos.”
5	“Melhor desempenho, certa motivação, concentração.”
6	“Descontração e relaxamento, mais disposição após os exercícios.”
7	“Proporcionou uma grande melhoria em relação alguns desconforto muscular.”
8	“Melhorou muito minha condição física e, conseqüentemente meu trabalho.”
9	“Proporcionou momentos de relaxamento e alívio de tensões e dores musculares.”
10	“Um Ambiente prazeroso e confortável.”
11	“Interatividade, conhecimento.”

Entre os relatos coletados na aplicação do questionário foi possível constatar que o projeto contribuiu para melhorar o desempenho no trabalho, além de reduzir dores e motivar os participantes (Quadro 1).

## DISCUSSÃO

Os resultados do estudo demonstram grande prevalência de sintomas de distúrbios osteomusculares nos últimos 12 meses, entre os participantes. A ocorrência dos distúrbios osteomusculares vem crescendo consideravelmente nos postos de trabalho, principalmente no que diz respeito à atividade docente e administrativa ([MOTA et al., 2014](#)). A prevalência relatada por funcionários do setor educacional corrobora o estudo de [Branco et al. \(2011\)](#), realizado com professores de escolas públicas e privadas do ensino fundamental em Curitiba, onde se verificou a prevalência de 74,9%. Na mesma pesquisa, os participantes afirmaram que a sintomatologia dolorosa está diretamente relacionada à atividade laboral. Dados semelhantes podem ser encontrados em outros estudos com o mesmo público da pesquisa em questão ([BRANCO et al., 2011](#); [MELO et al., 2013](#); [SANCHEZ et al., 2013](#)).

Os participantes entrevistados estavam em uma fase da vida produtiva e por isso estariam mais expostos aos fatores de risco, o que indica que os distúrbios osteomusculares podem afetar principalmente os mais jovens ([CARVALHO; ALEXANDRE, 2006](#)). O gênero prevalente foi o masculino com 56,52% e isso demonstra que os homens, no ambiente estudado, estão mais sujeitos aos riscos diferentemente do encontrado em diferente de outros estudos em que a prevalência de mulheres foi acima de 70% ([LIMA JÚNIOR; SILVA, 2014](#); [CARVALHO; ALEXANDRE, 2006](#)).

A maioria dos participantes da pesquisa possuía ensino superior completo e tempo de função acima de cinco anos. O tempo de atividade pode ser relevante no que se refere aos sintomas osteomusculares. Segundo o estudo de [Cardoso et al. \(2009\)](#), o tempo de atividade profissional superior a cinco anos mostrou-se relevante para a constatação dos sintomas osteomusculares. O estudo de [Branco et al. \(2011\)](#) mostrou que profissionais mais jovens e em processo de adaptação na nova fase ocupacional podem exigir muito mais do sistema musculoesquelético do que os que estão há mais tempo na função, e isso os torna mais suscetíveis ao desenvolvimento dos DORTs.

A prevalência de sintomas osteomusculares de dor ou formigamento na parte superior e inferior das costas, nos últimos 12 meses (43,5%) e nos últimos sete dias (21,7%), também relatada nos questionários desse estudo. Outros autores relataram percentuais acima de 60% ([MANGO et al., 2012](#); [CARVALHO; ALEXANDRE, 2006](#)).

O estudo [de Melo et al. \(2013\)](#) com trabalhadores do setor administrativo do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (INMETRO) mostrou a região lombar foi a mais citada nos últimos sete dias (21,2%), e foi também nos últimos 12 meses (33,3%), ficando atrás apenas da região dos ombros (39,3%), o que corrobora os resultados demonstrados em outros estudos ([BRANCO; JANSEN; GIUSTI, 2012](#); [VELASCO; CARVALHO, 2016](#)).

A coluna vertebral é o segmento que mais sofre com os impactos provocados pelo do estresse laboral e pelas posturas inadequadas, adotadas por períodos prolongados durante a atividade ocupacional. Tanto a posição ortostática adotada diariamente pelos professores, quanto o estar sentado, posição constante dos trabalhadores administrativos e, em alguns momentos, dos docentes, exerce uma sobrecarga nos discos intervertebrais, o que pode causar dor, principalmente na região lombar ([CALIXTO et al., 2015](#)).

As incapacidades geradas pelas doenças ocupacionais podem comprometer a capacidade funcional do indivíduo, interferindo nas atividades dentro e fora do trabalho. De acordo com os resultados obtidos, a região dos joelhos (13%) foi a que mais impediu os participantes de realizar as atividades normais (domésticas/lazer) nos últimos 12 meses. Esses resultados foram diferentes dos relatados pela pesquisa de [MANGO et al. \(2012\)](#), com professores do ensino fundamental em Matinhos (PR); O estudo afirmou que as partes mais afetadas foram as costas, parte superior (49,2%) e parte inferior (51,5%) e ombros (49,2%)

Os resultados obtidos nesse estudo mostram que a região dos joelhos foi a que mais impediu os participantes de realizar as atividades normais (domésticas/lazer) nos últimos 12 meses (13%). Resultados diferentes desses foram verificados no estudo de [Mango et al. \(2012\)](#), com professores do ensino fundamental em Matinhos (PR) em que as partes superiores (49,2%) e inferiores das costas foram as maiores causas de impedimentos para a realização das atividades laborais.

Os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho são considerados um sério agravo à saúde pública e uma das principais disfunções que afetam a saúde do trabalhador ([CARDOSO JÚNIOR, 2006](#)). No presente estudo, as dores nos ombros (8,7%) e quadril/coxas (8,7%) foram as mais responsáveis por consultas com profissionais da saúde. Um outro estudo com professores demonstrou que as regiões mais citadas foram a parte inferior e superior das costas (24,8%); os ombros, no concernente a dores, foram relatados por apenas 15,9% dos participantes ([CARVALHO; ALEXANDRE; 2006](#)). A Prevalência de sintomas osteomusculares foi encontrado na região inferior (54,8%) e superior (45,2%) das costas também no estudo com docentes da Universidade de Pernambuco no Campus Petrolina. ([LIMA JÚNIOR; SILVA, 2014](#)). Estudos com professores e com enfermeiros

demonstram que a coluna vertebral é a região mais atingida, principalmente a lombar ([GURGUEIRA; ALEXANDRE; CORREA, 2003](#); [MANGO et al., 2012](#); [BRANCO; JANSEN; GIUSTI, 2012](#); [CARVALHO; ALEXANDRE, 2006](#)).

A procura por um profissional de saúde foi pouco referida neste estudo; os percentuais apresentados foram baixos, porém, as regiões mais frequentemente citadas foram os ombros (8,7%) e quadril/coxas (8,7%). Diferente do presente estudo, [Carvalho e Alexandre \(2006\)](#) verificaram, em sua pesquisa com professores, que quem procurou foram os profissionais da saúde que se queixaram de dores na parte superior e inferior das costas (24,8%). Queixaram-se de dor nos ombros 15,9%, resultado similar ao observado no estudo de [Lima Júnior e Silva \(2014\)](#). Esses resultados podem ser consequência das exposições individuais ao trabalho e às inadequações ergonômicas, aos materiais oferecidos, ao ritmo de trabalho, a salários baixos, à carga horária semanal, além da utilização incorreta da mecânica corporal com a adoção de posturas inadequadas e realização de atividades repetitivas, de forma a comprometer a biomecânica dos músculos e articulações ([MOTA et al., 2014](#)).

No questionário referente a fatores de risco, no ambiente de trabalho, a resposta dos participantes somou o índice de 43,48%, o que confirma que eles estão expostos a fatores de riscos em seu ambiente de trabalho. Em vista desses dados constatou-se a necessidade de mudanças no mobiliário e também nas demandas elevadas de trabalho. Os fatores mais negativos verificados nas 15 questões propostas foram: trabalhar na mesma posição por longos períodos, flexionar a coluna de maneira desconfortável e continuar trabalhando quando se está com alguma dor ou lesão. Resultados que estão de acordo com o estudo realizado em João Pessoa com estudantes de Odontologia ([PRESOTO et al., 2012](#)).

A exposição diária aos fatores de riscos nos postos de trabalho, em alguns casos, passa despercebida por falta de informação e de treinamento para realizar a atividade laboral; em outros casos, a percepção é existente, porém, as grandes exigências no ambiente laboral fazem com que os profissionais adotem posicionamentos inadequados e mantenham posturas incômodas por períodos prolongados.

Tanto o trabalho administrativo como o docente requerem atividades que provocam desgaste físico e mental e, em decorrência disso, podem ser causa de dores e levar à redução da capacidade funcional. O posicionamento sentado e o ortostático, adotados diariamente nessas profissões, são os responsáveis pela sobrecarga da coluna vertebral e dos membros superiores, prevalecendo a sintomatologia dolorosa na parte superior e inferior das costas bem como nos ombros, o que é confirmado nesta e em outras pesquisas ([CALIXTO et al., 2015](#); [MELO et al., 2013](#)).

O questionário final proposto para se conhecerem os benefícios que os trabalhadores obtiveram, com a ginástica laboral, demonstrou que eles se sentiram beneficiados. [Oliveira \(2007\)](#) afirma, em seu estudo, que após três meses de implantação, a ginástica laboral trouxe benefícios para os trabalhadores e para as empresas, visto ter reduzido as dores, aumentado a produtividade, diminuído o número de faltas e melhorado qualidade de vida. No estudo de [Leal et al. \(2013\)](#), realizado com servidores de uma instituição superior, a ginástica laboral foi eficaz na prevenção e redução de danos causados por doenças ocupacionais.

Além dos benefícios para a saúde e bem-estar dos funcionários, muitas empresas e instituições também são beneficiadas, pois melhoram sua produtividade, reduzem seus gastos com acidentes de trabalho e deixam de lamentar a ausência e os afastamentos por doenças ocupacionais ([MOTA et al., 2014](#)). Em muitos casos, a ginástica laboral acaba



sendo o único contato com um exercício físico, pois, segundo [Calixto et al. \(2015\)](#), a rotina diária de trabalho intensa, as responsabilidades existentes no ambiente doméstico, além dos fatores socioeconômicos, são responsáveis pela baixa adesão à prática de atividades físicas.

Na presente pesquisa, não foi realizada a comparação de dados na aplicação dos questionários do momento pré- e pós-término das sessões de ginástica laboral, porém observam-se é possível observar efeitos positivos com sua prática. Segundo a percepção dos participantes do projeto, houve redução do quadro algico, melhora do ambiente de trabalho e da disposição para a realização das atividades laborais, apesar do pouco tempo de aplicação. O protocolo adotado, as sugestões referentes à saúde e à ergonomia, com a adesão dos participantes, foram relevantes para o resultado desta pesquisa.

Uma intervenção, mediante um programa de ginástica laboral compensatório, realizada no período de 10 semanas, foi desenvolvida com funcionários alocados no setor administrativo em uma instituição pública de ensino superior do estado de São Paulo. Nesse estudo destacou-se a redução de queixas de dor osteomuscular e algias em todos os segmentos avaliados, sendo mais significativa em segmentos da coluna vertebral e em membros inferiores, exceto em joelhos e em regiões do corpo onde estão localizados os músculos menos utilizados na jornada de trabalho ([FREITAS-SWERTS; ROBAZZI, 2014](#)). A ginástica laboral compensatória realizada durante o expediente pode ser utilizada na implementação de melhorias no ambiente de trabalho, resguardadas as peculiaridades de cada setor, visto ser um fator diferencial para a promoção da qualidade de vida dos trabalhadores ([RESENDE et al., 2007](#)).

Um outro estudo sobre um programa de ginástica laboral indicou, segundo a percepção dos participantes, melhora do bem-estar geral e do relacionamento interpessoal. Foi verificada ainda, em grande número dos participantes, uma expressiva mudança no estilo de vida: 46% deles afirmaram realizar atividades físicas com mais frequência ([FERRACINI; VALENTE, 2010](#)).

A ginástica laboral tem sido vista como um importante aliado na redução das doenças ocupacionais e na promoção de saúde e qualidade de vida, pois atua na prevenção e tratamento dos DORTs ([GALLIZA; GOETTEN, 2010](#)). Sua proposta consiste em preparar os indivíduos para enfrentar a rotina de trabalho, através de alongamentos, movimentos estáticos e dinâmicos, para aquecer e relaxar os grupos musculares mais solicitados durante a atividade laboral. Promove o bem-estar geral do corpo e da mente, deixando os funcionários mais dispostos e produtivos.

Uma intervenção, com um programa de ginástica laboral compensatório, realizada no período de 10 semanas, foi desenvolvida com funcionários alocados no setor administrativo, em uma instituição pública de ensino superior do estado de São Paulo, e demonstrou resultados significativos ([RESENDE et al., 2007](#)). No caso do presente estudo, com apenas um mês de aplicação, já foi possível verificar mudanças percebidas pelos participantes. Os benefícios alcançados com o programa de ergonomia e ginástica laboral mostram que houve mudanças. Então, quanto mais prolongado for o programa de ginástica laboral, maiores serão os benefícios.

Apesar dos benefícios relatados e da redução dos sintomas osteomusculares por meio da ginástica laboral, esta não deve ser adotada como único método para prevenir e reduzir os sintomas osteomusculares. A ginástica deve ser acompanhada de palestras educativas, mudanças ergonômicas e organizacionais no ambiente de trabalho, a fim de que melhores efeitos possam ser observados.

## CONCLUSÃO

Neste estudo foi possível verificar elevada prevalência de sintomas de distúrbios osteomusculares. A maior parte dos sujeitos acusaram dor, dormência ou formigamento, no último ano em relação a este estudo. As partes superiores e inferiores das costas foram as mais acometidas.

Apesar da maior parte da amostra ter ficado entre as pontuações preestabelecidas como de baixo risco, as exposições diárias a fatores de risco foram evidentes, principalmente com relação a um trabalho na mesma posição por longos períodos, ao flexionar a coluna desajeitadamente, e ao continuar trabalhando quando se está com alguma dor ou lesão, tudo por exigências do trabalho. Toda via isso poderia ser sanado com programas preventivos e educacionais.

A pesquisa realizada neste estudo possibilitou verificar, pelas respostas dos funcionários ao questionário, que os exercícios laborais, mesmo que breves, propiciaram efeitos significativos na vida deles. Relataram eles que os exercícios foram responsáveis por melhoras em relação aos sintomas osteomusculares, por redução nos níveis de estresse e pelo aumento de socialização.

Submetido em 21 nov. 2016  
Aceito em 15 maio 2019

---

## REFERÊNCIAS

[AMARAL, M. C.; VARGAS, F. M.; LEMOS, J. C.](#) Saúde do trabalhador: relação do estresse ocupacional com a sintomatologia dolorosa pré e pós intervenção fisioterapêutica em grupo. **Revista Saúde**, Santa Maria, v.38, n.1, p. 101-112, 2012.

[BARROS, E. N.; ALEXANDRE, N. M. C.](#) Cross-cultural adaptation of the Nordic Musculoskeletal Questionnaire. **International Nursing Review**, v. 50, n.1, p. 101-108, 2003.

[BRANCO, J. C. et al.](#) Prevalência de sintomas osteomusculares em professores de escolas públicas e privadas do ensino fundamental. **Fisioterapia e Movimento**, Curitiba, v.24, n.2, p. 307-314, 2011.

[BRANCO, J. C.; JANSEN, K.; GIUSTI, P. H.](#) Prevalência de sintomas osteomusculares entre professores e suas condições ergonômicas. **Revista Brasileira de Promoção a Saúde**, Fortaleza, v.25, n.1, p.45-51, 2012.

[CALIXTO, M. F. et al.](#) Prevalência de sintomas osteomusculares e suas relações com o desempenho ocupacional entre professores do ensino médio público. **Caderno Brasileiros de Terapia Ocupacional UFSCar**. São Carlos, v.23, n.3, p.533-42, 2015.

[CARDOSO JÚNIOR, M. M.](#) Avaliação Ergonômica: Revisão dos Métodos para Avaliação Postural. **Revista Produção Online**, Florianópolis, v. 6, n.3, p. 133-154, 2006.

[CARDOSO, J. P. et al.](#) Prevalência de dor musculoesquelética em professores. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v.12, n.4, p. 604-614, São Paulo, 2009.

[CARVALHO, A. J. F. P.; ALEXANDRE, N. M. C.](#) Sintomas osteomusculares em professores do ensino fundamental. **Revista brasileira de Fisioterapia**, São Paulo, v.10, n.1, p. 35-41, 2006.

[CAVALCANTE, C. A. A. et al.](#) Perfil dos agravos relacionados ao trabalho notificados no Rio Grande do Norte, 2007 a 2009. **Epidemiologia e Serviço de Saúde**, Brasília, v. 23, n. 4, p. 741-752, 2014.

[COLUCI, M. Z. O.; ALEXANDRE, N. M. C.](#) Adaptação cultural de instrumento que avalia atividades do trabalho e sua relação com sintomas osteomusculares. **Acta paulista de enfermagem**, São Paulo, v.22, n.2, p. 149-154, 2009.

[DELANI, D. et al.](#) Ginástica Laboral: melhoria na qualidade de vida do trabalhador. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 4, n.1, p.41-61, 2013.

[FERRACINI, G. N.; VALENTE, F. M.](#) Presença de sintomas musculoesqueléticos e efeitos da ginástica laboral em funcionários do setor administrativo de um hospital público. **Revista Dor**, v. 11, n. 3, p. 233-236, 2010.

[FREITAS-SWERTS, F. C. T.; ROBAZZI, M. L. C. C.](#) Efeitos da ginástica laboral compensatória na redução do estresse ocupacional e dor osteomuscular. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 22, n. 4, p. 629-636, 2014.

[GALLIZA, T. H., GOETTEN, A. S.](#) Os benefícios da ginástica laboral na prevenção dos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho. **Revista Divulgação e Ciência**, v.17, n.1, p.56-6, 2010.

[GURGUEIRA, G. P., ALEXANDRE, N. M. C., CORREIA, H. R. F.](#) Prevalência de sintomas musculoesqueléticos em trabalhadoras de enfermagem. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, Campinas, v.11, n.5, p. 608-13, 2003.

[LEAL, A. T. A. et al.](#) Efeito da ginástica laboral em doenças ocupacionais em funcionários de uma instituição de ensino superior. **Disciplinarum Scientia**, Santa Maria, v. 14, n.2, p. 227-232, 2013.

[LIMA JÚNIOR, J. P.; SILVA, T. F. A.](#) Análise da sintomatologia de distúrbios osteomusculares em docentes da Universidade de Pernambuco – Campus Petrolina. **Revista dor**, São Paulo, v.15, n.4, 276-280, 2014.

[LIMA, D. G.](#) **Metodologia de ginástica laboral com abordagem ergonômica**. Jundiaí: Fontoura, 2004.

[MANGO, M. S. M. et al.](#) Análise dos sintomas osteomusculares de professores do ensino fundamental em Matinhos (PR). **Fisioterapia em Movimento**, Curitiba, v. 25, n. 4, p. 785-794, 2012.

[MELO, V. F. et al.](#) Incidência de Distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT), em trabalhadores do setor administrativo do instituto nacional de metrologia, qualidade e tecnologia (INMETRO), Rio de Janeiro, Brasil. **Revista Saúde Física & Mental**, v. 2, n. 1, p. 22-29, 2013

[MOTA, L. I. et al.](#) Sintomas Osteomusculares de Servidores de uma universidade pública brasileira: Um estudo ergonômico. **Revista Brasileira Promoção Saúde**, v. 27, n. 3, p. 341-348, 2014

[MELZER, A. C. S.](#) Fatores de riscos físicos e organizacionais associados a distúrbios osteomusculares relacionados ao Trabalho na Indústria têxtil. **Fisioterapia da Pesquisa**, São Paulo, v.15, n.1, p.19-25, 2008.

[OLIVEIRA, J. R. G.](#) A importância da ginástica laboral na prevenção de doenças ocupacionais. **Revista de Educação Física**, n. 139, p.40-49, 2007.

[PRESOTO, C. D. et al.](#) Fatores de risco de distúrbios osteomusculares presentes no posto de trabalho de estudantes de Odontologia. **Pesquisa Brasileira Odonto Clínica Integrada**, João Pessoa, v.12, n.4, p.549-54, 2012.

[RESENDE, M. C. F. et al.](#) Efeitos da ginástica laboral em funcionários de teleatendimento. **Revista Acta Fisiátrica**, Minas Gerais, v.14, n.1, p. 25-31, 2007.

[SANCHEZ, H. M. et al.](#) Incidência de dor Musculoesquelética em docentes do ensino superior. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 11, n. 2, p. 66-75, 2013.

[SILVA, E. B. et al.](#) Análise funcional com enfoque físico de membros superiores em professores com síndrome dolorosa. **Caderno de Terapia Ocupacional**. UFSCar, São Carlos, v. 23, n. 4, p. 757-764, 2015.

[SOUZA, G. M.; CERSOSIMO, P.; VIEBIG, R. F.](#) A importância de programas de qualidade de vida em instituições corporativas. **Revista Digital Efdeportes**. Buenos Aires, v.13, n. 124, p.1-1, 2008.

[SUDA, E. Y. et al.](#) Relação entre nível geral de saúde, dor musculoesquelética e síndrome de burnout em professores universitários. **Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 270-274, 2011.

[VELASCO, L. C. B.; CARVALHO, A. S.](#) Incidência de distúrbios osteomusculares em professores Incidência de distúrbios osteomusculares em professores de escolas públicas em Araxá/MG. **Revista Evidência**, v. 12, n. 12, p. 215-226, 2016.



## ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO PARA MANIPULADORES DE ALIMENTOS DE ESCOLAS PÚBLICAS ATENDIDAS PELO PNAE

*Viviane Ferreira Santos\**  
*Caroline Roberta Freitas Pires*

### RESUMO

Seguindo as normas e exigência do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), as refeições devem atender no mínimo 20% das necessidades nutricionais diárias do escolar, ter boa aceitação, e cumprir todos os requisitos básicos de qualidade sanitária, a fim de favorecer a promoção e a proteção da saúde. Nessa perspectiva, os manipuladores de alimentos exercem importante participação na qualidade higiênico-sanitário das refeições servidas no ambiente escolar. Desta forma, o presente estudo tem por objetivo apresentar uma proposta metodológica para capacitar manipuladores de alimentos envolvidos com a alimentação escolar, baseadas nas necessidades identificadas para atender o PNAE nas escolas estaduais do município de Palmas - TO. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo de natureza quanti-qualitativa, realizado no mês de maio de 2017. A capacitação teve por finalidade abordar as questões de Boas Práticas de Manipulação e Higiene, preconizadas pela RDC 216/2004 - ANVISA/MS, voltadas para as Unidades de Alimentação e Nutrição, para atender as exigências do programa. Participaram da capacitação 76 manipuladores de alimentos de 19 escolas estaduais das regiões central e sul de Palmas, sendo quatro manipuladores de cada escola, duas do turno matutino e duas do turno vespertino. Para abordagens na capacitação, foram utilizadas dinâmicas e oficinas com finalidade de despertar a atenção e interesse dos participantes. De modo geral o uso das atividades lúdicas como técnica de ensino se mostrou apropriada ao conteúdo educativo trabalhado e foi capaz de incentivar a reflexão e o debate sobre o tema, proporcionando uma melhor assimilação dos conteúdos programáticos para atender as necessidades do PNAE.

**Palavras-chave:** Manipulador de alimentos. Boas Práticas de Manipulação. Alimentação escolar.

### TRAINING STRATEGY FOR FOOD SERVICE IN PUBLIC SCHOOLS INCLUDED IN THE PNAE

### ABSTRACT

Following the rules and requirements of the National School Feeding Program (PNAE), meals should meet at least 20% of the daily nutritional needs of a student, be well accepted, and comply with all basic sanitary quality requirements in order to promote and secure health protection. In this perspective, food handlers have an important role in the hygienic-sanitary

---

\* Graduação em Nutrição (UFT). Contato: [viviany\\_ferreira@mail.uft.edu.br](mailto:viviany_ferreira@mail.uft.edu.br).

quality of meals served at school. In this way, the present study aims to present a methodological proposal to train food handlers involved in school feeding to meet the needs established by the PNAE for state schools in the city of Palmas. This is an exploratory-descriptive study of a quantitative-qualitative nature, carried out in May 2017. The purpose of the training was to address the issues of Good Manipulation and Hygiene Practices recommended by RDC 216/2004 - ANVISA / MS, in order to guarantee that Food and Nutrition Units meet the requirements of the program. 76 food handlers from 19 state schools in the central and southern regions of Palmas participated in the training. Four of them from each school, two from the morning shift and two of them from the afternoon shift. Training included dynamics and workshops to arise participants' attention and interest. In general, the use of playful activities as a teaching technique proved appropriate to the educational content and encourage reflection and discussion on the theme, providing a better assimilation of the programmatic contents to meet the needs of the PNAE.

**Keywords:** Food manipulator. Good Handling Practices. School feeding.

## **ESTRATEGIA DE FORMACIÓN PARA MANIPULADORES DE ALIMENTOS DE ESCUELAS PÚBLICAS ATENDIDAS POR EL PNAE**

### **RESUMEN**

Siguiendo las normas y exigencia del Programa Nacional de Alimentación Escolar (PNAE), las comidas deben atender como mínimo el 20% de las necesidades nutricionales diarias de la escuela, tener buena aceptación, y cumplir todos los requisitos básicos de calidad sanitaria, a fin de favorecer la promoción y la protección de la salud. En esa perspectiva, los manipuladores de alimentos ejercen una importante participación en la calidad higiénico-sanitaria de las comidas servidas en el ámbito escolar. De esta forma, el presente estudio tiene por objetivo presentar una propuesta metodológica para capacitar manipuladores de alimentos involucrados con la alimentación escolar, basadas en las necesidades identificadas para atender el PNAE en las escuelas estadales del municipio de Palmas - TO. Se trata de un estudio exploratorio-descriptivo de naturaleza cuantitativa, realizado en el mes de mayo de 2017. El propósito de la capacitación fue abordar los temas de Buenas Prácticas de Manejo e Higiene, promovido por RDC 216/2004 - ANVISA / MS, enfocado en Unidades de Alimentos y Nutrición, para cumplir con los requisitos del programa. Participaron de la capacitación 76 manipuladores de alimentos de 19 escuelas estadales de las regiones central y sur de Palmas, cuatro manipuladores de cada escuela, dos del turno matutino y dos del turno vespertino. Para los enfoques de la capacitación se utilizaron dinámicas y talleres, con la finalidad de despertar la atención e interés de los participantes. En general, el uso de las actividades lúdicas como técnica de enseñanza se mostró apropiada al contenido educativo trabajado y fue capaz de incentivar la reflexión y el debate sobre el tema, proporcionando una mejor asimilación de los contenidos programáticos para atender las necesidades del PNAE.

**Palabras clave:** Manipulador de alimentos. Buenas Prácticas de Manipulación. Alimentación escolar.

## INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) gerenciado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) é o mais antigo programa social do Governo Federal na área de alimentação e nutrição, e tem como objetivos: melhoria das condições nutricionais, contribuição para a aprendizagem e rendimento do escolar, bem como a formação de hábitos alimentares saudáveis ([BRASIL, 2013](#)).

Nessa perspectiva, o PNAE, mais do que um programa de complementação alimentar, pode se constituir em instrumento pedagógico, tendo nas escolas um espaço estratégico para garantir o fortalecimento das ações de educação e saúde ([SANTIAGO et al., 2012](#); [CASEMIRO et al., 2014](#)).

Ao longo da sua implantação, o programa de alimentação escolar tem passado por processos de reestruturação e descentralização, a fim de atender adequadamente as necessidades e particularidades de cada região, além de refletir nas questões educacionais, sobretudo na segurança e qualidade nutricional ([LEITE et al., 2011](#)).

Em suma, a alimentação e nutrição devem apresentar requisitos básicos para a promoção e a proteção da saúde, possibilitando a afirmação plena do potencial de crescimento e desenvolvimento humano, com qualidade de vida e cidadania ([BRASIL, 2013](#)).

Partindo deste princípio, faz-se necessário o cumprimento de padrões higiênicos sanitários para o preparo da alimentação, de forma a garantir a promoção e manutenção da saúde, ou do contrário, tornar-se-á um ambiente propício para ocorrência de surto de origem alimentar.

Nessa perspectiva, a segurança e inocuidade dos alimentos ofertados nas escolas refletem grande interesse e preocupação, e entre as condições que podem afetar essa qualidade, destaca-se o papel do manipulador de alimentos ([LEITE et al., 2011](#)).

[Deon et al. \(2014\)](#) conceituaram manipulador de alimentos como qualquer indivíduo que entre em contato com um produto alimentício na etapas de recepção, produção, processamento, embalagem, armazenamento e venda de alimentos.

Considerando a importância desses trabalhadores para a promoção e a garantia da produção da alimentação escolar, faz-se necessário o seu protagonismo e qualificação em princípios de higiene pessoal e de boas práticas de manipulação de alimentos, de forma inicial e continuada, reforçada e monitorada conforme exigências da Vigilância Sanitária ([TEO et al., 2010](#)).

[Figueiredo et al., \(2015\)](#) afirmam que a capacitação auxilia o manipulador de alimentos a solidificar e por em prática os conhecimentos técnicos adquiridos, possibilitando habilidades apropriadas, tornando eficiente o seu trabalho e garantindo a qualidade sanitária do alimento.

Partindo deste pressuposto, o presente estudo tem por objetivo relatar uma experiência de capacitação através de intervenções dinâmicas problematizadas, desenvolvida para manipuladores de alimentos das escolas Estaduais de Palmas (TO), atendidas pelo PNAE.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo de natureza quanti-qualitativa. A pesquisa exploratória tem como objetivo explorar aspectos de uma situação, e a descritiva objetiva descrever as características de determinada população ou fenômeno ([POLIT e HUNGLER, 1995](#)). Para a pesquisa quantitativa utilizou-se a amostragem do tipo não probabilística por conveniência. A amostragem não probabilística por conveniência é utilizada quando há impossibilidade de amostragens estatísticas ou há comprometimento da seleção das amostragens, tornando-se mais adequada e estratégica para obtenção de dados a que se deseja ([VIEIRA, 2011](#)).

Para a obtenção dos dados qualitativos, foram avaliados os conteúdos verbais-observacionais e as fichas de avaliação utilizando procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo a partir do discurso dos participantes ([BARDIN, 2011](#)), avaliando as respostas de cunho objetivo, mas compreendidos à luz da análise do conteúdo buscando o significado das respostas.

O presente trabalho refere-se a uma capacitação para manipuladores de alimentos das escolas Estaduais de Palmas, realizada no mês de Maio de 2017. A capacitação teve por finalidade abordar as questões de Boas Práticas de Manipulação e higiene, voltadas para as Unidades de Alimentação e Nutrição, para atender as exigências do PNAE. Participaram da capacitação 76 manipuladores de alimentos de 19 escolas estaduais das regiões, central e sul de Palmas (quatro manipuladores de cada escola, duas do turno matutino e duas do turno vespertino).

A capacitação foi realizada na Diretoria Regional de Educação (DRE) de Palmas com abordagens dinâmicas e interativas, com finalidade de despertar a atenção e interesse dos participantes. Desta forma adotou-se de métodos lúdicos para todos os conteúdos ministrados, de forma que a exposição não ficasse cansativa e monótona.

A sondagem para levantar informações da estruturação da capacitação foi identificada a partir das visitas técnicas realizadas bimestralmente pela equipe da Alimentação Escolar da Diretoria Regional de Educação de Palmas. Durante as visitas eram identificadas situações e práticas que iam de encontro com as normas exigidas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. Além disso, buscou-se resgatar outras demandas que permeavam as Unidades de Alimentação e Nutrição Escolar através de relatos dos manipuladores a cerca das dificuldades e dúvidas para a melhoria do processo de trabalho.

A partir disso, foi delineado um arcabouço da futura capacitação, embasada em conteúdos teóricos e práticos, mas que oferecesse dinamismo e interatividade para evitar consequentemente, a linearidade, a passividade, a homogeneidade.

As dinâmicas da capacitação foram divididas em sete momentos sendo eles; a) apresentação; b) conceitos e conhecimento sobre Boas Práticas de Manipulação; c) microrganismos contaminantes de alimentos; d) “perigo físico, químico e biológico”; e) as não conformidades; f) valorização e motivação para o trabalho em equipe; e g) análise final e aplicação da ficha de avaliação.

Para elaboração do material das dinâmicas utilizou-se, balões, cartazes, e recortes de figuras coloridas.

Para realização da pesquisa o projeto foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa Humana do CEULP (Protocolo CAAE 07564412.0.0000.5516).



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do estudo são apresentados segundo três momentos: abordagem, desenvolvimento e avaliação.

### *Abordagem*

Para a execução da capacitação utilizou-se de atividades diferenciadas, pautadas nos conhecimentos teóricos e práticos norteadores das ações de Boas Práticas de Manipulação de Alimentos. Para isso, adotou-se uma abordagem interpessoal, favorecendo a informação e troca de saberes entre os atores presentes, valendo-se de recursos lúdicos para a promoção do interesse e prazer pelo assunto referenciado.

Quando os participantes foram questionados sobre o método abordado, e da forma como foram conduzidas as dinâmicas de grupos, obteve-se as seguintes respostas:

*“Muito bom”* (Manipulador 02).

*“Que bom que foi diferente, onde todos participaram”* (Manipulador 03).

*“gostei, foi bem proveitoso, bem descontraído”* (Manipulador 08)

*“assim a gente aprende mais”* (Manipulador 09)

*“Que bom que foi dinâmico, ótimo quero mais vezes”* (Manipulador 17).

*“muito bom e diferente das outras que já participei”* (Manipulador 27).

*“(…) todos tiveram oportunidade de participar”* (Manipulador 30).

[Albuquerque et al., \(2013\)](#) alegam que em condições favoráveis e dinamizadas, os indivíduos sentem-se estimulados a participarem de forma mais ativa e assim se tornam mais livres a se movimentar, dialogar, interagir e explorar seus conhecimentos, imergindo na reconstrução e reinvenção dos seus saberes.

É possível identificar essa afirmativa que o autor menciona através das transcrições das respostas de alguns manipuladores, sobre a importância da inter-relação entre ator e coordenação da capacitação para o bom desenvolvimento e resultados satisfatórios.

*“Que bom que vim a esta oficina, pois estou saindo com ótimas informações”* (Manipulador 07).

*“Gostei, (...) todos estão interagindo”* (Manipulador 10).

*“(…) deixaram a gente expor as nossas opiniões”* (Manipulador 12).

*“Foi bom perceber que os colegas expuseram de maneira séria os problemas”* (Manipulador 13).

*“permanecer esse tempo com você, pude aprender muita coisa nesta tarde maravilhosa”* (Manipulador 15).

*“a participação dos cursistas foi muito boa”* (Manipulador 28).

[Lefevre e Lefevre \(2004\)](#) falam que a resistência no cumprimento das normativas e práticas adequadas das atividades laborais, é atribuída às formas como as ações educativas são abordadas, onde na grande maioria são técnicas educacionais que apresentam cunho impessoal, normativo e disciplinador e que tão pouco considera o ator envolvido na ação, desprezando a situação real em que está imerso.

O intuito da abordagem utilizada e a sua forma de condução, foi de proporcionar uma linha pedagógica sociocrítica e transformadora, estabelecendo afeição entre as

coordenadoras e os manipuladores de alimentos para melhor atuação destes no processo de aprendizagem.

Primar pela intensa relação entre educador e educando, permite ao educando recriar, reproduzir, transformar e ser transformado, e a produzir discordância construtiva para implementar as habilidades de decisão e realização, bem como para utilizar a comunicação persuasiva ([FREIRE, 2007](#)).

### *Desenvolvimento*

Para iniciar as oficinas, as coordenadoras da capacitação realizaram uma dinâmica de “quebra-gelo”, a fim de tornar o ambiente mais propício para geração de diálogo e discussão. Nesse momento todos os participantes receberam um balão e um pedaço de papel em branco, no qual foi escrito os dados pessoais dos participantes e posteriormente colocados dentro dos balões, depois de cheio foram lançados no ar e assim mantidos por alguns minutos. No final da dinâmica, cada participante estourou um balão e apresentou a pessoa identificada no recorte de papel.

No segundo momento da capacitação, foram abordadas as questões e conceitos que norteiam as Boas Práticas de Manipulação de Alimentos seguindo a RDC nº 216, de 15 de setembro de 2004/ANVISA, que estabelece critérios para a formulação dos manuais de boas práticas, e que incluem requisitos mínimos quanto a procedimentos de higienização e controles relacionados à preparação e distribuição de alimentos ([BRASIL, 2004](#)).

Em roda de conversa as coordenadoras da oficina possibilitaram uma exposição dialogada da qual os participantes puderam interagir e socializar experiências vividas no ambiente de trabalho. A condução da temática permitiu o levantamento de problemas relacionados à situação real das cozinhas escolares e sensibilizou os manipuladores quanto ao cumprimento e adoção de técnicas corretas para minimizar os problemas identificados.

Da mesma forma [Leite et al., \(2011\)](#) utilizaram a exposição dialogada em seu trabalho com merendeiras para promover a troca de saberes e socialização de experiências, situação que lhes permitiram fazer um levantamento dos percalços que comprometem o bom funcionamento das atividade laborais viabilizando o entendimento da teoria com a prática.

Dando sequência as atividades, no terceiro momento foi trabalhado a questão dos perigos físicos, químicos e biológicos. Nesta atividade, os manipuladores de alimentos foram divididos em 9 grupos, e com auxílio de ilustrações e “situações problemas”, classificaram-nas de acordo com o perigo a que representava. Nesta dinâmica os participantes puderam aproximar com a realidade, expondo situações vividas nas Unidades de Alimentação na qual trabalham.

A referida dinâmica teve por finalidade fomentar a discussão e abordar as questões que afetam a qualidade sanitária do alimento. [Rosa e Carvalho \(2004\)](#) falam em seu estudo de implementação do sistema de análise de perigos e pontos críticos de controle (APPCC) que a qualidade sanitária do alimento depende basicamente do controle exercido sobre os perigos químicos, físicos e biológicos. Nesse mesmo sentido, [Deon \(2014\)](#) diz que esses microrganismos veiculados por alimentos afetam tanto a saúde do homem quanto a dos animais, e destaca a importância dos cuidados em todas as etapas da cadeia alimentar, desde a aquisição, acondicionamento, pré-preparo, manipulação, consumo, embalagem e conservação.

Após as dinâmicas que conferiram base teórica e prática sobre as condições higiênico-sanitária, os nove grupos montaram um mural com as não conformidades das cozinhas escolares onde trabalhavam. As mais apresentadas pelos grupos foram; 1) estrutura física, todos os nove grupos apontaram problemas e inadequações; 2) ventilação e climatização, oito dos nove grupos relataram insatisfação com a temperatura no área de manipulação; 3) uniforme, sete grupos disseram não possuir uniformes completos; 4) exaustão pelo processo de trabalho.

[Silochi et al., \(2005\)](#) ao analisar a qualidade higiênico-sanitária da alimentação escolar no município de Francisco Beltrão – PR, identificaram que 70% das cozinhas apresentavam irregularidades na estrutura física, já [Oliveira et al., \(2008\)](#) relataram 40% de inadequação para o ambientes de preparo de alimentos em creches de São Paulo.

No presente estudo, segundo relato dos manipuladores, os uniformes na grande maioria são comprados ou montados por eles mesmos, alguns ganharam camisa e calça, e outros apenas a camisa e poucos tinham sapatos fechados.

[Almeida et al., \(2016\)](#) em seu estudo sobre os Aspectos higiênico-sanitários da merenda escolar nas cidades de Bom Jesus e Colônia do Gurgueia – Piauí, relataram que 90% dos manipuladores apresentavam uniforme incompleto, destes um percentual de 75% só utiliza touca e avental e 15% utilizava somente toca. Já [Silochi et al., \(2005\)](#) encontraram 56% de inadequação para os uniformes dos manipuladores, nas escolas de Francisco Beltrão.

Foi perceptível no decorrer da oficina, que muitos manipuladores se lamentavam da jornada de trabalho e das atribuições que precisam executar durante o expediente, como: preparo das refeições, distribuição da merenda aos escolares, higienização do material da cozinha, além da faxina geral da escola, fato intensificado ainda mais pelas mudanças de modalidade escolar, de tempo regular para tempo integral. Com isso, muitos manipuladores tiveram suas atividades mais que dobrada.

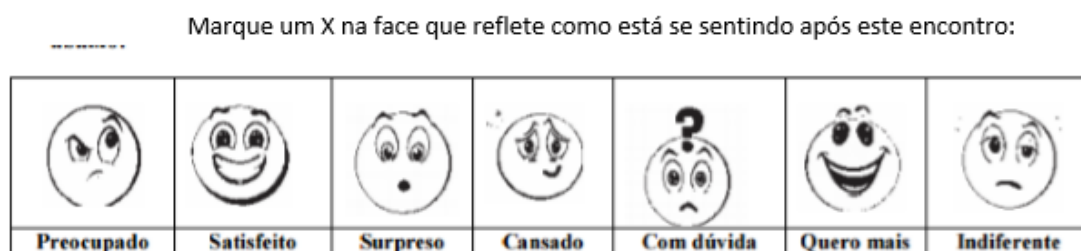
[Tanajura e Freitas \(2013\)](#) ao avaliarem o relevante trabalho das merendeiras escolares de escolas públicas de Salvador, constataram em sua pesquisa a insatisfação das manipuladoras em relação à quantidade de horas trabalhadas. As trabalhadoras permaneciam de seis a oito horas em pé durante todo o turno de trabalho, além de atenderem os alunos, essas merendeiras faziam outras preparações para servir os funcionários da escola.

Haja vista as transformações que ocorreram no sistema de ensino com a mudança de modalidade, o PNAE tem acompanhado esse processo de transição, contudo essas mudanças não aconteceram inteiramente, pois não houve concomitantemente investimento na qualificação e nem melhor remuneração dos manipuladores.

Essa mudança trouxe impacto para as manipuladoras, sobretudo nos cardápios servidos, entretanto essa alteração não foi acompanhada de modificações significativas no efetivo de funcionários, nem na infraestrutura das cozinhas, o novo cardápio passou a exigir muito mais do corpo e da mente das trabalhadoras, em ritmo muito maior, durante mais tempo ao longo da jornada ([TAKAHASHI et al., 2010](#)).

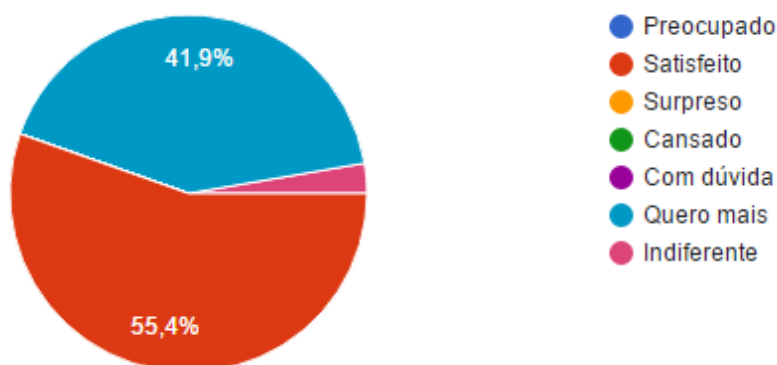
### *Avaliação da capacitação*

Para avaliação da capacitação, foi entregue a cada participante, uma ficha (Figura 01) na qual eles deveriam assinalar a alternativa que mais correspondia o sentimento em respeito à formação recebida.



**Figura 1.** Ficha de avaliação da capacitação.

De acordo com as respostas obtidas, 55,4% dos participantes relataram estar satisfeito, 41,9% mostraram interesse em receber formação semelhante a que foi trabalhada e apenas 2,7% relataram indiferença (Gráfico 1).



**Gráfico 1.** Respostas da avaliação da capacitação referente ao sentimento após o encontro.

Dos 41,9 % que disseram querer mais, 32,2% acharam o tempo insuficiente e sentiram a necessidade de mais tempo para a formação.

[Torres \(2006\)](#) e [Leite et al., \(2011\)](#) observaram o mesmo resultado em seus respectivos trabalhos de capacitação para manipuladores de alimentos. Esse fato pode ser atribuído aos longos períodos sem atividades educativas. No presente trabalho notou-se a necessidade de uma experiência de formação maior para os manipuladores de alimentos.

Quando questionados se teriam alguma sugestão ou algo a acrescentar para as próximas formações, obteve-se os seguintes relatos;

*“Fazer mais formações iguais a essa”* (Manipulador 01).

*“Que fosse feito sempre essa formação e que convidasse as escolas do interior também”* (Manipulador 03).

*“Gostei muito, já participei de alguns cursos antes, mas esse foi bastante diferente e proveitosa”* (Manipulador 04).

*“Fazer mais palestras como essa”* (Manipulador 11).

*“É a primeira vez que a gente pode falar o que sabe num curso que é para nós mesmo. Todos deviam ser assim”* (Manipulador 15).

Para maior fixação dos temas abordados, no final da formação foi entregue um folder educativo (Figura 02), para que servisse de apoio ou como forma fácil de resgate das temáticas trabalhadas.

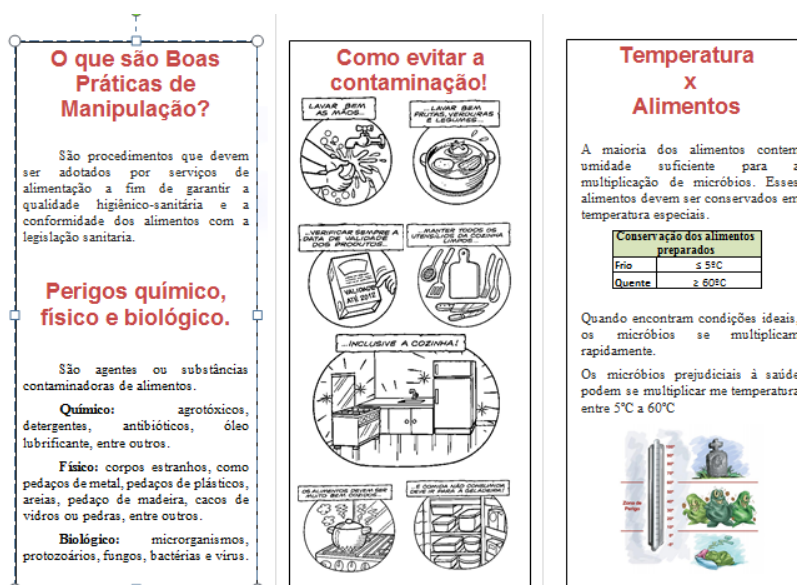


Figura 2. Folder educativo sobre Boas Práticas de Manipulação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A capacitação foi de fundamental importância, uma vez que as dinâmicas contribuíram, sobretudo, para o conhecimento e a sensibilização dos profissionais da alimentação. O uso das atividades lúdicas como técnica de ensino se mostrou apropriada ao conteúdo educativo trabalhado e foi capaz de incentivar a reflexão e o debate sobre o tema, proporcionando uma melhor assimilação dos conteúdos programáticos para atender as necessidades do PNAE.

A partir da formação realizada, pôde-se abordar o tema de Boas Práticas de Manipulação e os riscos potenciais de contaminação de alimentos. De forma geral foi notório a satisfação em relação às temáticas e sobre a forma de condução do curso. Trabalhar dinâmicas e atividades atrativas favoreceu o fácil entendimento do conteúdo abordado, despertando o interesse e a participação efetiva.

SUBMETIDO EM 5 jul. 2017  
ACEITO EM 10 jun. 2019

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, E. P. R. *et al.* do. O lúdico no processo de aprendizagem. *In:* JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 9., 2009, Recife. **Anais** [...]. Recife: UFRPE, 2009. Disponível em: <http://www.eventosufrpe.com.br/jepeX2009/cd/resumos/R1329-1.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2019.

ALMEIDA, S. R. R. de et al. dos. Aspectos higiênico-sanitários da merenda escolar nas cidades de Bom Jesus e Colônia do Gurgueia-PI. **PUBVET**, v. 11, n. 1, p.1-102, 2017. Disponível em: <http://www.pubvet.com.br/artigo/3547/aspectos-higiecircnico-sanitaacuterios-da-merenda-escolar-nas-cidades-de-bom-jesus-e-colocircnia-do-gurgueia-pi>. Acesso em: 20 jun. 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_alimentacao\\_nutricao.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao.pdf). Acesso em: 20 jul. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria da Vigilância Sanitária. Portaria nº 216, de 15 de setembro de 2004. Aprova o regulamento técnico de boas práticas para serviços de alimentação. **Diário Oficial da União**; Poder Executivo, 2004. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33916/388704/RESOLU%25C3%2587%25C3%2583O-RDC%2BN%2B216%2BDE%2B15%2BDE%2BSETEMBRO%2BDE%2B2004.pdf/23701496-925d-4d4d-99aa-9d479b316c4b>. Acesso em: 12 set. 2016.

CASEMIRO, J. P.; FONSECA, A. B. C.; SECCO, F. V. M. Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 829-840, 2014. Disponível em: [http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232014000300829](http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000300829). Acesso em: 27 maio 2016.

DEON, B. C. et al. Perfil de manipuladores de alimentos em domicílios. **Ciência e saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 5, p. 1553-1559, jun. 2014. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Barbara\\_Deon/publication/262844218\\_Profile\\_of\\_food\\_handlers\\_in\\_the\\_home/links/53d67da20cf228d363ea598f.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Barbara_Deon/publication/262844218_Profile_of_food_handlers_in_the_home/links/53d67da20cf228d363ea598f.pdf). Acesso em: 19 jun. 2017.

FIGUEIREDO, E. C.; VIEIRA, R. B.; FONSECA, K. Z. Um novo olhar sobre a capacitação de manipuladores de alimentos. **Revista Funec Científica-Nutrição**, São Paulo, v. 2, n. 3, p. 57-67, 2014. Disponível em: <http://seer.funecsantafe.edu.br/index.php?journal=rfcn&page=article&op=view&path%5B%5D=1633>. Acesso em: 18 jun. 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M. C. **Promoção de saúde ou a negação da negação**. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2004.

LEITE, C. L. et al. Formação para merendeiras: uma proposta metodológica aplicada em escolas estaduais atendidas pelo programa nacional de alimentação escolar, em Salvador, Bahia. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 24, n. 2, p. 275-285, mar./abr., 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/2437>. Acesso em: 20 jun. 2017.

[OLIVEIRA, M. N.; BRASIL, A. L. D.; TADDEI, J. A. A. C.](#) Avaliação das condições higiênico-sanitárias das cozinhas de creches públicas e filantrópicas. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 1051-1060, 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/630/63013328.pdf/>. Acesso: 30 jun. 2017.

[POLIT, D. F.; HUNGLER, B. P.](#) Fundamentos de pesquisa em enfermagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nexAction=Ink&exprSearch=166543&indexSearch=ID>. Acesso em: 28 nov. 2019.

[ROSA, O. O.; CARVALHO, E. P.](#) Implementação do sistema de análise de perigos e pontos críticos de controle (APPCC) para o controle de qualidade de produtos minimamente processados. **Higiene alimentar**, São Paulo, v. 18, n. 123, p. 30-36, ago. 2004.

[SANTIAGO, L. M. et al.](#) Implantação do Programa Saúde na Escola em Fortaleza-CE: atuação de equipe da Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 65, n. 6, p. 1026-1029, nov./dez. 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S003471672012000600020](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672012000600020). Acesso em: 27 maio 2016.

[SILOCHI, R. M. H. Q.; TOBIAS, K. C.; ZAMBIAZI, R. C.](#) Qualidade higiênico-sanitária da alimentação escolar no município de Francisco Beltrão-PR. **Revista Faz Ciência**, Francisco Beltrão, v. 7, n. 1, p. 151-169, 2005. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/7427>. Acesso em: 30 jun. 2017.

[TAKAHASHI, M. A. B. C.; PIZZI, C. R.; DINIZ, E. P. H.](#) Nutrição e dor: o trabalho das merendeiras nas escolas públicas de Piracicaba: para além do pão com leite. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 35, n. 122, p. 362-373, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1005/100515726018.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2017.

[TANAJURA, I. M. P. C.; FREITAS, M. C. S.](#) O relevante trabalho das merendeiras escolares de escolas públicas de Salvador, Bahia. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 36, n. 4, p. 919-934, 2012. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0100-0233/2013/v36n4/a3784.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2017.

[TEO, C. R. P. A.; SABEDOT, F. R. B.; SCHAFER, E.](#) Merendeiras como agentes de educação em saúde da comunidade escolar: potencialidades e limites. **Espaço para Saúde**, Londrina, v. 11, n. 2, p. 11-20, jun. 2010. Disponível em: <http://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosauade/article/view/431>. Acesso em: 15 set. 2016.

[TORRES, S. A. M. et al.](#) Treinamento de manipuladores de alimentos: merendeiras. **Higiene Alimentar**, São Paulo, v. 20, n. 143, p. 33-36, 2006.

[VIEIRA, S.](#) **Introdução à bioestatística**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.



## AÇÕES DE HUMANIZAÇÃO NO CONTEXTO DA ENFERMARIA PEDIÁTRICA

*Tatiane Lebre Dias\**  
*Mariama Souza Bispo*  
*Sandra Breder Assis*  
*Valéria Melli Arisi*

### RESUMO

De acordo com a literatura da área são variados os efeitos da hospitalização para a criança, sendo este gerador de consequência em diferentes aspectos da vida. A família é outro elemento afetado por esse processo, podendo a internação de um filho desencadear alterações físicas e emocionais, sofrimento psíquico, principalmente, para aqueles que acompanham a criança. A presença de espaço lúdico no contexto hospitalar é considerada um aspecto indispensável para a recuperação da saúde da criança e para tornar o espaço hospitalar mais humanizado. Este trabalho foi realizado a partir do projeto de extensão - Fora da bolha: atenção multidisciplinar no contexto da enfermaria pediátrica – que objetivou desenvolver ações de humanização através de um conjunto de atividades voltadas para a criança, familiar e equipe de saúde. Mais especificamente buscou-se descrever a percepção da criança, do familiar cuidador e equipe de saúde frente ao desenvolvimento de atividades como brinquedo terapêutico (objetivo de familiarizar as crianças e os familiares aos procedimentos invasivos), passeio terapêutico (em hospitalizações prolongadas acompanhar crianças e cuidador a passeios fora do ambiente hospitalar) e eventos culturais (comemoração de datas que são expressão do patrimônio cultural) e orientação familiar (orientar a família no processo de adesão ao tratamento) realizadas no período de hospitalização na enfermaria pediátrica. O estudo contou com 42 participantes incluindo criança, familiar cuidador e equipe de saúde de um hospital público de Cuiabá-MT. O estudo foi desenvolvido a partir de um delineamento descritivo, foi aplicado nas crianças, cuidadores e equipe de saúde um questionário contendo questões abertas e fechadas que visava conhecer a percepção dos participantes frente às atividades lúdicas desenvolvidas na enfermaria. Uma das questões foi apresentada em forma de escala de expressões assim retratadas: muito triste, triste, normal, alegre e muito alegre. Em relação às atividades desenvolvidas observou-se os seguintes resultados: a) brinquedo terapêutico: após a realização a maioria dos participantes indicaram a expressão “muito feliz”; b) passeio terapêutico: após o passeio “muito feliz” foi a expressão mais indicada pelas crianças e o familiar cuidador; c) eventos culturais: do total de trinta participantes a maioria (n= 26) indicou a expressão “muito feliz”, três indicaram a expressão “feliz” e apenas uma pessoa indicou a expressão “triste”, após a realização dos eventos culturais; d) orientação familiar: “feliz” e “muito feliz” foram as expressões mais indicadas após a realização da orientação familiar. A presença dessas atividades no contexto hospitalar auxilia na minimização os efeitos da internação e colaboram no processo de adaptação às

\* Doutorado em Psicologia (UFES). Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT. Contato: [tatianelebre@gmail.com](mailto:tatianelebre@gmail.com).



regras do hospital, e promovem a articulação entre a criança e a família com a equipe de saúde. Desse modo, busca-se proporcionar melhor qualidade vida no contexto da hospitalização infantil e garantir os preceitos da humanização hospitalar.

**Palavras-chave:** Humanização Hospitalar. Hospitalização infantil. Atividades lúdicas.

## HUMANIZATION ACTIONS IN THE CONTEXT OF THE PEDIATRIC WARD

### ABSTRACT

According to the literature of the area, the effects of hospitalization for the child are varied and generates consequences in different aspects of their lives. The family is another element affected by this process, and the hospitalization of a child can trigger physical and emotional changes and psychological suffering, especially for those who accompany the child. The presence of spaces for playing in the hospital context is considered an indispensable aspect for the recovery of the child's health and to make the hospital a more humanized space. This work was carried out from the extra-curricular project "Out of the bubble: multidisciplinary care in the pediatric ward's context", which aimed to develop humanization actions through a set of activities aimed at the child, family and health team. More specifically, we aimed to describe the perception of the child, the family caregiver and the health team regarding the development of activities such as a therapeutic toy (to familiarize children and families with invasive procedures), therapeutic walking (in extended hospitalizations with children and caregivers outside the hospital environment), and cultural events (celebration of dates that are an expression of their cultural heritage), and family orientation (orient the family in the process of adherence to treatment) performed during the period of hospitalization in the pediatric ward. The study included 42 participants, including children, family caregivers and health staff from a public hospital in Cuiabá-MT. The study was developed from a descriptive design where a questionnaire with open and closed questions was applied to the children, caregivers and health team, aiming to know the participants' perception of the play activities developed in the ward. One of the questions was presented in the form of a scale of expressions that portrayed: very sad, sad, normal, cheerful and very cheerful. In relation to the activities developed, the following results were observed: a) therapeutic toy: after the accomplishment most of the participants indicated the expression "very happy"; b) therapeutic walk: after the walk, "very happy" was the most appropriate expression for the children and the familiar caretaker; c) cultural events: from the total of thirty participants the majority (26) indicated the expression "very happy", three indicated the expression "happy" and only one person indicated the expression "sad", after the cultural events; d) family orientation: "happy" and "very happy" were the most indicated expressions after the accomplishment of the family orientation. The presence of these activities in the hospital context helps to minimize the effects of hospitalization, support the process of adaptation to hospital rules, and promote the articulation between the child and the family with the health team. In this way, we seek to provide a better quality of life in the context of child hospitalization and to guarantee the precepts of hospital humanization.

**Keywords:** Hospital Humanization. Child hospitalization. Playing.

## ACCIONES DE HUMANIZACIÓN EN EL CONTEXTO DE LA ENFERMERÍA PEDIÁTRICA

### RESUMEN

De acuerdo con la literatura del área son variados los efectos de la hospitalización para el niño, siendo este generador de consecuencia en diferentes aspectos de la vida. La familia es otro elemento afectado por ese proceso, pudiendo la internación de un hijo desencadenar alteraciones físicas y emocionales, sufrimiento psíquico, principalmente, para aquellos que acompañan al niño. La presencia de espacio lúdico en el contexto hospitalario es considerada un aspecto indispensable para la recuperación de la salud del niño y para hacer el espacio hospitalario más humanizado. Este trabajo fue realizado a partir del proyecto de extensión – Fuera de la burbuja: atención multidisciplinaria en el contexto de la enfermería pediátrica - que objetivó desarrollar acciones de humanización a través de un conjunto de actividades volcadas para el niño, familiar y equipo de salud. En la mayoría de los casos, se trata de describir la percepción del niño, del familiar cuidador y del equipo de salud frente al desarrollo de actividades como juguete terapéutico (objetivo de familiarizar a los niños y a los familiares a los procedimientos invasivos), paseo terapéutico (en hospitalizaciones prolongadas acompañar a los niños y al cuidador a los paseos fuera del ambiente hospitalario) y eventos culturales (conmemoración de fechas que son expresión del patrimonio cultural) y orientación familiar (orientar a la familia en el proceso de adhesión al tratamiento) realizadas en el período de hospitalización en la enfermería pediátrica. El estudio contó con 42 participantes incluyendo niño, familiar cuidador y equipo de salud de un hospital público de Cuiabá-MT. El estudio fue desarrollado a partir de un delineamiento descriptivo, fue aplicado en los niños, cuidadores y equipo de salud un cuestionario conteniendo cuestiones abierta y cerradas que visaba conocer la percepción de los participantes frente a las actividades lúdicas desarrolladas en la enfermería. Una de las cuestiones fue presentada en forma de escala de expresiones así retratadas: muy triste, triste, normal, alegre y muy alegre. En relación a las actividades desarrolladas se observaron los siguientes resultados: a) juguete terapéutico: después de la realización la mayoría de los participantes indicaron la expresión "muy feliz"; b) paseo terapéutico: después del paseo "muy feliz" fue la expresión más indicada por los niños y el familiar cuidador; c) eventos culturales: del total de treinta participantes la mayoría (n = 26) indicó la expresión "muy feliz", tres indicaron la expresión "feliz" y solo una persona indicó la expresión "triste", después de la realización de los eventos culturales; d) orientación familiar: "feliz" y "muy feliz" fueron las expresiones más indicadas después de la realización de la orientación familiar. La presencia de esas actividades en el contexto hospitalario auxilia en la minimización los efectos de la internación y colaboran en el proceso de adaptación a las reglas del hospital, y promueven la articulación entre el niño y la familia con el equipo de salud. De este modo, se busca proporcionar mejor calidad de vida en el contexto de la hospitalización infantil y garantizar los preceptos de la humanización hospitalaria.

**Palabras clave:** Humanización Hospitalaria. Hospitalización infantil. Actividades lúdicas.

## INTRODUÇÃO

A hospitalização é considerada um episódio na vida do indivíduo que pode acarretar sofrimento psíquico uma vez que envolve diferentes aspectos como, tipo da doença, tempo da internação, regras hospitalares, isolamento social, entre outros ([SILVA, 2016](#)). Nesse sentido, cabe-nos refletir sobre os efeitos da hospitalização para a criança. Historicamente a presença de acompanhantes em enfermarias pediátricas não era uma prática integrante da rotina dos serviços de saúde, no entanto, houve alteração nesse contexto a partir da Lei nº 8069 ([BRASIL, 1990](#)), a qual dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e estabelece no Artigo 12, o direito à permanência dos pais ou responsável, em tempo integral, durante a internação da criança ou adolescente.

A literatura alerta para os variados efeitos da hospitalização para a criança, sendo este gerador de consequência em diferentes aspectos da vida. Na perspectiva de [Lapa e Souza \(2011, p. 812\)](#) a hospitalização e a doença “representam uma modificação do estado usual de saúde da criança e da sua rotina ambiental”, sendo considerada situação traumatizante, independentemente da idade. [Pinto et al. \(2015, p. 309\)](#) elencam fatores que contribuem para o sofrimento psíquico como “[...] tempo de internação, insegurança, medo, ócio, vulnerabilidade, distanciamento dos familiares, ambiente desconhecido, perda da privacidade e procedimentos realizados que geralmente são dolorosos”.

Se por um lado para a criança a hospitalização infantil tende a ser uma situação estressante, por outro lado a família também pode ser afetada por esse processo, de modo que a internação de um filho favorece o aparecimento de alterações físicas e emocionais, sofrimento psíquico, principalmente, para aqueles que acompanham a criança de acordo com autores da área como [Heneghan, Mercer e De Leone \(2004\)](#), [Kohlsdorf e Costa-Júnior \(2008\)](#).

Considerando os efeitos da hospitalização para a criança e a família, para além da legislação, faz-se necessário o desenvolvimento de práticas que visem humanizar o contexto da internação infantil e proporcionar bem-estar e adesão ao tratamento, conforme salientam [Floss et al. \(2013\)](#). Em consonância a essa perspectiva [Oliveira \(2011\)](#) enfatizam que ao familiarizar a criança com o ambiente hospitalar ocorrerá melhor interação dela com os profissionais, haverá mais aceitação ao realizar procedimentos e a melhora significativa do seu quadro de saúde.

Em termos mais gerais, de acordo com [Barros \(1998\)](#) um hospital bem estruturado e humanizado possibilita a melhoria da qualidade de vida de pacientes e acompanhantes, sendo também, um local e ocasião para aprendizagem e desenvolvimento. Nesse sentido [Esteves, Antunes e Caires \(2014\)](#) destacam algumas melhorias já conquistadas, como exemplo, a possibilidade de a criança ter um acompanhante, o encorajamento dos pais para assumirem papel ativo no cuidado da criança, o recebimento visitas e a dinamização de espaços lúdicos (por exemplo, brinquedotecas).

A ludicidade no contexto hospitalar tem sido considerada um aspecto indispensável para a recuperação da saúde da criança e para tornar o espaço hospitalar mais humanizado ([ESCOBAR et al., 2013](#)). O brincar é uma atividade fundamental para o desenvolvimento da criança pois, “auxilia na adaptação da criança a novas situações, bem como na manutenção e na recuperação da saúde” ([PONTES et al., 2015, p. 238](#)). De acordo com [Moreira et al. \(2015\)](#) na brincadeira a criança se comunica com o mundo e expressa sentimentos, angústias, frustrações e ansiedade.

No contexto hospitalar o reconhecimento do brincar ocorreu, principalmente, com a instalação das brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. A Lei nº 11.104/200 considera a brinquedoteca um espaço equipado de brinquedos e jogos educativos, destinados a estimular o brincar nas crianças e seus acompanhantes ([BRASIL, 2005](#)).

De acordo com [Mença e Souza \(2013\)](#) as atividades na brinquedoteca hospitalar, com as crianças e os pais, transformam o ambiente das enfermarias, pois favorece o acesso à atividade simbólica e a elaboração psíquica de vivências do cotidiano infantil, assimilação da realidade externa à realidade interna, auxilia no desenvolvimento de estratégias de enfrentamento e no desenvolvimento de habilidades cognitivas. Acrescentando benefícios promovidos pela brinquedoteca hospitalar [Esteve, Antunes e Caires \(2014\)](#) enfatizam que esses espaços são novas possibilidades para a ocupação do seu tempo livre e estímulos relevantes ao seu desenvolvimento (cognitivo, social, emocional, psicomotor) e à sua autonomia, além de auxiliar na diminuição do estresse e medo inerentes à doença, hospitalização e tratamentos.

Considerando os aspectos envolvendo a hospitalização infantil o Hospital Universitário Júlio Müller em 2007 criou a Equipe Multiprofissional de Atendimento à Criança (EMAC) e, a oficializou em 2009. Desde essa época a EMAC por meio da equipe multiprofissional (com participação de pediatras, enfermeiros, técnicos de enfermagem, assistente social, psicólogo, fonoaudiólogo, fisioterapeuta, nutricionista e pedagogo) desenvolve ações de humanização na Enfermaria Pediátrica. No ano de 2016 em continuidade, a EMAC desenvolveu o projeto de extensão “Fora da bolha: atenção multidisciplinar no contexto da enfermaria pediátrica”. Dentre as ações do projeto envolvendo a criança e o familiar cuidador foram desenvolvidas: a) atividades lúdicas/terapêuticas através do brinquedo terapêutico com o intuito de auxiliar na compreensão do processo da doença (procedimentos e adesão ao tratamento); b) passeios terapêuticos visando proporcionar a integração da criança e do familiar aos ambientes internos e externos à enfermaria pediátrica; c) eventos culturais que são expressão do patrimônio histórico e cultural da população brasileira em datas comemorativas de acordo com o calendário da classe escolar.

## **OBJETIVOS**

Este trabalho tem por objetivo descrever a percepção da criança, familiar cuidador e equipe de saúde a respeito das atividades (brinquedo terapêutico, passeio terapêutico e eventos culturais) desenvolvidas no contexto da enfermaria pediátrica do HUJM.

## **MÉTODO**

A partir das variáveis presentes no processo de hospitalização, variáveis essas que envolvem aspectos relacionados à família, à doença, ao ambiente e equipe hospitalar, o presente trabalho insere-se numa perspectiva de ação e intervenção com crianças hospitalizadas e seus cuidadores a partir da proposição do projeto de extensão da EMAC.

O estudo contou com 42 participantes incluindo criança, familiar cuidador e equipe de saúde de um hospital público de Cuiabá-MT assim distribuídos: 4 familiares que participaram do brinquedo terapêutico, 8 crianças e seus respectivos cuidadores participaram do passeio terapêutico e 30 participantes no evento cultural.

O local de coleta foi nas dependências da brinquedoteca localizada na enfermaria pediátrica de um hospital público da cidade de Cuiabá-MT.

As atividades realizadas foram:

1) uso de brinquedos para instruir crianças e familiares para os procedimentos invasivos (como sonda nasogástrica, gastrostomia) com o objetivo de interagirem e compreenderem a doença; 2) realização de passeio terapêutico visando a integração da criança hospitalizada e seus cuidadores aos ambientes internos e externos à enfermaria pediátrica; 3) promoção de eventos culturais baseados em datas comemorativas que são expressão do patrimônio histórico e cultural da população brasileira e; 4) orientação familiar com o objetivo de orientar a família visando a adesão ao tratamento no momento da alta.

Para compreender a percepção da criança, familiar cuidador e equipe de saúde diante das atividades, foi elaborado um questionário tendo por base o estudo de [Claro \(1993\)](#), o qual discorre sobre a avaliação da dor em crianças. O questionário é composto questões abertas e fechadas e utiliza uma escala de faces contendo as seguintes expressões: muito triste, triste, normal, feliz e muito feliz. As questões buscam conhecer a percepção dos participantes a respeito das atividades desenvolvidas. Por se tratar de uma proposta de trabalho vinculada ao projeto de extensão a participação foi condicionada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos pais, das crianças e dos profissionais da equipe de saúde.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma das atividades desenvolvidas foi o brinquedo terapêutico. Nessa atividade participaram quatro familiares cuidadores. Aos responderem a escala de faces a respeito de expressão de sentimentos observadas antes e depois do uso do brinquedo terapêutico para manejo de procedimentos invasivos verificou-se mudanças na expressão de sentimentos após a realização da atividade (Tabela 1).

**Tabela 1.** Percepção de pacientes, familiares e profissionais de saúde quanto a atividades desenvolvidas na enfermaria de pediatria do HUJM\*

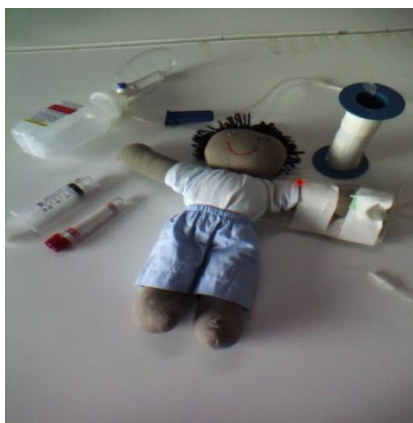
Atividades	Muito triste	Triste	Normal	Feliz	Muito Feliz
Brinquedo (n=4)					
Antes	2	-	1	-	1
Depois	-	-	-	1	3
Passeio terapêutico (n=16)					
Antes	7	2	3	4	-
Depois	-	-	-	2	14
Orientação Familiar (n=6)					
Antes	3	1	-	1	1
Depois	1	1	-	1	3
Dia Cultural (n=30)					
	-	1	-	3	26

\* Número de sujeito variável porque em algumas avaliações foram incluídos somente os familiares (6), os familiares e pacientes (16) e todos eles acrescidos dos profissionais de saúde (30).

As expressões indicadas pelo familiar cuidador após a realização do brinquedo terapêutico sugerem que a atividade alterou a percepção dos mesmos, no sentido de auxiliá-los na compreensão das variáveis relacionadas à doença, do manejo nos

procedimentos invasivos e, assim, desenvolver melhores estratégias de enfrentamento durante a realização do procedimento.

Em relação ao brinquedo terapêutico [Oliveira \(2011\)](#) ressaltam alguns benefícios do método, entre eles, a melhora na interação entre o profissional, a criança e sua família, favorecendo o processo de adaptação da criança ao ambiente e aceitação do tratamento. [Pinto et al. \(2015, p. 308\)](#), ainda salientam que a realização do brinquedo terapêutico tem como consequência, crianças mais calmas, como nos casos de aplicação da punção venosa, em que elas, por exemplo, “controlam melhor os seus medos diminuindo o tempo da punção”.



**Figura 1.** Modelo de brinquedo terapêutico

No que se refere à percepção do brinquedo terapêutico pelos cuidadores estes relataram por meio de expressões como: *Bom, ótimo* (Cuidador 1), *Legal* (Cuidador 2). Também verificou-se que os mesmos observaram mudanças nas crianças conforme relato: “Surpreendente, melhora” (Cuidador 3) e “Ensinaamentos, tranquilidade e calma” (Cuidador 4). Resultados semelhantes foram encontrados por [Nicola et al \(2014, p. 985\)](#) ao constatar o reconhecimento dos familiares com o cuidado lúdico, pois este “torna-se uma perspectiva na qual a criança hospitalizada tem a possibilidade de socializar suas vivências e experiências por meio do brincar, o que institui as transformações físicas, emocionais”.

A mudança de expressão de sentimento por parte da criança e do cuidador a partir do brinquedo terapêutico ressalta a importância do cuidar em Enfermagem Pediátrica. Nesse sentido a formação desse profissional e, conseqüentemente, a prática pautada na inserção da ludicidade faz com que diferentes conteúdos se articulem proporcionando humanização e assistência integral ([BRITO et al., 2009](#)). Essa perspectiva é corroborada por [Santos et al \(2016, p. 646\)](#) ao investigar a percepção da criança sobre os cuidados de enfermagem os quais “precisam levar em consideração a forma como as crianças gostariam de receber os cuidados de modo que suas singularidades sejam respeitadas”.

Na atividade do passeio terapêutico participaram oito crianças e seus respectivos cuidadores. Na Figura 2 nota-se que antes da realização da atividade a expressão mais indicada foi “muito triste” (n=7) e a menos “triste” (n=2). Após a realização da atividade, a expressão “muito feliz” (n=14) foi a mais indicada pelas crianças e o familiar cuidador. De acordo com alguns cuidadores estes relatam que a atividade faz a criança: “Esquecer a doença” (Cuidador 6), “Se distrair” (Cuidador 4) e “Sair da rotina hospitalar” (Criança 3) (Tabela 1).

A respeito do passeio terapêutico [Moreira et al. \(2015, p. 7\)](#), salientam que o cuidador familiar percebe “os efeitos do passeio terapêutico sobre o comportamento das crianças, principalmente, em relação a estados fisiológicos em função dos sintomas da doença”. Desse modo, nota-se os efeitos do passeio terapêutico tanto para a criança como para o familiar cuidador.

Outra atividade importante refere-se à realização dos eventos culturais. Esses proporcionam alegria ao ambiente do hospital. Os eventos culturais são desenvolvidos pela Classe Hospitalar tendo como referência as datas comemorativas do calendário escolar. A atividade é apoiada e incentivada pelos profissionais da área da enfermagem que reconhecem a importância dos eventos para a melhoria do estado de saúde e humor das crianças e dos familiares.

No evento cultural do dia das crianças foram aplicados 30 questionários visando conhecer a percepção da criança, familiar cuidador e equipe de saúde após a realização do evento. De acordo com a Tabela 1 verificou-se maior número de relatos de expressão “muito feliz” (n= 26).

As festas no ambiente hospitalar de acordo com [Lopes e Paula \(2012\)](#) se apresentam como possibilidades de momentos de descontração para amenizar as dores e tristezas, de relaxamento diante do ambiente repleto por tensões, de dinâmicas mais interativas como novas formas de relacionamento no contexto hospitalar, de momento de liberdade, ou seja, as crianças e seus familiares recebem energia para enfrentar o período de hospitalização. Nessa mesma perspectiva, [Lapa e Souza \(2011, p. 815\)](#) consideram que “o sentimento de gostar da hospitalização está relacionado ao sentimento de compensação”, seja por festas, brinquedos e presentes, por carinho e atenção dos familiares (madrinha e mãe, na maioria dos casos) ou pela “possibilidade de comer alimentos que não estão disponíveis no seu domicílio”.



**Figura 2.** Decoração da brinquedoteca para o evento cultural.

De acordo com os participantes que responderam o questionário em relação ao evento cultural, estes se sentiram mais alegres, perceberam as crianças internadas mais felizes e colaborativas. A alegria foi expressão presente nas crianças, nos acompanhantes e nos profissionais da equipe de saúde. Os relatos descreveram o hospital como um ambiente que proporcionou “Aproximação das pessoas e Animação” (Criança 1), “Ambiente menos profissional” (Acompanhante 5), “Mais leveza” (Profissional da equipe 3), “Sair da

rotina” (Profissional da equipe 5), “Momento de lazer que diminui o sofrimento” (Profissional da equipe 8) e “Forma de esquecimento da dor” (Profissional da equipe 11).

A orientação familiar foi outra atividade desenvolvida, a qual permite à equipe fornecer aos familiares da criança hospitalizada, orientações sobre a doença e o tratamento, especialmente, no caso de condição crônica. As orientações também prepararam a criança e a família para a hospitalização, sendo um momento de esclarecimento das regras do hospital e orientação sobre algum comportamento que dificulte a atuação da assistência médica/profissional. São utilizados recursos gráficos ou brinquedos quando necessário, para a reunião acontecer de forma dinâmica e clara.

Foram avaliadas as percepções de seis familiares que participaram da orientação familiar. Na Tabela 1 observa-se que após a realização da orientação familiar as expressões “feliz” (N=1) e “muito feliz” (N=3) foram mais indicadas. Entretanto, verificou-se presença das expressões “muito triste” (N=1) e “triste” (N=1). A presença dessas expressões após a orientação familiar relaciona-se ao diagnóstico da doença e o tratamento.

A realização da reunião para a orientação familiar possibilita um espaço para esclarecimentos e possibilita um processo de adesão ao tratamento por parte da família e da criança. Após a orientação à família observou-se alguns relatos como: “Explicou bem, o médico” (Adolescente 1), “Melhor para mim, consegui entender” (Adolescente 2), “Bom. Entendi as orientações” (Cuidador 2) e, “Foi ótima, foi muito direta” (Cuidador 3).

De acordo com [Martins, Silva e Ferraz \(2013, p. 6\)](#) as orientações, especialmente para a alta hospitalar, são importantes para assegurar a continuidade dos cuidados iniciados no hospital e a garantia do atendimento das necessidades do paciente. Segundo as autoras as orientações contribuem para o processo de educação para a saúde, sendo um “componente essencial do cuidado de enfermagem, e é direcionada para a promoção, manutenção e restauração da saúde; prevenção da doença, e assistência às pessoas para lidar com os efeitos residuais da doença”.

O envolvimento da família no processo de cura do paciente torna-se fundamental. [Marcon et al. \(2005, p. 118\)](#) enfatizam que a família é um “sistema cultural de cuidado à saúde, diferente e complementar ao sistema profissional”. Portanto, essa deve ser bem orientada para trabalhar em conjunto com os cuidados médicos/profissionais do hospital. A importância da presença da família na hospitalização infantil foi verificada por [Oliveira et al \(2004\)](#) ao constatarem menor frequência de reações físicas (vômitos, diarreia, taquicardia, entre outros) em crianças menores acompanhadas por familiares quando comparadas àquelas sem acompanhante na internação. Nessa perspectiva [Silveira et al \(2018\)](#) verificaram presença de estresse em crianças hospitalizadas e os familiares, porém, não houve correlação significativa entre o estresse dos familiares com a dor percebida e comportamentos de enfrentamento mal adaptativos da criança.

Os resultados do desenvolvimento das atividades na enfermagem pediátrica evidenciam mudanças de expressão por parte das crianças, do familiar cuidador e da equipe de enfermagem com a presença de “expressões positivas”. Contudo há de se considerar que essas atividades mesmo fazendo parte da rotina hospitalar não evitam a presença da vivência de momentos dolorosos (por exemplo, os procedimentos invasivos), assim como os sentimentos de angústia, tristeza e o estresse. Nessa perspectiva, a partir de uma revisão integrativa sobre hospitalização infantil [Farias et al \(2017, p. 703\)](#) concluíram que apesar das consequências da hospitalização infantil “se o cuidado oferecido



pelos profissionais for adequado, os sentimentos negativos como o medo e a ansiedade podem ser minimizados”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criança tem o direito de viver a infância e é necessário ao profissional de saúde garantir todos os seus direitos, inclusive o acesso ao brincar e a cultura, aspectos ressaltados por [Lopes e Paula \(2012\)](#). A inserção no ambiente hospitalar de voluntários e a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão permite maior interatividade com as crianças e seus acompanhantes. Esse tipo de experiência, assim como a presença de palhaços dentro das unidades, conforme o estudo realizado por [Floss et al. \(2013, p. 465\)](#), auxiliam na formação do futuro profissional, bem como “na superação das dificuldades de elaboração tanto da família quanto da criança”.

O desenvolvimento das atividades previstas no Projeto em consonância com a literatura visa minimizar os efeitos negativos da hospitalização e, também contribuir para o processo de humanização no hospital, fazendo deste um ambiente mais acolhedor e menos hostil. As percepções em relação às ações evidenciaram presença de sentimentos positivos para os participantes, proporcionando dessa forma alguma mudança no estado emocional da criança hospitalizada e na integração da família com a equipe profissional.

À medida em que as hospitalizações infantis tendem a ocorrer com maior frequência em uma condição crônica, fazer do período de hospitalização um momento em que a criança e a família compreendam o processo da doença e desenvolvam estratégias de enfrentamento à própria internação e na adesão ao tratamento isso possibilitará a apropriação de um conhecimento e a utilização do mesmo em prol de melhoria nas condições de vida. Nesse sentido o desenvolvimento de práticas consolidadas (a exemplo: atividade lúdica) ou inovações no modo de promover saúde em busca de humanização do sistema hospitalar, principalmente, para a criança e a família permitirá novas configurações em prol do desenvolvimento humano.

Considerando que as atividades do Projeto são desenvolvidas durante o período de hospitalização e se constituem em atividades pontuais com planejamento prévio, nem sempre é possível atender a todos os participantes, desse modo, em articulação com atividades de Ensino são realizados estágios contínuos que visam acolher o cuidador e a criança hospitalizada, sendo um momento em que as atividades são refletidas e avaliadas. Também, ao final de cada ano é realizado o Encontro de Ações de Humanização da Pediatria do hospital que tem por objetivo compartilhar e refletir o desenvolvimento das ações realizadas pela Equipe Multidisciplinar de Atenção à Criança (EMAC).

As atividades realizadas por uma equipe multidisciplinar demonstram a possibilidade de articulação em prol de um objetivo de melhoria de qualidade de vida e promoção de saúde no contexto da hospitalização infantil. Uma das implicações de um trabalho desse porte é que requer o envolvimento de profissionais de saúde e o enfrentamento cotidiano para os desafios e dificuldades do trabalho em equipe.

SUBMETIDO EM 22 fev. 2018  
ACEITO EM 2 abr. 2019

## REFERÊNCIAS

BARROS, L. As consequências psicológicas da hospitalização infantil: Prevenção e controlo. **Análise Psicológica**. Lisboa, v. 16, n. 1, p. 11-28, 1998. Disponível em [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0870-82311998000100003&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82311998000100003&lng=pt&nrm=iso) Acesso em: 16 fev. 2017.

BRASIL. **Lei Nº 8069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/Ccivil\\_03/leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L8069.htm) . Acesso em: 13 fev. 2017.

BRASIL. **Lei Nº 11.104, de 21 de março de 2005.** Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Brasília, 2005. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ Ato2004-2006/2005/Lei/L11104.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/2005/Lei/L11104.htm) .Acesso em: 13 fev. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. **Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar / Ministério da Saúde**, Secretaria de Assistência à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnhah01.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2017.

BRITO, T. R. P. et al. As práticas lúdicas no cotidiano do cuidar em enfermagem pediátrica. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, v. 13, n. 4, p. 802-808, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n4/v13n4a16>. Acesso em: 19 nov. 2018.

CLARO, M. T. **Escala de faces para avaliação da dor em crianças:** etapa preliminar. 1993. 50f. Dissertação (Mestrado) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 1993.

COSTA, J.; MOMBELLI, M.; MARCON, S. Avaliação do sofrimento psíquico da mãe acompanhante em alojamento conjunto pediátrico. **Estud. Psicol.**, Campinas , v. 26, n. 3, p. 317-325, 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2009000300005&script=sci\\_abstract&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2009000300005&script=sci_abstract&lng=pt). Acesso em: 16 fev. 2017.

ESCOBAR, E. M. A. et al. O uso de recursos lúdicos na assistência à criança hospitalizada. **Revista Ciência em Extensão**, v. 9, n. 2, p. 106-119, 2013. Disponível em: [http://ojs.unesp.br/index.php/revista\\_proex/article/view/828](http://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/828). Acesso em: 16 fev. 2017.

ESTEVES, C.; ANTUNES, C.; CAIRES, S. Humanização em contexto pediátrico: o papel dos palhaços na melhoria do ambiente vivido pela criança hospitalizada. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 18, n. 51, p. 697-708, 2014.

FARIAS, D. D. et al. A hospitalização na perspectiva da criança: uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem – UFPe On Line**, v. 11, n. 2, p. 703-7011, 2017. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/313458902> **A hospitalização na perspectiva da criança uma revisão integrativa**. Acesso em: 19 nov. 2018.

**FLOSS, M. et al.** A humanização através do programa Recrutadas da Alegria da FURG: um relato de experiência. **Rev. Bras. Educ. Med.**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 3, p. 464-470, 2013. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022013000300020](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022013000300020). Acesso em 13 fev. 2017.

**HENEGHAN, A.; MERCER, M.; DE LEONE, N.** Will mothers discuss parenting stress and depressive symptoms with their child's pediatrician?. **Pediatrics**, v.113, n. 3, p. 460-7, 2004. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/14993535>. Acesso em: 13 fev. 2017.

**KOHLSDORF, M.; COSTA JUNIOR, A. L.** Estratégias de enfrentamento de pais de crianças em tratamento de câncer. **Estud. Psicol.**, Campinas, v. 25, n. 3, p. 417-429, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v25n3/a10v25n3>. Acesso em: 13 fev. 2017.

**LAPA, D.; SOUZA, T.** A percepção do escolar sobre a hospitalização: contribuições para o cuidado de enfermagem. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 45, n. 4, p. 811-817, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n4/v45n4a03.pdf>. Acesso em: 13 fev 2017.

**LOPES, B.; PAULA, E.** O significado das festas em uma brinquedoteca hospitalar: promoção da saúde, da cultura e da vivência da infância para crianças enfermas. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 168-193, 2012. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-08582012000100010](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582012000100010). Acesso em: 13 fev. 2017.

**MARCON, S. et al.** Vivência e reflexões de um grupo de estudos junto às famílias que enfrentam a situação crônica de saúde. **Texto Contexto-Enferm.**, Florianópolis, v. 14, p. 116-124, 2005. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072005000500015&script=sci\\_abstract](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072005000500015&script=sci_abstract). Acesso em 16 fev. 2017.

**MARTINS, A., SILVA, J., FERRAZ, L.** **Orientações de enfermagem na alta hospitalar:** contribuições para o paciente e cuidadores. 2013. Disponível em: [http://www.convibra.com.br/upload/paper/2013/70/2013\\_70\\_7857.pdf](http://www.convibra.com.br/upload/paper/2013/70/2013_70_7857.pdf) Acesso em: 13 fev. 2017.

**MEDEIROS, L.; BATISTA, S.** Humanização na formação e no trabalho em saúde: uma análise da literatura. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 925-951, 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-774620160003000925&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-774620160003000925&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 16 fev. 2017.

**MENÇA, V. B.; SOUSA, S. S. P. S.** **A criança e o processo de hospitalização:** os desafios promovidos pela situação da doença. Disponível em: Acesso em: <http://www.dombosco.sebsa.com.br>> Acesso em 13 fev. 2017.

**MOREIRA, L. et al.** **O passeio terapêutico como estratégia de enfrentamento na hospitalização infantil.** In: XII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. 2015, Curitiba.

Anais. Disponível em: [http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17375\\_7837.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17375_7837.pdf). Acesso em: 13 fev. 2017.

[NICOLA, G. D. O. et al.](#) Percepções do familiar cuidador acerca do cuidado lúdico à criança hospitalizada. **Revista de Enfermagem – UFPe On Line**, v. 8, n. 4, p. 981-986, 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/Tatiane%20Lebre%20Dias/Downloads/9769-18251-1-PB.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2018.

[OLIVEIRA, C. S.](#) Brinquedo terapêutico: uma análise da produção literária dos enfermeiros. **Gestão e Saúde**, Brasília, DF. Brasil, v. 2, n. 1, p. 90-94, out. 2011. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/23107>. Acesso em: 16 fev 2017.

[OLIVEIRA, G. F.; DANTAS, F. D. C.; FONSÊCA, P. N.](#) O impacto da hospitalização em crianças de 1 a 5 anos de idade. **Revista da SBPH**, v. 7, n. 2, p. 37- 54, 2004. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v7n2/v7n2a05.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2018.

[PINTO, M. et al.](#) Atividade lúdica e sua importância na hospitalização infantil: uma revisão integrativa. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 13, n. 2, p. 298-312, 2015. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/2292>. Acesso em: 16 fev. 2017.

[PONTES, J. et al.](#) Brinquedo terapêutico: preparando a criança para a vacina. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 238-242, 2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/eins/v13n2/pt\\_1679-4508-eins-13-2-0238.pdf](http://www.scielo.br/pdf/eins/v13n2/pt_1679-4508-eins-13-2-0238.pdf). Acesso em: 16 fev. 2017.

[SANTOS, P. M. et al.](#) Os cuidados de enfermagem na percepção da criança hospitalizada. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 4, p. 646-653, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n4/0034-7167-reben-69-04-0646.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2018.

[SILVA, R. P](#) **Efeitos da hospitalização prolongada: o impacto da intervenção na qualidade de vida dos pacientes e seus cuidadores.** 2016. 58f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia). Escola de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2016

[SILVEIRA, K. A.; LIMA, V. L.; PAULA, K. M. P.](#) Estresse, dor e enfrentamento em crianças hospitalizadas: análise de relações com o estresse familiar. **Rev SBPH**, v. 21, n. 2, p. 5-21, 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v21n2/v21n2a02.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2018.



## PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE FOTOPROTETORES

*Flavia Scigliano Dabbur\**  
*Karwhory Wallas Lins da Silva*  
*Maria das Dores Vieira da Silva*  
*Ingryd Mayara Nunes Gonçalves*

### RESUMO

A pele é o maior órgão do corpo humano e por ser externa está exposta aos danos provocados pela radiação solar, que podem variar do rubor ao câncer de pele. Apesar do Brasil ser o segundo no mundo em consumo de protetores solares, trabalhos e artigos concluem que a população faz o uso incorreto desses produtos, não se beneficiando por completo da formulação cosmética. O projeto intitulado "Protetores da Pele", relata as experiências das ações desenvolvidas pela equipe formada por docente e discentes do Curso de Farmácia do Centro Universitário Cesmac. Pensando nas alterações da pele causadas pela exposição solar, os integrantes do projeto idealizaram promover o uso racional de fotoprotetores na cidade de Maceió-AL, durante o período de fevereiro a dezembro de 2016. As intervenções envolveram a exposição verbal e escrita de informações sobre como e quando utilizar o fotoprotetor, quais as formas de fotoproteção, escolha do fator de proteção solar *versus* fototipo de pele, quando e qual a quantidade de fotoprotetor utilizar, como e quando deve ser feita a reaplicação, horário ideal de exposição ao sol e explicação dos novos termos da rotulagem. Ao longo do período de vigência do projeto foram realizadas 22 ações, com aproximadamente 1000 pessoas abordadas e sensibilizadas pelas diferentes intervenções. Viu-se dessa forma um método, funcional, econômico e interativo de trocar informações com o público em geral. Devido ao sucesso, interesse e gratificação da população envolvida, o trabalho foi implantado como projeto de extensão permanente do Curso de Farmácia.

**Palavras-chave:** Radiação Solar. Protetores Solares. Neoplasias Cutâneas. Promoção da Saúde.

### RACIONAL PROMOTION OF SUNSCREENS USE

#### ABSTRACT

The skin is the largest part of the human body and was been exposed to damage from solar radiation every day, and this exposition can cause blushing until skin cancer. Brazil is the second place in the world of sunscreens consumption, and even with this, the local research conclude that the population use incorrectly these products maybe not having the benefits from this cosmetic formulation. The project entitled "Skin Protection", reports the experiences of the actions developed by the team formed by teacher and students from Pharmacy Course of the University Cesmac. Project members considering changes in skin

\* Mestrado em Fármacos e Medicamentos (USP). Contato: [fladabbur@yahoo.com.br](mailto:fladabbur@yahoo.com.br).

caused by sun exposure, idealized promoting the rational use of sunscreens in Maceio city State of Alagoas – Brazil during the period from February to December 2016. The interventions involved verbal and written information about how and when to use sunscreens, way of photoprotection, different choices of solar protection factor (SPF) x skin photo type, the amount of sunscreen and when to use, how and when to reapply, ideal time of exposure and explanation about the new labeling terms. The project reach 22 actions with approximately 1000 people approached and sensitized by the different interventions. All the actions were worthwhile, interactive and were an economic method of exchanging information with the public. The idea was implemented as a permanent extension project of the Cesmac University Pharmacy Course due to the success, population interest and gratification.

**Keywords:** Solar Radiation. Sunscreen. Skin Neoplasms. Health Promotion.

## **PROMOTION DEL USO RACIONAL DE FOTOPROTECTORES**

### **RESUMEN**

La piel es el órgano más grande del cuerpo humano y está expuesta a los daños provocados por la radiación solar, que pueden variar del rubor al cáncer de piel. A pesar de que Brasil es el segundo en el mundo en consumo de protectores solares, investigaciones locales concluyen que la población hace el uso incorrecto de esos productos no beneficiándose por completo de la formulación cosmética. El proyecto "Protectores de la Piel", relata las experiencias de las acciones desarrolladas por el equipo formado por docente y discentes del curso de Farmacia del Centro Universitario Cesmac. Los integrantes del proyecto pensando en las alteraciones de la piel causadas por la exposición al sol, ideó promover el uso racional de fotoprotectores en la ciudad de Maceió - Alagoas - Brasil durante los meses de febrero a diciembre de 2016. Las intervenciones involucraron la exposición verbal y escrita de informaciones sobre cuando se utilice el fotoprotector, qué formas de fotoprotección, elegir el factor de protección solar x fototipo de piel, cuándo y como la cantidad de fotoprotector a utilizar, cuándo debe ser la reaplicación, horario ideal de exposición, explicación de los nuevos términos del etiquetado. Al período de vigencia del proyecto se realizaron 22 acciones, con aproximadamente 1000 personas abordadas y sensibilizadas por las diferentes intervenciones. Se ha visto de esta forma un método, funcional, económico e interactivo de intercambiar información con el público. Debido al éxito, interés y gratificación de la población involucrada, el trabajo fue implantado como proyecto de extensión permanente del Curso de Farmacia del Centro Universitário Cesmac.

**Palabras clave:** Radiación Solar. Protectores Solares. Neoplasias Cutáneas. Promoción de la Salud.

---

## **INTRODUÇÃO**

A pele é o maior órgão do corpo humano e por ser externa está exposta aos danos provocados pela radiação solar, que podem variar do rubor ao câncer de pele. Para protegê-la é necessário utilizar fotoprotetores, cuja função é refletir ou absorver as radiações ultravioleta (UV) e infravermelha (IV) ([FREITAS, 2010](#)).

A exposição da pele ao sol, resulta na absorção e acumulação da radiação UV podendo ocorrer alterações químicas e morfológicas como a formação de espécies reativas de oxigênio, alterações histoquímicas, espessamento da camada espinhosa, retificação da junção dermoepidérmica, ativação do sistema imune cutâneo gerando inflamação, e alterações no ácido desoxirribonucleico (DNA) que podem evoluir para a formação de células malignas ([BALOGH et al., 2011](#)).

Dentre as alterações ocorridas podem se destacar as que se mostram imediatamente e mais frequentes. São elas: queimaduras, sardas, manchas brancas, capilares dilatados, massas escamosas e os tumores ([FERREIRA, NASCIMENTO, 2008](#)).

Para prevenir a pele dos danos causados pelo sol, podem ser utilizadas barreiras: químicas (protetores solares) e físicas (roupas, bonés e óculos). Os fatores: horário do dia, latitude, estação do ano, altitude, quantidade de nuvens/poluição e camada de ozônio ([LEONARDI, SPERS, 2015](#)) interferem na intensidade das radiações que chegam à terra ([VITOR et al., 2008](#)).

A radiação solar é composta por raios UVs, luz visível e raios IVs. A radiação UV é dividida em: C (UVC) (270-290 nm), B (UVB) (290-320 nm) e A (UVA), que por sua vez é subdividida em UVA 2 (320-340 nm) e UVA 1 (340-400 nm). A UVC é filtrada pelo ozônio da atmosfera, portanto, não alcança a superfície terrestre ([TEIXEIRA, 2010](#)).

A relevância da radiação IV (800 a 3000 nm) na pele tem sido estudada recentemente e sabe-se que penetram profundamente na derme, sua energia se transforma em calor por isso aumentam a temperatura da pele provocando vasodilatação e representam um alerta, advertindo quando é o momento de ir para a sombra. Também pode agir sinergicamente com os raios UVs nos malefícios à pele ([LEONARDI, SPERS, 2015](#)).

Estudo realizado por [Popim et al., \(2008\)](#) no município de Botucatu-SP comprovou que todos os recursos disponíveis para a população não são suficientes para fornecer 100% de fotoproteção, fazendo-se necessário ações profiláticas para incentivar a adoção de várias medidas que possam garantir a proteção da pele.

O Brasil representa 82% do consumo de protetores solares na América Latina sendo o segundo maior consumidor mundial ([ABIHPEC, 2017](#)). Sendo assim, ressalta-se a importância de disseminar informações sobre o tema, para que a população faça um uso racional desses produtos, bem como de outros dispositivos fotoprotetores para uma melhoria dos resultados alcançados e por consequência diminuição da incidência de câncer de pele na população.

Nesse contexto, o presente trabalho foi desenvolvido com o objetivo de sensibilizar a população de Maceió-AL a utilizarem fotoprotetores de forma racional, bem como, outras formas de fotoproteção e seus cuidados.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Apesar do assunto fotoproteção ser atual, as primeiras referências relacionadas à patologias cutâneas e radiações UVs datam de 1894. Muitas descrevem patologias da pele induzidas por radiação solar como degenerações cutâneas, fotossensibilização, fototoxicidade, enrugamento, atrofia, entre outras ([CORRÊA, 2012](#)).

Segundo [Corrêa \(2012\)](#) a carcinogênese induzida pela radiação solar é resultado de fenômeno cumulativo, ou seja, a pele tem a capacidade de armazenar eventos bioquímicos ativados pela radiação.

Das patologias induzidas pela radiação solar, o câncer é considerado o maior dano ao indivíduo. Segundo o Instituto Nacional de Câncer, o câncer de pele não melanoma,

(carcinoma basocelular e carcinoma espinocelular) é o mais frequente no Brasil, representando 25% dos tipos de tumores malignos registrados. Só no ano de 2014 surgiram 3223 novos casos ([BRASIL, 2015](#); [SBD, 2015](#)).

O fato de ser o tipo de câncer mais incidente no Brasil, com 176 mil novos casos por ano, levou a Sociedade Brasileira de Dermatologia a promover ações de alerta contra o câncer de pele durante um mês específico do ano, assim como já existe para o combate ao câncer de mama e próstata, surgindo o dezembro laranja, que visa combater os três tipos de câncer de pele (carcinoma basocelular, carcinoma espinocelular e melanoma), estimular o diagnóstico precoce e o uso de fotoprotetor com Fator de Proteção de Solar (FPS)  $\geq 30$  ([CAMPANHA DEZEMBRO LARANJA PROMOVE AÇÃO CONTRA O CÂNCER DE PELE, 2016](#); [CFM, 2016](#)).

Muitas pessoas não têm informações consistentes sobre o tema, apresentando muitas dúvidas/questionamentos e este foi mais um dos motivos para execução do trabalho.

## **ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO**

Este projeto de intervenção foi idealizado após realização de pesquisas anteriores, ao detectar de maneira geral, a necessidade da população em entender sobre os riscos da fotoexposição solar, as questões ambientais envolvidas, a quantidade e a forma de utilização dos fotoprotetores, bem como, os fatores a serem considerados na escolha do tipo de produto e interpretação da rotulagem.

### *Planejamento*

Antes de iniciar as ações extensionistas, foram realizadas reuniões para marcar as datas das abordagens, verificar eventos que viriam a acontecer e discutir quais seriam os locais e as intervenções para o público.

Inicialmente, foram realizados treinamentos sobre fotoproteção com a docente responsável para capacitar a equipe. As metodologias utilizadas foram aulas expositivas, leitura e discussão de artigos, apresentações de seminários, demonstrações de abordagem e formulação de possíveis perguntas e respostas.

Foram produzidos os materiais gráficos: cartazes, *folders*, *banners* e fichas para construção de fluxograma das radiações com seus benefícios e malefícios (**Figura 8**). Foram elaboradas também apresentações eletrônicas no *Microsoft Office PowerPoint*<sup>®</sup>, versão 2013, com perguntas e respostas (**Figura 13**), e palestras, contendo informações sobre a rotulagem correta de fotoprotetores de acordo com a RDC N<sup>o</sup> 30 de 1<sup>o</sup> de junho de 2012 ([BRASIL, 2012](#)).

Tudo foi pensado e elaborado com uma linguagem adaptada para o público geral. Para estimular o uso dos fotoprotetores, adquiriu-se, por compra direta, fotoprotetores comerciais, que posteriormente foram fracionados na Farmácia Escola (FE) (**Figura 2 e 5**), para serem distribuídos como amostra grátis durante as ações.

Para sensibilizar o público, principalmente infantil, foram adquiridos bonecos de marca comercial que ficavam com a pele vermelha ao ser expostos ao sol sem fotoprotetor (**Figura 9 e 11**).



### Atividades para a comunidade interna e externa

As intervenções foram realizadas em diferentes locais e para diferentes públicos da cidade de Maceió-AL no período de fevereiro a dezembro de 2016. Houveram diversos métodos de abordagem dependendo do local e do público.

O público alvo variou de acordo com as parcerias firmadas anteriormente com professores da Instituição de Ensino Superior (IES) e organizadores de eventos, e foi dividido em dois tipos: interno e externo. As ações internas foram realizadas em: corredores, salas de aula, auditórios, recepção da Clínica Escola (CE) de Fisioterapia, Nutrição e Odontologia do Cesmac e Jornada Acadêmica de Câncer; e as ações externas em: praias, centros esportivos e praças.

Durante as ações, foram pontuados os efeitos deletérios provocados pela exposição excessiva ao sol, horários de maior incidência solar, as diversas formas de fotoproteção, esclarecidos os pontos em relação ao quantitativo de produto a ser utilizado, reaplicação do fotoprotetor, escolha de fotoprotetor ideal ao tipo de pele, fotoprotetores multifuncionais, explicação dos termos de rotulagem, bem como, informações sobre fatores ambientais relevantes à radiação solar (ambiente e horário de exposição, localização geográfica e estações do ano), contribuindo assim para prevenção dos efeitos nocivos da mesma sobre a pele desses indivíduos.

Foram distribuídos *folders* (Figura 7) e amostras de fotoprotetor. Houve a demonstração da pigmentação da pele em bonecos com e sem aplicação de fotoprotetor (Figura 9). Dependendo da estrutura e dos recursos disponíveis nos lugares de intervenção, houve a exposição de *banners*, exposição de apresentações eletrônicas (palestras), quebra cabeça, construção de fluxograma com os efeitos das radiações, exposição oral, entre outras.

Conforme o **Quadro 1**, foram realizadas ao todo 22 ações ao longo da vigência do projeto extensionista, contando com aproximadamente 1000 pessoas abordadas e sensibilizadas, envolvendo diferentes públicos e em diversos locais, utilizando-se de variadas estratégias de intervenção.

**Quadro 1.** Ações em ordem cronológica, realizadas ao longo do ano de 2016, quantitativo de pessoas aproximadas e os tipos de ação, público, local e intervenções realizadas.

Data	Quantitativo de pessoas	Ação/Público/Local	Intervenção
15.02.16	50	Exposição / Alunos dos cursos de saúde do Cesmac / Auditório da FE do Cesmac	Apresentação eletrônica em data show
05.03.16	20	Exposição / Alunos dos cursos de saúde do Cesmac / Auditório da FE do Cesmac	Apresentação eletrônica em data show
16.04.16	32	Oficina / Professores de Educação Física / Praia de Jatiúca	Exposição com apoio de <i>banners</i> + Entrega de <i>folders</i>
11.06.16	50	Exposição / Turistas e banhistas / Praia do Francês	Abordagem + Entrega de <i>folders</i> e amostra

16.08.16	50	Explicação oral / Usuários da CE do Cesmac / Sala de espera da CE do Cesmac	Abordagem + Entrega de <i>folders</i> e amostra
18.08.16	15	Exposição / Acadêmicos Curso Farmácia / Sala de aula do <i>Campus I</i> do Cesmac	Exposição em data show + Perguntas e respostas
22.08.16	60	Apresentação de pôster Congresso Nacional de Medicina Tropical 2016 / Congressistas e avaliadores / Centro de Convenções de Maceió-AL	Exposição de <i>banner</i> + Entrega de <i>folders</i>
24.08.16	50	Explicação oral / Usuários da CE do Cesmac / Sala de espera da CE do Cesmac	Abordagem + Entrega de <i>folders</i> e amostra + Explicação individual
12.09.16	40	Explicação oral / Usuários da CE do Cesmac / Sala de espera da CE do Cesmac	Abordagem + Entrega de <i>folders</i> e amostra + Explicação individual
19.09.16	80	Oficina / Grupo de idosos atendidos pelo Cesmac / Auditório da FE do Cesmac	Abordagem + Entrega de <i>folders</i> e amostra + Explicação individual
28.09.16	40	Oficina / Alunos do Curso Educação Física do Cesmac / Centro esportivo Sesi Cambona	Explicação oral + Exposição de <i>banners</i> + Entrega de <i>folders</i>
05.10.16	40	Explicação oral / Usuários da CE do Cesmac / Sala de espera da CE do Cesmac	Abordagem + Entrega de <i>folders</i> e amostra + Explicação individual
21.10.16	30	Semana de Tecnologia e Inovação / Alunos e colaboradores do Cesmac / Corredores do <i>Campus I</i> do Cesmac	Explicação oral + Exposição de <i>banners</i> + Entrega de <i>folders</i> + Gincana
18.10.16	50	Exposição / População em geral / Praça no bairro Pitanguinha	Explicação oral + Exposição de <i>banners</i> + Entrega de <i>folders</i> e amostra
21.10.16	80	Palestra / Ouvintes (alunos e profissionais da saúde) da I Jornada Multiprofissional do Câncer / Auditório do <i>Campus II</i> do Cesmac	Palestra + Entrega de <i>folders</i>
26.10.16	30	Palestra / Ouvintes (alunos de graduação e farmacêuticos) da V Jornada Regional de Ciências Farmacêuticas da UFAL / Centro de Convivência (CIC) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL)	Palestra + Entrega de <i>folders</i>

17.11.16	45	Campanha Nacional de Fotoproteção / Idosos / Praça Centenário	Exposição de <i>banners</i> + Entrega de <i>folders</i> + Explicação individual
19.11.16	30	Campanha Nacional de Fotoproteção / Público em geral / Praça Centenário	Explicação oral + Exposição de <i>banners</i> + Entrega de <i>folders</i>
21.11.16	40	Campanha Nacional de Fotoproteção / Garis / Praça Centenário	Exposição de <i>banners</i> + Entrega de <i>folders</i> e amostra + Explicação individual
24.11.16	30	Campanha Nacional de Fotoproteção / Alunos, colaboradores, público geral / <i>Campus I</i> do Cesmac	Explicação oral + Exposição de <i>banners</i> + Entrega de <i>folders</i>
25.11.16	35	Campanha Nacional de Fotoproteção / Público em geral / Gávea papelaria em frente ao <i>Campus I</i> do Cesmac	Explicação oral + Exposição de <i>banners</i> + Entrega de <i>folders</i>
08.12.16	50	Apresentação de pôster no III Simpósio Internacional de Cosmetologia / Congressistas e avaliadores / <i>Campus Araraquara</i> da UNESP	Exposição de <i>banner</i>

Fonte: Dados dos Autores, 2016.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO DA INTERVENÇÃO

O público de todos os locais, de uma maneira geral, foi muito aberto e interessado. Muitas perguntas foram feitas e esclarecidas. Por conta disso, a equipe foi convidada a fazer mais ações do que as programadas e também a ministrar palestras sobre o tema. Retorno excelente das pessoas!

Como demonstram as **Figuras 1-15**, as intervenções e ações foram muito diversificadas e adaptadas ao tipo de público que seria abordado. Muito se construiu ao longo do ano, fora do planejamento inicial, por convite de pessoas interessadas no tema.

O aprendizado foi constante e o estudo também, visto que a cada novo desafio ou proposta de intervenção precisava-se agir de forma rápida e concisa com o grupo, preparando novas formas de abordagem por conta do público diversificado. Tudo isso verificando disponibilidade de tempo, transporte e verba para tal feito.

Semelhante a este projeto de extensão, existem outros, como o “Projeto Amigos da Pele” desenvolvido por Schons em 2015 da Faculdade de Medicina da Universidade de Passo Fundo que estuda e promove ações de fotoproteção, bem como, produz dados científicos locais sobre o tema, na cidade de Passo Fundo – RS ([PROJETO AMIGOS DA PELE RETOMA ATIVIDADES, 2016](#)).

No ano de 2015 eles conseguiram realizar as intervenções para aproximadamente 200 pessoas de diferentes públicos, incluindo idosos e agentes de saúde e da mesma forma do Projeto Protetores da Pele, em salas de espera de pacientes. E também participam de entrevistas e discussões em programas de rádio e televisão ([PROJETO AMIGOS DA PELE RETOMA ATIVIDADES, 2016](#)).

**Projeto Protetores da Pele**

**Rótulo dos fotoprotetores**

**Produto multifuncional**

**Fotoprotetor hidratante com repelente**

**FPS 25**

**PP-ABA 9**

Muito resistente à água e suor.

**Gel-Crema**

Todos os tipos de pele!

200 g

**Fotoprotetor hidratante com repelente**

**FPS 25**

**PP-ABA 9**

**Esquema "A-B-C-D-E"**

**Assimetria**

**Borda**

**Cor**

**Diâmetro**

**Evolução**

FPS 2 protege 50,00%	FPS 4 protege 75,00%
FPS 8 protege 87,53%	FPS 15 protege 93,33%
FPS 20 protege 95,00%	FPS 25 protege 96,00%
FPS 30 protege 96,67%	FPS 40 protege 97,50%
FPS 45 protege 97,70%	FPS 50 protege 98,00%
FPS 60 protege 98,30%	FPS 100 protege 99,00%

Indica o Fator de Proteção solar contra raios UVB. Deve ser no mínimo 6.

Indica o Fator de Proteção contra raios UVA. Deve ser no mínimo um terço do FPS.

Frases de indicação específica

Indicação para o biotipo de pele, na qual o produto se destina.

Em frases de indicação para aplicação antes ou reaplicação, o fabricante deve informar o tempo.

Descrição quantitativa dos componentes ativos da formulação

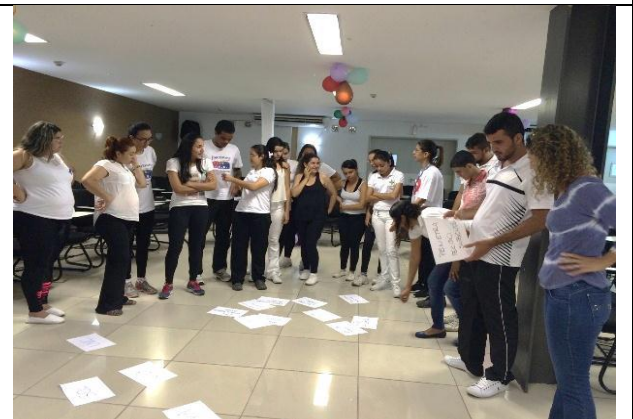
Data de fabricação, validade e lote

Nome do Responsável Técnico

Número da inscrição com sigla da autarquia profissional



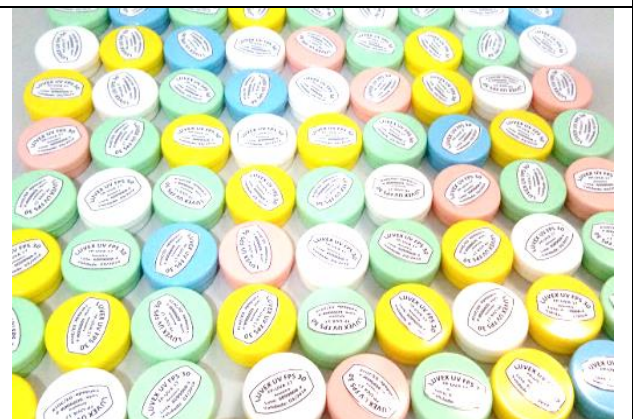
**Figura 2.** Discentes na FE fracionando amostras de fotoprotetores comerciais. **Fonte:** Dados dos Autores, 2016.



**Figura 3.** Atividade sobre fotoproteção com alunos do Estágio Integrado da IES. **Fonte:** Dados dos Autores, 2016.



**Figura 4.** Oficina na praia com professores de Educação Física. **Fonte:** Dados dos Autores, 2016.



**Figura 5.** Fotoprotetores comerciais fracionados e rotulados para distribuição. **Fonte:** Dados dos Autores, 2016.



**Figura 6.** Orientações durante ação de educação em saúde na praça comunitária.  
**Fonte:** Dados dos Autores, 2016.



**Figura 7.** Distribuição de *folder* e orientações de fotoproteção na CE da IES.  
**Fonte:** Dados dos Autores, 2016.



**Figura 8.** Mulher montando fluxograma sobre os efeitos da radiação solar.  
**Fonte:** Dados dos Autores, 2016.



**Figura 9.** Bonecos e fotoprotetor utilizados como estratégia de intervenção.  
**Fonte:** Dados dos Autores, 2016.



**Figura 10.** Exposição de *Banner* no Congresso Nacional de Medicina Tropical.  
**Fonte:** Dados dos Autores, 2016.



**Figura 11.** Intervenção realizada em praça para o público diverso, presente no local.  
**Fonte:** Dados dos Autores, 2016.



**Figura 12.** Campanha Nacional de Fotoproteção no *Campus* universitário.  
**Fonte:** Dados dos Autores, 2016.



**Figura 13.** Palestra expositiva em sala de aula para alunos de Farmácia.  
**Fonte:** Dados dos Autores, 2016.



**Figura 14.** Oficina para alunos de Educação Física no Centro esportivo do Sesi.  
**Fonte:** Dados dos Autores, 2016.



**Figura 15.** Ação extensionista em papelaria/lanchonete/soverteria.  
**Fonte:** Dados dos Autores, 2016.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto teve uma aceitação tão grande que a coordenação do curso de Farmácia solicitou que o mesmo ficasse como projeto permanente do curso de graduação e a coordenação do curso de Enfermagem convidou para fazer parte do calendário de ações comunitárias. Assim pode-se associar esse projeto a tantas outras ações que são realizadas ao longo do ano. Isso mostra o quanto às ações foram bem aceitas tanto pelos alunos e professores envolvidos, como para a IES e a comunidade que solicitaram novas ações.

O comprometimento dos alunos do projeto mostrou o quanto estavam envolvidos na ideia e nas ações. Mostraram satisfação e evolução pessoal em seus relatos durante e após finalização do projeto. "A orientação direta ao público nos faz sentir como é importante o profissional da área de saúde", relatou um deles.

O assunto é de grande valia, sempre muito abordado, mas por ter muitas especificidades é importante que seja muito bem conduzido. Profissionais farmacêuticos estudam as formulações e podem ser grandes orientadores sobre esse e outros temas de interesse geral.

## AGRADECIMENTOS

Ao Centro Universitário Cesmac, que por meio do Núcleo de Projetos de Extensão (NPE) da Pró-Reitoria Acadêmica Adjunta de Extensão e Ação Comunitária (PROEX), apreciou, aprovou, financiou, acompanhou e avaliou e este Projeto de Extensão Comunitária. A coordenação do curso de Farmácia do Centro Universitário Cesmac pelo apoio. Aos que convidaram e concederam seus espaços para a realização das intervenções.

---

## REFERÊNCIAS

[ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE HIGIENE PESSOAL PERFUMARIA E COSMÉTICO - ABIHPEC](#). Panorama do setor higiene pessoal, perfumaria e cosméticos. [online]. Disponível em: <<https://abihpec.org.br/publicacao/panorama-do-setor-2017/>>. Acesso em: 06 ago. 2017.

[BALOGH, T. S. et al.](#) Proteção à radiação ultravioleta: recursos disponíveis na atualidade em fotoproteção. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, Rio de Janeiro, v. 86, n. 4, p. 732-742, jul./ago. 2011.

[BRASIL](#). Resolução Diretoria Colegiada – RDC Nº 30 de 1º de junho de 2012. Aprova o regulamento técnico Mercosul sobre protetores solares em cosméticos e dá outras providências, 2002. Brasília, 01 de junho de 2012. **Diário Oficial [da] União**. Disponível em: <[http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/3134554/RDC\\_30\\_2012\\_.pdf/c600a91b-f20f-40f9-9c0c-28724725bb21](http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/3134554/RDC_30_2012_.pdf/c600a91b-f20f-40f9-9c0c-28724725bb21)>. Acesso em: 02 mar. 2016.

[BRASIL](#). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Pele não melanoma. [online]. 2015. Disponível em: <[http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/pele\\_ao\\_melanoma](http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/pele_ao_melanoma)>. Acesso em: 02 out. 2015.

[CAMPANHA DEZEMBRO LARANJA PROMOVE AÇÃO CONTRA O CÂNCER DE PELE](#). [online]. 2016. Disponível em: <<http://www.opovo.com.br/noticias/saude/2016/12/campanha-dezembro-laranja-promove-acao-contr-o-cance-de-pele.html>>. Acesso em: 15 dez. 2016.

[CORRÊA, M. A.](#) **Cosmetologia**: ciência e técnica. São Paulo: Medfarma, 2012.

[CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA - CFM](#). Dezembro Laranja: Sociedade Brasileira de Dermatologia alerta para o risco do câncer de pele. [online]. 2016. Disponível em: <[https://portal.cfm.org.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=26620:2016-12-07-13-31-49&catid=3](https://portal.cfm.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=26620:2016-12-07-13-31-49&catid=3)>. Acesso em: 15 dez. 2016.

[FERREIRA, F. R.; NASCIMENTO, L. F. C.](#) Câncer cutâneo em Taubaté (SP) – Brasil, de 2001 a 2005: um estudo de prevalência. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, Rio de Janeiro, v. 83, n. 4, p. 317-322, jul./ago.2008.

[FREITAS, T. S.](#) **O uso do protetor solar por alunos do curso de formação de oficiais da escola de saúde do exército para a prevenção do câncer de pele.** 2010. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Aplicações Complementares às Ciências Militares) – Escola de Saúde do Exército, Rio de Janeiro, 2010.

[LEONARDI, G. R.; SPERS, V. R. E.](#) (Orgs.) **Cosmetologia e empreendedorismo: perspectivas para a criação de novos negócios.** São Paulo: Pharmabooks, 2015.

[POPIM, R. C. et al.](#) Câncer de pele: uso de medidas preventivas e perfil demográfico de um grupo de risco na cidade de Botucatu. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p. 1331-1336, jul./ago. 2008.

[PROJETO AMIGOS DA PELE RETOMA ATIVIDADES.](#) [online]. 2016. Disponível em: <<http://www.onacional.com.br/geral/cidade/69100/projeto+amigos+da+pele+retoma+atividades>>. Acesso em: 06 dez. 2016.

[SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA - SBD.](#) Incidência Câncer de Pele. [online]. 2015. Disponível em: <<http://sbd.tempsite.ws/capele/gestao/incidencia.asp?uf=NULL&cidade=NULL&servico=NULL&campanha=12>>. Acesso em 30 set. 2015.

[TEIXEIRA, S. P.](#) Fotoproteção. **Revista Brasileira de Medicina**, [S. l.], v. 67, n. 4, p. 115-122, 2010.

[VITOR, R. S. et al.](#) Análise comportamental com relação à prevenção do câncer de pele. **Revista da Associação Médica do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, v. 5, n. 1, p. 44-48, jan./mar. 2008.





## USO DA WEB E DA PESQUISA NA EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA EXTENSIONISTA

Ana Maria Caliman Filadelfi\*  
Marina Rosa Stec dos Santos  
Talitha Pires Borges Leite  
Stephany Yukari Muraoka  
Glauca Tobaldini

### RESUMO

A *internet* pode ter um importante papel na educação, devido ao amplo potencial na divulgação de informações e ao interesse que desperta, especialmente nos jovens. A divulgação de materiais didáticos e temas relacionados à extensão universitária, através de diferentes ferramentas da *internet*, pode ser uma forma de maximizar a participação jovens e também de ampliar o acesso às informações divulgadas. O projeto de extensão, "Fisiologia na educação de jovens para a cidadania", visa ampliar a formação cidadã de crianças e adolescentes e, apoia-se basicamente em três eixos: (1) aulas sobre o funcionamento do corpo humano, noções de higiene e autocuidado, entre outros temas da área da saúde; (2) aplicação de um questionário de mapeamento geral da saúde, habitação e saneamento para o público-alvo, com o objetivo de pesquisar as suas condições de vida nesses aspectos; (3) produção e divulgação virtual, tanto dos resultados desta pesquisa, como de materiais didáticos produzidos pelas ações do projeto. As aulas e pesquisa ocorrem em duas instituições parceiras, situadas em bairros socialmente menos favorecidos da cidade de Curitiba: "Centro Assistencial e Educacional Padre Giocondo", no Cajuru; e "Projeto Abrindo Caminhos", no Tatuquara. O público-alvo são crianças e adolescentes, faixa etária 9 a 14 anos, totalizando 75 indivíduos. Já há publicações tanto sobre as atividades gerais do projeto, como sobre as diferentes estratégias de aulas e atividades utilizadas. Neste artigo, discute-se a relevância da divulgação das atividades e materiais didáticos do projeto via *internet*, bem como os dados obtidos na pesquisa de mapeamento da saúde, ao longo dos anos de 2014 e 2015, correlacionados com as condições sociodemográficas dos bairros citados. Devido ao razoável acesso aos materiais do projeto via *internet*, considera-se que este pode ser um interessante caminho da prática extensionista na área da educação. Percebe-se outrossim a importância da pesquisa-ação na extensão universitária, como ferramenta tanto para ampliar o conhecimento sobre o público-alvo, como para gerar dados socialmente relevantes. Finalmente, os dois aspectos aqui abordados podem ser integrados, uma vez que a *internet* é também um meio de divulgação dos dados de pesquisa obtidos.

**Palavras-chave:** *Internet*. Educação. Saúde. Pesquisa.

---

\* Doutorado em Ciências (Fisiologia Geral) (USP). Departamento de Fisiologia, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR. Contato: [anamfila@gmail.com](mailto:anamfila@gmail.com).

## **USE OF THE WEB AND RESEARCH IN EDUCATION AS EXTENSION PRACTICE**

### **ABSTRACT**

The internet can play an important role in education, given its broad potential for disseminating information and the interest it arouses, especially in young people. The dissemination of didactic materials and topics related to university extension, by means of different internet tools, can be a way to maximize the participation of these young people and also to increase access to the information disclosed. The extension project "Physiology in the education of young people for citizenship" aims to broaden the citizen training of children and adolescents, and is based essentially on three activities: (1) classes on the functioning of the human body, concepts of hygiene and self-care, and other health topics; (2) the application of a general mapping questionnaire on health, housing, and sanitation to the target population, with the objective of researching their living conditions in terms of these aspects; (3) virtual production and dissemination of both the results of this research and didactic materials produced by the project actions. The classes and research take place in two partner institutions, located in socially less favored neighborhoods of the city of Curitiba: "Centro Assistencial e Educacional Padre Giocondo", in Cajuru; and "Projeto Abrindo Caminhos", in Tatuquara. The target group is children and adolescents between the ages of 9 and 14 years, totaling 75 individuals. There are already publications on both the general activities of the project, as well as on the different strategies of classes and activities used. This article discusses the relevance of the dissemination of the activities and didactic materials of the project through the internet, as well as the data obtained in health mapping research throughout the years 2014 and 2015, which are correlated with the sociodemographic conditions of the neighborhoods. Given the reasonable access to project materials provided by the internet, it is suggested that this may be an interesting route in the practice of extension activities in the area of education. The importance is also noted of research actions in university extension, as a tool to increase knowledge about the target audience, as well as to generate socially relevant data. Finally, the two aspects discussed here can be integrated, since the internet is also the source of dissemination of the research data obtained.

**Keywords:** Web. Education. Health. Research.

## **EL EMPLEO DE LA WEB Y DE LA INVESTIGACIÓN EN LA EDUCACIÓN COMO PRÁCTICA EXTENSIONISTA**

### **RESUMEN**

Internet puede tener un importante papel en la educación, debido al amplio potencial en la divulgación de información y el interés que despierta especialmente en los jóvenes. La divulgación de materiales didácticos y temas relacionados con la extensión universitaria, a través de diferentes herramientas de Internet, puede ser una forma de maximizar la participación de estos jóvenes y también de ampliar el acceso a las informaciones divulgadas. El proyecto de extensión, "Fisiología en la educación de jóvenes para la ciudadanía", pretende ampliar la formación ciudadana de niños y adolescentes y, se apoya básicamente en tres ejes: (1) lecciones sobre el funcionamiento del cuerpo

humano, nociones de higiene y cuidado personal, entre otros temas de salud; (2) aplicación de un cuestionario de mapeo general de la salud, vivienda y saneamiento para el público objetivo, con el objetivo de investigar sus condiciones de vida en estos aspectos; (3) producción y divulgación virtual, tanto de los resultados de esa investigación, como de materiales didácticos producidos por las acciones del proyecto. Las clases y la investigación ocurren en dos instituciones asociadas, situadas en barrios socialmente menos favorecidos de la ciudad de Curitiba: “Centro Asistencial y Educativo Padre Giocondo”, en el Cajuru; Y el “Proyecto Abrindo Caminos”, en el Tatuquara. El público objetivo son niños y adolescentes entre el grupo de edad de 9 a 14 años, totalizando 75 individuos. Ya hay publicaciones tanto sobre las actividades generales del proyecto, así como sobre las diferentes estrategias de clases y actividades utilizadas. En este artículo se discute la relevancia de la divulgación de las actividades y materiales didácticos del proyecto vía internet, así como los datos obtenidos en la investigación de mapeo de la salud a lo largo de los años 2014 y 2015, los cuales se correlacionan con las condiciones sociodemográficas de los barrios Y en el caso de las mujeres. Debido al razonable acceso que los materiales del proyecto han tenido vía internet, se sugiere que éste puede ser un interesante camino en la práctica extensionista en el área de la educación. Se percibe también la importancia de la investigación-acción en la extensión universitaria, como herramienta tanto para ampliar el conocimiento sobre el público objetivo, como para generar datos socialmente relevantes. Finalmente, los dos aspectos aquí abordados pueden ser integrados, ya que Internet es también la fuente de divulgación de los datos de investigación obtenidos.

**Palabras clave:** Web. Educación. Salud. Investigación.

---

## INTRODUÇÃO

Na sala de aula tradicional predomina a visão objetivista da aprendizagem. Nestao conhecimento é adquirido por transferência, sendo o professor o centro das atenções (PAIVA, 2010). No entanto, a educação é um dos mais importantes processos de socialização em relações humanas e demandaatenção e investimentos de recursos também quanto a isso (MORA et al., 2015).

A internet permite que dados sejam transmitidos e recebidos entre computadores de qualquer lugar do mundo. Essa característica faz da rede um interessante recurso educacional, com potencial para inovar as atuais relações de ensino e aprendizagem (CARNEIRO; HENRIQUE, 2005). De fato, com o advento da era “Web 2.0”, muitos recursos foram disponibilizados, como as redes sociais, os blogs, asferramentas de pesquisa e comunidades virtuais, os quais podem ser importantes na construção de diversas formas de aprendizado (BROWN; ADLER, 2008).

Apesar da crescente popularidade e utilização das mídias sociais para uso pessoal, os educadores ainda têm sido resistentes àutilização dessas tecnologias de mídia social para a prática acadêmica (GUY, 2012). Diante desse cenário, no qual uso de recursos e serviços das redes sociais faz parte da prática diária de muitos alunos, é inevitável que as escolas não fiquem alheias à realidade que as circunda (MINHOTO; MEIRINHOS, 2011). Assim, torna-se evidente a necessidade de os docentes atualizarem osmétodos de ensino, para que possam acompanhar o ritmo dos seus alunos (OZKAN; McKENZIE, 2008).

Além dos avanços já existentes, o alto compartilhamento de informações e a facilidade de acesso à *internet* têm feito dela uma mídia essencial para a pesquisa. Grande parte dos trabalhos científicos encontra-se publicado na rede permitindo que alunos, professores e a comunidade em geral possam acessá-los ([MORAN, 2007](#)). Também é possível encontrar na *internet* aplicativos e outros auxílios pedagógicos nas mais diversas áreas de interesse ([CARNEIRO; HENRIQUE, 2005](#)). Além disso, a divulgação da informação pode ser realizada por diferentes atores envolvidos no processo de ensino/aprendizagem como, por exemplo, instituições de ensino, com seu trabalho, e professores ou alunos, na elaboração de suas *home pages* pessoais para divulgar o que produzem ([MORAN, 1997](#)).

É crescente, ainda, entre os professores de diferentes níveis de ensino, o uso dos *blogs*, que permitem a atualização constante das informações, bem como a construção de projetos, fonte de pesquisas para os estudantes e a divulgação de trabalhos ([MORAN, 2007](#)). Entre os *websites* destaca-se o *SlideShare*, voltado principalmente para o compartilhamento de apresentações. O *site* foi fundado em 2006 com o “objetivo de fazer o conhecimento se distribuir facilmente”, e hoje está entre os 100 *websites* mais visitados do mundo ([LINKEDIN SLIDESHARE, 2016](#)).

Outro meio também utilizado são as mídias ou redes sociais, plataformas emergentes, que permitem o compartilhamento de textos, vídeos, imagens e áudios. Essas plataformas apresentam alto potencial educacional por sua capacidade de compartilhar informações rapidamente e proporcionar fóruns de discussão extraclasses, representando um espaço em que os usuários podem se comunicar de forma fácil e livre, o que facilita a troca de informações entre grupos com interesses comuns ([BHAGWAT; KOTHARI, 2013](#); [GREENHOW, 2009](#); [MORA et al., 2015](#); [YAPICI; HEVEDANLI, 2014](#)).

Diante desse panorama, o *social learning* ganha destaque, por facultar que o entendimento seja algo construído socialmente por meio de conversas, interações e compartilhamento de conhecimentos entre os indivíduos ([BROWN; ADLER, 2008](#)). [Bicen e Uzunboylu \(2013\)](#), em investigação sobre as redes sociais na educação, observaram diversos fatores positivos decorrentes do uso do *Facebook* (páginas, grupos e chat), *Slideshare*, materiais em vídeo e textos da *internet* para fins educacionais. Tais recursos auxiliaram no processo de aprendizagem de alunos, aumentando a participação em grupos de discussão e tornando a metodologia, os temas abordados em aula e as tarefas correspondentes mais convidativos e elucidativos, com conseqüente enriquecimento do ambiente educacional. As ferramentas digitais aumentaram também a interação entre os professores e os alunos, auxiliando no desenvolvimento de ambas as partes; porém, o professor mantém-se como a figura central dessa relação ([BICEN; UZUNBOYLU, 2013](#); [PAIXÃO et al., 2012](#)).

Contudo, segundo [Jong et al. \(2014\)](#), o sucesso do uso de ferramentas como o *Facebook*, para fins educacionais, pode ter seu desempenho comprometido por alguns aspectos. O primeiro é o fato de a exposição das informações na “linha do tempo” ser restrita e veloz. Isso gera espaço apenas para postagens menos aprofundadas e de leitura rápida, que podem propiciar aos estudantes algum ganho, mas, ao mesmo tempo, impedir-lhes reflexões mais aprofundadas. Possivelmente, esse fato relaciona-se também a culturas escolares que incentivam a competição e a aprendizagem individual ([CAVASSINI; ANDRADE, 2015](#); [MINHOTO; MEIRINHOS, 2011](#)).

Outros aspectos negativos do uso das redes sociais em sala de aula seriam possíveis distrações, *cyberbullying* e desencorajamento diante da comunicação face a

face. Como são amplamente utilizadas pelos jovens para compartilhar fotos e manter contatos pessoais, as redes sociais podem acabar desviando a atenção dos alunos para longe do assunto que está sendo discutido. Mas, se a utilização do espaço virtual lhes permite maior liberdade para se comunicar, auxiliando quem tem dificuldade de se expressar em público, por imaginar-se “protegido” atrás da tela do computador, por outro lado, isso pode dar brecha para colocações grosseiras e até mesmo para o *cyberbullying*. Alguns educadores se referem à realidade do desencorajamento que o aluno sente na comunicação pessoal, responsável por impedir-lhe a aquisição de habilidades sociais e a capacitação para se expressar na vida real ([LEDERER, 2012](#)).

Portanto, é imperativo refletir e gerir adequadamente a integração das redes sociais nos processos educativos, programando estratégias efetivas para tirar proveito dessas ferramentas e reduzir os riscos existentes na sua utilização. Ou seja, é importante atualizar constantemente as páginas e grupos na internet, manter controle sobre quem participa, saber como se dá essa participação e, ainda, controlar os conteúdos expostos nessas mídias ([YAPICI; HEVEDANLI, 2014](#); [MORA et al., 2015](#)).

Por outro lado, sabe-se também que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, embora nem sempre contemplada, é um dos princípios importantes da prática extensionista. A extensão pode ressignificar a pesquisa, por ser capaz de facultar investigações que tenham maior relação com as reais necessidades sociais, criando assim um mecanismo de retroalimentação em relação ao que será pesquisado e, portanto, permitindo superar a citada dicotomia entre teoria e prática. Os métodos de pesquisa-ação são importantes por possibilitar o diálogo dos acadêmicos com os demais atores sociais. Ou seja, o objetivo da extensão é criar elo entre a universidade e a sociedade com a finalidade de reforçar o compromisso social das instituições de ensino superior, promover o desenvolvimento social e atender os anseios da comunidade ([CESAR, 2013](#); [FORPROEX, 2006](#); [MACIEL, 2010](#); [PUHL; DRESCH, 2016](#)).

Tudo isso tem alta relevância para a formação docente, em nível de graduação, como também de pós-graduação. Em ambos os níveis, os acadêmicos podem encontrar campo de estágio e capacitação, além dos muros da própria universidade, atuando em projetos de extensão ([MOITA; ANDRADE, 2009](#)). Nesse aspecto, um trabalho que a educação e a saúde como base e ponto de partida para a melhoria da qualidade de vida da população e para o desenvolvimento da noção de cidadania, deverá estar embasado também na elevação do nível educacional em seus aspectos teóricos, na capacidade crítica e nas habilidades profissionais dos envolvidos. Práticas similares poderão vir a nortear, futuramente, as próprias linhas de pesquisa e ensino para que contemplem esse objetivo. De fato, os participantes de projetos de extensão podem vir a apresentar melhores atitudes científicas, o que corrobora a importância dessa atuação durante a sua formação na área da saúde, quer na graduação quer na pós-graduação ([FIGUEIREDO; MOURA; TANAJURA, 2016](#); [TREVIZAN, 2000](#)).

O projeto *Fisiologia na educação de jovens conscientes para a cidadania* existe desde 2013 e compreende basicamente uma parceria entre a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e algumas instituições filantrópicas, sem fins lucrativos, situadas em bairros socialmente menos favorecidos da cidade de Curitiba, a saber, Cajuru e Tatuquara, as quais recebem crianças e adolescentes no contraturno escolar. O público que participa do projeto tem aulas presenciais sobre o corpo humano e noções gerais de saúde, além de acesso a diversos materiais/páginas virtuais que são produto das ações promovidas pelo projeto. Dessa forma, são objetivos deste trabalho: (1) correlacionar a extensão universitária com formas alternativas atuais de ensino que

incluam a *internet*; (2) demonstrar que a obtenção de dados de pesquisa, se esta faz parte da prática da extensão, pode ampliar a caracterização do público-alvo e de suas necessidades refinando a própria prática; e (3) discutir a relevância da divulgação virtual das práticas de ensino e dos dados de pesquisa tanto para o público-alvo como para a comunidade em geral.

## **METODOLOGIA**

### *Aulas e avaliações*

As aulas do projeto foram realizadas em duas instituições parceiras: Centro Assistencial e Educacional Padre Giocondo (Cajuru – 2h de atividade por encontro) e Projeto Abrindo Caminhos (Tatuquara – 4h de atividade por encontro). Estiveram presentes, além dos alunos, a coordenadora do projeto, bolsistas e voluntários de cursos de graduação da área da saúde (Enfermagem, Biologia, Farmácia, Medicina) da UFPR (Universidade Federal do Paraná) e, em alguns casos, educadores das instituições parceiras.

Os alunos participantes do projeto tinham entre 9 e 14 anos. Na instituição do Cajuru, em 2014 e 2015, respectivamente, foram atendidas duas turmas, uma pela manhã, com 15 e 13 alunos, e outra à tarde, com 16 e 6 alunos, totalizando 50 alunos envolvidos. No Tatuquara só houve uma turma à tarde, com 13 alunos em 2014 e 12, em 2015, totalizando 25 alunos. Os números citados são referentes ao número inicial de crianças/adolescentes de cada turma, embora nem todos tenham concluído o projeto, devido a faltas recorrentes ou abandono da instituição.

As modalidades incluíram aulas teóricas e práticas, desenvolvidas segundo uma abordagem construtivista. Nas aulas teóricas foram utilizados *lap top* e *slides* para exposição dos temas e discussão com os alunos, o que caracteriza uma exposição dialogada.

No entanto, para complementar as aulas e envolver os jovens alunos, diversas atividades práticas também foram utilizadas: simulações e dinâmicas ([SILVA et al., 2010](#)) (p. ex. em sequência, numa fila lateral, com rápido toque de mão no colega ao lado para simular a transmissão do impulso nervoso), jogos (p. ex., um jogo de tabuleiro sobre reprodução; [CAMPOS et al., 2003](#); [MURCIA, 2005](#)), vídeos (p. ex., sobre o uso de drogas, distúrbios alimentares, etc; extraídos da *internet*; [PAIVA, 2010](#)), atividades de teatro, aquecimento e alongamento com música ([SILVA et al., 2010](#)) e leituras de revistas em quadrinhos sobre temas das aulas (p. ex. drogas e riscos da automedicação). Mais detalhes sobre as atividades de aulas práticas em [FILADELFI et al., 2015](#).

Em geral, as aulas buscaram tornar o aluno e o grupo como centro de sua própria aprendizagem, de forma que o conhecimento fosse construído por eles em conjunto e com os educadores. Assim, as atividades práticas e teóricas foram mescladas de maneira a propiciar um grau de participação bastante dinâmico às crianças e adolescentes, contando-se com a hiperatividade típica dessa fase da vida ([PELIZZARI et al., 2002](#); [SILVA et al., 2010](#); [VYGOTSKY, 1998](#)).

Para a seleção dos temas abordados nas aulas, considerou-se sua relevância na fase da infância/adolescência inclusive em realidades socioeconômicas desfavorecidas, além das solicitações dos assistentes sociais e coordenadores das instituições atendidas. Exemplos de temas abordados: O corpo humano; Noções básicas de higiene e saúde;

Drogas e seus principais efeitos; Riscos da automedicação (RAM); Doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e métodos anticoncepcionais (MACs), entre outros. Ao final de cada aula foi realizada uma pequena avaliação do conteúdo trabalhado.

Antes do início das atividades com os alunos, tanto os educadores das instituições parceiras como os bolsistas e voluntários passaram por treinamentos didáticos e participaram de discussões sobre o projeto, sendo continuamente avaliados pela coordenadora. Foi facultado a todos opinar e dar sugestões ao longo da duração do projeto. Foram divulgados aos educadores os materiais didáticos virtuais produzidos pelo projeto (ver abaixo), para servirem de orientação na instituição, bem como para ajudarmos na sua divulgação à comunidade em geral.

As atividades dos alunos incluíram a participação nas aulas, suas avaliações ao final de cada aula, uma avaliação referente ao projeto (classificação das aulas teóricas e práticas por preferência, as eventuais mudanças de hábitos decorrentes das aulas e opiniões sobre o projeto) e o preenchimento de um questionário sobre mapeamento geral de saúde (ver abaixo). Ao final do projeto, os alunos, que alcançaram média final de no mínimo 60 (de 0 a 100) nas atividades e tiveram pelo menos 75% de frequência, foram considerados aprovados e receberam um certificado, confeccionado pela coordenadora.

#### *Mídias eletrônicas (blog, Slideshare e Facebook)*

A divulgação de todos os materiais utilizados nas aulas (apresentações em *Power Point*, vídeos, etc.) foi feita por meio de um [blog](#) do projeto, chamado “Fisiologia na Educação de Jovens para a Cidadania”. Além disso, foram divulgados também materiais alternativos, como cartilhas didáticas, desenvolvidas pelos alunos bolsistas e voluntários da UFPR.

Até este momento foram publicadas, nos formatos *Power Point* e/ou PDF no *blog* do projeto ou por meio do *site* [Slideshare](#), treze cartilhas sobre os seguintes temas: DSTs e MACs; Depressão e transtornos alimentares; Principais drogas e seus efeitos; Ritmos biológicos (no ser humano); Higiene e saúde; Noções gerais de saúde e bem-estar; Diabetes; Hipertensão; Animais peçonhentos: conhecer para respeitar e prevenir acidentes; Ritmos biológicos – sono em animais; A nossa saúde e o ambiente; Riscos da automedicação; e Viagem ao Corpo Humano – Sistema Nervoso.

O *blog* e o *site* [slideshare](#) possuem acesso livre, sendo o primeiro divulgado especialmente aos alunos e educadores, que, além de usarem os materiais durante as aulas do projeto podem distribuí-los / divulga-los na comunidade. Na página do projeto no [Facebook](#) (Fisiojovens: educação, saúde e cidadania) também são divulgados o *blog*, as cartilhas e compartilhadas imagens, vídeos e textos relacionados aos temas das aulas do projeto.

#### *Questionário de mapeamento da saúde e análise estatística dos dados*

Um questionário sobre saúde, com 16 questões, foi respondido pelos alunos do projeto. O objetivo dessa pesquisa foi de mapear as condições gerais de saúde da criança/adolescente e de sua família. Essas condições gerais incluem informações amplas sobre: abastecimento de água e esgoto na residência, coleta de lixo e postos de saúde próximos, doenças na família, uso de medicamentos por conta própria, condições da residência e da escola aonde se estuda, segurança/policiamento próximo a ela, hábitos de leitura, etc. Ou seja, aborda a saúde de acordo com uma visão mais global

(BRASIL, 2005) sobre a qualidade e estilo de vida das pessoas, que vai além da simples presença ou ausência de doenças.

Os dados permitiram a obtenção de informações sobre as condições de higiene, saúde e qualidade de vida nos dois bairros de Curitiba, Cajuru e Tatuquara. Entre 2014 e 2015, anos em que se baseia o conjunto de dados aqui exposto, responderam ao questionário: 50 alunos no Cajuru e 25, no Tatuquara. Todos os questionários respondidos foram utilizados para análise, não tendo sido necessário nenhum critério de exclusão.

Os resultados dos questionários sobre mapeamento da saúde geral de 2014 e 2015 foram analisados em conjunto e apresentados como porcentagem do total de respostas “sim”. Para a análise dos dados foi utilizado o teste Exato de Fisher com nível de significância igual 0,05, ou menor que 0,05, sendo comparado o grupo Cajuru com o Tatuquara. Para a realização dos cálculos estatísticos foi utilizado o programa GraphPad Prism v. 6, GraphPad Software, La Jolla California, USA.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A divulgação de materiais didáticos do projeto de extensão *Fisiologia na educação de jovens conscientes para a cidadania* através das mídias virtuais tem permitido um razoável acesso não só do público-alvo diretamente envolvido, mas também da comunidade em geral. Alguns desses números de acesso geral, relativos aos materiais divulgados no site de apresentações *Slideshare* podem ser visualizados na Tabela 1.

**Tabela 1.** Número de acessos às aulas e cartilhas disponibilizadas no *Slideshare*.

Tema	Divulgação	Acessos
Saúde ambiental		
Aula (a)	12/08/15	811
Cartilha (b)	22/06/16	114
Higiene e saúde		
Aula (a)	04/09/12	92.439
Cartilha (d)	10/09/14	2.652
Riscos da automedicação		
Aula (e)	14/09/12	20.377
Cartilha (f)	14/02/17	23
Saúde e bem-estar		
Aula (g)	04/09/12	2.081
Cartilha (h)	10/09/14	943
Drogas e seu efeitos		
Aula (i)	04/09/12	48.865
Cartilha (j)	14/09/12	12.167
<b>TOTAL</b>		<b>180.472</b>

Acessos até 21/03/17. Fonte: [LINKEDIN SLIDESHARE, 2017a](#); [LINKEDIN SLIDESHARE, 2017b](#); [LINKEDIN SLIDESHARE, 2017c](#); [LINKEDIN SLIDESHARE, 2017d](#); [LINKEDIN SLIDESHARE, 2017e](#); [LINKEDIN SLIDESHARE, 2017f](#); [LINKEDIN SLIDESHARE, 2017g](#); [LINKEDIN SLIDESHARE, 2017h](#); [LINKEDIN SLIDESHARE, 2017i](#); [LINKEDIN SLIDESHARE, 2017j](#).

Segundo os dados acima, pode-se ter noção de quão grande é o interesse da comunidade principalmente no tocante a temas que incluam higiene, saúde, uso de



medicamentos e de drogas. Nesse sentido, a *internet* torna-se uma importante aliada na transmissão e recepção dessas informações entre diferentes lugares do mundo, reforçando o seu potencial educacional inovador ([CARNEIRO; HENRIQUE, 2005](#)).

Dessa forma, o projeto tem buscado contribuir com esse potencial e, por que não dizer, com essa necessidade, até porque nem sempre o que é divulgado na rede vem de fonte científica confiável, diferentemente do que é normalmente publicado por iniciativa dos pesquisadores, docentes e extensionistas de universidades públicas ou privadas de relevância regional e nacional.

Embora os dados da Tabela 1 sugiram, de maneira geral, que as aulas têm tido mais acesso do que as cartilhas didáticas, estas são produtos bastante característicos e relevantes do projeto, por diferentes razões. Primeiramente, seus temas têm sido selecionados com base nas respostas dos questionários de mapeamento de saúde pelo público-alvo do projeto, ou seja, eles estão diretamente relacionados com as características desse público. E ainda, porque elas são produzidas pelos(as) alunos(as) bolsistas e voluntários da UFPR vinculados ao projeto, o que se constitui em uma das importantes vivências que esses estudantes têm durante essa vinculação.

Apesar da crescente popularidade e utilização das mídias e redes sociais para uso pessoal, os educadores ainda têm sido lentos na utilização dessas tecnologias de mídia social para a prática acadêmica ([GUY, 2012](#)). Assim, torna-se evidente a necessidade de uma atualização dos métodos de ensino pelos docentes, os quais, dessa forma, podem acompanhar o ritmo dos seus alunos ([MINHOTO; MEIRINHOS, 2011](#); [OZKAN; MCKENZIE, 2008](#)).

Nesse aspecto, pensando em ampliar a divulgação das cartilhas e no grande potencial das redes sociais quanto à disseminação de diversos temas, o projeto tem, recentemente, investido mais na divulgação das cartilhas pela página do *facebook*, (Fisiojovens: educação, saúde e cidadania – 78 curtidas até 15/07/17), na tentativa de permitir que esses importantes materiais atinjam um maior número de pré-adolescentes e adolescentes para os quais são cuidadosamente produzidos. Vários materiais também são acessados através do *blog* do projeto (2.360 visualizações até 15/07/17).

Em resumo, entendemos que este é um relato que contribui para as discussões do grande potencial educacional que a *internet* e as redes sociais podem ter e que, mais ainda, não devem ser ignorados no momento atual. No entanto, é importante considerar que estamos ainda iniciando nossa prática e que o exposto aqui não fecha conclusões sobre os efeitos, vantagens e até riscos envolvidos ([CAVASSINI; ANDRADE, 2015](#); [FLORES; CARLOTO, 2013](#); [MINHOTO; MEIRINHOS, 2011](#)), principalmente quando se levanta a possibilidade de substituir as práticas de ensino tradicionais por esses novos métodos.

Por outro lado, a *internet* também não deixa de estar vinculada às outras ações do projeto, como a coleta e divulgação de dados de pesquisa através do questionário de mapeamento da saúde respondido pelo público-alvo das instituições parceiras.

Conforme relatado na metodologia, o projeto de extensão é realizado em dois diferentes bairros da cidade de Curitiba, com diferentes realidades sociodemográficas. Pelo fato da prática da extensão universitária não poder estar dissociada dessa realidade, foram obtidos dados da *internet*/IPPUC (Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba) que permitam uma visão sociodemográfica comparativa dos dois bairros (Tabela 2).

**Tabela 2.** Dados sociodemográficos dos bairros Cajuru e Tatuquara e da cidade de Curitiba.

Variáveis	Cajuru	Tatuquara	Curitiba
Área (km <sup>2</sup> )	11,79	11,23	434,67
Densidade demográfica (hab/ha)	81,57	46,98	40,30
População (hab)	96.200	52.780	1.751.907
Domicílios	31.942	16.230	635.631
Densidade domiciliar (hab/dom)	3,01	3,25	2,76
Coleta de lixo (%)	100	100	100
Esgotamento sanitário (%)	96,80	87,13	92,30
Alfabetização* (%)	95,36	93,85	96,87
Automóveis	32.630	10.865	848.543
Densidade de veículos (hab/veículo)	2,06	3,15	1,46
Homicídios (por 100 mil hab)	65,49	106,10	42,81
Unidades de saúde	7	4	-
Total de área verde (%)	0,59#	2,98#	23,51

Hab = habitantes; há = hectares; dom = domicílio; \*Taxa de alfabetização das pessoas com 5 anos de idade ou mais; #em relação à área verde total de Curitiba. Fonte: [IPPUC, 2015a](#); [IPPUC, 2015b](#).

Segundo os dados da Tabela 2, podemos verificar que apesar da área similar dos dois bairros, outros aspectos sugerem diferenças. Por exemplo, o bairro do Cajuru tem maior densidade demográfica, maior número de domicílios, taxa mais elevada de esgotamento sanitário e de alfabetização, maior número de automóveis e de unidades de saúde. Os últimos quatro fatores, em especial, apontam para uma melhor qualidade de vida nesse bairro. Isso seria corroborado pelo fato de o Tatuquara apresentar maior densidade domiciliar e de veículos e também maior taxa de homicídios, ou seja, aspectos também negativos. O único dado em que o Tatuquara teria vantagem perante o Cajuru é no tocante à maior porcentagem de área verde.

Por outro lado, comparando-se os dados de ambos os bairros com os de Curitiba, verifica-se que as condições de vida de ambos são, em alguns aspectos, piores do que as da cidade como um todo, já que exhibe maior densidade domiciliar e de veículos, maior taxa de homicídios e, no caso do Tatuquara, ainda, menores taxas de esgotamento sanitário e de alfabetização. Ou seja, conforme mencionado anteriormente, em relação à cidade de Curitiba, ambos os bairros apresentam-se em situação de vulnerabilidade social.

Correlacionando-se esses dados sociodemográficos com aqueles obtidos da análise estatística das respostas aos questionários de mapeamento da saúde (Tabela 3), surgem aspectos bastante interessantes. Essa análise demonstrou que o bairro do Cajuru tem porcentagens significativamente maiores de: (1) instrução sobre doenças de saúde pública relevantes, como a dengue ( $p=0,0422$ ;  $p=0,0141$ ), a leptospirose ( $p=0,0154$ ) e a pediculose (infestação por piolhos;  $p=0,0002$ ); (2) postos de saúde próximos às residências ( $p=0,0071$ ); (3) policiamento próximo à área escolar ( $p=0,0450$ ). Embora não significativa, a qualidade da estrutura escolar também se mostrou superior no Cajuru. Isso reforça a ideia de melhores condições de vida nesse bairro, em detrimento do bairro do Tatuquara e, parece coerente também com os dados do IPPUC para o Cajuru, de maior taxa de alfabetização e número de unidades de saúde e menor taxa de homicídios.

**Tabela 3.** Dados de questionários aplicados em 2014 e 2015 e respondidos pelas crianças/adolescentes do Centro Assistencial e Educacional Padre Giocondo do Cajuru (n = 50) e do Projeto Abrindo Caminhos do Tatuquara (n = 25). As porcentagens referem-se às respostas *sim* para cada questão.

Questões	Cajuru	Tatuquara	Valor de p
Há saneamento básico?	88%	100%	0,0981
Há coleta de lixo?	96%	100%	0,3107
Há coleta de lixo seletiva?	74%	69%	0,6688
Recebem instruções sobre dengue?*	66%	38%	0,0422
Sabem o que é dengue?*	98%	81%	0,0141
Sabem o que é leptospirose?*	54%	23%	0,0154
Sabem como tratar alguém com piolho?*	74%	28%	0,0002
Há postos de saúde perto de casa?*	92%	64%	0,0071
Pessoas da sua família frequentam o posto de saúde?	92%	72%	0,2053
Há pessoas com problemas de saúde na família?	54%	44%	0,4142
Pessoas da sua família usam remédios sem consultar o médico?	40%	48%	0,5090
Você chega até a escola a pé ou de bicicleta?	47%	88%	0,0009
A estrutura da escola é boa?	76%	58%	0,4778
Você recebe merenda escolar gratuita?	94%	92%	0,7434
Há policiamento próximo à escola?*	48%	24%	0,0450
Você lê livros além dos escolares?	86%	76%	0,2808

\*diferenças significativas ( $p < 0,05$ ) segundo o teste exato de Fisher.

Fonte: Os autores.

Por outro lado, o único dado do questionário, em que o bairro do Tatuquara exibiu maior porcentagem significativa de respostas sim ( $p = 0,0009$ ), foi no quesito referente ao uso de formas mais favoráveis ao meio ambiente no percurso até a escola, ou seja, fazer o trajeto a pé ou de bicicleta. E, nesse sentido, também coerentemente relacionado com o dado do IPPUC que demonstra que o Tatuquara tem uma maior porcentagem de área verde do que o Cajuru, quando se considera a porcentagem de área verde total de Curitiba.

A grande maioria dos aspectos que o questionário de mapeamento da saúde investiga é abordada nas aulas do projeto, a saber: as doenças de saúde pública são tema da aula de Higiene e Saúde; a coleta de lixo, o saneamento básico e as formas de minimizar a poluição ambiental são tema da aula de Saúde Ambiental; os riscos do uso de medicamentos são abordados na aula de Riscos da Automedicação, dentre outros. Mesmo aspectos que o projeto não aborda como, por exemplo, a leitura de livros além dos recomendados pela escola, as instituições parceiras em que o projeto ocorre oferecem suporte, visto terem bibliotecas em ambas, em ótimas condições. Isso fica evidente na alta porcentagem de leitura extraescolar relatada pelo público-alvo tanto do Cajuru, como do Tatuquara.

Ou seja, a coleta de dados de pesquisa associada à extensão, pode, portanto, subsidiar com qualidade a sua própria prática, direcionando, nesse exemplo, os aspectos a serem fortalecidos nas aulas do projeto, bem como indicando quais temas de cartilhas didáticas os alunos da UFPR deverão abordar, sem considerar a necessidade de saber

de quem se trata e de quais são as necessidades do público com o qual se está lidando ([PUHL; DRESCH, 2016](#); [TREVIZAN, 2000](#)).

Por outro lado, relacionando-se essa questão com o aspecto inicial deste artigo, que trata educação relacionada ao uso da *web* na prática da extensão, o fato dessa coleta de dados de pesquisa gerar artigos como este pode atingir não só o público-alvo do próprio projeto, mas também a comunidade como um todo. Idem para todos os materiais didáticos produzidos e divulgados na *web* a partir da ação proposta pelo mesmo projeto.

E, finalmente, a coleta de dados de pesquisa parece ter corroborado o que já é sugerido pelos dados do IPPUC, a saber, que o Tatuquara, que é um bairro mais distante do centro da cidade de Curitiba do que o Cajuru, apresenta condição maior de vulnerabilidade social do que este. Assim, a publicação dos dados e materiais didáticos do projeto via *web* facilita, e muito, o acesso a essas regiões mais distantes, não só da capital, como de cidades e vilarejos do próprio interior do estado e até mesmo do país. Novamente, isso reforça a relevância do uso da *internet* na prática ampla da extensão, o que, portanto, deixamos como aspecto sugestivo deste relato!

SUBMETIDO EM 17 jul. 17

ACEITO EM 4 dez. 18

---

## REFERÊNCIAS

[BHAGWAT, M. S.; KOTHARI, R. G.](#) Encouraging social media with school education. **EduInspire: an International E-Journal**, Vadorada, v.1, n. 1, p. 12-18, dez. 2013.

[BICEN, H.; UZUNBOYLU, H.](#) The use of social networking sites in education: a case study of Facebook. **Journal of Universal Computer Science**, Berlin, v. 19, n. 5, p. 658-671, 2013. Disponível em:

[http://www.jucs.org/jucs\\_19\\_5/the\\_use\\_of\\_social](http://www.jucs.org/jucs_19_5/the_use_of_social) . Acesso em: 19 jan. 2016.

**BLOG:** <<https://fisiojovens.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 15 julho 2017.

BRASIL. [Ministério da Saúde](#). **A educação que produz saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. (Série F. Comunicação e Educação em Saúde).

[BROWN, J. S.; ADLER, R. P.](#) Minds on fire: open education, the long tail, and learning 2.0. **Educase Review**, Louisville, v. 43, n. 1, p. 16-32, 2008. Disponível em: <https://net.educause.edu/ir/library/pdf/ERM0811.pdf> . Acesso em: 20 jan. 2016.

[CAMPOS, L. M. C. .](#) A produção dos jogos didáticos para o ensino de Ciências e Biologia: uma proposta para favorecer a aprendizagem. **Cadernos dos Núcleos de Ensino**, São Paulo, p. 47-60, 2003. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_nlinks&ref=000083&pid=S1516-7313201200030000400005&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000083&pid=S1516-7313201200030000400005&lng=pt). Acesso em: 16 abr. 2017.

[CARNEIRO, C. D. R.; HENRIQUE, A.](#) Análise de sites em geociências e difusão de materiais didáticos na internet. **Geologia USP Publicação especial**, São Paulo, v. 3, p. 57-70, set. 2005.

CAVASSINI, T. B.; ANDRADE, J. J. Dos círculos de cultura aos grupos virtuais efeitos das redes sociais no ensino superior. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL EM EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO, 6., v. 5, 2015. **Atas...** Aracaju: Universidade Tiradentes, 2015. p. 7-12. Disponível em: <http://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/184>. Acesso em: 5 dez. 2015.

CESAR, S. B. **A indissociabilidade ensino, pesquisa, extensão e a gestão do conhecimento:** estudo em universidade brasileira. 2013. 43f. (Dissertação – Mestrado em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento) - Universidade FUMEC/FACE. Belo Horizonte, , 2013.

FORPROEX. Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão. (Fórum de Pro-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras). Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESu, 2006. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/documentos/Colecao-Extensao-Universitaria/04-Indissociabilidade-Ensino-Pesquisa-Extensao/Indissociabilidade-e-Flexibilizacao.pdf>. Acesso em: 3 fev. 2017.

FACEBOOK: <[https://www.facebook.com/Fisiojovens-educacao-saude-e-cidadania-794599067269308/?ref=aymt\\_homepage\\_panel](https://www.facebook.com/Fisiojovens-educacao-saude-e-cidadania-794599067269308/?ref=aymt_homepage_panel)>. Acesso em: 15 jul. 2017.

FIGUEIREDO, W. P. S.; MOURA, N. P. R.; TANAJURA, D. M. Ações de pesquisa e extensão e atitudes científicas de estudantes da área da saúde. **Arquivos de Ciências da Saúde**, São José do Rio Preto, v. 23, n. 1, p. 47-51, 2016.

FILADELFI, A. M. C. et al. Instrumentos pedagógicos interativos no ensino de Fisiologia e noções de saúde para jovens. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, Chapecó, v. 6, n. 1, p. 15-24, 2015. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/1865>. Acesso em: 16 abr. 2017.

FLORES, E. A. P.; CARLOTO, V. P. O facebook e suas possibilidades literárias. In. Salão do Conhecimento: Ciência, tecnologia e desenvolvimento social, 2013. **Anais...** Ijuí: Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, 2013. Disponível em: <https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/2473/2107>. Acesso em: 18 jan. 2016.

GREENHOW, C. Social scholarship: applying social networking technologies to research practices. **Knowledge Quest**, Chicago, v. 37, n. 4, p. 42-47, 2009.

GUY, R. The use of social media for academic practice: a review of literature. **Kentucky Journal of Higher Education Policy and Practice**, Frankfort, v. 1, n. 2, article 7, 2012. Disponível em: <http://uknowledge.uky.edu/kjhepp/vol1/iss2/7>. Acesso em: 17 jan. 2016.

INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA (IPPUC). **Nosso Bairro: Cajuru**. Lucimara Wons, Coord. \_ Curitiba: IPPUC, 2015a.

[INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA](#) (IPPUC). **Nosso Bairro: Tatuquara**. Lucimara Wons, Coord. \_ Curitiba: IPPUC, 2015b.

[JONG, B. et al.](#) An exploration of the potencial educational value of Facebook. **Computers in Human Behavior**, London, v. 32, p. 201-211, 2014. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0747563213004494>. Acesso em: 20 dez. 2015.

[LEDERER, K.](#) Pros and cons of social media in the classroom. **Campus Technology**, Los Angeles, 19 janeiro 2012. Disponível em: <https://campustechnology.com/articles/2012/01/19/pros-and-cons-of-social-media-in-the-classroom.aspx>. Acesso em: 10 fev. 2016.

[LINKEDIN SLIDESHARE](#), 2016. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/about>. Acesso em: 6 fev. 2016.

[LINKEDIN SLIDESHARE](#), 2017a. Disponível em: <https://www.slideshare.net/anamfila/a-nossa-sade-e-o-ambiente>. Acesso em: 21 mar. 2017.

[LINKEDIN SLIDESHARE](#), 2017b. Disponível em: <https://www.slideshare.net/anamfila/cartilha-a-nossa-sade-e-o-ambiente>. Acesso em: 21 mar. 2017.

[LINKEDIN SLIDESHARE](#), 2017c. Disponível em: <https://www.slideshare.net/anamfila/aula-4-noes-bsicas-de-higiene-e-sade-cuidados-importantes-14167042>. Acesso em: 21 mar. 2017.

[LINKEDIN SLIDESHARE](#), 2017d. Disponível em: <https://www.slideshare.net/anamfila/cartilha-higiene-e-sade>. Acesso em: 21 mar. 2017.

[LINKEDIN SLIDESHARE](#), 2017e. Disponível em: <https://www.slideshare.net/anamfila/aula-9-riscos-da-automedicao>. Acesso em: 21 mar. 2017.

[LINKEDIN SLIDESHARE](#), 2017f. Disponível em: <https://www.slideshare.net/anamfila/cartilha-riscos-da-automedicao>. Acesso em: 21 mar. 2017.

[LINKEDIN SLIDESHARE](#), 2017g. Disponível em: <<https://www.slideshare.net/anamfila/aula-5-sade-e-bem-estar-14167321>>. Acesso em: 21 março 2017.

[LINKEDIN SLIDESHARE](#), 2017h. Disponível em: <https://www.slideshare.net/anamfila/cartilha-sade-e-bem-estar> . Acesso em: 21 mar. 2017.

[LINKEDIN SLIDESHARE](#), 2017i. Disponível em: <https://www.slideshare.net/anamfila/aula-8-principais-drogas-e-seus-efeitos-14167064> . Acesso em: 21 mar. 2017.

[LINKEDIN SLIDESHARE](#), 2017j. Disponível em: <https://www.slideshare.net/anamfila/cartilha-principais-drogas-e-seus-efeitos> . Acesso em: 21 mar. 2017.

MACIEL, A. S. **O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: um balanço do período 1988-2008.** 2010. 196f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba, Faculdade de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Educação, Piracicaba, São Paulo. 2010.

MINHOTO, P.; MEIRINHOS, M. As redes sociais na promoção da aprendizagem colaborativa: um estudo no ensino secundário. **Educação, Formação e Tecnologias**, Lisboa, v. 4, n. 2, p. 25-34, 2011. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/6973/1/143.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2016.

MOITA, F. M. G. S. C.; ANDRADE, F. C. B. Ensino-Pesquisa-Extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v.14, n. 41, p. 269-393, 2009.

MORA, H. M. et al. Management of social networks in the educational process. **Computers in Human Behavior**, London, v. 51, p. 890-895, 2015. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0747563214005895>. Acesso em: 20 dez. 2015.

MORAN, J. M. Como utilizar a Internet na educação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 26, n. 2, 1997.

MORAN, J. M. Como utilizar as tecnologias na escola. *In*: MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** Campinas: Papirus, 2007, p. 101-111.

MURCIA, J. A. M. **Aprendizagem através do jogo.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

OZKAN, B.; McKENZIE, B. Social networking tools for teacher education. *In*: MFERRIN, K. et al. (Ed.). **Proceedings of Society for Information Technology & Teacher Education International Conference 2008.** Chesapeake, VA: AACE, 2008. p. 2772-2776

PAIVA, V. M. O. Ambientes virtuais de aprendizagem: implicações epistemológicas. **Educação em revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 353-370, 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-46982010000300018&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982010000300018&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 10 fev. 2016.

PAIXÃO, A. F. et al. Redes sociais e educação: o Facebook enquanto um espaço com potencialidades para o ensino superior da matemática? *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL TIC E EDUCAÇÃO, 2., 2012, Lisboa. **Anais...**, Lisboa, 2012, p. 2423-2435. Disponível em: <http://ticeduca.ie.ul.pt/atas/pdf/306.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2016.

PELIZZARI, A. et al. Teoria da aprendizagem significativa Segundo Ausubel. **Revista Psicologia Educação Cultura**, Pedrosa, v. 2, n. 1, p. 37-42, 2002.

PUHL, M. J.; DRESCH, O. I. O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e o conhecimento. **Revista Dialogus**, Ribeirão Preto, v. 5, n. 1, p. 39-55, 2016.

SILVA, M. A. I.; MELLO, D. F.; CARLOS, D. M. O adolescente enquanto protagonista em atividades de educação em saúde no espaço escolar. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 12, n. 2, p. 287-293, 2010.

SLIDESHARE: <<https://www.slideshare.net/anamfila>>. Acesso: 15 julho 2017.

TREVIZAN, S. D. P. Ciência, meio ambiente e qualidade de vida: uma proposta de pesquisa para uma universidade comprometida com a sociedade. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 179-186, 2000.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

YAPICI, I. U.; HEVEDANLI, M. Educational use of social networks: facebook case study. **European Journal of Research on Education**, p. 16-21, 2014. Disponível em: [http://www.jucs.org/jucs\\_19\\_5/the\\_use\\_of\\_social/jucs\\_19\\_05\\_0658\\_0671\\_bicen.pdf](http://www.jucs.org/jucs_19_5/the_use_of_social/jucs_19_05_0658_0671_bicen.pdf). Acesso em: 27 jan. 2016.



## PROJETO RONDON: OFICINA DE TEATRO NA ESCOLA PARA A VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LOCAL DE JACOBINA – PI

*Eduardo Cristiano Hass da Silva\**  
*Sílvia Ramalho Pereira*

### RESUMO

O Projeto Rondon, coordenado pelo Ministério da Defesa, articula a preparação para a cidadania de estudantes universitários brasileiros e o desenvolvimento local sustentável em comunidades carentes. O projeto é colocado em prática a partir de onze etapas, sendo a principal delas a de número dez, denominada “operação”. Na operação, 16 estudantes e quatro professores de Instituições de Ensino Superior (IES) atuam durante 15 dias em uma cidade previamente selecionada. Dessa forma, o presente trabalho propõe analisar os resultados da oficina “Teatro na Escola”, uma das atividades desenvolvidas na Operação Canudos, em Jacobina do Piauí, no ano de 2013. Além da análise específica dos resultados da oficina, o estudo pretende mostrar a possibilidade de utilização desta prática em outros locais, proporcionando a valorização do patrimônio local por parte dos habitantes de cidades brasileiras. A introdução está dividida em duas partes, iniciando com a apresentação do Projeto Rondon, sua história, objetivos e propostas, seguidas pela apresentação específica da Operação Canudos. Depois disso, apresenta-se a metodologia empregada neste texto, que consiste basicamente na análise dos materiais produzidos na atividade. A discussão é feita a partir da apresentação do município de realização da operação e da exposição da oficina em estudo, procurando mostrar a importância da articulação entre teoria e prática para a promoção da valorização de aspectos da cultura local. As considerações finais mostram como o teatro e suas diferentes formas de expressão (corporal, vocal, facial) podem proporcionar espaços de aprendizagens voltados para a preservação de bens culturais imateriais e, como o Projeto Rondon permite a articulação do estudante universitário com as cidades beneficiadas, permitindo um ‘curso intensivo de Brasil’.

**Palavras-chave:** Teatro na escola. Projeto Rondon. Patrimônio cultural. Patrimônio imaterial.

### THE RONDON PROJECT: THEATER WORKSHOP IN SCHOOL FOR THE VALORIZATION OF THE LOCAL PATRIMONY OF JACOBINA - PI

### ABSTRACT

The Rondon Project, coordinated by the Ministry of Defense, articulates the preparation for citizenship of Brazilian university students and sustainable local development in underprivileged communities. The project is implemented in eleven stages; being number

\* Mestrado em História (PUCRS). Contato: [eduardohass.he@gmail.com](mailto:eduardohass.he@gmail.com).

ten the most significant - "Operation". In Operation, 16 students and four teachers from Higher Education Institutions (IES) work for 15 days in a city previously selected. Thus, the present work proposes to analyze the results of the workshop "Theater in the School", one of the activities developed in Operation Canudos, in Jacobina do Piauí, in 2013. In addition to the specific analysis of the results of the workshop, the study intends to express the possibility of using this practice in other places, promoting the local heritage on behalf of the inhabitants of other Brazilian cities. The introduction is divided into two parts, beginning with the presentation of the Rondon Project, its history, objectives and proposals. It is then followed by a specific presentation of the Operation Canudos. After that, the methodology used in this text is presented, it basically consists of the analysis of the materials produced in the activity. The discussion starts with a presentation of the municipality of the operation and the exhibition of the workshop under study, presenting the importance of the articulation between theory and practice to promote the appreciation of local culture aspects. The final considerations show how theater and its different forms of expression (body, vocal, facial) can provide learning aimed at the preservation of intangible cultural goods. It also, emphasizes how the Rondon Project allows the articulation between the university student and the cities, it is an 'intensive course of Brazil'.

**Keywords:** Theater in school. Rondon Project. Cultural heritage. Intangible heritage.

## **PROYECTO RONDON: TALLER DE TEATRO EN LA ESCUELA PARA VALORAR EL PATRIMONIO LOCAL DE JACOBINA - PI**

### **RESUMEN**

El Proyecto Rondon, coordinado por el Ministerio de Defensa, articula la preparación para la ciudadanía de los estudiantes universitarios brasileños y el desarrollo local sostenible en las comunidades pobres. El proyecto se lleva a cabo en once pasos, la principal es el número diez, llamado "operación". En la operación, 16 estudiantes y cuatro profesores de instituciones de educación superior (IES) trabajan durante 15 días en una ciudad previamente seleccionada. De esa forma, este estudio tiene como objetivo analizar los resultados del taller "Teatro en la escuela", llevada a cabo en la Operación Canudos, en Jacobina do Piauí, en 2013. Además del análisis específico de los resultados del taller, el estudio tiene como objetivo mostrar la posibilidad de esta práctica en otros lugares, proporcionando la valoración del patrimonio local por los habitantes de las ciudades brasileñas. La introducción se divide en dos partes, comenzando con la presentación del Proyecto Rondón, su historia, objetivos y propuestas, seguido de la presentación específica de la Operación Canudos. Después de eso, se presenta la metodología utilizada en este texto, que básicamente consiste en el análisis de los materiales producidos en la actividad. La discusión se hace a partir de la presentación de la ciudad de realización de la operación y de la exposición del taller en estudio, tratando de mostrar la importancia de la relación entre la teoría y la práctica para promover la apreciación de los aspectos de la cultura local. Las consideraciones finales muestran cómo el teatro y sus diferentes formas de expresión (corporal, pronunciación, facial) pueden proporcionar espacios para el aprendizaje centrado en la conservación del patrimonio cultural inmaterial y, como el Proyecto Rondon permite la articulación del estudiante universitario con las ciudades beneficiadas, lo que permite un 'curso intenso de Brasil'.

**Palabras clave:** Teatro en la escuela. Proyecto Rondon. Patrimonio cultural. Patrimonio inmaterial.

---

## INTRODUÇÃO

### *O Projeto Rondon*

O Projeto Rondon, coordenado pelo Ministério da Defesa, é fruto de uma parceria realizada entre o Ministério da Educação (MEC), o Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário, o Ministério da Saúde, o Ministério do Meio Ambiente, o Ministério da Integração Nacional, o Ministério do Esporte e a Secretaria de Governo da Presidência da República. Dessa forma, o Projeto resulta em uma ação interministerial, articulando os Governos Estaduais e Municipais com Instituições de Ensino Superior (IES) reconhecidas pelo MEC<sup>1</sup>.

A primeira operação realizada pelo Projeto durou 28 dias, tendo iniciado em 11 de julho de 1967, com uma equipe composta por 30 universitários e dois professores do então Estado da Guanabara. A equipe conheceu a realidade amazônica a partir do território de Rondônia. Ao retornarem da operação, os universitários propuseram a criação de um movimento que continuasse o trabalho por eles desenvolvido, dando-lhe o nome de Projeto Rondon, em homenagem ao Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon<sup>2</sup>, bandeirante do século XX. De forma oficial, o Projeto foi criado pelo decreto nº 62.927, de 28 de junho de 1968, durando até o ano de 1989, quando foi extinto pela Medida Provisória nº 28/89, convertida posteriormente na Lei 7.732, de 14 de fevereiro de 1989.

Em novembro de 2003, a União Nacional dos Estudantes (UNE) encaminhou ao presidente da república uma proposta de reativação do Projeto Rondon. Essa proposta deu início à nova fase do Projeto, composto pelo grupo interministerial anteriormente citado. Sendo assim, os objetivos do novo Projeto articulam o desenvolvimento para a cidadania do estudante universitário brasileiro e o desenvolvimento local sustentável em comunidades carentes. De acordo com a Portaria Normativa nº 2.617 /MD, os objetivos específicos do Projeto Rondon são:

- a. Proporcionar ao estudante universitário conhecimento de aspectos peculiares da realidade brasileira.
- b. Contribuir com o fortalecimento das políticas públicas, atendendo às necessidades específicas das comunidades selecionadas.
- c. Desenvolver no estudante universitário sentimentos de responsabilidade social, espírito crítico e patriotismo.
- d. Contribuir para o intercâmbio de conhecimentos entre as instituições de ensino superior, governos locais e lideranças comunitárias ([MINISTÉRIO DA DEFESA, Portaria Normativa nº 2.617 /MD, de 7 de dezembro de 2015](#)).

---

<sup>1</sup> Para saber mais sobre a constituição do Projeto Rondon, ver a Portaria Normativa nº 2.617 /MD, de 7 de dezembro de 2015, disponível em: <http://www.projektorondon.defesa.gov.br>.

<sup>2</sup> Cândido Mariano da Silva Rondon nasceu no dia 5 de maio de 1865 em Mimoso, no município de Santo Antônio de Leverger, no Mato Grosso. Filho de Cândido Mariano da Silva e Claudina Lucas Evangelista, era de descendência indígena por parte materna. Faleceu no Rio de Janeiro, em 19 de fevereiro de 1958 ([CPDOC](#)).

Como podemos observar no trecho citado, o Projeto centra-se em três elementos básicos: o estudante universitário brasileiro, comunidades em vulnerabilidade social e Instituições de Ensino Superior. Mas como esse projeto é colocado em prática? Segundo o site institucional, são necessárias onze etapas para a realização do Projeto, sintetizadas no quadro a seguir:

**Quadro 1:** Etapas do Projeto Rondon



Fonte: Elaborado pelos autores a partir do site institucional do Projeto Rondon

A primeira etapa para a realização do Projeto Rondon é o “planejamento”, feito pela sua organização, que define a região e os estados onde a operação será realizada. A escolha das regiões é feita a partir de critérios como o tamanho do município, o baixo Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)<sup>3</sup>, entre outros. A etapa número dois é o “reconhecimento”, que corresponde a uma visita de um integrante do projeto aos municípios selecionados. Essa etapa tem como objetivo informar a prefeitura e as lideranças locais sobre as possibilidades de trabalho dos rondonistas, verificar se as ações selecionadas correspondem às necessidades e carências do município e de sua população e apresentar a contrapartida solicitada aos municípios. É neste momento que a prefeitura confirma ou não o interesse em participar da ação feita pelo Projeto.

Após o “reconhecimento”, é feita a “divulgação do convite para as IES”, fase na qual o Projeto divulga para as Instituições de Ensino Superior os conjuntos de ações realizadas, o cronograma de atividades e as condições a serem atendidas pelas instituições. O processo segue com a “inscrição da instituição”, feita através do site do Projeto. Depois de inscrita, a IES é responsável pela “elaboração do plano de trabalho”, tendo total liberdade quanto ao seu conteúdo e formatação.

Após encaminhadas as propostas de trabalhos, a Comissão de Avaliação de Propostas do Projeto Rondon (CAPPR) é responsável pela “seleção das propostas de

<sup>3</sup> O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal é uma medida composta de indicadores de três dimensões, que são: longevidade, educação e renda. O índice varia de 0 a 1, sendo que, quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano, e quanto mais próximo de zero, menor o desenvolvimento.

trabalho das IES”. Depois de selecionadas as propostas, ocorre a “viagem precursora”, na qual os professores que irão coordenar os rondonistas visitam os municípios que receberão o Projeto. Nessa viagem, os professores ajustam com as lideranças municipais e as prefeituras as ações a serem realizadas bem como o apoio logístico (alojamento, alimentação, transporte, etc.).

Depois de realizada a “viagem precursora”, a IES é responsável pela “preparação e composição das equipes”, que deve ser composta por dois professores e oito alunos, organizada de forma interdisciplinar. Em seguida, ocorre a fase nove, que corresponde ao “cadastramento” de todos os rondonistas, tanto alunos quanto professores.

A fase seguinte é a “operação” propriamente dita que, tendo a duração de 15 dias, corresponde ao momento de atuação dos rondonistas. Os primeiros dias são destinados à instalação e reconhecimento dos municípios e o último para o encerramento e retorno às cidades de origem. Após a operação, a IES fica responsável pela última etapa, o envio do “relatório” das atividades desenvolvidas.

### *Operação Canudos*

No primeiro semestre de 2013, entre os dias 12 e 25 de janeiro, ocorreu a chamada Operação Canudos, realizada nos estados da Bahia, Pernambuco e Piauí. A atividade aqui analisada foi desenvolvida na operação do município de Jacobina do Piauí, que como destaca Pinho (2013), contou com uma equipe composta por 21 pessoas, sendo 4 professores (dois da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS e dois da Universidade São Francisco – USF), 16 alunos (8 de cada uma das instituições citadas) e um militar. Conforme o autor referido, o Projeto Rondon está estruturado de acordo com os temas a serem desenvolvidos nas comunidades que o acolhem. Esses temas são divididos em dois conjuntos, conforme segue:

#### **Quadro 2:** Conjuntos de Atividades do Projeto Rondon

<b>Conjunto A</b>	<b>Conjunto B</b>
Saúde; Educação; Direitos Humanos e Justiça; Cultura	Comunicação; Meio Ambiente; Tecnologia Produção e Trabalho

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de [PINHO \(2013\)](#).

Como podemos observar no quadro, o Conjunto A é composto pelos temas referentes à saúde, educação, direitos humanos e justiça e cultura, enquanto o Conjunto B é formado pelos temas ligados à comunicação, meio ambiente, tecnologia e produção e trabalho. Cada um dos conjuntos é destinado a uma das IES participantes. No caso da operação realizada em Jacobina do Piauí, o Conjunto A foi destinado à PUCRS e o conjunto B à USF.

Quanto às atividades realizadas dentro do Conjunto A, [Pinho \(2013\)](#) destaca que elas são pensadas com o intuito de promover a articulação entre a Comunidade e a Universidade, possibilitando um processo de desenvolvimento da cidadania por parte de todos os participantes da Operação Canudos, sejam eles moradores da cidade ou rondonistas. Segundo o autor, as atividades são desenvolvidas com:

(...) representantes legais dos municípios, líderes comunitários locais, servidores públicos, professores, agentes de saúde, organizações da sociedade civil e agentes multiplicadores, no intuito de estimular e capacitar estas forças para a contínua construção do desenvolvimento sustentável local (PINHO, 2013, p. 6).

Conforme salienta o autor, as atividades são realizadas com o intuito de promover o desenvolvimento sustentável local. Dentro desta proposta, existe o interesse em atingir os chamados “agentes multiplicadores”, entendidos como aquelas pessoas capazes de multiplicar os resultados atingidos durante a operação. Os agentes multiplicadores possibilitam que, mesmo após o término das atividades, a comunidade continue com as práticas desenvolvidas ao longo da estadia dos rondonistas.

A atividade aqui analisada foi realizada dentro do Conjunto A. Esse conjunto contou com um total de 27 ações (oficinas e minicursos) que somam 157 horas. Além destas atividades oficiais, também foram realizadas exposições de três filmes para a comunidade, bem como reuniões de preparação e avaliação. As atividades realizadas dentro do conjunto podem ser observadas nos quadros que seguem:

**Quadro 3:** Atividades Realizadas dentro do Conjunto A durante a primeira semana

	Domingo - 13/01	Segunda - 14/01	Terça - 15/01	Quarta - 16/01	Quinta - 17/01	Sexta - 18/01	Sábado - 19/01
Manhã		Divulgação das Atividades	Preparando Miscelânea Cultural I	Diagnostico Local de Saúde I	O Idoso na Sociedade	Teatro na Escola III	Feira da Vida Saudável
			Preparando Feira da Vida Saudável I	Teatro na Escola II	Valorização da Cultural Local	Preparando Miscelânea Cultural II	
					Gincana Cultural II	Preparando feira da Vida Saudável II	
Tarde	Chegada dos Rondonistas à cidade.	Divulgação das Atividades	Teatro na Escola I	Conselheiro municipal e comunidade	Gincana Cultural III	Nutrindo o Saber II	Preservando o Patrimônio Cultural II
			Preservando o Patrimônio Cultural I	Gincana Cultural I	Nutrindo o Saber I	SUS: Motivação, humaniz. e educação permanente	
Noite		Abertura oficial do Projeto Rondon no Município	Cine Rondon I	Reunião de equipe	Aplicando o Estatuto da criança e do adolescente	Cine Rondon II	Cine Rondon III
						Violência doméstica	

Fonte: Elaborado pelos autores. Acervo pessoal.

**Quadro 4:** Atividades Realizadas dentro do Conjunto A durante a segunda semana

	Domingo - 20/01	Segunda - 21/01	Terça - 22/01	Quarta - 23/01	Quinta - 24/01	Sexta - 25/01
Manhã	Reunião de avaliação com lideranças	Teatro na Escola IV	Semana Ped. Prova Brasil I	Preparando a Miscelânea Cultural III	Semana Ped. Form. Cont. – Plat. Paulo Freire I	Preparando a Miscelânea Cultural IV
		Bullying na Escola	Gincana esportiva/cultural IV	Semana Ped. Motivação para educar	Preservando o patrimônio cultural III Diagnóstico local de Saúde III	Semana Ped. Produção de materiais para alfabetiz.
Tarde	Reunião de avaliação com lideranças	Tarde da Mulher II	Semana Ped. Prova Brasil II	Diagnóstico local de Saúde II	Adolesc. legal II	Preparando a Miscelânea Cultural V
		Semana Ped. Trabalhando Gên. Text.	Nutrindo o Adolesc. legal I	Semana Ped. Saúde Escolar	Semana Ped. Form. Cont. – Plataforma Paulo Freire II	Teatro na Escola VI
Noite	Reunião de equipe	Bolsa Família	Reunião de Equipe	Teatro na escola V	Reunião de equipe	Encer.Proj. Rondon
		Cine Rondon IV				Miscelânea cultural

Fonte: Elaborado pelos autores. Acervo pessoal.

Os quadros 3 e 4 mostram as diferentes atividades realizadas pelo Projeto dentro do Conjunto A no decorrer das duas semanas de ação. Como podemos observar, todas as oficinas e minicursos estão dentro dos quatro temas do conjunto: Saúde (Feira da Vida Saudável; Diagnóstico Local de Saúde; Nutrindo o Saber; SUS: Motivação, humanização e educação permanente); Educação (Teatro na Escola; Trabalhando Gêneros Textuais; Prova Brasil; Motivação para Educar; Saúde Escolar; Formação Continuada – Plataforma Paulo Freire; Produção de Materiais para Alfabetização); Direitos Humanos e Justiça (Conselheiro Municipal e Comunidade; O Idoso na Sociedade; Tarde da Mulher; Aplicando o Estatuto da Criança e do Adolescente; Violência Doméstica; Bullying na Escola; Bolsa Família; Adolescência Legal); e Cultura (Preservando o Patrimônio Cultural; Valorização da Cultural Local; Gincana Cultural; Miscelânea Cultural).

Até aqui apresentamos o Projeto Rondon e a Operação Canudos. Após essa exposição geral, é importante destacarmos os objetivos que pretendemos alcançar com a realização deste artigo.

## OBJETIVOS

O objetivo geral deste texto consiste em analisar os resultados obtidos com a oficina “Teatro na Escola”, realizada na cidade de Jacobina do Piauí, durante a Operação Canudos do Projeto Rondon, no ano de 2013, mostrando a aplicabilidade desta ação em outros municípios brasileiros. Para alcançar este objetivo geral, objetivos específicos

foram traçados, sendo eles: analisar o Projeto Rondon, sua origem e história; apresentar a Operação Canudos realizada em 2013; identificar os principais aspectos sociais, culturais e econômicos da cidade de Jacobina do Piauí; apresentar o desenvolvimento e os resultados da oficina “Teatro na Escola”; elencar as possibilidades de uso desta oficina em outros municípios brasileiros, visando a preservação do patrimônio cultural local.

## **METODOLOGIA**

A metodologia empregada consiste basicamente na análise das atividades realizadas pelo Projeto Rondon na cidade de Jacobina do Piauí, no ano de 2013, atentando especificamente para os resultados obtidos na oficina “Teatro na Escola”. Toda a oficina e os resultados são analisados a partir da revisão bibliográfica, articulando os conceitos de educação, valorização do patrimônio cultural e prática teatral.

Em relação à realização da oficina, é possível afirmar que o conjunto de procedimentos adotados insere-se dentro de alguns dos pressupostos da pesquisa participante. De acordo com [Schmidt \(2006\)](#), essa definição de pesquisa abriga diferentes discursos qualitativos, de diferentes matrizes teórico-metodológicas. Nas palavras da autora:

O termo participante sugere a controversa inserção de um pesquisador num campo de investigação formado pela vida social e cultural de um outro, próximo ou distante, que, por sua vez, é convocado a participar da investigação na qualidade de informante, colaborador ou interlocutor ([SCHMIDT, 2006, p. 14](#)).

Dessa forma, destaca-se que os sujeitos que participaram da oficina são entendidos como informantes, colaboradores ou interlocutores da vida social e cultural de onde se inserem, o que permite afirmar que a pesquisa participante leva a uma pluralidade de modos de pensar e viver a alteridade.

Antes de dar continuidade e analisar a oficina Teatro da Escola, é importante uma exploração sobre o município de Jacobina do Piauí, visando conhecer o local de realização da atividade. De que cidade estamos falando? Onde está localizada? Quem é sua população? Esses são alguns dos questionamentos que abrem a sessão discussão.

## **DISCUSSÃO**

### *Jacobina do Piauí*

Localizada no estado do Piauí, a cidade de Jacobina do Piauí é elevada à categoria de município no ano de 1989 pelo artigo 35, inciso II, do ato das disposições constitucionais transitórias, da constituição estadual de 05 de outubro do dito ano, sendo regulamentada pela Lei Estadual nº 4477, de 29 de abril de 1992<sup>4</sup>.

De acordo com dados do IBGE, no ano de 2010 a cidade possuía 1.370,699 km<sup>2</sup> e população de 5.722 habitantes, sendo 2.904 homens e 2.818 mulheres. Segundo o mesmo censo, nesse ano o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) era de 0,535, o número de pessoas alfabetizadas era de 3.462 e o número de estabelecimentos de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) eram dois.

---

<sup>4</sup> Para saber mais sobre a história da cidade, consultar a base de dados do IBGE, que permiti uma análise comparativa das informações coletadas nos últimos anos.



A análise dos dados do censo educacional do MEC revelam que a cidade possui um total de 26 escolas de ensino fundamental, sendo todas elas públicas municipais. Quanto a estabelecimentos de ensino médio, destaca-se a existência de apenas um, sendo público estadual. Sobre o número de docentes, o censo revela que existem 83 professores atuantes do ensino fundamental e 10 do ensino médio. A análise do número de matrículas mostra 924 alunos matriculados no ensino fundamental e 163 no ensino médio.

A partir da descrição feita, é possível afirmar que se faziam necessárias as ações do projeto Rondon neste município, por todos os benefícios que o projeto pode trazer para as cidades, para as pessoas que nela residem e para os alunos que se dispõem a participar como multiplicadores de conhecimento.

### *Teatro na Escola*

A oficina escolhida para análise neste trabalho é a Teatro na Escola. As atividades desenvolvidas na operação ganham o nome de oficina uma vez que não são aulas ou seminários, mas espaços que permitem que os sujeitos participantes sejam produtores do seu conhecimento, pois segundo [Freire \(2011\)](#):

(...) o formando, desde o principio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se com sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção ([FREIRE, 2011. p 24](#)).

É nesta perspectiva de construção e não transmissão de conhecimentos que os rondonistas atuam, procurando articular conhecimentos de âmbito teórico e prático que possibilitem espaços para a reflexão. Segundo [Freire \(2011. p 24\)](#) “*A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo*”.

A oficina Teatro da Escola faz parte do Conjunto A, ligada ao tema Educação. No entanto, embora articulada especificamente a este tema, a oficina perpassa também o campo da Cultura e dos Direitos Humanos e Justiça. Como se pode observar nos quadros 3 e 4, a atividade contou com um total de seis encontros (Teatro na Escola I, II, III, IV, V e VI) de quatro horas cada, totalizando 24 horas de encontros presenciais, além das atividades desenvolvidas pelos participantes em suas casas e, de uma apresentação final na Miscelânea Cultural. Quando pensada, a oficina tinha por objetivo:

Conscientizar os educadores que necessitam de didáticas inovadoras dentro do ambiente escolar. Trabalhando com o teatro o educador propicia o aprendizado através da arte, em contrapartida o jeito de ensinar leva o educando a aprender algo na prática. O conjunto de recursos técnico-práticos do teatro bem como: expressão corporal; expressão facial; improvisação; técnica vocal tem como foco dirigir a aprendizagem do educando, tendo em vista levá-lo a atingir um estado de maturidade, confiança que lhe permita encontrar-se com a realidade, de maneira consciente, eficiente e responsável, para atuar como cidadão participante ([PINHO, 2013, p.1 6](#)).

Como a proposta evidencia, a oficina era voltada especificamente para educadores, tendo a intenção de proporcionar novas metodologias de ensino, fazendo com que levassem para seus alunos experiências de aprendizado a partir da arte. No

entanto, depois do contato com os jacobinenses<sup>5</sup>, a equipe de rondonistas percebeu que mais do que os educadores, existia um grande número de jovens<sup>6</sup> interessados em participar, fazer e vivenciar a arte do teatro.

Dessa forma, a oficina foi repensada e reelaborada para atender às necessidades da juventude local. O objetivo principal da ação deixou de ser apenas a conscientização de educadores, passando a ser destinada diretamente para os jovens. Sendo assim, centrou-se na possibilidade de aprendizagem a partir da vivência prática da arte, fazendo com que os participantes trouxessem para discussão elementos da cultura<sup>7</sup> e do patrimônio imaterial local<sup>8</sup>. A nova estrutura da oficina, com as atividades de cada um dos encontros segue no quadro:

**Quadro 5:** Encontros e atividades desenvolvidas na Oficina Teatro na Escola

Encontros	Atividades
1º Encontro	<ul style="list-style-type: none"><li>• Apresentação e combinações;</li><li>• Microaula 1: Introdução ao Estudo da História do Teatro;</li><li>• Aquecimento;</li><li>• Técnicas de Improvisação 1;</li></ul>
2º Encontro	<ul style="list-style-type: none"><li>• Microaula 2: História do teatro Greco-romano;</li><li>• Aquecimento;</li><li>• Técnicas de Improvisação 2;</li><li>• Expressão Corporal;</li></ul>
3º Encontro	<ul style="list-style-type: none"><li>• Aquecimento;</li><li>• Leitura de Textos Teatrais;</li><li>• Elaboração de esquetes com temas relacionados à Jacobina do Piauí;</li><li>• Apresentação das esquetes;</li><li>• Microaula 3: Montando um grupo de teatro.</li></ul>
4º Encontro	<ul style="list-style-type: none"><li>• Aquecimento;</li><li>• Montando uma Peça Teatral 1 – Temas de Jacobina</li><li>• Maquiagem</li></ul>
5º Encontro	<ul style="list-style-type: none"><li>• Aquecimento;</li><li>• Montando uma Peça Teatral 2 – Temas de Jacobina</li><li>• Figurino;</li><li>• Cenário;</li></ul>
6º Encontro	<ul style="list-style-type: none"><li>• Aquecimento;</li><li>• Ensaio Geral;</li></ul>

Fonte: Elaborado pelos autores

<sup>5</sup> Gentílico utilizado para os nascidos em Jacobina do Piauí.

<sup>6</sup> Os jovens jacobinenses foram compreendidos a partir da perspectiva de [Leão \(2011\)](#). De acordo com o autor, os especialistas na área das juventudes são unânimes quanto à diversidade das experiências do ser jovem na sociedade atual. Os jovens são tomados como sujeitos plurais e heterogêneos, cujas identidades dependem do contexto e das relações sociais nas quais estão inseridos. Durante a formação identitária, os processos de construção educativos ultrapassam os muros escolares, permitindo que espaços alternativos (um grupo de teatro, por exemplo) tenham influência direta na vida daqueles que os frequentam.

<sup>7</sup> O termo cultura é entendido aqui na sua perspectiva antropológica. Ao longo de toda a atividade preocupou-se em valorizar elementos locais dos jacobinenses. Além disso, os rondonistas tem a preocupação em sempre respeitar cada uma das práticas locais, evitando um olhar etnocêntrico. Para saber mais sobre os conceitos de cultura e etnocentrismo, ver o trabalho de [Laraia \(2001\)](#).

<sup>8</sup> Segundo [Grunberg \(2000\)](#), patrimônio é composto por bens culturais tangíveis e intangíveis. O patrimônio imaterial local de Jacobina está ligado à segunda categoria, que engloba práticas, danças, formas de agir, histórias passadas de forma oral, entre outros.

O 1º e o 2º encontro, além das atividades práticas contaram com atividades teóricas chamadas de “Microaulas”. Na Microaula 1, intitulada “Introdução ao Estudo da História do Teatro”, se apresentou para os jovens jacobinenses o surgimento do teatro, relacionando-o a povos anteriores aos gregos. O teatro foi tomado a partir da articulação entre corpo, dança e movimento<sup>9</sup>. Na Microaula 2, “História do teatro greco-romano”, apresentamos para os participantes a história do espetáculo teatral na Grécia<sup>10</sup> e Roma<sup>11</sup> antigas.

Enquanto as partes teóricas dos dois primeiros encontros visavam aproximar os jovens da história do teatro, as atividades práticas foram desenvolvidas no intuito de apresentar o teatro enquanto arte e possibilidade de expressão. Dessa forma, foram realizadas técnicas de aquecimento para a preparação do corpo, técnicas de improvisação para despertar a capacidade criativa e espontânea dos participantes, bem como técnicas de expressão corporal, preparando o corpo para o estado de trabalho cênico.

O trabalho corporal realizado com os participantes foi pensado a partir de [Azevedo \(2004\)](#). De acordo com a autora, cabe ao ator conhecer seu corpo e sua capacidade expressiva, uma vez que todo o ser humano é naturalmente expressivo. Sendo assim, o ator é justamente aquele que entra em contato com o fenômeno expressivo:

O ator deve ser aquele que entra diretamente em contato com o fenômeno da expressão, percebendo como, quando e porque ela ocorre em si mesmo. Deve aprender ver-se, a trabalhar seu corpo e partes deste como um artista ao misturar as cores, observando o efeito, preparando um quadro ([AZEVEDO, 2004, p. 135](#)).

Trabalhar o fenômeno da expressão corporal foi um dos principais processos desenvolvidos na parte prática da oficina. Os exercícios realizados visaram tirar os corpos dos participantes de suas zonas de conforto, instigando-os a conhecer possibilidades até então ocultas. Quando os sujeitos trabalhavam e procuravam desenvolver seu corpo, percebiam que estavam indo além da parte física, material, passando a desenvolver o seu ser, que [Azevedo \(2004, p. 135-136\)](#) chama *self*: “*Não trabalhamos com músculos, articulações e nervos sem esse vínculo de uma outra natureza, sem o compromisso com o self engajado na busca da linguagem, na descoberta do movimento como possibilidade de arte e criação*”.

Todos os encontros iniciavam sempre com o aquecimento físico, seguido de diferentes práticas teatrais. O aquecimento era feito com exercícios de salto, corrida e alongamento, mesclados com brincadeiras típicas de Jacobina (propostas pelos participantes da oficina). Essa etapa visava desenvolver a consciência corporal que permita o jogo, risco e o erro, levando os jovens jacobinenses a alcançar e ultrapassar limites, em um trabalho físico a partir do físico.

Segundo [Azevedo \(2004\)](#), a história de vida do sujeito interfere diretamente no seu físico, deixando marcas profundas e, na maioria das vezes, inconscientes. Essas marcas foram percebidas em diferentes instancias, iniciando na própria postura dos participantes. Sobre o enfrentamento a estas resistências corporais, a autora afirma:

---

<sup>9</sup> A obra central utilizada para esta microaula foi “História geral do teatro: antes dos gregos”, de [Oto Carlos Baneira Duarte](#).

<sup>10</sup> Para falar sobre o teatro grego utilizou-se “Tragédia Grega: O mito em cena”, de [Daisi Malhadas \(2003\)](#) e “O Teatro Antigo”, de [Pierre Grimal \(2002\)](#).

<sup>11</sup> Sobre o teatro romano, utilizou-se a obra “O Teatro Romano e as Comédias de Plauto”, de [Marilda Corrêa Gribelli \(1995\)](#).

Enfrentar as resistências marcadas em nosso corpo significa também, de uma maneira direta, encetar uma viagem à infância mais longínqua, na qual as primeiras mensagens foram captadas num corpo a corpo mãe-criança e onde foram formuladas nossas primeiras respostas corpóreas à vida ([AZEVEDO, 2004, p.138](#)).

Esse retorno à infância nem sempre é uma viagem tranquila. O ator pode deparar-se com medos, anseios e sentimentos que, de alguma forma, interferem diretamente em sua relação com o físico. Sendo assim, foram propostos exercícios de proximidade com os colegas, permitindo aos participantes amenizarem esse processo.

A partir do terceiro dia, as atividades desenvolvidas visavam a uma aproximação dos jovens jacobinenses com elementos da sua cultura local. Foi proposto que, reunidos em pequenos grupos (quatro grupos), montassem pequenos esquetes que contassem algo sobre a história da cidade e seus habitantes, tanto da história de formação quanto da oralidade da cidade. Depois de reunidos, com tempo para conversarem e montarem os esquetes, os grupos foram convidados para apresentar para o coletivo o que haviam escolhido. O quadro a seguir mostra os grupos e suas escolhas:

**Quadro 6:** Grupos de trabalho dos esquetes desenvolvidos na Oficina Teatro na Escola

<b>Grupo</b>	<b>Integrantes</b>	<b>Título do Esquete</b>	<b>Descrição</b>
Grupo 1	4	Contando histórias: de avó para netos	Representação de uma avó contando para seus netos lendas locais sobre a cidade de Jacobina do Piauí;
Grupo 2	5	Lendas locais: o fantasma da velha	Representação de crianças fugindo do fantasma de uma senhora falecida em uma casa da cidade;
Grupo 3	14	O Forró em Jacobina	Jovens dançando uma das danças típicas da região;
Grupo 4	7	“Alegria”	O nome do esquete está relacionado ao espetáculo “Alegria”, do <i>Cirque Du Soleil</i> , cujos vídeos foram apresentados pelos rondonistas, e os integrantes resolveram aprender a letra e coreografia da música.

Fonte: Elaborado pelos autores

Os quatro esquetes criados no terceiro dia foram utilizados nos demais encontros, visando à construção de uma peça teatral com temas referentes à cidade. As atividades “Montando uma Peça Teatral – Temas de Jacobina” (1 e 2) consistiram na articulação dos quatro esquetes. Dessa forma, os tópicos “maquiagem, figurino e cenário” foram aplicados diretamente à peça em construção.

A narrativa da peça criada pode ser assim resumida: “Uma senhora chamada Jacobina encontra um álbum de fotografias de sua juventude e chama seus netos para contar algumas histórias locais da cidade. Em meio às narrativas, dona Jacobina recorda do episódio da ‘Lenda da Velha’, que é representada por um segundo grupo, ao lado dela e dos seus netos. Depois disso, os netos se interessam em saber como eram as danças da cidade quando a avó tinha a idade deles. Dona Jacobina recorda do forró, quando um terceiro grupo representa as lembranças da avó dançando. Para finalizar, os netos

resolvem mostrar para ela uma dança que aprenderam recentemente, juntando-se a um quarto grupo que canta e dança a coreografia de 'Alegria'. Dona Jacobina, emocionada, entra na dança, vivendo ao mesmo tempo o antigo e o novo”.

Conforme pode se observar no resumo da peça criada, sua narrativa procurou despertar nos jovens de Jacobina do Piauí o interesse por elementos da sua cultura local, permitindo a valorização do seu patrimônio imaterial. Além de trazer elementos típicos da cidade, os participantes atentaram para novos elementos, como a música trabalhada pelos rondonistas. Contando com um total de 30 participantes e cerca de 25 minutos de duração, a peça foi apresentada na “Miscelânea Cultural”, atividade de encerramento da operação do projeto na cidade. A imagem a seguir mostra um dos elementos da atividade.

**Imagem 1:** Poltrona e álbum fotográfico construídos para a peça montada



Fonte: Acervo pessoal dos autores

A Imagem 1 mostra a poltrona e o álbum fotográfico confeccionado pelos participantes da peça, parte central do cenário. A poltrona foi confeccionada com uma cadeira, tecido, fitas e fuxico, enquanto na construção do álbum utilizou-se papelão, tecido, jornais e revistas. A poltrona era o centro cênico, na qual ficava sentada Dona Jacobina, rodeada pelos netos. Todas as cenas foram organizadas e realizadas a partir deste centro.

## RESULTADOS

Dentre os resultados obtidos pelo projeto, destaca-se, como anteriormente citado, ter atingido um número de 30 jovens locais. Esses jovens também podem ser vistos como agentes multiplicadores das atividades do Projeto Rondon, disseminando pela cidade de Jacobina do Piauí práticas artísticas e teatrais construídas em conjunto com os rondonistas. Além do número de participantes da oficina, destaca-se como resultado o produto final apresentado: a peça teatral.

Salienta-se que a peça funcionou como um espaço para lembrar e preservar parte do patrimônio imaterial da cidade. Além dos participantes ligados às cenas, destacou-se a presença de muitos moradores da cidade, reunidos para presenciarem este momento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao oportunizar o contato entre comunidades em vulnerabilidade e estudantes universitários, o Projeto Rondon possibilita, através das suas práticas e experiências, uma formação acadêmica e cidadã para os alunos das universidades brasileiras. Certamente, os graduandos que vivenciam estes momentos serão profissionais mais humanizados, atuantes na perspectiva de redução das desigualdades sociais do nosso país. Podemos afirmar também que, para além dos estudantes universitários, as comunidades que recebem o projeto são diretamente beneficiadas. Os diferentes participantes das atividades oferecidas melhoram sua visão sobre o que é a cidade, seu desenvolvimento sustentável e as possibilidades de desenvolver suas potencialidades.

Sobre a Operação Canudos, podemos constatar que foi de grande importância para o desenvolvimento social brasileiro, uma vez que se realizou em três estados (Bahia, Pernambuco e Piauí), cujos municípios escolhidos contavam com baixo IDHM.

Em relação à Oficina “Teatro na Escola, acreditamos ter alcançado o objetivo anteriormente proposto de analisar os resultados desta atividade, mostrando a sua aplicabilidade em outras regiões. Inicialmente, as práticas desenvolvidas permitiram aos jovens jacobinenses conhecerem seu corpo e seus limites físicos, ao mesmo tempo em que aprenderam a ultrapassá-los, superando suas barreiras pessoais. Além dos aspectos corporais, a oficina permitiu que os sujeitos entrassem em contato com seu *self*, passando a entender algumas das marcas físicas frutos de sua história de vida.

Concluimos também que, o teatro enquanto expressão artística, é um excelente mecanismo para despertar o interesse pelo patrimônio local dos sujeitos que o vivenciam. Ao entrarem em contato com o trabalho artístico, os jovens jacobinenses, apesar de suas particularidade e singularidades, encontraram na história local de seu município, elementos capazes de articulá-los em torno de uma identidade comum. Com o objetivo de montarem uma peça teatral, os sujeitos lembraram lendas, práticas e danças locais, articulando-as a elementos de caráter contemporâneo.

Para finalizar, acreditamos que duas grandes observações podem ser feitas: a primeira é que essa atividade mostra a importância das artes no processo formativo dos sujeitos, em especial na escola. Essa observação é muito importante, uma vez que em épocas de crise política, os governantes tendem a atacar o ensino das artes e humanidades. A segunda observação é que o teatro pode e deve ser utilizado em relação ao patrimônio cultural das sociedades. Dessa forma, essa oficina ganha legitimidade, podendo ser utilizada em outras realidades brasileiras.

SUBMETIDO EM 29 mar. 17

ACEITO EM 26 fev. 19

## REFERÊNCIAS

[AZEVEDO, S. M. de.](#) **O papel do corpo no corpo do ator.** São Paulo: Perspectiva, 2004.

[BRASIL. Ministério da Defesa.](#) **Portaria Normativa nº 2.617 /MD, de 7 de dezembro de 2015.** Aprova a Concepção Política do Projeto Rondon, 2015. Brasília, DF: Ministério da Defesa, 2015. Disponível em: <http://www.projektorondon.defesa.gov.br>. Acesso em: 26 fev. 2017.

[CIRIBELLI, M. C.](#) **O teatro romano e as comédias de Plauto.** Rio de Janeiro: Sete Letras, 1995.

[DUARTE, O. C. B.](#) **História geral do teatro:** antes dos gregos. [S. l. ]: Minerva, 1951.

[FREIRE, P.](#) **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

[GRIMAL, P.](#) **O teatro antigo.** Lisboa: Edições 70, 2002.

[GRUNGBERG, E.](#) Educação patrimonial: utilização dos bens culturais como recursos educacionais. In: POSSAMAI, Z. R.; LEAL, E. (org.). **Museologia social.** Porto Alegre: UE/Secretaria Municipal de Cultura, 2000.

[LARAIA, R. de B.](#) **Cultura:** um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

[LEÃO, G.](#) Entre sonhos e projetos de jovens, a escola. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE A JUVENTUDE BRASILEIRA, 4., 2010, Belo Horizonte. **Juventudes contemporâneas:** um mosaico de possibilidades. Belo Horizonte: Ed. PUC Minas, 2011. p. 99-115.

[MALHADAS, D.](#) **Tragédia grega:** o mito em cena. Cotia: Ateliê Editorial, 2003.

[MAYER, J. M.](#) RONDON, Cândido. In: DICIONÁRIO histórico-biográfico brasileiro. Rio de Janeiro: CPDOC-FGV, c2009. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/RONDON,%20C%C3%A2ndido.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2017.

[SCHMIDT, M. L. S.](#) Pesquisa participante: alteridade e comunidades interpretativas. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 11-41, 2006. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-65642006000200002&script=sci\\_abstract&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-65642006000200002&script=sci_abstract&lng=pt). Acesso em: 28 nov. 2019.



## FÓRUM CONEXÃO DOS SABERES: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PROMOVENDO O DESENVOLVIMENTO SOCIAL

*Giselia Aparecida Marques\**  
*Rosiane Rosa Silva*  
*Renan Neves da Mata*  
*Mirtes Ribeiro*

### RESUMO

Trata-se de um relato de experiência cujo objetivo é descrever o desenvolvimento das ações do grupo PET - Conexão dos Saberes, da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, bem como os resultados alcançados, através do evento Fórum Conexão dos Saberes, e a importância da extensão universitária para os atores envolvidos. O público-alvo são representantes das comunidades rurais quilombolas, gestores do município de Serro-MG, organizações não-governamentais e entidades governamentais. O Fórum proporciona uma maior interação entre os representantes das comunidades e a administração pública, o que viabiliza esclarecimentos de ambas as partes sobre os eventuais problemas ocorrentes no cotidiano. No que diz respeito à organização das atividades, foi possível proporcionar aos acadêmicos um crescimento tanto profissional, quanto pessoal, por meio de trabalho em equipe e desenvolvimento da cidadania. No tocante às comunidades-alvo, ações como essas são necessárias para estimular localidades que carecem de mais acesso a informações, encorajando-as ao desenvolvimento de autonomia para a busca dos seus direitos.

**Palavras-chave:** Relações Comunidade-Universidade. Participação Comunitária. Capacitação profissional.

## FORUM CONNECTING KNOWLEDGE: EXTENSION UNIVERSITY PROMOTING SOCIAL DEVELOPMENT

### ABSTRACT

It is an experience report whose objective is to describe the experience of the actions of the group PET-Connection of Knowledge, Federal University of the Vales of Jequitinhonha and Mucuri – UFVJM, as well as the results achieved, through the event Forum Connection of Knowledge, the importance of university extension, for the actors involved. The target audience involved representatives of communities, rural, quilombolas and managers of the municipality of Serro-MG, non-governmental organizations and government entities. The Forum provides a greater interaction between representatives of communities and public administration, which enables clarification on both sides of the possible to provide academics with both professional and personal growth through teamwork and citizenship

---

\* Graduação em Enfermagem (UFVJM). Contato: [gigimarquesdtna@yahoo.com.br](mailto:gigimarquesdtna@yahoo.com.br).



development. For target communities, actions like these are needed to stimulate places that lack access to information, encouraging the development of autonomy to pursue their rights.

**Keywords:** Community-University Relations. Community Participation. Professional qualification.

## FORO DE CONOCIMIENTOS CONEXIÓN: EXTENSIÓN UNIVERSITARIA PROMOVER EL DESARROLLO SOCIAL

### RESUMEN

Se trata de un relato de experiencia cuyo objetivo es describir el desarrollo de las acciones del grupo PET-Conexión de los Saberes, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, así como los resultados alcanzados a través del evento Foro Conexão de los Saberes y la importancia de la extensión universitaria, para los actores involucrados. El público objetivo involucró a representantes de las comunidades, rurales, quilombolas y gestores del municipio de Serro-MG, organizaciones no gubernamentales y entidades gubernamentales. El Foro proporciona una mayor interacción entre los representantes de las comunidades y administración pública lo que viabiliza aclaraciones de ambas partes sobre los eventuales problemas que surgen de lo cotidiano. En lo que se refiere a la organización de las actividades, fue posible proporcionar a los académicos un crecimiento tanto profesional, como personal, por medio de trabajo en equipo y desarrollo de la ciudadanía. En cuanto a las comunidades objetivo, acciones como éstas son necesarias para estimular localidades que carecen de más acceso a informaciones, alentando el desarrollo de autonomía para buscar por sus derechos.

**Palabras clave:** Relaciones Comunidad-Universidad Institución. Participación comunitaria. Capacitación profesional.

---

### INTRODUÇÃO

A extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade ([FORPROEX, 1987.p.11](#)). Nesse sentido, o I Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras-FORPROEX define:

“A extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade da elaboração das práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Este fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados/acadêmico e popular, terá como consequência: a produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional; e a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade ([FORPROEX, 1987. p.11](#)).

Logo, é tarefa da universidade dialogar com a sociedade, na tentativa de reconhecê-la e responder a suas demandas e expectativas. Conforme aponta João Antônio de Paula,

que foi pró-reitor de Planejamento e Desenvolvimento da UFMG, a função da extensão universitária é realizar um compartilhamento científico e tecnológico dos conhecimentos já produzidos pelas comunidades tradicionais. Afirmar ainda: "...é tarefa da extensão a promoção da interação dialógica, da abertura para alteridade, para a diversidade como condição para a autodeterminação, para a liberdade, para a emancipação". ([PAULA 2013, p.20](#)).

Fundada em 1953, por Juscelino Kubitschek de Oliveira, e federalizada em 1960, a Faculdade Federal de Odontologia de Diamantina (FAFEOD) transformou-se em Faculdades Federais Integradas de Diamantina (FAFEID) em 2002. Em 2005, a instituição foi elevada à condição de Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), inicialmente com sede na cidade de Diamantina, em Minas Gerais. A universidade se expandiu e possui atualmente mais três campi, localizados nas cidades de Teófilo Otoni/MG, Janaúba/MG e Unaí/MG.

A UFVJM é responsável por contribuir para o desenvolvimento e difusão de conhecimentos na região do norte de Minas Gerais, através de projetos e parcerias com Organizações Não-Governamentais (ONGs), instituições privadas, movimentos e organizações sociais, entre outros. [Nascimento \(2011, p.8\)](#) afirma que, através do tripé pesquisa, ensino e extensão, as universidades brasileiras têm permitido experiências e projetos formativos dos movimentos sociais populares e das organizações de cunho popular, e a UFVJM se enquadra perfeitamente nessa afirmação.

Nessa perspectiva, "...nunca é demais insistir sobre a contribuição que cabe à formação universitária no sentido de gerar uma nova consciência social, a qual seja garantia da inserção das novas gerações na sociedade" ([SEVERINO, 2012,p.28](#)). Assim sendo, a UFVJM, ao incentivar a extensão universitária, abre portas para as comunidades do entorno, levando os estudantes a campo, para ampliar o horizonte do conhecimento através da troca de saberes.

Nesse intento, o Programa de Educação Tutorial Conexões dos Saberes, da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (PET-Conexão dos Saberes/UFVJM), se constitui numa ação conjunta entre a universidade e outros setores da sociedade. O programa objetiva a qualificação de acadêmicos que estão em processo de formação, cujo intuito é prepará-los para compartilhar conhecimentos, inserindo-os direta e indiretamente nas diversas áreas do conhecimento, dotadas de elevados padrões científicos, técnicos, éticos e de responsabilidade social; com isso eles se tornam capazes de atuar contribuindo para a transformação da realidade do Vale do Jequitinhonha, em especial de sua comunidade rural ou quilombola de origem.

A metodologia de ação é baseada nos princípios de solidariedade, cidadania, proteção do meio ambiente e geração de renda. Fazem parte do PET uma equipe interdisciplinar de discentes da UFVJM oriundos de comunidades rurais ou quilombolas. O fato dos acadêmicos serem procedentes das comunidades em que atuam lhes permite conhecer a fundo e desenvolver com propriedade suas tarefas. Porque realizam, em prol de um bem comum, ações coletivas para a promoção do desenvolvimento sustentável e equilibrado de suas comunidades de origem. Da mesma forma, cumprem seu papel como cidadãos e estimulam a participação popular, através das atividades realizadas.

Sendo assim, este trabalho descreve a experiência do desenvolvimento das ações do grupo PET-Conexão dos Saberes da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), apresentando os resultados alcançados através do evento Fórum

Conexão dos Saberes e ressaltando a importância da extensão universitária para os atores envolvidos.

## METODOLOGIA

A atividade norteadora do planejamento e desenvolvimento do PET-Conexão dos Saberes/UFVJM é o “Fórum Conexão dos Saberes” que vem sendo realizado por seis anos consecutivos, pelos discentes. Sua primeira edição ocorreu em fevereiro de 2011, com o objetivo de tornar conhecidas as comunidades atuantes, disseminando informações, ouvindo demandas, levantando sugestões, discutindo possíveis soluções dos problemas identificados e estimulando a participação social. Com o passar dos anos, o evento apresentou, como diferencial, o caráter científico do programa, no qual a comunidade e os acadêmicos passaram a ter a oportunidade de mostrar os trabalhos realizados na região e/ou temas afins<sup>1</sup>.

O Dicionário de Direitos Humanos define: "...a participação popular é a soberania do povo em ação, sua expressão concreta; é o efetivo exercício do poder político pelo seu titular. Como tal, é inerente e indispensável à democracia contemporânea" ([GAVRONSKI, 2016, p.1](#)). Logo, é um instrumento que leva a união das comunidades para um bem comum.

[Dias \(2007\)](#) considera a participação popular como um processo político, que deixa a comunidade mais ativa, mediante intervenção diária e consciente, de maneira individual ou em grupos organizados, a exemplo das associações comunitárias (ou populares), visando à implementação ou à fiscalização das atividades do poder público.

O fórum é realizado anualmente em São Gonçalo do Rio das Pedras, distrito do município de Serro, em Minas Gerais<sup>2</sup>. Estrategicamente, o evento ocorre no início do ano, pois, a partir desse momento, são levantadas as demandas a serem trabalhadas durante os demais meses, e são também apresentados os resultados alcançados no ano anterior. Sua 6ª edição teve início em fevereiro de 2011 e hoje se encontra em sua 6ª edição.

O público-alvo do evento são os líderes comunitários das comunidades rurais e quilombolas do município de Serro-MG, como Baú, Ausente, Capivari, Três Barras, Milho Verde, Fazenda Santa Cruz, São Gonçalo do Rio das Pedras e seus entornos; são também os gestores do município de Serro, ONGs e outras entidades governamentais.

A dinâmica do evento ocorre em dois momentos e diz respeito à divisão do público-alvo e, posteriormente, à plenária de discussão:

- A primeira é dividida em quatro mesas temáticas: Saúde, Educação, Agricultura/ Meio Ambiente e Social/ Turismo. As mesas são compostas por um gestor, pelos graduandos da área e por, pelo menos, dois representantes de cada comunidade. Nas mesas de discussões, são levantadas as principais demandas e dadas as possíveis soluções. No decorrer do evento são apresentados trabalhos científicos realizados nas comunidades mencionadas.
- Em seguida, todos se reúnem para uma plenária de discussão, na qual um

---

<sup>1</sup> O evento tem como principal objetivo o desenvolvimento de comunidades rurais e quilombolas, localizadas na vertente do Jequitinhonha, município de Serro/Minas Gerais, através da participação popular.

<sup>2</sup> O local é situado no alto Jequitinhonha e fica a 338 km da capital mineira, trecho da estrada real, que liga Diamantina/MG a Serro/MG.

representante de cada mesa tem a oportunidade de expor as demandas a serem encaminhadas aos órgãos competentes, e propõem-se os responsáveis para execução das tarefas e o tempo para sua realização.

Há, nas comunidades citadas, grupos de teatros, contação de causos, bandas musicais e outros grupos. Durante o evento, estes têm a oportunidade de fazer apresentações e expor os artesanatos produzidos, como forma de valorização da cultura local e interação entre os grupos existentes. O evento é encerrado com agradecimentos e com incentivo a uma reflexão sobre a sua importância e sobre o papel de cada um, na sua condição de acadêmico, docente, gestor e cidadão.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Desde sua 1ª edição, a partir dos resultados observados, os profissionais envolvidos afirmam que o Fórum vem alcançando seus objetivos, proporcionando melhorias na qualidade de vida dos moradores das comunidades em que o PET atua, graças a seus projetos, a recursos captados, a cursos profissionalizantes e a informações prestadas. Acredita-se que a atuação do PET só é efetiva em virtude do trabalho em equipe e dos compromissos dos envolvidos, tanto da universidade quanto da comunidade.

Entre os resultados alcançados através do Fórum, mencionam-se os mais relevantes em cada área de atuação do PET: Saúde, Educação, Agricultura e Meio Ambiente, Cultura e Social.

Nas áreas da Saúde, Humanidades e Educação, com ações de caráter multidisciplinar, são realizados os “Festivais Itinerantes”, um dos primeiros projetos desenvolvidos pelo PET e que teve grande adesão. Estes acontecem uma vez ao mês, durante todo o ano nas comunidades de abrangência do PET. O projeto visa desenvolver atividades educativas, responder as demandas das comunidades, possibilitar a troca de experiências e conhecimentos entre os envolvidos, visando à promoção da saúde e ao desenvolvimento humano e social das comunidades rurais e quilombolas do Alto Jequitinhonha.

Através da extensão, conseguiu-se abordar diversas áreas do conhecimento, e colocar em prática vários temas de maneira diferenciada sem perder o foco, ou seja, levar informação e compartilhar experiências. O festival itinerante é uma ação interdisciplinar, que envolve acadêmicos das diversas áreas de conhecimento da UFVJM. Nele, todos têm a oportunidade de participar, independente de fazerem, ou não, parte do PET.

Durante o festival são realizadas atividades de recreação para crianças e dadas orientações sobre os benefícios de programas para agricultura familiar, sobre planejamento familiar, trabalho em equipe, formas de ingressar na universidade, cursos profissionalizantes, educação em saúde, empreendedorismo, dinâmicas diversas, saúde bucal, previdência social, oficinas práticas, trabalho em equipe, entre outras. Tais ações são desenvolvidas pelos acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Nutrição, Odontologia, Agronomia, Bacharelado em Humanidades, Educação Física; os docentes desses cursos participam como coordenadores do festival.

Na área da Agricultura e Meio Ambiente destacam-se os projetos Avicultura, Apicultura e Horticultura. O projeto Avicultura é um projeto de extensão com foco no desenvolvimento sustentável da comunidade ribeirinha, denominada Fazenda Santa Cruz, localizada no Vale do Jequitinhonha. As atividades foram desenvolvidas conforme a

metodologia ativa, preconizada por Paulo Freire, em que o processo de ensino e aprendizagem é baseado em vivências e experiências dos membros envolvidos.

A educação imposta aos que verdadeiramente se comprometem com a libertação não pode fundar-se numa compreensão dos homens como seres “vazios” a quem o mundo “encha” de conteúdo; não pode basear-se numa consciência especializada, mecanicistamente compartimentada, mas nos homens como “corpos conscientes” e na consciência como consciência intencionada ao mundo. Não pode ser a do depósito de conteúdo, mas a da problematização dos homens em suas relações com o mundo (FREIRE, 2005, p. 77-78).

Esse projeto tem o objetivo de integrar e potencializar trabalhos que visam a melhoria da qualidade de vida das famílias da comunidade, com foco principal na geração de renda através da criação de galinhas caipiras, dotando, portanto, essa pequena comunidade de condições de sustentabilidade econômica, social e ambiental por meio da avicultura e propondo-lhe como princípio norteador a solidariedade e o desenvolvimento do empreendedorismo social.

Já, as ações de apicultura são realizadas na comunidade quilombola do Baú, que dista 10 km do distrito de Milho Verde/MG. O projeto desenvolve a atividade de apicultura já existente na comunidade, ampliando e melhorando os apiários presentes e realizando a construção de uma casa de mel, que possibilite uma manipulação adequada. Sua criação teve como objetivo promover a autossustentabilidade, tornar a comunidade capaz de gerar renda, proporcionar-lhe conhecimentos e possibilitar aos membros participantes o gozo da cidadania com melhoria na qualidade de vida.

Os projetos Avicultura e Apicultura são considerados como uma grande conquista, pois ambos receberam o “Universidade Solidaria” no valor de 100 mil reais e 50 mil reais nos anos de 2011 e 2014 respectivamente, ficando o projeto da Avicultura em 2º lugar e o da Apicultura em 4º lugar.<sup>3</sup>

O projeto Horticultura é realizado na comunidade Serra da Bicha, que fica isolada geograficamente, por estar localizada em área de preservação ambiental, no entorno do Parque Estadual do Pico do Itambé. O projeto visa contribuir para a melhoria na qualidade de vida, através da horticultura, proporcionando segurança alimentar, socialização, geração de renda, desenvolvimento de autonomia, trabalho em equipe, integração de conhecimento, formação de parcerias e, finalmente, sustentabilidade com responsabilidade ambiental.

Nas áreas da Cultura e do Trabalho, destaca-se o projeto “Tecendo Sonhos à Sombra e Margem do Pico do Itambé”, desenvolvido na comunidade Capivari, localizada na Vertente do Alto Jequitinhonha, na Serra do Espinhaço, e integrada na Área de Preservação Ambiental – Águas Vertentes, no entorno do Parque Estadual do Pico do Itambé e do Monumento Natural Estadual Várzea do Lajeado e Serra do Raio. Está, portanto, inserida no Circuito dos Diamantes, território da Estrada Real, e pertence ao município do Serro–MG. Este projeto visa fortalecer e resgatar a cultura através do teatro, da produção artesanal e geração de renda, com ações sustentáveis, sem prejuízo para o meio ambiente.

---

<sup>3</sup> \*\*\* Já os projetos Horticultura, Tecendo Sonhos à Sombra e Margem do Pico do Itambé e Avicultura receberam doação de pessoa física no valor de 100 mil reais, para serem divididos entre os 3 projetos. E os demais projetos desenvolvidos pelo grupo, como, por exemplo, o Festival Itinerante, foram contemplados pelos editais de extensão da PIBEX e PROCART da UFVJM.

Seus moradores são reconhecidos regionalmente visto dominarem, por tradição, as mais variadas técnicas artesanais na fabricação das peças. Com seu trabalho contribuem com a geração de renda e desenvolvem o empreendedorismo, o associativismo, o cooperativismo, o autogerenciamento, a consciência ecológica, o turismo solidário, a identidade cultural, a autoestima e a segurança.

Dentre as técnicas que dominam podem citar-se: a da esteira, que utiliza, como matéria prima, a taquara, fabricando lustres, forros etc.; a da boneca de palha com flores silvestres e flores de palha; a de esculturas de barro e toá; a de móveis, com representação de caboclos, garimpeiros etc., feitos com materiais naturais; a de esculturas dentro de vidros com a cachaça artesanal - engenhocas esculpidas em madeira com efeitos fitoterápicos, e curtidas na cachaça artesanal; a de esculturas em madeira; a de bordados; a de tapetes, entre outras técnicas.

O teatro cantado e falado da comunidade representa a vida simples do campo e promove a socialização e a convivência entre os membros, sensibilizando-os sobre a importância do trabalho em equipe e sobre os benefícios que este pode lhes proporcionar enquanto cidadãos. [Lossio e Pereira \(2007\)](#) afirmam que, ao valorizar-se a cultura, em suas diversas formas de manifestação, com respeito a crenças e opiniões populares, incentiva-se esse tipo de trabalho e ampliam-se as oportunidades. Nesta visão, percebemos que nascemos em um contexto cultural, portanto é necessário que se estreite laços entre origens e tradições, estreitando sempre a riqueza cultural da nossa região.

Na área da Educação, são desenvolvidas palestras e há plantões de inscrições a fim de informar e auxiliar os alunos de escolas públicas da vertente do Jequitinhonha. Com isso, pretende-se potencializar as formas de inserção de estudantes em universidades públicas e privadas, em cursos técnicos e profissionalizantes oferecidos na região, como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), o Processo de Avaliação Seriada (SASI), o Sistema de Seleção Unificada (SISU), a Licenciatura e Educação no Campo (LEC), o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), o Técnico Agropecuário e a Educação a Distância (EAD).

Essa é uma demanda também levantada no Fórum devido à falta de acesso à internet nas comunidades. É importante ressaltar que todas as atividades se norteiam pela ética, pelo respeito às diferenças, pela preservação e valorização dos costumes locais e incluem participação popular. As comunidades são representadas por líderes comunitários e presidentes das associações, os quais participam ativamente nos processos de levantamento de demandas, e na construção de propostas para soluções de problemas. Dessa forma, lutam para que os gestores dessas comunidades possam assumir seus deveres.

As experiências pessoais e profissionais adquiridas ao longo da trajetória de execução das ações de extensão têm contribuído efetivamente para a maturidade das pessoas. Através da interação cotidiana, cada um assume responsabilidades e atua no estabelecimento de novos comportamentos. Com o passar do tempo, esses atores se adaptaram às novas circunstâncias das vivências comunitárias, transformando-se a si mesmos e interagindo com o ambiente produtivo – cultural, social, econômico, ecológico.

## **CONCLUSÃO**

As universidades existem para formar acadêmicos e com isso contribuir para o desenvolvimento social ensinando e ao mesmo tempo propiciar que os mestres também

aprendam. As atividades de extensão são, muitas vezes, limitadas, por falta recursos econômicos e infraestrutura.

Atendendo-se a editais e captando-se recursos, foi possível elaborar projetos, que atendessem a demanda e expectativa das comunidades e as motivassem. Nas comunidades onde os projetos foram desenvolvidos, já havia organização que atendia um número restrito de moradores ligados às associações; faltava-lhe, porém, recurso financeiro e acesso a informações e a conhecimento técnico.

Com os projetos foi possível ampliar e melhorar os trabalhos já existentes, através da participação direta dos moradores, no processo de construção de conhecimento e tomada de decisões. Foram adquiridos equipamentos e realizaram-se cursos, o que facultou capacitação técnica, para que os projetos pudessem ter continuidade, mesmo sem a participação permanente da universidade.

Assim, o PET-Conexão dos Saberes/UFVJM alcançou resultados positivos, estreitou laços entre a universidade e a comunidade, não medindo esforços para propiciar a autonomia dos moradores das comunidades, deixando-os seguros para tomarem suas próprias decisões e, como consequência, contribuir para a formação dos discentes. Estes, como futuros profissionais, adquirem, graças ao projeto de extensão, experiências pessoais e coletivas, políticas e técnicas de alta significação e de suma importância para suas atividades laborais e outras.

A extensão universitária é capaz de transformar realidades, contribuir para o processo de aprendizagem, pratica da cidadania, crescimento profissional, e ganha um novo significado com o comprometimento dos atores envolvidos, comunidade e universidade.

SUBMETIDO EM 13 jul. 2016  
ACEITO EM 15 maio 2019

---

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 8.243, de 23 de maio de 2014. Institui a Política Nacional de Participação Social (PNPS). Brasília, 2014.

DIAS, S. G. Reflexões acerca da participação popular. Março de 2007, XIII, n. 48, p.45-53. Disponível em: < [ftp://ftp.usit.br/pub/revint/45\\_48.pdf](ftp://ftp.usit.br/pub/revint/45_48.pdf) >. Acesso em: 10 mar. 2016.

FORPROEX. I ENCONTRO DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Conceito de extensão, institucionalização e financiamento**. UNB — Brasília, 04 e 05 de novembro de 1987. Disponível em: <http://www.renex.org.br/documentos/Encontro-Nacional/1987-I-Encontro-Nacional-do-FORPROEX.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2016.

Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras – FORPROEX. **Política Nacional de Extensão**. Manaus-AM, 2012. Disponível em: <http://www2.unifap.br/dex/files/2011/07/Politica-Nacional-de-Extensao-Universitaria-FORPROEX-2012.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 49. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GAVRONSKI, A. A. DICIONÁRIO DE DIREITOS HUMANOS. **Participação popular**. Disponível em: <<http://escola.mpu.mp.br/dicionario/tikiindex.php?page=Participa%C3%A7%C3%A3o+popular>>. Acesso em: 5 mar. 2016.

LÓSSIO, R. A. R.; PEREIRA, C. M. III ENECULT – **Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura**, realizado entre os dias 23 a 25 de maio de 2007, na Faculdade de Comunicação/UFBA, Salvador-Bahia-Brasil. Disponível em: <[http://www.cult.ufba.br/enecult2007/RubiaRibeiroLossio\\_CesardeMendoncaPereira.pdf](http://www.cult.ufba.br/enecult2007/RubiaRibeiroLossio_CesardeMendoncaPereira.pdf)>. Acesso em: 10 mar. 2016.

NASCIMENTO, L. S. **Participação popular no Brasil: um conceito em construção**. 2011. Disponível em: <<http://www.uv.es/asabranca/encontre/nascimento.pdf>>. Acesso em: 4 mar. 2016.

PAULA, J. A. **A extensão universitária: história, conceito e propostas**. Interfaces - Revista de Extensão, v. 1, n. 1, p. 05-23, jul./nov. 2013. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/revistainterfaces/index.php/IREXT/article/view/5/pdf>> Acesso em: 4 mar. 2016.

SEVERINO, A. J. **Integrar cultura e humanismo: desafio pedagógico da Filosofia no Ensino Superior**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 46, p. 21-35, dezembro. 2012. Editora UFPR. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n46/n46a03.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2016.





## EXTENSÃO, ARTE E CULTURA ENVOLVENDO GERAÇÕES

Andreliza Cristina Souza\*  
Andre Assmann  
Rita de Cássia da Silva Oliveira

### RESUMO

Este relato de experiência descreve as ações que fizeram parte das atividades culturais da 1ª Prenda Veterana e do 1º Peão Veterano da 2ª Região Tradicionalista do Movimento Tradicionalista Gaúcho do Paraná (2ª RT-MTG-PR, Gestão 2013/2014). Tais ações contemplaram atividades de resgate dos princípios do tradicionalismo gaúcho na cidade de Ponta Grossa-PR, valorizando a trajetória da tradição gaúcha na região dos Campos Gerais, visto que a cidade foi originada pela rota dos tropeiros gaúchos, e também foi berço de entidades da sociedade civil como o MTG-PR e a CBTG (Confederação Brasileira de Tradições Gaúchas). Nesse sentido, foi realizada durante os anos de 2013 e 2014 o Projeto de Extensão intitulado *Do passado ao futuro das raízes gaúchas na cultura pontagrossense: a arte tradicionalista envolvendo gerações* na Universidade Aberta para a Terceira Idade da Universidade Estadual de Ponta Grossa, onde foram desenvolvidas atividades semanais com aulas de danças gaúchas, estudo dos aspectos históricos, culturais e folclóricos da região sul do Brasil. Foram também realizadas as *Tardes do Causo*, que se materializaram em eventos de integração entre alunos e convidados. O projeto revelou sua importância ao promover situações que estimularam a valorização do idoso como sujeito que participou da história de formação do município. Constatou-se também que muitas das atividades ministradas na disciplina eram situações cotidianas dos idosos em suas famílias e comunidade que foram vivenciadas em sua infância e/ou juventude. Percebeu-se que a cultura gaúcha faz parte da vida dos alunos que participaram do Projeto e que esta contribuiu para o fortalecimento e valorização da história de um povo.

**Palavras-chave:** Cultura Gaúcha. Arte. Extensão.

## EXTENSION, ART AND CULTURE THROUGH GENERATIONS

### ABSTRACT

This report describes the actions that were part of the cultural activities during the 1st Veteran Prenda and the 1st Veteran Peão of the 2nd Traditionalist Region of the Gaucho Traditionalist Movement of Paraná (2nd RT-MTG-PR, Management 2013/2014). These actions included activities to rescue the principles of Gaucho traditionalism in the city of Ponta Grossa-PR. It highlighted the trajectory of the Gaucho tradition in the Campos Gerais city region. In this city the Rio Grande do Sul troupe route started and it was also the birthplace of social entities such as MTG-PR and CBTG (Brazilian Confederation of Gaucho

\* Doutorado em Educação (UFSCar). Contato: [andrelizacsouza@gmail.com](mailto:andrelizacsouza@gmail.com).

Traditions). In that sense, the Extension Project entitled 'From the past to the future of the gaucho roots in the Pontagrossan culture' - the traditionalist art through generations was carried out in 2013 and in 2014 in the Open University for the Third Age of the Universidade Estadual de Ponta Grossa. The activities happened weekly including folkloric dance lessons, study of the historical, cultural and folkloric aspects of the south region of Brazil. The Tardes do Causo activities were also carried out between the students and guests. The project proved its importance in promoting situations that stimulated the appreciation of the Older Adults as individuals who participated in the development of the local history. It was also observed that many of the activities taught in the discipline were everyday situations of the Older Adults in their family and community that were experienced in their childhood and/or youth. It was noticed that the gaucho culture is part of the life of the students who participated in the Project and that this contributed to the strengthening and valorization of the history of the people.

**Keywords:** Gaúcho Culture. Art. Extension.

## **EXTENSIÓN, ARTE Y CULTURA INVOLUCRANDO GENERACIONES**

### **RESUMEN**

Esta experiencia en el informe se describe las acciones que formaban parte de las actividades culturales de la 1ª Prenda Veterana y el 1º Peón Veterano de la 2ª Región Tradicionalista del Movimiento Tradicionalista Gaucho del Paraná (2ª RT-MTG-PR, Gestión 2013/2014). Estas acciones contemplan las actividades de rescate de los principios del tradicionalismo gaucho en la ciudad de Ponta Grossa - PR con el fin de valorar la trayectoria de la tradición gauchesca en la región de Campos Gerais, ya que la ciudad se originó por la ruta de los arrieros gauchos, y también fue el lugar de nacimiento de entidades de la sociedad civil como MTG-PR y CBTG (Confederación Brasileña de Tradiciones Gauchas). En este sentido, se llevó a cabo durante los años 2013 y 2014 el proyecto de extensión "Del pasado al futuro de las raíces en la cultura del gaucho pontagrosense: el arte tradicionalista a involucrar las generaciones" de la Universidad Abierta de la Tercera Edad de la Universidade Estadual de Ponta Grossa, donde se desarrollaron clases con actividades semanales que involucran danza gaucha, estudio de los valores históricos, culturales y el folclore del sur de Brasil. También se llevaron a cabo las Tardes de "Causo", que se materializaron en los eventos de integración entre los estudiantes e invitados. El proyecto ha demostrado su importancia en la promoción de las situaciones que estimularon la apreciación de las personas mayores como individuos que participaron en la formación de la historia municipal. También se descubrió que muchas de las actividades que se enseñaban en el curso eran situaciones cotidianas de los ancianos en sus familias y en la comunidad que se experimentaron en su infancia y/o juventud. Se observó que la cultura gaucha es parte de la vida de los estudiantes que participaron en el Proyecto y que ello ha contribuido al fortalecimiento y la mejora de la historia de un pueblo.

**Palabras clave:** Cultura Gaucha. Arte. Extensión.

## INTRODUÇÃO

Analisando-se a história da região dos Campos Gerais percebe-se que as cidades localizadas no caminho das tropas perpetuam muitos usos e costumes trazidos pelos tropeiros. Isso destaca a importância do gaúcho nessa região, uma vez que o município de Ponta Grossa, entre outros, surgiu graças a uma potencial contribuição gaúcha. Assim, numa cidade originada pela rota dos tropeiros gaúchos é importante promover a cultura gauchesca, como uma forma de resgate dos princípios históricos que permearam a construção da cidade.

A passagem dos gaúchos pelos Campos Gerais e seu papel no desenvolvimento regional contribuíram para que aqui fosse fundado o primeiro Centro de Tradição Gaúcha (CTG) do estado do Paraná. Outro fato que marca a história pontagrossense no cenário tradicionalista gaúcho é a fundação do Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG) e a Confederação Brasileira de Tradição Gaúcha (CBTG) nessa mesma cidade.

Este relato de experiência revela sua importância ao possibilitar a valorização da cultura gaúcha por meio de atividades educativas e culturais para a terceira idade, pois educação e cultura reafirmam a importância da história de um povo, com ações direcionadas e ancoradas em valores e princípios claros que buscam a identidade e o reconhecimento da contribuição do idoso para a manutenção das tradições gaúchas na região.

Nesse sentido, justifica-se resgatar os princípios da cultura e da tradição gaúcha em Ponta Grossa, dando-se dessa forma visibilidade a essa cidade no cenário tradicionalista paranaense. Para tanto, é fundamental reconhecer o papel de protagonista do idoso quena perpetuação das tradições de um povo.

### *Cultura gaúcha e resgate dos princípios da história de um povo*

Na literatura que trata sobre o gaúcho e suas tradições, muitas são as origens do termo gaúcho. Dentre os principais autores tradicionalistas é consenso que o termo *gaúcho* sofreu alterações em seu significado com o passar do tempo. Entre as possíveis origens encontra-se a denominação *gauche*, termo utilizado para designar vagabundos e ladrões de gado, no início do século XVI, nos pampas do Brasil, Uruguai e Argentina.

É importante lembrar que, no início da colonização do Brasil, as fronteiras sulinas ainda não eram bem definidas e a base da produção no Brasil Colônia era o trabalho escravo indígena. Com o objetivo de catequizar os índios e protegê-los dos bandeirantes, padres jesuítas ergueram *missões* na região sul, onde os índios, convertidos ao cristianismo, trabalhavam na agricultura e criação de gado. Em meados de 1600, com a normalização do comércio negreiro, o índio deixou de ser perseguido e os jesuítas mudaram-se para a região mais ao leste das margens do Rio Uruguai, deixando seu gado solto. Este gado reproduziu-se livremente e predominou nos pampas, sendo sua captura a base da subsistência do gaúcho.

Paulatinamente, *gaúcho* passa a ter uma conotação diferente da atribuída àquele *peão sem lei*. Com a Revolução Farroupilha de 1835, que buscava direitos regionais e territoriais, o povo do Rio Grande do Sul, chefiados pela elite econômica e intelectual regional, lutou contra o Império na esperança de melhores condições de vida para toda a população da Província.

A Revolução marcou a consciência coletiva sul-riograndense, sendo a principal alavanca da redefinição o termo “gaúcho”. A ligação do “gaúcho” com a terra, o solo, a propriedade e as lides campeiras – definidores iniciais do termo – somou-se ao reconhecimento de povo forte, obstinado e lutador, resultado da Revolução Farroupilha. [...]. O “gaúcho” tornou-se, assim, um ser direcionado a duas frentes peão/homem de estância e das lides pastoris e, ao mesmo tempo, como um guerreiro viril e respeitado, sempre que fosse necessária a sua ação em defesa da propriedade e do território ([WEBER, 2010, p. 26](#)).

Nesse processo de transformação, o termo sofreu um distanciamento de suas origens, passando de pejorativo a honroso, numa “perspectiva senhorial dos grandes proprietários rurais a quem interessava diretamente estabelecer a identidade entre o peão e o soldado, atribuindo-lhe uma aura heróica” ([WEBER, 2010, p. 26](#)).

Essa nova figura identitária se baseia na idealização do gaúcho e traz consigo o gauchismo, que se expressa no orgulho do ser gaúcho e ultrapassa as fronteiras do estado do Rio Grande do Sul.

Estejam onde estiverem, os nossos irmãos do sul dizem que continuam a se sentir gaúchos. Mesmo os que moram, há anos, décadas, em outras regiões, se declaram de alma gaúcha. Eles amam o seu novo estado, amam a terra que os recebeu, nunca querem voltar ao Sul. Mas continuam amando profundamente o Rio Grande do Sul. Seus filhos se sentem gaúchos, embora tenham nascido na Amazônia ou no Nordeste. [...]. O curioso é que filhos de gaúchos, crianças e jovens nascidos em outros estados, até mesmo aqueles que nunca viajaram ao Rio Grande do Sul, dizem que se sentem inteiramente gaúchos. E é por isso que eles cultivam as tradições gaúchas com uma dedicação que supera a de muitos que vivem no Sul. Sim, porque o gaúcho que mora no Rio Grande se sente em casa. Já o que emigrou sente saudade, uma profunda saudade que jamais se apaga. Como disse o jornalista Carlos Wagner, os gaúchos “formam quase uma etnia” ([WEBER, 2010, p. 34-35](#)).

Conforme afirma [Weber \(2010, p.30\)](#), o gaúcho se tornou uma etnia cultural, passando a ser aquele que “cultua as tradições, independentemente de sua origem territorial ou de sua descendência”. Nessa perspectiva o gaúcho já não é mais o homem campeiro, ou aquele que nasce nos limites do Rio Grande do Sul, mas aquele que “adota o tradicionalismo sul-riograndense de coração, cultiva suas tradições e crenças, convive harmoniosamente em seu meio e propaga os sentimentos de patriotismo consciente, independente de sua naturalidade” ([WEBER, 2010, p.30](#)).

Nesse panorama, entende-se o tradicionalismo como a manifestação do gauchismo representada hoje por atividades organizadas e regulamentadas que remetem às atividades cotidianas e corriqueiras de antigamente.

Essas atividades objetivam celebrar a figura do gaúcho e seu modo de vida em um passado relativamente distante, tal como os participantes e, sobretudo, os pesquisadores (tradicionalistas) do movimento o percebem e o definem em seus escritos, instituindo práticas de culto em torno das quais se glorifica um passado continuamente atualizado e interpretado no presente. Nas representações do gaúcho tradicionalista há todo um conjunto de comportamentos e valores, referidos pelos tradicionalistas, como ética que permeia suas atividades nas representações do que é ser gaúcho e de como se devem cultivar as tradições ([BRUM, 2013, p. 650](#)).

A percepção da arte tradicionalista, através da música, dança, poesia e outras modalidades, pode também ser interpretada como possibilidades para se manter viva a

tradição gauchesca graças à produção de conhecimento com fins educacionais, no sentido de oferecer uma releitura do passado. Reflete-se então acerca do conhecimento e aprendizagem da condição humana, na tentativa de se conscientizar da própria existência e do significado da vida.

Desde a infância até a velhice, vivenciam-se manifestações artísticas e culturais nos diversos espaços sociais. Essa partilha de saberes artísticos torna a educação mais abrangente, passando do saber teórico para um saber prático, a partir da valorização da(s) cultura(s) presentes no meio educacional. Logo, espaços educacionais que valorizam o gauchismo são espaços que estimulam o tradicionalismo e sua perpetuação como movimento cultural.

Assim se expressa [Scortegagna \(2010, p. 88\)](#)

A educação precisa ser pensada num ambiente que permita a geração por meio de uma ação que possibilite uma formação geral do indivíduo, para que este possa desenvolver suas habilidades e capacidades, além de exercer conscientemente sua cidadania e ter cada vez mais uma melhor qualidade de vida.

Pressupõe-se que a vivência da cultura gaúcha acontece mais facilmente no momento em que ela é conhecida e vivenciada efetivamente pelos sujeitos. Acredita-se ser relevante a disseminação e ressignificação do tradicionalismo gaúcho dentro do espaço educacional, abordando-se aspectos culturais e articulando-se tais questões aos conteúdos programáticos do currículo. [Camargo \(2009\)](#) confirma essa possível relação entre tradicionalismo e educação ao propor esse trabalho em ambientes educacionais na educação infantil.

Isso mostra que atividades relacionadas ao tradicionalismo gaúcho podem permear o trabalho pedagógico em instituições educacionais, de forma a garantir o desenvolvimento pleno do currículo e de habilidades cognitivas superiores, além do conhecimento de sua própria história e da identidade regional como um sentimento de pertença a um determinado povo.

### *Ponta Grossa e a identidade cultural gaúcha*

Ponta Grossa é um município do estado do Paraná, localizado na região dos Campos Gerais, chamada de Princesa dos Campos e Capital Cívica do estado. Atualmente é a quarta cidade mais populosa do Paraná, com cerca de 350.000 habitantes. Segundo relatos, o nome da cidade tem como referência uma colina coberta por um capão de mato, que os viajantes chamavam de *Ponta Grossa* ([PONTA GROSSA, 2015](#)).

A necessidade de abastecimento colonial impulsionou a povoação do interior do estado. A ocupação das terras, onde se situam os Campos Gerais, ocorreu por volta do séc. XVIII, quando por ali passavam os tropeiros que levavam gado e muares para a feira de Sorocaba.

A rota mais comum para as tropas era por Viamão. A partir daí havia três possibilidades, sendo a escolhida a denominada Estrada Real, que passava pelos campos de Vacaria, Lages, Campos Gerais e Itararé e terminava em Sorocaba ([PONTA GROSSA, 2015](#)).

Ligadas ao tropeirismo, ainda no século XVIII, pequenas povoações começaram a surgir ao longo do Caminho das Tropas. Nos locais em que as tropas fixavam pouso, fazendo seus pequenos ranchos para descanso, trato e engorda do rebanho, ou esperando

passar as chuvas e baixar o nível dos rios, logo surgia um ou outro morador, montando casa de comércio, interessado em atender às necessidades dos tropeiros. Dessa forma, pequenas freguesias e vilas, como o Príncipe (Lapa), Palmeira, Ponta Grossa, Piraí do Sul, Castro e Jaguariaíva, tiveram seu desenvolvimento inicial dependente das fazendas e do movimento das tropas ([PONTA GROSSA, 2015, p. 02](#)).

A palavra *tropeiro* faz referência aos homens que em grupo, denominado *tropa*, transportavam gado, muares e mercadorias de uma região para outra. A expansão desse tipo de comércio se deu na época da mineração, quando o gado era levado do Rio Grande do Sul para as feiras de Sorocaba a fim de atender às necessidades da mineração do ouro e diamante em Minas Gerais. Ao longo do séc. XIX, as vilas deixaram de ser um complemento para as atividades rurais e adquiriram uma conotação urbana com a diversificação das atividades econômicas.

Percebe-se então a importância do tropeiro para o desenvolvimento da cidade de Ponta Grossa.

A cultura de um povo, de um grupo tem base em seu passado. É por meio dele que descobrimos a forma de vida de nossos antepassados, seus hábitos alimentares, maneiras de se relacionar e interagir com o meio em que estavam inseridos.

Isso fica patente na Rota dos Tropeiros construída quase que totalmente por aqueles que passavam pela região a caminho de Sorocaba, cujos hábitos continuam influenciando, de alguma forma, os moradores até os dias de hoje. A Rota dos Tropeiros não é apenas um caminho que corta os espaços: ela é também um organismo vivo da história, com seu riquíssimo patrimônio, fixado na memória do povo brasileiro.

Esse aspecto vivo da história, que os tropeiros deixaram como legado aos habitantes de Ponta Grossa, se mostra nos usos e costumes da população local, nos hábitos comuns entre gaúchos e paranaenses, como o encontro para uma roda de chimarrão, contação de causos, bailes, rodeios, etc.

[Weber \(2010\)](#) afirma que as transformações sociais presentes na região sul, em virtude da modernização, provocou alterações sociais, políticas e econômicas e com isso a identidade ganhou novas nuances, buscando, todavia, manter sempre suas raízes. Assim, em 1948 foi criado o primeiro Centro de Tradições Gaúchas (CTG) do mundo, o 35 CTG (Porto Alegre), e, em 1958, o CTG Vila Velha na cidade de Ponta Grossa, o primeiro CTG fora do Rio Grande do Sul, expressando fortemente o sentimento do gaúcho na região. Outros fatos que reafirmam a importância da cidade de Ponta Grossa para o cenário tradicionalista é a fundação do Movimento Tradicionalista Gaúcho do Estado do Paraná (MTG-PR) em 18 de dezembro de 1975, e, no ano de 1987, a fundação da Confederação Brasileira de Tradição Gaúcha (CBTG). [Weber \(2010, p. 56\)](#) cita o trecho da carta de fundação da CBTG, onde estão expostos os fundamentos considerados para sua criação:

Os tradicionalistas gaúchos do Brasil reunidos na histórica cidade de Ponta Grossa, Estado do Paraná, conscientes da gravidade do momento por que atravessa a humanidade e em especial o laborioso e sacrificado povo brasileiro, que (sic), além da espoliação cultural da nossa gente por interesses alienígenas que não nos dizem respeito e ferem danosamente os nossos princípios, nossos usos e costumes e a própria filosofia da vida de nosso povo, principalmente (sic), 1 – Considerando que os gaúchos, não só no Rio Grande do Sul, mas em diversos Estados de nossa Pátria, fundaram Centros de Tradições Gaúchas com os objetivos óbvios da Carta de Princípios do Tradicionalismo; 2 – Considerando o crescimento global dos Centros de Tradições Gaúchas de todo o Brasil e preocupados com a realidade brasileira, e sentindo a necessidade de pôr em prática os objetivos da Carta de

Seival; 3 – Considerando que, a exemplo do Rio Grande do Sul, com o MTG, as entidades tradicionalistas de Santa Catarina, Paraná e São Paulo organizaram-se em Federações; 4 – Considerando a já existência do Conselho Internacional da Tradição Gaúcha que reúne Brasil, Argentina e Uruguai com os objetivos propostos na Proclamação de Montevideú, e a realização já de dois Congressos; 5 – Considerando que os tradicionalistas gaúchos do Brasil não podem continuar com as suas Federações individualizadas, tendo a necessidade de reunirem-se a formar um bloco uníssono, respeitadas as peculiaridades de cada Estado.

Percebe-se então que tais princípios citados são fatores para definição do gauchismo e para a compreensão da partilha das tradições gaúchas nas diversas regiões do Brasil. Com a evolução da sociedade, o movimento tradicionalista organizado ultrapassou barreiras e se tornou cada vez mais forte, graças à adoção de programas e à realização de atividades cujo objetivo primordial é a preservação das tradições gaúchas.

Nesse horizonte, iniciativas que envolvam diferentes gerações em atividades tradicionalistas contribuem para fortalecer não só a identidade cultural de um povo, mas a identidade de cada indivíduo, que, percebendo-se como construtor da história, se reconhece ativo em sua sociedade.

#### *Arte e cultura gaúcha: o idoso como protagonista*

Conforme a Lei 10.741 de 1º de outubro de 2003 - o Estatuto do Idoso -, no Brasil a pessoa com idade igual ou superior a 60 anos é tida como idosa, goza de todos os direitos humanos fundamentais e tem asseguradas todas as oportunidades para preservação de sua saúde física, mental, aperfeiçoamento espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade ([BRASIL, 2003](#)).

Atualmente, o processo de envelhecimento recebe mais atenção do Estado. Os antigos preconceitos acerca do envelhecimento estão desaparecendo e o idoso, ainda ativo, pode continuar atuando em diferentes grupos e espaços sociais.

[Scortegagna \(2010\)](#) explica que, diante desse novo cenário, é de fundamental importância valorizar as capacidades produtivas do idoso, proporcionando-lhe novos processos educativos e formativos que lhe permitam um envelhecimento ativo. Nessa perspectiva, a autora argumenta que, para o idoso se manter ativo, é indispensável que ele disponha de meios que lhe garantam independência.

No novo papel que assume na atualidade, o idoso necessita ser acompanhado por políticas que fortaleçam sua representatividade, promovam sua autonomia e proporcionem um envelhecimento ativo. É sabido que a educação confere amplo sentido à existência humana; não se deve, porém, esquecer o papel exercido pela cultura. Explicam [Oliveira, Scortegagna e Oliveira \(2014, p. 02\)](#)

Se por um lado a educação, em sentido amplo, refere-se à existência humana em diferentes aspectos e ao longo da vida, a cultura se fortalece e se manifesta nas criações materiais e imateriais do homem em resposta as suas necessidades e às inovações sociais. A educação apresenta-se como um processo, um fato existencial e social. É o processo pelo qual o homem constitui a si próprio. Pela educação, a sociedade se reproduz a si mesma ao longo de sua duração, entretanto contém uma contradição: ao mesmo tempo (em) que a sociedade busca se manter da própria dinâmica que caracteriza a educação, acontece a renovação contínua, as rupturas de conceitos cristalizados que ameaçam o equilíbrio presente, em busca da criação do novo. Na medida em que a educação apoia-se no processo econômico da sociedade determina as possibilidades e as condições de cada

indivíduo nas diferentes fases da vida, considerando as oportunidades educacionais, os meios materiais para a sua concretização e os próprios fins da educação, determinando os níveis culturais distintos, que variam conforme a posição de cada indivíduo no trabalho social.(sic)

Nesse contexto, destaca-se o Programa Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), que oferece atividades educacionais e culturais aptas a contribuir para a presença e protagonismo do idoso, uma vez que é, também, por meio da cultura que o homem dá sentido a sua existência. “Só o ser humano é capaz de produzir cultura, ao mesmo tempo que é produzido por ela, porque a cultura aprimora suas faculdades como a inteligência, a vontade, a memória, a educação e lhe dá acesso às manifestações artísticas e aos meios de comunicação de massa” ([OLIVEIRA; SCORTEGAGNA; OLIVEIRA, 2014, p. 05](#)).

Ao idoso cabe um papel importante na sociedade. É valiosa sua contribuição para preservar usos e costumes e, portanto, para o fortalecimento da cultura de um povo.. Com referência à manutenção do tradicionalismo gaúcho na região de Ponta Grossa e dos Campos Gerais, o idoso atua como protagonista na promoção da cultura que

é uma dimensão do processo social, da vida de uma sociedade, é resultado de um coletivo de práticas da vida humana, consolidada em uma construção histórica que deve ser apropriada na busca da liberdade, da superação da opressão e da desigualdade.

A cultura é simbólica, aprendida e transmitida de geração a geração ([OLIVEIRA; SCORTEGAGNA; OLIVEIRA, 2014, p. 05](#)).

O idoso da região dos Campos Gerais traz consigo traços da cultura gauchesca. Para ele faz sentido preservar os processos, usos e costumes familiares, que mantêm viva a cultura reconhecida por ele como gaúcha. “[...] o mundo cultural é um sistema revestido de significados estabelecidos pelos grupos dos quais o indivíduo faz parte” ([OLIVEIRA; SCORTEGAGNA; OLIVEIRA, 2014, p. 06](#)).

Os aspectos relacionados ao tradicionalismo gaúcho encontram vida na experiência de muitos idosos que fazem parte da UATI e isso lhes alimenta o sentimento de pertença ao lugar onde vivem, pois os conhecimentos acumulados e transmitidos de geração a geração afirmam a sua identidade cultural (sentimento de pertença, culturas étnicas, raciais, linguísticas),

Esse sentimento de pertencimento faz com que o indivíduo se sinta parte, se localize no sistema social, sendo que se podem salientar os aspectos da inclusão ou exclusão como categorias baseadas na diferença cultural. [...]. O idoso busca o reconhecimento de sua identidade a partir da sua própria história, pelos símbolos, a possibilidade de estar entre os iguais (cor, gênero, idade, crenças...), que se identifiquem de forma homogênea, que os fortaleça na busca de direitos, de oportunidades, de acesso aos bens produzidos pela sociedade ([OLIVEIRA; SCORTEGAGNA; OLIVEIRA, 2014, p. 06](#)).

Pelas razões acima citadas, a UATI da UEPG ofereceu a disciplina de Arte e Cultura Gaúcha por dois anos seguidos. Os objetivos da disciplina foram: a) resgatar os princípios basilares do tradicionalismo gaúcho; e b) valorizar a trajetória da tradição gaúcha na região dos Campos Gerais. Para tanto, foram ministradas aulas sobre arte e cultura gaúcha e realizados eventos de integração entre os participantes do projeto.



Esta foi uma experiência muito enriquecedora para alunos e professores, uma vez que oportunizou a troca de experiências, a construção de novos conhecimentos e fortaleceu o sentimento de pertencimento à região por meio de usos e costumes comuns entre os envolvidos.

Os eventos de integração *Tardes do Causo* entre os alunos e convidados se materializaram em encontros que contaram com atividades de contação de causos, declamação de poesias, canto, dança e gastronomia. O projeto revelou sua importância ao promover situações que estimularam a valorização do idoso como sujeito que participou da história de formação do município e vivenciou, em sua infância e/ou juventude, muitas das atividades propostas pela disciplina como situações cotidianas da família e comunidade. A cultura gaúcha faz parte da vida dos alunos que participaram da oficina que contribuiu para o fortalecimento e valorização da história do povo gaúcho, bem como destacou o papel de protagonista do idoso na perpetuação das tradições gaúchas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando-se que educação e cultura são dois aspectos fundamentais da vida que se entrelaçam e possibilitam o desenvolvimento humano, o presente trabalho procurou mostrar como os idosos da cidade de Ponta Grossa podem dar sua contribuição para que as tradições gaúchas sejam mantidas e repassadas a outras gerações.

Atividades como as que foram propostas na disciplina de Arte e Cultura Gaúcha permitem a retomada da história regional e valorizam o idoso como construtor da história em diversos aspectos, história que reforça a autoestima do idoso levando-o a conscientizar-se da sua importância no/para o lugar onde vive.

Muitas pesquisas atuais mostram que a população do Brasil está envelhecendo. Diante dessa realidade é imperioso / inevitável superar os preconceitos relacionados ao envelhecimento e contribuir para o fortalecimento de uma nova visão, na qual o idoso, enquanto ser produtivo e atuante, imprime um novo significado a sua atuação na sociedade.

Para tanto, são necessárias iniciativas que evoquem o papel do idoso e lhe proporcionem espaços onde ele possa construir novos saberes e lhe sejam proporcionadas novas possibilidades de produção de conhecimento e de participação que o levem a reconhecer-se como sujeito essencial para a construção da história do povo a que ele pertence.

SUBMETIDO EM 16 mar. 17  
ACEITO EM 4 dez. 18

---

## REFERÊNCIAS

**BRASIL.** Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2003.

**BRUM, C. K.** O gauchismo e as escolas: a diversidade cultural em questão. **Educ. Real.**, Porto Alegre, v. 38, n. 2, p. 649-667, 2013. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2175-62362013000200017&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2175-62362013000200017&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 28 nov. 2019.

CAMARGO, D. A criança e o folclore: vivência e aprendizado a partir da tradição sulina. *In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO*, 9., 2009, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: PUCpr, 2009. p. 8213-8224.

OLIVEIRA, R. C. S.; SCORTEGAGNA, P. A.; OLIVEIRA, F. S. O papel da educação e da cultura no empoderamento do idoso. *In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO*, 4., 2014, Porto. **Políticas e práticas de administração e avaliação na educação ibero-americana**. Recife/Porto: ANPAE, 2014. v. 18. p. 1-15.

PONTA GROSSA. Prefeitura Municipal. **História da Cidade**. Ponta Grossa: Prefeitura Municipal, [2015?]. Disponível em: <http://pontagrossa.pr.gov.br/historia>. Acesso em: 27 abr. 2015.

SCORTEGAGNA, P. A. **Políticas públicas e a educação para a terceira idade: contornos, controvérsias e possibilidades**. 2010. 185 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2010.

WEBER, E. **Políticas públicas de fortalecimento cultural do tradicionalismo gaúcho frente à fragmentação do sujeito na globalização**. 2010. 177 f. Dissertação (Mestrado em Direito) – Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2010.



## LIGA DE URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS CLÍNICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MODELO DE ENSINO PRÁTICO

*Andrey Biff Sarris\**

*Fernando José Leopoldino Fernandes Cândido*

*Tarcisio Fanha Dornelles*

*Elise Souza dos Santos Reis*

### RESUMO

O ensino de algumas áreas médicas, como a de urgências e emergências clínicas, pelas faculdades de medicina, tem sido considerado insatisfatório e, nesse contexto, as ligas acadêmicas surgem como formas de preencherem possíveis lacunas curriculares e de complementarem a capacitação teórica e prática dos estudantes que as integram. O objetivo desse trabalho é expor os resultados da Liga de Urgências e Emergências Clínicas (LUEC) da Universidade Estadual de Ponta Grossa, ao longo de seus quatro anos de atuação. Essa liga é baseada no trinômio universitário de ensino, pesquisa e extensão e visa capacitar seus integrantes e melhorar a prestação de serviço à comunidade local que necessita de atendimento emergencial. Os dados foram coletados a partir de relatos e depoimentos individuais dos extensionistas, focando na importância do projeto em sua formação acadêmica e nos potenciais benefícios da atividade para a comunidade. Para participar da Liga, os acadêmicos interessados devem inicialmente passar por um curso preparatório, chamado "MedEmerg", que fornece conhecimentos básicos acerca das principais situações de emergência encontradas na prática clínica. Os integrantes da LUEC realizam plantões diários supervisionados no pronto-atendimento do Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais, tendo a oportunidade de conhecer na prática como é a vivência nesse tipo de serviço. Além disso, são realizadas reuniões quinzenais para discussão de casos, resolução de dúvidas e trocas de experiências pelos acadêmicos participantes. Com a realização dessas atividades, os estudantes relataram adquirir conhecimentos teóricos e práticos importantes na condução de casos emergenciais, além de terem adquirido maior confiança para lidar com esse tipo de situação. Além disso, a comunidade também tem sido beneficiada, pois passa a receber atendimento de profissionais mais capacitados. Em conclusão, a LUEC tem apresentado resultados positivos, que contribuem para a formação de um médico generalista humano, ético, reflexivo e crítico.

**Palavras-chave:** Emergência. Urgência. Medicina. Clínica médica. Educação médica. Relações comunidade-instituição.

---

\* Graduação em Medicina (UEPG). Contato: [andreybiff@hotmail.com](mailto:andreybiff@hotmail.com).

## **“CLINICAL URGENCY AND EMERGENCY LEAGUE”: EXPERIENCE REPORT OF A NEW PRACTICAL TEACHING MODEL**

### **ABSTRACT**

The teaching of some areas of medicine in medical schools, such as clinical urgencies and emergencies, can sometimes be unsatisfactory. In this context, the constitution of academic leagues is suggested as an alternative method to fill curricular gaps and to complement the theoretical and practical training of the students. The aim of this work is to present the results of the “Clinical Urgency And Emergency League” (LUEC), of the State University of Ponta Grossa, over its four years of existence. This league is based upon the academic triad of teaching, research, and extension, and aims to capacitate its members and to improve the services provided to the local community requiring emergency care. Data were collected in the form of individual reports from the students, focusing on the relevance of the project in their academic training and on the potential benefits of this activity to the community. In order to join the League, the interested students must first undertake an introductory course named “MedEmerg”, which provides the basic knowledge and skills to deal with the most common clinical emergencies of medical practice. The LUEC members must perform daily supervised shifts at the University Hospital of Campos Gerais, where they have the opportunity to get to know how this type of medical care works. Besides that, biweekly meetings are held in order to discuss cases, answer doubts, and exchange experiences with the participating academics. By performing these activities, several students have reported improvements in theoretical and practical knowledge in conducting emergency cases, as well as gaining more confidence to deal with such situations. In addition, the local community has also been benefited, since it is now provided with much more qualified professionals. In conclusion, LUEC has provided positive results, contributing to the training of general physicians who are human, ethical, reflective, and critical.

**Keywords:** Emergencies. Urgencies. Medicine. Internal medicine. Education. Medical. Community-institutional relations.

## **LIGA DE URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS CLÍNICAS”: RELATO DE EXPERIENCIA DE MODELO DE ENSEÑANZA PRÁCTICA**

### **RESUMÉN**

La enseñanza de algunos temas médicos, como las urgencias y emergencias clínicas, por las escuelas de Medicina, ha sido considerado insatisfactorio y, en ese contexto, las Ligas Académicas surgen como herramientas de arreglar posibles fallos curriculares y de complementar la capacitación teórica y práctica de los estudiantes que las integran. El objetivo de este trabajo es exponer los resultados de la Liga de Urgencias y Emergencias Clínicas de la Universidade Estadual de Ponta Grossa, al largo de sus cuatro años de actuación. La liga es basada en trinomio universitario de enseñanza, investigación y extensión, y busca capacitar sus participantes y busca mejorar la prestación de servicio a la comunidad local que necesita de atendimento de emergencia. Los datos fueron colectados con base en relatos y testimonios individuales de los alumnos participantes, con foco en la importancia del proyecto en su formación académica y en los potenciales

benefícios de la actividad para la comunidad. Para participar de la Liga, los estudiantes interesados deben inicialmente tomar un curso preparatorio, llamado “MedEmerg”, que ofrece conocimientos básicos acerca de las principales situaciones de emergencia encontradas en la práctica clínica. Los integrantes de LUEC hacen guardias diarias bajo supervisión en el pronto-socorro del Hospital Universitario Regional dos Campos Gerais, y tienen la oportunidad de conocer en vivo como son las experiencias de este tipo de servicio. Además, se realizan reuniones quincenales para discusión de casos, resolución de dudas y cambio de experiencias entre los estudiantes. Con la realización de dichas actividades, los estudiantes relataron obtener conocimientos teóricos y prácticos importante en este tipo de situación. Más allá, la comunidad también obtuvo ventajas, ya que empieza a recibir atendimento de profesionales más capacitados. En conclusión, LUEC ha presentado resultados positivos, que contribuyen para la formación de un médico generalista humano, ético, reflexivo y crítico.

**Palabras clave:** Emergencia. Urgencias. Medicina. Clínica médica. Educación médica. Relaciones comunidad-institución.

---

## INTRODUÇÃO

As ligas acadêmicas de medicina são associações científicas, sem fins lucrativos, que visam complementar a formação acadêmica em uma área específica do campo médico por meio de atividades que atendam o trinômio universitário de extensão, pesquisa e ensino ([ABLAM, 2016](#)). Além de sanarem demandas populacionais, essas entidades estudantis contribuem para a formação acadêmica dos futuros médicos ([HAMAMOTO et al, 2011](#)). As ligas oferecem aos estudantes integrantes a oportunidade de ampliarem) o conhecimento teórico e prático adquirido no decorrer do curso, desenvolver senso crítico e aprimorarem o raciocínio científico, além de permitir-que observem as necessidades da comunidade e a integralidade da assistência à saúde ([FERREIRA; ARANHA. SOUZA, 2011](#); [SANTANA, 2012](#)).

No âmbito médico, uma emergência pode ser definida como uma situação que coloca a vida da pessoa em risco e requer atenção imediata ([MEJIA et al, 2011](#)). Embora se preconize que os pacientes sejam, na medida do possível, manejados no nível de atenção primária, alguns deles necessitarão de atendimento a nível emergencial, seja porque não puderam ser previamente diagnosticados ou porque evoluíram com uma exacerbação aguda de um quadro previamente controlado. Por esse motivo, é fundamental que o médico graduado tenha conhecimento teórico e experiência prática na atuação da medicina de emergência, para que sua atuação possa resultar em uma redução da morbimortalidade dessas situações ([BRASIL, 2001](#); [MARIANI, PEGO-FERNANDES 2010](#)).

Apesar disso, o ensino desse conteúdo nos currículos de faculdades de medicina tem se mostrado insatisfatório. [Mejia et al \(2011\)](#), ao submeterem mais de 2000 estudantes de medicina da América Latina a um questionário acerca de emergências médicas, relataram que mais de 60% deles falharam no teste, sendo que a pontuação média adquirida foi de 4,95, em um total de 10,0 pontos. Segundo esse trabalho, as diferenças encontradas entre os níveis de conhecimento sobre esse assunto entre os estudantes dependeram principalmente da realização prévia de cursos de atualização e complementação, assim como da formação prática a que o aluno teve acesso no decorrer do curso.

Considerando-se que o manejo de pacientes em urgência e emergência é indispensável para a formação médica de qualidade e que as ligas acadêmicas constituem uma boa forma de preencher possíveis lacunas curriculares ([TORRES et al, 2008](#)), torna-se interessante que os estudantes de medicina tenham a oportunidade de acompanharem e participarem de um serviço de emergência. Para tanto, a Liga de Urgências e Emergências Clínicas (LUEC) foi criada. Trata-se de um projeto de extensão vinculado ao Departamento de Medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) que visa complementar a capacitação teórica e prática dos estudantes no âmbito de urgências e emergências clínicas.

O objetivo deste estudo é relatar as experiências vivenciadas pelos integrantes da LUEC, bem como expor os resultados da liga ao longo de seus quatro anos de atuação. A liga, em si, objetiva melhorar a prestação de serviço à comunidade que necessita dos serviços de urgência e emergência do Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais (HURCG).

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho consiste em um relato de experiência vivenciado pelos participantes da LUEC, em Ponta Grossa (PR), durante os seus quatro anos de existência. Os dados foram coletados a partir de relatos e depoimentos individuais dos extensionistas, focando na importância do projeto em sua formação acadêmica e nos potenciais benefícios da atividade para a comunidade local.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

A Liga é regida por normas ditadas em seu estatuto, que descreve especificamente seus objetivos, código disciplinar adotado e obrigações individuais e coletivas dos integrantes. Conforme sugerido pela Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96, ela está baseada na tríade de ensino, pesquisa e extensão, objetivando o desenvolvimento da ciência e maior integração com a comunidade local ([BRASIL, 1996](#)).

Idealizada por alguns estudantes que buscavam complementar e aprofundar seus conhecimentos acerca de urgências e emergências médicas, a LUEC foi fundada em 2014. Após a idealização, foi realizado o convite para a coordenação docente a uma profissional com grande arcabouço formativo e grande prática na área de urgências e emergências, além de indistinto comprometimento, organização e ética. Após receber o apoio da Coordenação do curso de medicina, iniciaram-se os processos de estruturação do projeto. Os próprios alunos foram responsáveis pela elaboração do estatuto e da coordenação da Liga. Com o passar dos anos, os integrantes fundadores formaram-se no curso de medicina, mas a Liga manteve suas atividades devido à aquisição de diversos novos alunos, que possuíam objetivos similares.

Para que possam integrar a LUEC, os acadêmicos devem inicialmente realizar um curso de extensão introdutório chamado “MedEmerg”. Esse curso é oferecido para todos os estudantes de medicina da UEPG e objetiva fornecer conhecimentos básicos sobre as emergências médicas mais comuns na prática clínica. Inicialmente, os alunos recebem uma apostila complementar, previamente elaborada pelos alunos integrantes da LUEC, para que possam orientar seus estudos. No dia específico do curso, é realizado um teste pré-aquisição de conhecimentos, para posterior comparação. Assim, os alunos devem

comparecer às aulas teóricas, para que possam compreender os preceitos fundamentais dessa prática médica.

Ao fim de cada módulo estudado, os participantes têm a oportunidade de utilizar laboratórios de simulação para que possam assimilar o conteúdo aprendido em toda a sua extensão. Esses laboratórios são equipados com diversos bonecos, moldes e recursos audiovisuais (*Figura 1*), para que a experiência vivenciada seja tão verossímil quanto possível. Ao fim do MedEmerg, todos os alunos são submetidos novamente à prova teórica específica, para que o conhecimento adquirido possa ser avaliado e comparado. Aqueles que obtiverem uma nota mínima de 7,0 pontos nessa avaliação estarão aptos para iniciarem suas atividades na LUEC.



**Figura 1.** Equipe de estudantes participantes do MedEmerg simulando realização de manobras de reanimação cardiopulmonar em paciente com parada cardíaca.

Uma vez integrados na Liga, os participantes são divididos em duplas para que possam participar de plantões no pronto-atendimento do HURCG. Durante a divisão das duplas, a coordenadora do projeto preza pela intercalação de alunos de anos distintos do curso de medicina, para que possa haver troca de experiência entre estudantes de diferentes níveis acadêmicos. Os plantões são realizados diariamente, de segunda a sábado, das 19h às 00h, sendo que cada dupla deve obrigatoriamente acompanhar, pelo menos, dois plantões por mês.

Durante o acompanhamento dos plantões, cabe aos acadêmicos participarem da avaliação semiológica dos pacientes, da estratificação de risco, da solicitação de exames laboratoriais e de imagem, da elaboração do diagnóstico e da tomada de condutas adequadas. Todas essas atividades são sempre supervisionadas pelos médicos plantonistas, o que garante que o paciente não seja prejudicado pela inexperiência do estudante, além de permitir a aquisição de conhecimento prático com os profissionais atuantes.

O ambiente do pronto-atendimento do HURCG é bastante similar àquele em que se espera que os médicos venham a atuar após a graduação. Através dessa atividade, busca-se proporcionar o aprimoramento dos conhecimentos teóricos e técnicos adquiridos em sala de aula, sobretudo nas disciplinas de semiologia e clínica médica. Considerando-se que a medicina de emergência depende da realização de diversos tipos de procedimentos – como punção lombar, drenagem de tórax e inserção de acesso venoso central – e que

apenas a prática (com forte embasamento teórico) permite que tais procedimentos sejam realizados com efetividade ([BRASIL, 2001](#); [MEJIA et al, 2011](#)), consideramos esses plantões como oportunidades para que os estudantes adquiram técnica e confiança em ambientes seguros e controlados.

Quando questionado acerca da importância dessas atividades em sua formação acadêmica, um dos integrantes da LUEC respondeu que considerava os plantões como “oportunidades para ter contato com a rotina de um serviço que exige rápida tomada de decisões”. Além dos benefícios óbvios, como compreender a pressão psicológica a qual os plantonistas são submetidos, esse aluno também comentou que, ao acompanhar esse serviço, teve a possibilidade de observar as responsabilidades técnicas e éticas inerentes a cada uma das decisões tomadas, o que além de contribuir para sua formação profissional, também contribuiu para sua formação pessoal. Esses achados são condizentes com os presentes na literatura, visto que atividades práticas extracurriculares estão ligadas a um aumento da consolidação do conhecimento ([ANDRADE et al, 2007](#)).

Além dos plantões diários, a LUEC também realiza encontros teórico-práticos quinzenais. Neles, dois acadêmicos são selecionados para simular uma emergência clínica, enquanto dois outros acadêmicos simulam médicos plantonistas que devem avaliar e conduzir o caso como um todo. A coordenadora do projeto atua como “alteradora de ambiente”, criando situações verossímeis que possam dificultar o atendimento médico na prática clínica, como um familiar incômodo, por exemplo. Ainda que o atendimento seja primariamente realizado pelos acadêmicos que estão simulando os médicos plantonistas, todos os alunos presentes têm a oportunidade de opinarem sobre o que julgam ser a conduta mais adequada. Ao fim da simulação, é realizada uma explanação teórica do caso e indicada a melhor conduta para a situação. Um ponto importante a ser mencionado é a extrapolação da simulação além das “paredes” do conhecimento médico – a discussão de aspectos éticos e pessoais é considerada relevante e fortemente abordada. Valores profissionais e pessoais, além de questionamentos sobre eutanásia, morte, profissionalismo e violência estão na pauta das reuniões. Alguns dos temas já vivenciados pelos ligantes foram: o dilema do atendimento de um criminoso (caberia ao médico julgar e tratar de forma diferente?); a postura diante a ameaça física ou verbal de algum familiar para atendimento diferenciado; a realização de transfusão sanguínea em paciente menor de idade com pais se negando à liberação do procedimento por convicções religiosas (até que ponto vai a liberdade religiosa? E até que ponto ela se confronta com o direito à vida?). Esse processo de construção ético-moral na área médica é, muitas vezes, apenas incitado no desenvolvimento de projetos, como o da LUEC ([ABREU-REIS et al, 2012](#)).

Considerando-se que os plantões não podem ser completamente controlados, pois não é possível pré-determinar quais pacientes irão se apresentar ao serviço de emergência, esses encontros quinzenais oferecem a oportunidade de abordar temas que ainda não tenham sido extensamente vivenciados pelos acadêmicos. Ao longo da existência da Liga, já foram realizadas discussões e simulações acerca de grandes queimaduras, infarto agudo de miocárdio, infarto mesentérico, exacerbação de doença pulmonar obstrutiva crônica, intoxicação aguda por drogas ilícitas, insuficiência cardíaca aguda, tromboembolismo pulmonar, dentre outras. Por diversas vezes, houve a elaboração de trabalhos científicos a partir dos assuntos discutidos nessas reuniões. Além de expandir e concretizar os conhecimentos adquiridos, esses trabalhos são apresentados em congressos, oferecendo aos estudantes a oportunidade de se familiarizarem com esse tipo de ambiente acadêmico.



Ao longo dos anos, congressos como o “Congresso Brasileiro de Educação Médica” e o “CONEX-Conversando sobre Extensão” já foram contemplados com trabalhos da LUEC.

Um dos acadêmicos envolvidos relatou que considerava a realização dessas reuniões como sendo de extrema importância, pois elas permitiam que dúvidas, originadas durante a realização dos plantões, pudessem ser sanadas. Além disso, outra estudante comentou que julgava esses encontros como “oportunidades para trocar experiências sobre as diversas situações que vivemos durante os plantões desse período”. Provavelmente por esses motivos, foi observado um grande interesse dos membros da LUEC durante a realização dessas atividades.

Ainda que, no decorrer desses anos, não tenham sido aplicadas provas específicas para avaliar objetivamente a aquisição de conhecimentos dos membros da LUEC, diversos alunos participantes relataram ter adquirido conhecimentos teóricos e práticos importantes durante a realização dessas atividades. Além disso, comentaram que se sentem mais confiantes para estabelecer diagnósticos e condutas em situações de emergência, bem como para realizarem procedimentos médicos inerentes a esse tipo de ambiente. Essa preparação é importante, pois permite levar o graduando a chegar mais preparado ao internato médico ([FREITAS JR et al, 2014](#)). Diante de todos esses aspectos e resultados positivos, a coordenação do curso de medicina decidiu, no ano de 2016, incluir a Liga como parte de horário complementar obrigatório da Disciplina Integradora, módulo de emergências. Essa disciplina, estruturada no segundo ano da graduação, no módulo de urgências, passou a ser quinzenal e alternante com os encontros da LUEC.

No ano de 2016, foi realizada uma pesquisa entre os funcionários – médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem – do pronto-atendimento do HURCG para avaliar o impacto da presença dos ligantes no setor. Nessas avaliações, todos os profissionais afirmaram que a presença dos acadêmicos era benéfica, pois os impulsionava a se manterem mais atualizados (em razão dos questionamentos dos estudantes), além de terem um segundo controle para opiniões e observação de erros. Entretanto, algumas dificuldades foram apontadas pelos ligantes durante os anos de evolução da LUEC. Entre as dificuldades mais comuns, constaram: dificuldades técnicas, falta de materiais adequados e ausência de uniformidade de conduta entre alguns profissionais do serviço. Em relação aos usuários, muitos referem que são mais bem cuidados, recebendo maior atenção e maior conhecimento a respeito de seu diagnóstico. É esperado que no próximo ano, a Liga realize uma pesquisa de confronto com esses usuários em relação ao atendimento realizado pelos acadêmicos. No entanto, os achados da literatura corroboram as opiniões supracitadas, nas quais os atendimentos realizados em hospitais com acompanhamento de acadêmicos e médicos residentes têm melhores resultados em diversos aspectos, seja pelo estímulo técnico-científico ou pelo cuidado mais intenso ([FREITAS JR et al, 2014](#); [JARDIM et al, 2008](#)).

Por fim, também é importante ressaltar que a comunidade local também é beneficiada, pois futuramente irá receber atendimento de médicos mais capacitados, com maior conhecimento teórico-prático acerca das emergências clínicas e com maior capacidade de lidar com aspectos éticos e morais – sendo que esse último nunca conseguiria ser obtido através de livros. Assim sendo, em médio prazo, todas essas atividades contribuem para a formação de melhores profissionais de saúde.

Em suma, a LUEC vem cumprindo seu papel de levar ao aluno o conhecimento necessário para realizar atendimentos emergenciais de qualidade, e de levar à comunidade a formação de médicos capacitados para atender todas as suas possíveis demandas. Assim como proposto por [Torres et al \(2008\)](#), nossa Liga se configura em um ambiente

aberto, que permite ao estudante realizar escolhas ativas, trocar experiências e interagir com colegas interessados. Os resultados positivos demonstrados na realização dessa Liga estão de acordo com os resultados relatados por outras ligas médicas brasileiras ([RAMALHO et al, 2012](#)), e podem contribuir para a formação de um médico generalista humano, ético, reflexivo e crítico ([TORRES et al, 2008](#)).

## CONCLUSÃO

A LUEC tem obtido êxito em permitir que os acadêmicos participantes complementem sua formação médica por meio da atuação em plantões e participação em simulações teórico-práticas. O ambiente criado, no qual o estudante é estimulado a participar ativamente, está de acordo com o trinômio universitário de ensino, pesquisa e extensão, pois além de ser benéfico para os acadêmicos envolvidos, também gera benefícios para a comunidade local, por eles atendida. Portanto, o presente trabalho configura-se em uma experiência bem-sucedida vivenciada pelos diversos integrantes da LUEC, ao longo de seus quatro anos de existência.

SUBMETIDO EM 14 ago. 17

ACEITO EM 10 jun. 19

---

## REFERÊNCIAS

[ABLAM](#). **Diretrizes Nacionais em Ligas Acadêmicas de Medicina**. São Paulo: Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina, 2016. Disponível em: <http://ablam.org.br/diretrizes-nacionais/>. Acesso em: 7 ago. 2017.

[ABREU-REIS, P. et al](#). Extra-curricular supervised training at an academic hospital: 200 hours the threshold for medical to perform well in emergency room? **World Journal of Emergency Surgery**, London, v. 7, Suppl 1, p. S12, 2012.

[ANDRADE, A. S.; GARCIA, S. B.; PERES, C. M.](#) Atividades extracurriculares: multiplicidade e diferenciação necessárias ao currículo. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 3, p. 203-211, 2007.

[BRASIL. Ministério da Saúde](#). **Urgência e emergência: sistemas estaduais de referência hospitalar para o atendimento de urgência e emergência**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

[BRASIL. Senado Federal](#). **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9.394/96. Brasília, DF, 1996.

[FERREIRA, D. A. V.; ARANHA, R. N.; SOUZA, M. H. F. O.](#) Ligas Acadêmicas: uma proposta discente para ensino, pesquisa e extensão. **Interagir**: pensando a extensão, Rio de Janeiro, n. 16, p. 47-51, jan./dez. 2011

[FREITAS JUNIOR, J. R. \*et al.\*](#) O papel da liga acadêmica de urgências e emergências cirúrgicas na formação médica. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 10, n.1, p. 120-127, jan./jun. 2014.

[JARDIM, P. C. B. V. \*et al.\*](#) O papel do aluno de graduação em Medicina no atendimento a pacientes de enfermarias de longa permanência de um hospital-escola. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 1, p.75-82, 2008.

[HAMAMOTO, F. P. T \*et al.\*](#) Ligas Acadêmicas de Medicina: extensão das ciências médicas à sociedade. **Revista Ciência em Extensão**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 126-133, 2011.

[MARIANI, A. W.;](#) [PEGO-FERNANDES, P. M.](#) Medical teaching beyond graduation: undergraduate study groups. **São Paulo Medical Journal**, São Paulo, v. 128, n. 5, p. 257-258, 2010.

[MEJIA, C. R. \*et al.\*](#) Nivel de conocimientos sobre emergencias médicas enestudiantes de medicina de universidades peruanas. **Revista Peruana de Medicina Experimental y Salud Publica**, Lima, v. 28, n. 2, p. 202-209, 2011.

[RAMALHO, A. S. \*et al.\*](#) Ensino de Anestesiologia durante a graduação por meio de uma Liga Acadêmica: qual o impacto no aprendizado dos alunos? **Revista Brasileira de Anestesiologia**, Rio de Janeiro, v. 62, n. 1, p. 63-73, 2012.

[SANTANA, A. C. A.](#) Ligas acadêmicas estudantis: o mérito e a realidade. **Medicina (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 45, n. 1, p. 96-98, 2012.

[TORRES, A. R. \*et al.\*](#) **Ligas Acadêmicas e formação médica: contribuições e desafios.** Interface (Botucatu), Botucatu, v. 12, n. 27, p. 713-720, 2008.



## ATIVIDADES ARTÍSTICAS NA TERCEIRA IDADE: REJUVENESCENDO COM AQUARELA

*Erika Gushiken  
Paulo Ricardo Cavalcante  
Thais Regina Ueno Yamada\**

### RESUMO

Em vista de um constante crescimento da população idosa no Brasil, nota-se cada vez mais a necessidade de institutos especializados que auxiliem essa demanda, pelo fato da terceira idade trazer fragilidades tanto fisiológicas quanto psicológicas. O fazer artístico entra nesse contexto como um meio de integrar os idosos à sociedade, pois que apresenta atividades coletivas que trazem benefícios psicológicos e motores, melhorando a comunicação, socialização e habilidades práticas. A UNATI (Universidade Aberta à Terceira Idade) é um projeto de extensão da UNESP que visa proporcionar tais benefícios a esta parcela da comunidade, sendo o "Rejuvenescendo com Arte" um de seus segmentos que trabalha com a aplicação de atividades artísticas. Dessa forma, o objetivo deste artigo é relatar a experiência vivenciada no decorrer de um programa de atividades realizadas durante um semestre letivo com pintura em aquarela, visando melhorias na sensibilidade estética e na expressividade por meio das cores e do estímulo à criatividade das idosas participantes. As aulas iniciaram com lápis aquarelável e, posteriormente, utilizou-se a aquarela, para elevar gradualmente o nível de criação e desenvolvimento de desenhos a medida que a manipulação do material se tornasse mais fluida. Para completar, algumas alterações foram feitas no decorrer da atividade a fim de superar dificuldades e necessidades percebidas conforme iam sendo manifestadas pelas participantes. Ao final da atividade, observou-se melhoria na aplicabilidade da aquarela e na sensibilização referente ao uso e percepção das cores, além da superação de desafios pessoais relacionados à capacidade criativa.

**Palavras-chave:** Atividades artísticas. Aquarela. Terceira idade.

### ARTISTIC ACTIVITIES ON ELDERLY: RENEWING WITH WATERCOLOR

#### ABSTRACT

Because of the constant growth of the elderly population in Brazil, there is an increasing need for institutes to support this demand, since old age brings both physiological and psychological needs. Artistic practice enters as a mean of integrating the elderly into society, by presenting collective activities that can bring psychological and motors benefits,

---

\* Doutorado em Desenho Industrial (UNESP). Departamento de Artes e Representação Gráfica, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Bauru, SP. Contato: [thaisueno@faac.unesp.br](mailto:thaisueno@faac.unesp.br).

improving communication, socialization and practical skills. UNATI (Universidade Aberta à Terceira Idade - Open University for the Elderly) is an extension project from UNESP that aims to provide such benefits to this part of the community. Therefore, "Rejuvenescendo com Arte" – one of its segments – works with the application of artistic practice. Thus, the purpose of this article is to report the experience lived during the course of a program of activities carried out during one semester with watercolor painting, to improve the aesthetic sensitivity, expressiveness through color and stimulating creativity of older participants. The classes began with watercolor pencils and later watercolor paint was used, gradually raising the level of creation and development of drawings as material handling became more fluid. To complete, some changes were made during the activity in order to overcome difficulties and needs that were found or manifested by the participants. At the end of the activity, there was an improvement in the applicability of watercolor, in the sensitization to the use and perception of colors, besides the overcoming of personal challenges of each elder person in relation to their creative capacity.

**Keywords:** Artistic Activities. Watercolor. Elderly.

## **ACTIVIDAD EN ARTES EN LA TERCEIRA EDAD: REJUVENECIENDO CON LA ACUARELA**

### **RESUMEN**

Observado un crecimiento constante de la población anciana en Brasil, hay cada vez más la necesidad de institutos que auxilien esta demanda, puesto que la tercera edad trae fragilidades tanto fisiológicas como psicológicas. La práctica artística entra en este contexto como un medio de integración de las personas mayores en la sociedad, mostrando actividades colectivas que traen beneficios psicológicos y motores, mejorando la comunicación, socialización y habilidades prácticas. La UNATI (Universidade Abierta para la Tercera Edad) es un proyecto de extensión de la UNESP, que tiene como objetivo proporcionar tales beneficios a esta porción de la comunidad, siendo el "Rejuveneciendo con el Arte" uno de sus segmentos que trabaja con la aplicación de actividades artísticas. De esta forma, el objetivo de este artículo es relatar la experiencia vivenciada en el transcurso de un programa de actividades realizadas durante un semestre lectivo con pintura en acuarela, visando mejoras en la sensibilidad estética, en la expresividad por medio de los colores y estímulo a la creatividad de las ancianas participantes. Las clases comenzaron con lápiz acuarelable y posteriormente se utilizó la acuarela, elevando gradualmente el nivel de creación y desarrollo de dibujos a medida que la manipulación del material se volvía más fluida. Para completar, algunas alteraciones se hicieron en el transcurso de la actividad a fin de superar dificultades y necesidades que fueron encontradas o manifestadas por las participantes. Al final de la actividad, se observó una mejora en la aplicabilidad de la acuarela, en la sensibilización para el uso y percepción de los colores, además de la superación de desafíos personales de cada anciana en relación a su capacidad creativa.

**Palabras clave:** Actividad en Artes. Acuarela. Tercera edad.

## INTRODUÇÃO

Ao considerar-se o contexto atual, classificado pela ONU como "Era do Envelhecimento", no período compreendido entre 1979 e 2025, em que se nota um crescente aumento da população idosa, vê-se a necessidade de trabalhar cada vez mais com essa faixa etária, ou seja, com indivíduos acima de 60 anos. Em 2014, foi declarado pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia ([SBBG, 2014](#)), em carta aberta à população, o aumento da porcentagem de idosos na sociedade e a possibilidade de triplicação dessa estimativa no decorrer de 20 anos. O Instituto mostra-se preocupado com esse rápido crescimento, diante da incapacidade atual dos órgãos governamentais de saúde para atender a essa demanda, já que, ao atingir essa idade, a pessoa vai, aos poucos, enfrentando diversos problemas fisiológicos e psicológicos.

O processo de envelhecimento provoca diversas perdas, como fragilidade muscular e, em decorrência disso, dependência de outra pessoa e problemas de saúde próprios da idade avançada, o que acarreta exclusão social e baixa autoestima. A visão da sociedade a respeito da terceira idade e do próprio idoso é caracterizada pela ideia de que ele (o idoso) é improdutivo e incapaz; trata-se de uma fase cheia de perdas, abandono e dependência do outro. Nesse contexto, é importante dar ênfase a programas de inclusão social como benéficos à saúde, reduzindo conseqüentemente a gravidade do problema relatado pela SBBG.

O estudo realizado por [Chacra \(2002\)](#), com o intuito de comparar idosos que se socializam participando de grupo de convivência com idosos que não se socializam, comprovou que aqueles apresentam menor índice de depressão e maior bem-estar. Segundo esse estudo, os grupos de convivência estimulam o indivíduo a ter maior autonomia e melhor autoestima, a lutar por uma vida mais saudável e a cultivar o senso de humor, promovendo também inclusão social. Caminhando nessa mesma vertente, a arte terapia também tem sido um tipo de intervenção recomendado para os idosos devido ao seu grande potencial de estimulação, pois melhora as relações sociais e a autoestima do idoso.

Atendendo o artigo 25 da Lei no 10.741 ([BRASIL, 2003](#)), que declara apoio e incentivo à criação de universidades abertas para a terceira idade, a UNATI (Universidade Aberta à Terceira Idade) da UNESP se propõe como um projeto de extensão destinado a proporcionar benefícios aos idosos por meio de atividades interativas, culturais e sociais. Um dos segmentos da UNATI é o programa "Rejuvenescendo com Arte", que procura melhorar a qualidade de vida do idoso, do ponto de vista seja da inclusão social, seja da saúde emocional e fisiológica, por meio da construção de conhecimento, sensibilidade, renovação pessoal, habilidades artísticas e ampliação da visão de mundo. É um programa voltado para cidadãos da terceira idade e de baixa renda de Bauru (interior do Estado de São Paulo - Brasil).

De acordo com [Rigo \(2007\)](#), a produção plástica é um facilitador de abertura de canais de comunicação, de percepção e de sensibilidade, apto a proporcionar ao idoso uma melhor aceitação de si e da sua realidade. Em seus estudos, [Waller \(2007\)](#) relata também que a arte terapia é de grande utilidade no trabalho com pessoas idosas, por permitir-lhes expressar suas emoções e angústias de forma criativa e também por facilitar-lhes as relações interpessoais. [Douglas, James e Ballard \(2004\)](#) afirmam que atividades, como

desenho e pintura, melhoram a expressão individual das pessoas, além de ajudá-las na escolha de cores e temas para a confecção de seus trabalhos.

Para a obtenção dos benefícios proporcionados por atividades sociais e de troca de experiências e por atividades que envolvam arte e artesanato, são planejadas, no "Rejuvenescendo com Arte", aulas teóricas sobre arte e seus conceitos, com aplicação prática de cada proposta, para que haja maior apreensão e desenvolvimento do tema. Assim sendo, é possível um diálogo mais profundo sobre a linguagem visual, estética e o fazer artístico, na busca por um estímulo à criatividade e à sensibilidade através do desenho, da pintura, da colagem e de outros meios de expressão artística.

## **METODOLOGIA**

O "Rejuvenescimento com Arte" é um projeto de extensão, que faz parte da UNATI/Unesp, em atividade contínua desde 2003. Já foram ministradas aulas de desenho com carvão, pintura, cerâmica, arte têxtil, entre outras, sempre recorrendo-se a conceitos pedagógicos específicos para o público da Terceira Idade, e tomando-se o devido cuidado para que os procedimentos sejam naturais, práticos e lúdicos. A cada período do ano é planejado um cronograma de atividades vinculando-se o "fazer artístico" com a arte contextualizada. O programa conta com a participação permanente de cerca de 10 pessoas, há quase cinco anos, mas abre-se para novas inscrições a cada início de semestre ou de uma nova oficina temática. Apesar de não haver restrição para a participação de homens no projeto, estes parecem não se interessar pelas atividades apresentadas. É por isso que a participação é continuamente formada apenas por mulheres. O projeto também aceita jovens que queiram participar das atividades, pois acredita-se que com a interação e a troca de experiências entre gerações fica mais fortalecida a convivência.

As aulas ocorrem uma vez por semana, todas as quartas-feiras, das 14h às 16h, nos Ateliês de Artes Visuais. No ano de 2016, o programa se iniciou com uma turma de 10 pessoas, todas do sexo feminino, na faixa etária de 60 a 80 anos. Para o primeiro semestre deste ano, de acordo com o conhecimento dos bolsistas de Artes Visuais, optou-se por trabalhar com pintura aquarelável como forma de expressividade por meio das cores e estímulo à criatividade, considerando-se que a aquarela permite uma liberdade maior que a proporcionada por outros materiais, pois possibilita diversas formas de mistura de cores com diferentes meios de aplicação graças ao fluir da água.

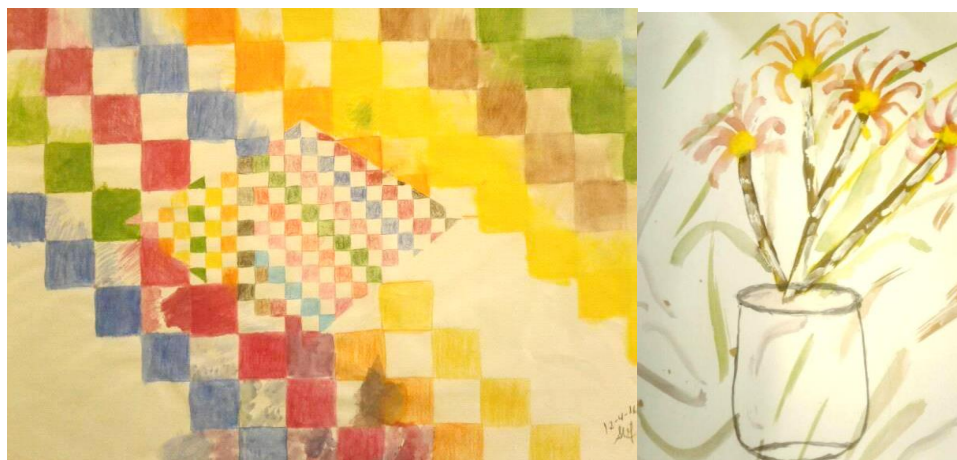
Planejou-se um período de trabalho de meio ano, com início em março e término em julho. As atividades são sempre ministradas por alunos bolsistas e voluntários da faculdade, sob orientação da professora coordenadora do "Rejuvenescendo com Arte". Normalmente, dentro de um semestre, as propostas apresentadas procuram ser o mais diversificadas possível, para que o conteúdo seja sempre renovado e se instiguem as participantes com as novidades. Todavia, tanto a técnica da aquarela quanto a temática da cor fornecem amplos campos a serem trabalhados. Considerou-se como mais significativo dar mais atenção a esses aspectos, uma vez que a cor é algo muito presente em todas as atividades do projeto. Pelo fato das alunas estarem acostumadas a propostas mais diversificadas, optou-se por abrir e flexibilizar, de modo adaptativo, as atividades em aquarela, seguindo a reação e o feedback das alunas no decorrer das aulas. Estabeleceu-se como eixo norteador da prática mediar o processo criativo das participantes em paralelo com o uso consciente das possibilidades proporcionadas pelo material e pelas cores apresentadas.

Considera-se a materialidade da aquarela benéfica para essa proposta: se, por um lado, ela permite uma grande liberdade expressiva, por outro, requer considerável domínio técnico para atingir o resultado desejado. A pintura em aquarela se caracteriza, diferentemente da pintura a óleo, por exemplo, pela rapidez na secagem e por ser definitiva - a pincelada, uma vez realizada, não pode ser apagada. Assim sendo, é preciso maior consciência e segurança no processo artístico, detalhe a ser observado atentado e trabalhado junto com as participantes. Através de propostas lúdicas e flexíveis, procura-se também fazer com que as integrantes do "Rejuvenescendo com Arte" dirijam suas experiências, quer negativas quer positivas, acumuladas no decorrer da semana ou, quiçá, dos anos, para a tinta e para o papel, aproveitando também a grande potencialidade da cor para exprimir seus sentimentos.

Assim, a atividade foi elaborada para iniciar com lápis aquarelável, levando-se em consideração a possível dificuldade de manipulação da técnica de aquarela devido à fluidez da água. O lápis permite um controle maior na delimitação da pintura, para posteriormente se passar a água na colorização, o que torna mais viável o processo de adequação e assimilação da aquarela. A etapa seguinte consistiu em trabalhar com a aquarela, elevando gradualmente o nível de criação e desenvolvimento de desenhos à medida que as participantes manipulassem o material com mais habilidade. Na sequência, serão apresentadas as atividades e algumas alterações que tiveram de ser feitas assim que foram observadas dificuldades ou necessidades das participantes.

## RESULTADOS

Nesta seção, são apresentados os resultados das atividades trabalhadas em aquarela pelo "Rejuvenescendo com Arte", no primeiro semestre de 2016. A primeira aula se ateve a uma breve introdução teórica da aplicação do lápis aquarelável e apresentou alguns exemplos de artistas que fazem uso desse material, como a pintura realista de Albrecht Dürer. Para complementar o tema, foi apresentado um vídeo tutorial da [Faber-Castell \(2015\)](#) no qual se mostravam algumas das possibilidades de aplicação do lápis aquarelável de forma dinâmica. Pensando-se já na posterior transição desse para a tinta aquarela, foi proposta a técnica de raspagem do lápis para extrair o grafite que, ao se lhe adicionar água, obtém-se uma tinta (Figura 1).



**Figura 1.** Experimentações realizadas pelas alunas com o lápis aquarelável.  
Fonte: Desenhos elaborados pelas alunas do projeto.



Uma das dificuldades apresentadas nessa etapa foi a criação de ilustrações por parte das alunas. Segundo elas, é difícil - e o é até mesmo para alguém já ambientado com o desenho - plasmar ou dar forma a uma ideia sobre uma plataforma bidimensional sem que haja uma referência visual, pois a visualidade mental difere da visualidade gráfica. Por isso, nas etapas seguintes, adotou-se o uso de referências visuais para auxiliar no processo e diminuir o nível de frustração das participantes. Essa decisão se mostrou acertada porque, ao disporem de referências visuais encontradas em revistas e catálogos fornecidos pelos professores ou que elas mesmas escolheram escolhidos por elas mesmas de acordo com seus gostos e preferências, verificou-se uma grande mudança na produção e no ânimo das participantes.

Após explorada a materialidade do lápis aquarelável, introduziu-se a tinta aquarela (Figura 2). Para as atividades nas quais se utilizam utilizando referências visuais, foram usadas levadas nas aulas fotos de objetos (frutas e folhas) em que há apresentam composições mais básicas de cores (cores primárias e secundárias), as quais foram reproduzidas em tinta aquarela pelas alunas. Foram projetadas imagens na tela para que elas as reproduzissem em conjunto todas fazerem em conjunto, assim como também se possibilitou a cada aluna escolher, em livros, uma imagem de seu agrado (figura 3). Procurou-se auxiliar cada aluna individualmente nessa etapa e orientá-las sobre o uso da aquarela. Observou-se que elas procuraram representar com fidelidade as imagens apresentadas (Figuras 4 e 5).



**Figura 2.** Ilustração de uma das participantes.

Fonte: Elaborado pelos autores



**Figura 3.** Pintura em aquarela com uso de referência visual.  
Fonte: Elaborado pelos autores



**Figura 4.** Folhas representadas em aquarela.  
Fonte: Desenhos elaborados pelas alunas do projeto.



**Figura 5.** Pêssegos em aquarela  
Fonte: Desenhos elaborados pelas alunas do projeto.

No decorrer dessa atividade, foi possível notar certa dificuldade das alunas no uso das cores e na obtenção de uma cor a partir da combinação de outras ou de tonalidades diferentes da mesma cor. Assim foi formulada uma aula introdutória sobre teoria das cores, no qual apresentaram-se conceitos de cores primárias, cores secundárias e cores terciárias; mostrou-se também o que resulta da mistura de cada pigmento. Não se deixou

de acentuar a possibilidade combinatória de cores, explicando-se basicamente que cor se harmoniza com qual outra cor (Figura 6).

Assim, o primeiro exercício prático dessa aula foi a geração de vários tipos de cores e tonalidades partindo-se apenas do uso das cores primárias (vermelho, amarelo e azul) e das cores preto e branco para clarear ou escurecer a tinta. Mencionou-se também que a materialidade da aquarela possibilita a adição da água para clarear o pigmento. Foi confeccionada uma pequena prancheta na qual foram feitas misturas de cores, para as alunas terem como referência e usarem nas próximas atividades.

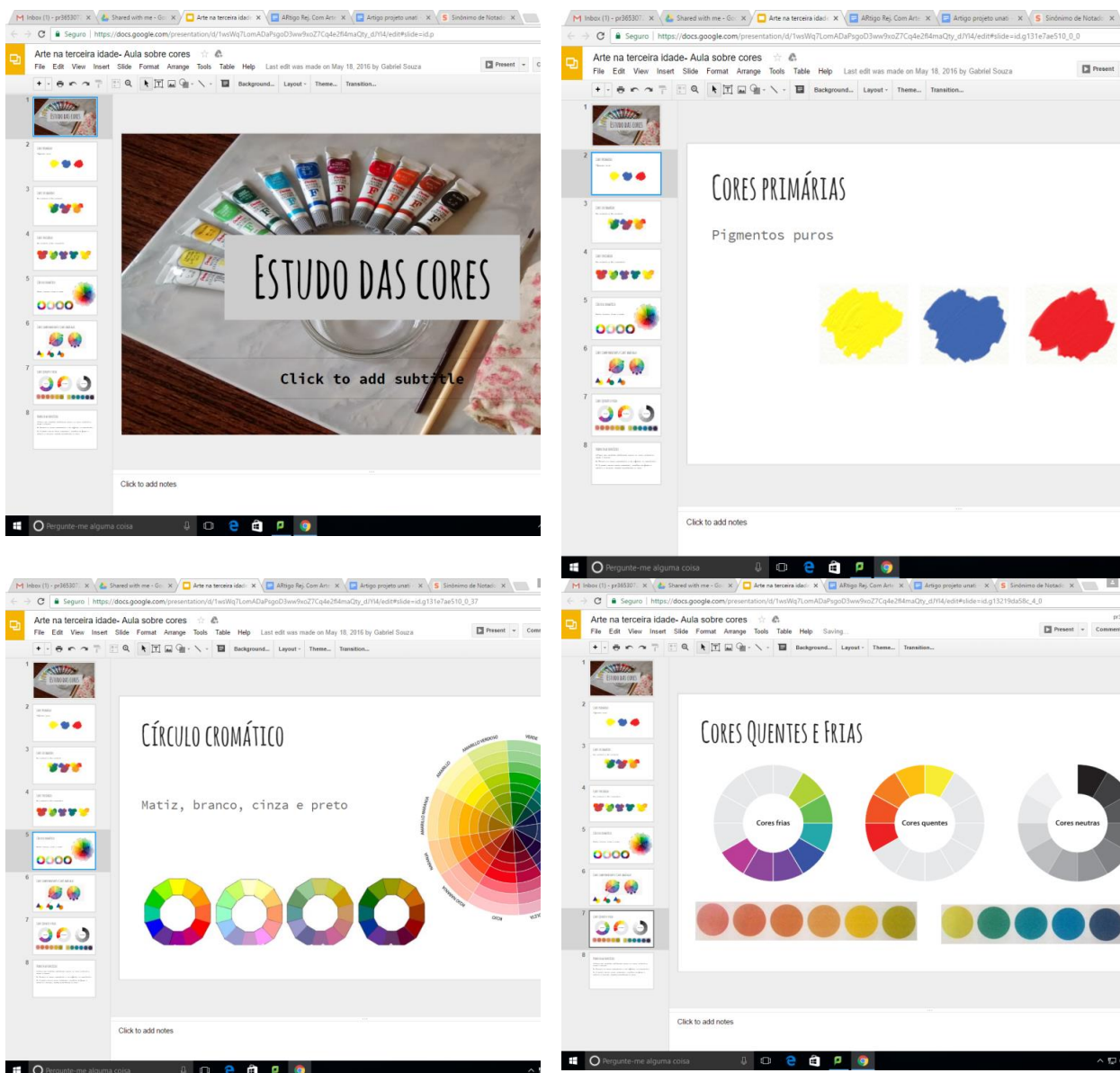


Figura 6. Algumas imagens da aula elaborada sobre Estudo das Cores  
Fonte: Elaborado pelos autores

Após esse exercício, foi elaborada uma proposta de pintura em aquarela de tema livre, mas com o requisito de aplicar a mistura de cores, conforme se aprendeu. Solicitou-se que fosse feita a coloração com o uso apenas das cores primárias - preto e branco – para gerar, caso fosse preciso, novas tonalidades a partir da mistura. As alunas foram

auxiliadas no processo de combinação de cores. Foi-lhes sugerido uso de pigmentos que destacassem ou otimizassem a composição. Houve, por parte delas, certa dificuldade quanto à escolha do tema, mas o resultado obtido foi significativo por se tratar de uma composição que elas mesmas criaram (Figura 7).



**Figura 7.** Alguns resultados da atividade com cores  
Fonte: Desenhos elaborados pelas alunas do projeto

Notou-se, na execução dessa atividade, que várias alunas focavam o aspecto visual da realidade, ou seja, o céu seria sempre azul, o sol amarelado e a terra marrom; elas se limitavam a representar apenas desse modo sua pintura. Como esse tipo de percepção pode restringir, e muito, tanto o uso da cor quanto a criação, foi formulada uma aula teórica na qual foram apresentados alguns movimentos artísticos que fogem à aplicação fiel das cores, em conformidade com a realidade. A aula, denominada "Desconstrução das cores", acrescentou ao repertório das alunas movimentos, como o Futurismo (desconstrução da figura) e o Fauvismo, dando-se enfoque a este último pelo uso das cores de acordo com o sentimento despertado (Figura 8). Assim, com a proposta de uma pintura, com tema livre e emprego de cores diferentemente do que se usa no padrão real, foram obtidas representações mais diversificadas (Figura 9).

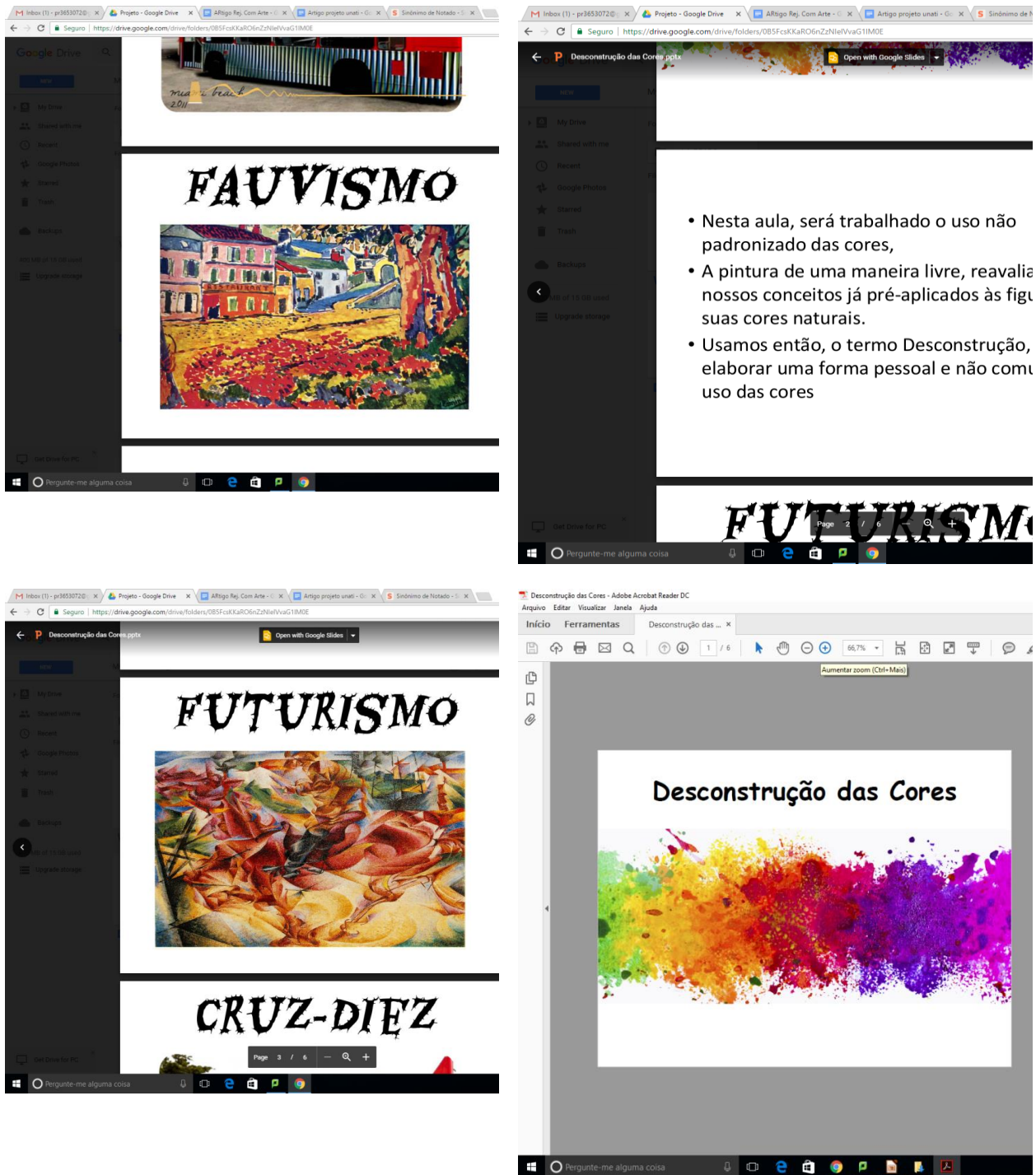


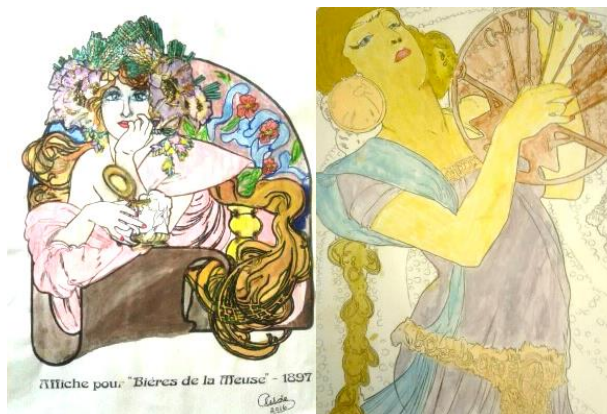
Figura 8. Material didático da aula, elaborado pelos bolsistas



**Figura 9.** Alguns resultados da atividade com foco na desconstrução das cores.  
Fonte: Desenhos elaborados pelas alunas do projeto

Como em todas as atividades desenvolvidas até o momento trabalhou-se com temas livres, observou-se que as alunas tinham dificuldades em escolher temas diversos, permanecendo no lugar comum ou em suas zonas de conforto, e deixando de desenvolver possibilidades de experimentar cores. Assim, a proposta seguinte foi planejada para um artista e focou mais a colorização do que a criação.

Para isso, foram impressos desenhos do artista francês Alphonse Mucha, característico do movimento Art Nouveau, que apresenta muitos detalhes refinados em suas obras: moças delicadas, flores e arabescos. Considerou-se assim que as alunas iriam se sentir mais confortáveis e se identificariam com esse tema mais fechado, não se fixando demasiadamente na estrutura do desenho para trabalhar mais na colorização. De fato, a atividade aparentou ser mais leve e agradável para elas, algumas das quais dedicaram bastante tempo no enfeite da ilustração, acrescentando brilhos e detalhes (Figura 10).



**Figura 10.** Alguns resultados de colorização.  
Fonte: Desenhos elaborados pelas alunas do projeto

Como é de praxe no projeto realizar uma visita técnica a espaços culturais e artísticos, neste ano de 2016, a visita foi à exposição do poeta Rodrigues de Abreu, na Casa Ponce Paz, Pinacoteca de Bauru. De forma sucinta, a exposição tratava das cartas dedicadas por Rodrigues de Abreu à sua paixão, Araci. Curiosamente, apesar de haver

muitas cartas românticas escritas para ela, não há registro de respostas ou de cartas escritas por ela nem fotos de Araci.

Como meio de aproveitar essas características da exposição e a aula de colorização dos desenhos de Alphonse Mucha, cujo tema central eram belas moças, foi proposta uma última atividade com aquarela, na qual e a partir do que foi lido nas cartas de Rodrigues de Abreu, fosse imaginada e retratada a aparência de Araci, com a pintura aquarelável. Seria uma atividade que, apesar de se delimitar a um tema - a aparência de Araci - e a dados que iriam estimular o imaginário, sem que houvesse referência visual como base, cada aluna ficaria livre para expressar a imagem que concebeu (Figura 11).



**Figura 11.** Duas representações de Araci realizadas por alunas.  
Fonte: Desenho elaborado pela aluna do projeto

Por fim, vale ressaltar que no último dia de aula, degustou-se um gostoso há um prazeroso café da tarde, para o qual cada participante trouxe e compartilhou suas receitas. Foi um momento de maior integração e descontração, em que se reforçaram as relações de amizade e foram realizadas trocas de experiências do cotidiano, vivências e habilidades gerais. Esses momentos também são importantes para as bolsistas receberem o feedback das aulas de forma mais leve e lúdica; é, também uma oportunidade para exporem as dificuldades encontradas e contarem quais foram suas preferências e que novos caminhos foram apontados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do estabelecimento prévio de uma sequência de atividades, a flexibilidade e adaptação da metodologia de acordo com as dificuldades que foram surgindo e o tempo prolongado para resolvê-las possibilitaram melhor aprofundamento do uso técnico da aquarela. Algumas alunas resolveram adquirir o material para posterior uso pessoal. Observou-se uma melhoria técnica na aplicabilidade da aquarela e até mesmo otimização no aproveitamento de suas características como aguada. Na aplicação das cores, as alunas desenvolveram maior sensibilidade para decidir sobre a necessidade, ou não, do uso de cada tom: estaria faltando mais pigmento ou uma melhor combinação na composição? No entanto, quanto à questão temática, ressalta-se que, ao deixá-la muito aberta, é necessário

um estímulo maior para que as alunas sejam motivadas a criar. Por ter sido mais prolongado o tempo dedicado ao estudo e à aplicação da aquarela, algumas alunas concluíram que o semestre foi exaustivo enquanto outras gostaram muito da técnica. Como consideração final, as alunas foram assíduas e dedicadas e enxergando o "Rejuvenescendo com Arte" como uma atividade prazerosa e, também, como um programa sério e estimulador de estudos e aprendizado.

SUBMETIDO EM 2 fev. 2017  
ACEITO EM 22 mar. 2019

---

## REFERÊNCIAS

**BRASIL. Estatuto do Idoso.** Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm)>. Acesso em: 24 de janeiro de 2017.

**CHACRA, F. C. Empatia e comunicação na relação médico paciente:** uma semiologia autopoietica do vínculo. 2002. Tese. Campinas (SP): Faculdade de Ciência Médicas/UNICAMP, 2002.

**DOUGLAS, S.; JAMES, I.; BALLARD, C. Non-pharmacological interventions in dementia.** The Royal College of Psychiatrists: Advances in Psychiatric Treatment 10, p. 171-177, 2004.

**FABER-CASTELL. Tutorial EcoLápis de Cor Aquarelável:** Episódio 1. 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=cxZP8bCzfMg>>. Acesso em: 24 de janeiro de 2017.

**RIGO, L. M. Elderly people living in an institution.** RBCEH, Passo Fundo, vol. 4, p. 83-93, 2007.

**SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA. Envelhecimento no Brasil e Saúde do Idoso:** SBGG divulga Carta Aberta à população. 2014. Disponível em: <http://sbgg.org.br/envelhecimento-no-brasil-e-saude-do-idoso-sbgg-divulga-carta-aberta-a-populacao-2/>. Acesso em: 24 de janeiro de 2017.

**WALLER, D. Dementia, stigmatisation and art therapy. Arte terapia:** Papeles de arte terapia y educación artística para la inclusión social, Vol. 2, p. 63-70, 2007.